

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO – CEDU
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGE
MESTRADO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA

NOEMIA MONTEIRO BITO

***WEBCASTING* SONORO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
um caso na Pedagogia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas**

MACEIÓ

2011

NOEMIA MONTEIRO BITO

WEBCASTING SONORO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:
um caso na Pedagogia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Brasileira.

Orientador: Dr. Elton Casado Fireman.
Co-orientador: Dr. Antônio Ribeiro de Freitas.

MACEIÓ

2011

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária Responsável: Fabiana Camargo dos Santos

B624w Bito, Noemia Monteiro.
Webcasting sonoro na educação a distância : um caso na pedagogia
licenciatura da Universidade Federal de Alagoas / Noemia Monteiro Bitó. –
2011.
176 f. : il., graf. e tab.

Orientador: Elton Casado Fireman.
Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de
Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação
Brasileira. Maceió, 2012.

Bibliografia: f. 133-144.
Inclui glossário, apêndices e anexos.

1. Educação a distância on line. 2. Webcasting sonoro. 3. Ambiente virtual
de aprendizagem Moodle. 4. Estudos de recepção. 5. Formação de professores.
I. Título.

CDU: 371.333

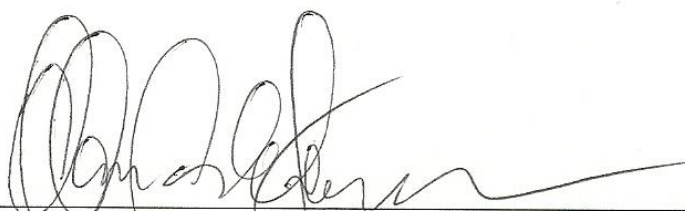
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

Webcasting sonoro na EAD: um caso na Pedagogia licenciatura da
Universidade Federal de Alagoas.

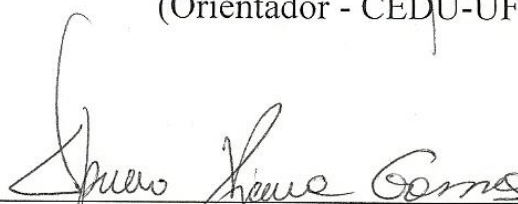
NOEMIA MONTEIRO BITO

Dissertação submetida ao corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 25 de novembro de 2011.


Banca Examinadora:



Prof. Dr. Elton Casado Fireman
(Orientador - CEDU-UFAL)



Profa. Dra. Apuena Vieira Gomes (UFRN)
(Examinadora Externa)



Prof. Dr. Antônio Francisco Ribeiro Freitas (ICHCA-UFAL)
(Examinador Externo)

AGRADECIMENTOS

A Deus,
Educador, Mestre e Comunicador.

À comunidade da UFAL,
especialmente aos membros do CEDU,
e particularmente aos estudantes e tutores do curso de Pedagogia Licenciatura,
participantes da disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais 1.

Aos primeiros leitores, membros da banca examinadora,
orientador, professor Elton,
co-orientador, professor Freitas,
às professoras Anamelea e Apuena.

Ao professor José Geraldo da Cruz Gomes Ribeiro.

Ao estudante de jornalismo Manuel Henrique de Oliveira Barbosa,
ao técnico de som Édson Silva e ao colega do mestrado Guilmer Brito Silva,
pelo apoio em assuntos de informática e de rádio.

Aos moradores de Dois Riachos, como representantes de tantos
que me ajudaram a produzir este trabalho, das mais diversas formas.

À minha família,
a João de Lima e Silva, meu namorado,
e à família salesiana,
nas pessoas de Diego Vanzetta, Brenno Guastalla e Aldo Santana,
pela *amorevolezza*.

A resposta certa, não importa nada:
o essencial é que as perguntas estejam certas.

Mário Quintana

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade tratar do processo de transmissão de mídia sonora na educação a distância *on-line* da Universidade Federal de Alagoas, integrante da Universidade Aberta do Brasil, nos períodos letivos de 2010.2 e 2011.1, no curso de Pedagogia Licenciatura, na modalidade a distância. O estudo de caso foi escolhido como método de abordagem do objeto de estudo e teve por objetivo investigar a utilização dos formatos *web rádio* e *podcasts* do *webcasting* sonoro na educação a distância, no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* UFAL. Adotou-se o raciocínio do método hipotético-dedutivo e foi utilizado o método quali-quantitativo durante a coleta de dados, os quais são apresentados nos relatos das fases da pesquisa. Esta foi desenvolvida em duas fases: a exploratória e a experimental, tendo como campo de atuação experimental a disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Ciência Naturais 1, a qual possuía 176 estudantes matriculados, vinculados aos polos das cidades alagoanas de Maceió, Maragogi, Santana do Ipanema e Olho d'Água das Flores. Como estudo de recepção, os estudantes que formaram a audiência das transmissões ao vivo e das gravações dessas transmissões puderam se comunicar de forma síncrona e assíncrona com o professor, por meio principalmente de fóruns, e posteriormente avaliaram a mídia sonora por meio de questionário *on-line*. A questão norteadora foi: como esses formatos poderiam ser associados ao ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, ao Projeto Pedagógico e à dinâmica da modalidade a distância do curso? Os resultados foram satisfatórios em termos de aceitação dos dois formatos pelo grupo-escuta, mostrando que as associações da questão norteadora são possíveis, mas precisam fazer parte de um planejamento que inclua também as formas de avaliação da mídia sonora, além de apontarem para a necessidade de maior infraestrutura do curso em termos de suporte técnico para o corpo docente, incluindo os tutores, no sentido de criação, produção e transmissão de material didático e também para a necessidade de melhoria na condição de banda larga do Estado. A conclusão principal é a de que esses formatos devem: ser criados, produzidos e/ou selecionados pelo curso para fins educativos; apresentar características da linguagem radiofônica, incluindo a montagem sonora, e interface webgráfica aliada ao *design* educacional do curso, especialmente no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*; e identificar seu público-alvo, incluindo seu nível de fluência digital, além das condições de acesso a computadores e internet, de forma a promover o diálogo interativo pelas tecnologias e ferramentas mais adequadas ao uso do *webcasting* sonoro. Como aporte teórico: Moore e Kearsley (2008), Peters (2004), Haandel (2009), Martín-Barbero (2009), Jacks e Escosteguy (2005), Reyzábal (1999), Machado (2009) e Silva (2006; 2010), entre outros.

Palavras-chave: Educação a distância *on-line*. *Webcasting* sonoro. Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*. Estudos de recepção. Formação de professores.

ABSTRACT

The purpose of this paper is to study the process of audio information in an online education course at the Federal University of Alagoas (UFAL), which is a federal public university in Brazil. The study was conducted in the second school term of 2010 and in the first school term of 2011, in the Bachelor degree Pedagogy course – online education model. Case study was chosen as the method to examine the use of web radio and audio webcasting podcasts in online education, with the UFAL Moodle virtual learning environment. The hypothetical-deductive method was adopted for reasoning and the quali-quantitative method was used for data collection. These data are shown in the reports written during the two research phases – exploratory and experimental. The experimental phase was conducted with the subject “Knowledge and Methods for Teaching Natural Sciences 1”, which had 176 enrolled students, from different UFAL units of several cities in Alagoas – Maceió, Maragogi, Santana do Ipanema and Olho d’Água das Flores. As a reception study, students who composed the audience of live transmissions and the recording of live transmissions could communicate – in a synchronous and in an asynchronous way – with the tutor. Such communications were mainly conducted in forums. Then the audio information was evaluated with an online questionnaire. The main objective was to find how the formats could be associated with the Moodle Virtual Learning Environment, with the Pedagogical Project and with the online education course. The results were satisfactory in terms of acceptance of both formats by the audience group, which shows that the associations proposed are possible. However, such associations need to be part of a plan that includes forms of evaluating audio information. The results also point to the need for better infrastructure regarding technical support for faculty members – including tutors – in order to create, produce and transmit didactic materials. Moreover, we found that wideband services need improvement in the State. Our main conclusion is that the formats studied should be created, produced and/or selected by the course for educational purposes. They should also present characteristics of radio phonic language, including sound and web graphic interface, aligned with the education design of the course, especially in the Moodle virtual learning environment. It is also necessary to identify the target audience, their level of digital fluency, and their conditions for accessing computers and the Internet, in order to promote the interaction with the most adequate technologies and tools for audio webcasting. This study is based on theories by Moore and Kearsley (2008), Peters (2004), Haandel (2009), Martín-Barbero (2009), Jacks and Escosteguy (2005), Reyzábal (1999), Machado (2009), Silva (2006; 2010), among others.

Keywords: Online education. Audio Webcasting. Moodle Virtual Learning Environment. Reception studies. Teachers training courses.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Página inicial do <i>Moodle</i> da UFAL, em 14 de fevereiro de 2011.....	15
Figura 2 – Recorte de página principal de uma disciplina, destacando os recursos de áudio adicionados, em 20 de fevereiro de 2010	20
Figura 3 – Recorte de página do <i>Moodle</i> com visualização do <i>player</i> de <i>podcast</i>	21
Figura 4 – Página inicial da disciplina Trabalho e Educação no <i>Moodle</i> ,.....	21
Figura 5 – Página da Rádio UOL em 20 de fevereiro de 2011	22
Figura 6 – Recorte da página inicial da disciplina Educação Especial	23
Figura 7 – Página de um fórum da disciplina Projetos Integradores 4.....	23
Figura 8 – Página inicial do novo portal da UAB, em 22 de fevereiro de 2011	46
Figura 9 – Página inicial do <i>Blaving</i> , a rede social da voz, em 14 de fevereiro de 2011	54
Figura 10 – Transmissão do tipo <i>Multicast</i>	56
Figura 11 – Transmissão do tipo <i>Unicast</i>	56
Figura 12 – Imagem do <i>Kerbango Internet Radio</i>	62
Figura 13 – <i>Player</i> em <i>Windows Media Player</i> da WEAD UFAL no <i>Moodle</i>	90
Figura 14 – <i>Player</i> no formato <i>Flash</i>	90

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ingressantes Vestibular 2007 na disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais 1, de acordo com o SisUAB	27
Tabela 2 – Matrículas 2011.1 na disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais 1	27
Tabela 3 – Materiais e serviços necessários à montagem do estúdio experimental de áudio no NEAD	28
Tabela 4 – Diferenças entre a língua oral e escrita segundo Reyzábal (1999, p. 57).....	41
Tabela 5 – Comparação entre o rádio e a fita gravada, de acordo com Reyzábal (op.cit., p. 225).....	61
Tabela 6 – Número de vagas ofertadas de 2007 a 2011.1	77
Tabela 7 – Distribuição da Prática Pedagógica no Currículo 2007	83
Tabela 8 – Número de comentários síncronos e assíncronos	91
Tabela 9 – Acesso aos <i>podcasts</i> da primeira <i>web</i> radioaula.....	92
Tabela 10 – Acesso aos <i>podcasts</i> da terceira <i>web</i> radioaula	93
Tabela 11 – Acesso aos <i>podcasts</i> da quarta <i>web</i> radioaula	94
Tabela 12 – Acesso aos <i>podcasts</i> da quinta <i>web</i> radioaula	94
Tabela 13 – Características do <i>webcasting</i> sonoro no <i>Moodle</i> UFAL durante a experiência. .	98

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Vida profissional	109
Gráfico 2 – Sexo do estudante.....	110
Gráfico 3 – Localização do estudante em relação às zonas urbana e rural.	110
Gráfico 4 – Número de tipos de acesso à internet por estudante.....	111
Gráfico 5 – Tipos de acesso à internet.....	111
Gráfico 6 – Número de tipos de computador utilizados por estudante.	112
Gráfico 7 – Tipos de computador utilizados por estudantes.	112
Gráfico 8 – Faixa etária dos estudantes.....	113
Gráfico 9 – Importância da comunicação oral por diferentes itens.	114
Gráfico 10 – Importância da comunicação oral.....	114
Gráfico 11 – Satisfação dos estudantes detalhada em relação aos itens do grupo recurso didático.....	115
Gráfico 12 – Satisfação em relação ao grupo recurso didático.	115
Gráfico 13 – Satisfação dos estudantes detalhada em relação aos itens do grupo processo. .	116
Gráfico 14 – Satisfação em relação ao grupo processo.....	116
Gráfico 15 – Satisfação dos estudantes detalhada em relação aos itens do grupo qualidade- quantidade.	117
Gráfico 16 – Satisfação em relação ao grupo qualidade-quantidade.....	117
Gráfico 17 – Satisfação dos estudantes detalhada em relação aos itens à mídia sonora utilizada	118

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	13
2 Objetivos e Metodologia da Pesquisa.....	18
2.1 Fase exploratória.....	20
2.1.1 Fase exploratória do <i>Moodle</i>	20
2.1.2 Fase exploratória nos polos	24
2.1.3 Fase exploratória dos sistemas SIE Acadêmico UFAL, <i>Moodle</i> e SisUAB	26
2.1.4 Fase exploratória das condições técnicas para a <i>web</i> rádio e os <i>podcasts</i>	28
3 Educação e Comunicação.....	30
3.1 Educação a distância.....	33
3.2 Comunicação oral docente.....	37
3.3 Estudos de recepção e Educomunicação	42
3.4 Formação de professores na Universidade Aberta do Brasil.....	44
3.5 Currículo e mídia educativa.....	48
4 <i>Webcasting</i> sonoro e <i>Moodle</i>	53
4.1 Histórico do uso da mídia sonora na educação.....	58
4.2 Criação, produção e transmissão de áudio <i>on-line</i> educativo.....	63
4.3 Áudio no <i>Moodle</i> UFAL.....	67
4.4 Direito autoral relacionado ao <i>webcasting</i> sonoro	71
4.5 Banda larga e educação a distância de terceira geração	74
5 O curso, a prática pedagógica e a mídia sonora	75
5.1 O curso de Pedagogia Licenciatura a distância da UFAL	75
5.2 A Prática Pedagógica no Curso de Pedagogia Licenciatura.....	80
5.3 Prática Pedagógica e Mídia Sonora	84
6 Estudo de caso da utilização dos formatos <i>web</i> rádio e áudio <i>on demand</i> no curso de Pedagogia Licenciatura a distância da UFAL.....	88
6.1 Fase experimental - utilização dos formatos <i>web</i> rádio e <i>podcast</i> na disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais 1.....	88
6.1.1 <i>Web</i> radioaulas e seus respectivos <i>podcasts</i>	89
6.1.2 Gravação, compartilhamento, edição e disponibilização dos <i>podcasts</i>	95
6.1.3 Articulação com mídia impressa e mídia audiovisual	99
6.1.4 Articulação com mensagens instantâneas, <i>e-mails</i> e telefones celulares	99

6.2 Registros dos comentários discentes postados nos fóruns das <i>web</i> radioaulas	99
6.3 Aplicação de questionário <i>on-line</i> aos discentes	108
6.4 Análise dos dados coletados	123
6.5 Resultados da pesquisa e análises dos resultados	126
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	130
REFERÊNCIAS	132
GLOSSÁRIO.....	144
APÊNDICES	148
APÊNDICE A – Atividade de avaliação do uso da mídia sonora.....	149
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)	152
ANEXOS	155
ANEXO A – Resolução N° 32/2005-CEPE, de 14 de dezembro de 2005	156
ANEXO B – Currículo 2007 PEDD - Matriz Curricular	159
ANEXO C – Cronogramas do Curso para 2010.2 e 2011.1	161
ANEXO D – Resumo sobre o curso de uso de áudio na EAD em 2010	176

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se justifica pela importância de se estudar o fenômeno *webcasting* sonoro e seus formatos para produzir localmente pequenos arquivos sonoros. Esses arquivos podem ser de entrevistas, de notícias, de conteúdo didático, de conteúdo de formação geral, de fins lúdicos associados à educação. Todos a fim de atender ao grande número de estudantes que hoje frequentam os cursos de educação *on-line*, uma vez que os formatos emergentes citados por Haandel (2009) podem receber novas classificações, bem como podem surgir novos formatos.

Estudar esses formatos de *webcasting* sonoro proporciona também o enriquecimento dos recursos didáticos com produtos midiáticos sonoros, os quais promovem a memória auditiva dos participantes do processo de ensino-aprendizagem na EAD e exigem o saber ouvir, competência tão importante quanto a competência argumentativa e comunicativa é imprescindível para os licenciandos.

Nas aulas de radiojornalismo, a autora havia aprendido como criar e produzir *podcasts* jornalísticos. Aliar o conhecimento da área da comunicação e colocá-lo a serviço da educação a distância era o próximo passo para elaborar os *podcasts* educacionais e postá-los no *Moodle*. Essa ação era necessária porque assim se verificaria se o uso desses arquivos era viável nesse ambiente virtual. Por sua vez, o orientador propôs trabalhar com *web rádio*, formato que ele já havia experimentado no curso de Física Licenciatura a distância na UFAL (BARROS; FRANCISCO; FIREMAN, 2010).

Durante a revisão bibliográfica, percebeu-se que o foco deveria ser ampliado para o processo comunicativo *webcasting* sonoro, no qual estavam inseridos o *podcast*, enquanto áudio *on demand*, e a *web rádio*, ambos classificados por Haandel (2009) como formatos emergentes do *webcasting* sonoro, juntamente com a *playlist* e o portal de áudio.

Webcasting sonoro é um processo que acontece *online*, possibilitado pela tecnologia do *streaming*¹. Esse processo surgiu na década de 1990 e é o único dos processos de transmissão pela *Internet* que permite o acesso em tempo real ao conteúdo disponibilizado. Além disso, permite o envio de áudio e vídeo simultaneamente, configurando-se em um processo de transmissão multimídia. De modo similar ao *broadcasting*, o *webcasting* tem dois formatos: o *webcasting* sonoro, com foco na transmissão de som, e

¹ *Streaming* – tecnologia digital que permite a transmissão de informações por pacote por meio de uma rede de comunicação, como a internet. No caso, permite a transmissão de mídia sonora e audiovisual em tempo real.

o *webcasting* de som e imagem, como a transmissão de canais de TV através da *Internet* (HAANDEL, 2009, p.[28]).

Em 2007, a autora deste trabalho atuava como tutora a distância de uma turma de 25 estudantes, vinculados ao polo Maragogi do curso de Pedagogia Licenciatura, na modalidade a distância, da Universidade Federal de Alagoas, integrante do sistema Universidade Aberta do Brasil, principal política pública com vistas à formação de professores que já atuam na educação básica.

A Universidade Aberta do Brasil é um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância. O público em geral é atendido, mas os professores que atuam na educação básica têm prioridade de formação, seguidos dos dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos Estados, municípios e do Distrito Federal (CAPES²).

Formada em Pedagogia, à noite estudava e tinha aulas da disciplina Laboratório de Radiojornalismo, no curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo da UFAL. Nessas aulas, teve a ideia de gravar áudios e colocá-los no *Moodle (Module Object-Oriented Dynamic Learning Environment)*, usando o *software* livre *Audacity* e o *plug-in Lame Encoder*. Para tornar realidade essa ideia, partiu-se de uma pesquisa empírica cuja metodologia foi construída no formato de estudo de caso e também como estudo de recepção de mídia sonora na Educação.

O *Moodle* é um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que pode ser utilizado na internet. Existem outros. Para Machado Júnior (2008, p.14-5),

Os AVA são sistemas informatizados desenvolvidos para a administração de cursos pela Internet, reunindo em si diferentes ferramentas para comunicação, interação e avaliação, que podem ser projetados pelas próprias instituições de educação ou adquiridos sob encomenda, como uma solução personalizada. Também podem ser adquiridos e adaptados sistemas já prontos, sendo que existe a alternativa de utilização dos sistemas não comerciais com código-fonte aberto.

² COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Sobre a UAB – O que é.** Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18>. Acesso em 17 jan. 2012.

A interface gráfica de um AVA é o meio visual por meio do qual ocorre a comunicação que move o processo educacional. Esta interface é o suporte comunicacional que medeia a interação entre o usuário e o computador e, muito mais do que isso, é mediadora da interação entre os participantes e, também, entre estes e os objetos de estudo. Ou seja, a interface gráfica é o cenário interlocutor na EAD que se vale de um AVA.

A UFAL adotou o *Moodle* como seu AVA, considerando que ele servia aos interesses da instituição e possuía código aberto. No *site* do próprio *Moodle*, encontra-se a seguinte definição:

Moodle é um software livre de Sistema de Gerenciamento de Curso - SGC (Course Management System - CMS), também conhecido como um Sistema de Gerenciamento de Aprendizagem – SGA (Learning Management System - LMS) ou um Ambiente Virtual de Aprendizagem (Virtual Learning Environment -VLE).

Tornou-se muito popular entre educadores em todo o mundo como uma ferramenta para a criação de sites dinâmicos online para seus estudantes. Para funcionar, precisa de ser instalado em um servidor web em algum lugar, ou em um de seus próprios computadores ou ainda em uma empresa de hospedagem (MOODLE³).

Como sua interface gráfica pode ser ajustada por quem o administra, o *Moodle* de cada organização pode exibir uma aparência diferente, ainda que com elementos comuns. Apresenta-se a seguir a página inicial da interface gráfica do *Moodle* UFAL (vide figura 1):

Figura 1 - Página inicial do *Moodle* da UFAL, em 14 de fevereiro de 2011

Você ainda não se identificou ([Acesso](#))

Retornando a este site?

Accesse aqui, usando seu Nome de Usuário e a sua Senha.
(O uso de Cookies deve ser permitido no seu navegador) ?

Nome de usuário

Senha

Esqueceu o seu nome de usuário ou a sua senha?

Esta é a sua primeira vez aqui?

Prezados Professores dos cursos presenciais, acessem aqui o [Sistema de Criação de Ambientes \(SiCAm\)](#).

O SiCAm possibilita aos docentes da Ufal a criação de ambientes na plataforma Moodle para que disciplinas de cursos presenciais sejam desenvolvidas através de atividades semi-presenciais.

Fonte: www.ead.ufal.br.

³ MOODLE. *About Moodle*. Disponível em: <<http://www.moodle.org/about>>. Acesso em 29 abr. 2008.

O crescimento das ofertas de cursos de graduação a distância em Alagoas e no Brasil, inclusive pela participação da pioneira nessa modalidade no Estado, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), gerou na autora deste trabalho a curiosidade pelos usos da mídia sonora na educação a distância. Quando da seleção da turma 2009 para o Mestrado em Educação Brasileira da UFAL, dessa curiosidade surgiu a proposta de um projeto de pesquisa sobre *podcasts* educativos. Era a busca por recursos sonoros que pudessem melhorar e ampliar o potencial da educação a distância.

Pensava-se na criação e produção de *podcasts* educativos para um público cuja vivência acadêmica se dava principalmente por meio do uso das mídias. Santaella (2003a, p. 61-2) afirma que mídia é um conceito que tem dois sentidos, um mais estrito e outro mais amplo. O sentido mais estrito está associado aos meios de comunicação de massa (jornal, TV, rádio, revistas e, como extensão destes, novela, *outdoor*, peça publicitária etc.), e o sentido mais amplo abrange aparelhos, dispositivos e programas. Assim, um CD, um *pendrive*, um celular, um aparelho de MP4, um *software* para gravação e edição de áudio podem ser chamados de mídia.

Nessa cultura que acompanha o surgimento das novas mídias e tecnologias digitais, os participantes da pesquisa seriam ouvintes e também produtores de arquivos de áudio que pudessem ser disponibilizados na internet, durante seu curso de graduação a distância. O *podcast* seria uma tecnologia a mais a ser desenvolvida para uso nas estratégias de ensino utilizadas no curso de Pedagogia Licenciatura a distância.

Após essa introdução, o leitor encontra os objetivos e a metodologia da pesquisa no capítulo 2, ou seja, o *design* da pesquisa em detalhes. Nos capítulos 3, 4 e 5, o quadro teórico de referência.

O capítulo 3 aborda a relação entre Educação e Comunicação, educação a distância e comunicação (modelos de comunicação, comunicação oral, comunicação oral docente), especialmente no caso de oferta de cursos de formação de professores na UAB; e, por fim, uma discussão sobre o currículo e a mídia educativa no Brasil.

O capítulo 4 trata do tema *Webcasting* sonoro e *Moodle*. Para melhor compreender essa relação há um breve histórico do uso da mídia sonora na educação, sobretudo na região Nordeste do Brasil. Em seguida, apresentam-se as possibilidades de criação, produção e transmissão de áudio *on-line* educativo atualmente, áudio este que combina perfeitamente com o ambiente educativo do *Moodle*. Vale lembrar, porém, que é necessário estar atento para a questão do direito autoral relacionado ao *webcasting* sonoro e para as articulações possíveis do trabalho com áudio *on-line*, com vistas à extensão universitária.

O capítulo seguinte apresenta o curso de Pedagogia Licenciatura a distância da UFAL, enfocando a organização da sua matriz curricular com base na prática pedagógica, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, e a relação dessa prática pedagógica com o uso da mídia sonora.

Já no capítulo 6, o objetivo é apresentar a **fase experimental** da pesquisa, que ocorreu durante o período letivo 2011.1.

Na sequência do trabalho dissertativo estão as considerações finais, referências, glossário, anexos e apêndices, com o questionário aplicado e o termo de consentimento livre e esclarecido aplicado aos discentes da turma citada. Enfim, a maior pretensão deste trabalho é servir de incentivo para que o espaço sonoro digital seja mais explorado como campo de atuação educativa e como espaço de comunicação, contribuindo assim com os levantamentos e resultados desta pesquisa empírica realizada em Alagoas.

2 Objetivos e Metodologia da Pesquisa

Para que fosse desenvolvida a pesquisa, conforme orientação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, o projeto foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL e por ele aprovado, sendo organizado um processo metodológico de pesquisa empírica sobre o *webcasting* sonoro na educação a distância, formulado como estudo de caso da utilização dos *podcasts* e da *web* rádio no curso de Pedagogia Licenciatura, na modalidade a distância, da UFAL/UAB. Depois, por orientação da banca examinadora, efetivou-se o estudo da recepção desses dois formatos.

Os objetivos eram os seguintes:

- Caracterizar o potencial do *webcasting* sonoro, especialmente dos formatos *web* rádio e *podcast*, como material didático elaborado para utilização em ambientes virtuais de aprendizagem, especialmente o *Moodle*;
- Avaliar as formas de apresentação do conteúdo e as necessidades técnicas para a produção e disponibilização da *web* rádio e de *podcasts* no *Moodle*.

O estudo de caso foi escolhido como método de procedimento, de abordagem, porque “é um estudo que não visa generalizações, mas um caso pode revelar realidades universais, porque guardadas as peculiaridades, nenhum caso é um fato isolado, independente das relações sociais onde ocorre” (CHIZZOTTI, 2010, p. 138). Desta forma, adotou-se o raciocínio do método hipotético-dedutivo e foi utilizado o método quali-quantitativo durante a coleta de dados, os quais serão apresentados durante as fases exploratória e experimental.

A abordagem metodológica utilizada foi o estudo de caso, para responder como os formatos *web* rádio e áudio *on demand* poderiam ser associados às ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, ao Projeto Pedagógico e à dinâmica da modalidade a distância do curso.

A hipótese a ser comprovada (ou não) era a de que esses formatos deveriam:

- 1) Ser criados, produzidos e/ou selecionados pelo curso para fins educativos;
- 2) Apresentar características da linguagem radiofônica, incluindo a montagem sonora, e interface webgráfica aliada ao *webdesign* instrucional do curso no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*;
- 3) Ter como foco seu público-alvo, incluindo aqui seu nível de alfabetização e letramento digital, além das condições de acesso a computadores e internet, de

forma a promover o diálogo interativo através das tecnologias e ferramentas mais adequadas ao uso do *webcasting* sonoro.

O universo da pesquisa foi escolhido no Curso de Pedagogia Licenciatura por este possuir um número maior de estudantes em suas turmas, mais do que as Licenciaturas em Física e em Matemática, ofertadas também pela UFAL/UAB.

Já o plano de pesquisa foi elaborado com base no calendário acadêmico do curso, que é diferente do calendário acadêmico do curso presencial:

- 1) **Fase exploratória** – durante o segundo semestre de 2010.2, período letivo que iniciou em 11 de setembro de 2010 e terminou em 25 de fevereiro de 2011;
- 2) **Fase experimental** – experiência de utilização do *webcasting* sonoro nos formatos *web rádio* e *podcasts* na disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais 1 durante o primeiro semestre de 2011.1. Esse período teve início em 15 de junho e seu término está marcado para o dia 15 de outubro. Essa fase experimental compreende o período em que se inicia a disciplina e termina em 04 de setembro de 2011, após a avaliação presencial da disciplina no dia 03 de setembro, em todos os polos, e com o encerramento da coleta dos dados do questionário *on-line*.

Em termos de caracterização do problema, tanto para diagnóstico da situação atual quanto para o respectivo acompanhamento a ser desenvolvido durante a fase experimental, observou-se o fenômeno a partir das seguintes perguntas:

- 3) O *webcasting* sonoro é um processo comunicacional que envolve diversas tecnologias. Ele tem boa possibilidade técnica de ser utilizado no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*?
- 4) O *webcasting* sonoro pode ser considerado como material didático no processo de ensino-aprendizagem a distância?
- 5) É possível criar, produzir e divulgar o conteúdo selecionado do curso de graduação por meio da *web rádio* e do áudio *on-line*?

A **fase exploratória** ocorreu durante os períodos 2010.2 e 2011.1, de acordo com o calendário letivo do curso em anexo, durante a qual se definiu o objeto de estudo por meio da:

- a) Definição da questão norteadora: como os formatos *web rádio* e *podcast* poderiam ser associados às ferramentas do *Moodle*, ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e à dinâmica da modalidade a distância do curso?
- b) Elaboração do quadro de referência teórico – cujos autores podem ser consultados no início de cada capítulo, por área de estudo;

- c) Elaboração da hipótese de que esses formatos deveriam:
- ser criados, produzidos e/ou selecionados pelo curso para fins educativos;
 - apresentar características da linguagem radiofônica, incluindo a montagem sonora e interface webgráfica aliada ao *webdesign* do curso no *Moodle*;
 - identificar seu público-alvo, observando sua fluência digital, além das condições de acesso a computadores e internet, de forma a promover o diálogo interativo por meio das tecnologias e ferramentas mais adequadas ao uso do *webcasting* sonoro.

2.1 Fase exploratória

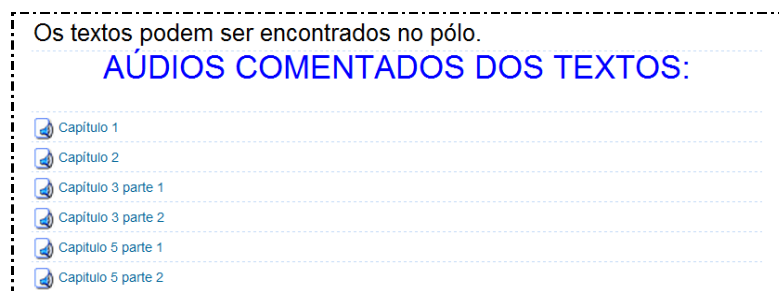
Apresenta-se a seguir a fase exploratória, dividida em quatro partes: fase exploratória do *Moodle*; fase exploratória nos polos; fase exploratória dos sistemas SIE Acadêmico UFAL, *Moodle* e SisUAB; e fase exploratória das condições técnicas para a *web* rádio e os *podcasts*.

2.1.1 Fase exploratória do *Moodle*

Observou-se que já haviam experiências realizadas com a mídia sonora *on-line* no *Moodle* no período letivo 2010.2. Os professores do curso de Pedagogia haviam participado de uma oficina de *Audacity*, ministrada pelo professor Antônio Freitas, cujo depoimento sobre essa atividade se encontra em anexo (vide anexo D). No mês de fevereiro de 2011, período 2010.2, havia três tipos de *podcasts* educativos elaborados por tutores e docentes:

- *Podcasts* de apresentação do conteúdo (vide figuras 2 e 3):

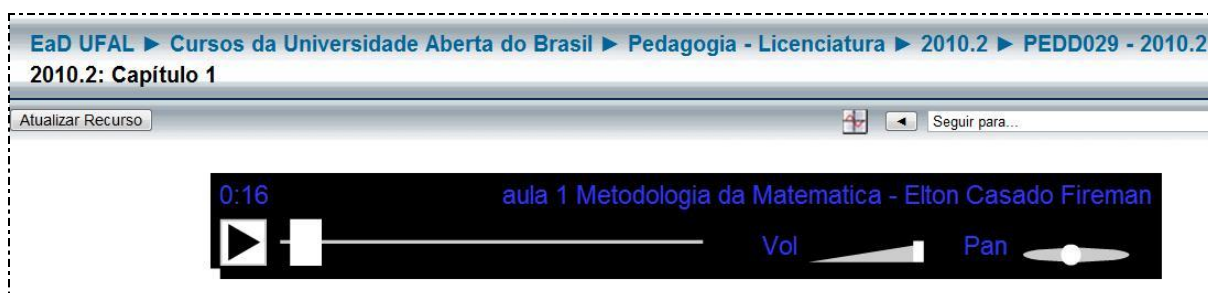
Figura 2 – Recorte de página principal de uma disciplina, destacando os recursos de áudio adicionados, em 20 de fevereiro de 2010



Fonte: <http://www.ead.ufal.br/course/view.php?id=1191>.

O ícone já indica que se trata de áudio e no caso da lista anterior (vide figura 2), pode-se considerá-la como uma *playlist*, que é outro formato do *webcasting* sonoro segundo Haandel (2009), como será mais detalhado no capítulo 4.

Figura 3 - Recorte de página do *Moodle* com visualização do *player* de *podcast*



Fonte: <http://www.ead.ufal.br/mod/resource/view.php?id=23604>.

- *Podcasts* musicais – *Link* para lista de música em formato de áudio *on demand* contendo *podcasts* musicais – quase uma *playlist* (vide figura 4).

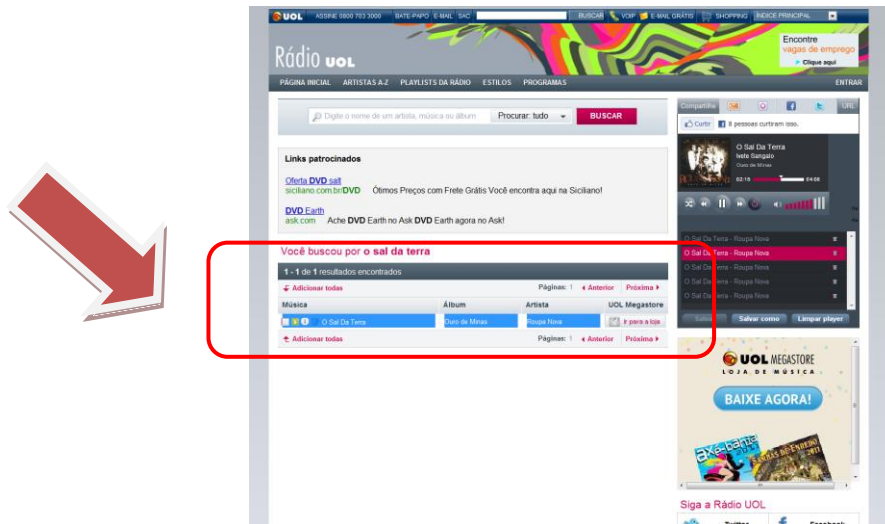
Figura 4 - Página inicial da disciplina Trabalho e Educação no *Moodle*, em 20 de fevereiro de 2011



Fonte: <http://www.ead.ufal.br/course/view.php?id=1186>.

Em seguida, a página em que os *links* colocados no Moodle conduziam o participante para a visualização de *player* da música indicada (vide figura 5):

Figura 5 - Página da Rádio UOL em 20 de fevereiro de 2011



Fonte: <http://www.radio.uol.com.br/#/musica/roupa-nova/o-sal-da-terra/154008>

- *Podcasts* de apresentação da disciplina e/ou do locutor (vide figuras 6 e 7).

Exemplo 1

Disciplina: Corporeidade e Movimentos

Período: 2010.2

Voz: Professora Y

Texto:

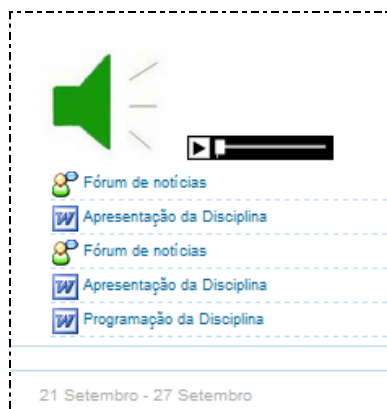
Olá, caros alunos do curso de Pedagogia a distância,

Espero que vocês estejam bem. Eu sou Y, professora da disciplina Corporeidade e Movimento. Trabalho no Centro de Educação, no curso de Pedagogia presencial e agora estarei também com vocês. Esta é uma disciplina do novo currículo do curso de Pedagogia, é bastante interessante e acredito que vocês vão estar muito motivados. É uma disciplina teórico-vivencial, portanto, teremos alguns desafios além da aprendizagem dos conteúdos teóricos. Iremos vivenciar exercícios respiratórios, de movimentos e de consciência corporal. Sejam bem-vindos!

(Obs.: O texto estava também disponibilizado por escrito, logo acima do *podcast*)

Formato do Webcasting sonoro: Áudio *on demand*. *Podcast* disponibilizado no sumário da disciplina no Moodle. **Extensão do arquivo:** mp3.

Figura 6 - Recorte da página inicial da disciplina Educação Especial, em 20 de fevereiro de 2011



Fonte: <http://www.ead.ufal.br/course/view.php?id=1195>

Exemplo 2

Disciplina: Projetos Integradores

Período: 2010.2

Voz: Tutora X

Texto:

Olá, pessoal, sou a tutora X, estarei acompanhando vocês na disciplina Projetos Integradores 4. Trata-se de uma disciplina bastante interessante que vai analisar a função social da escola mediante a reflexão sobre seu projeto político-pedagógico. Espero contar com a colaboração de vocês, assim como desejo contribuir com cada um. Desde já sejam todos bem-vindos. Um grande abraço e até mais!

(Obs.: A tutora utilizou uma música instrumental como *background*, como fundo musical do texto oral.)

Formato do Webcasting sonoro: *Áudio on demand. Podcast* anexado ao fórum de notícias. Permite ouvir em *streaming* após clique no ícone, e clicando no ícone nota musical, realiza *download* automático. **Extensão do arquivo:** mp3.

Figura 7 - Página de um fórum da disciplina Projetos Integradores 4



Fonte: <http://www.ead.ufal.br/mod/forum/discuss.php?d=31423>

As produções realizadas em 2010.2, citadas acima, são um pouco diferentes entre si, mas revelam o interesse pelo uso do *podcast*. Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) têm sido, por esse motivo, alvo de diversos estudos e apresentados como vantagem principal. De acordo com a literatura acima citada, há a eficiência desses ambientes no processo de inclusão social e digital.

Quando da decisão pelo uso da *web* rádio, foram realizados testes para constatar se os *players* da *web* rádio eram aceitos no ambiente *Moodle*, utilizando-se os computadores pessoais da pesquisadora e testando o funcionamento dos *players* nos computadores do Núcleo de Educação a distância (NEAD) do Centro de Educação, disponíveis para uso dos tutores a distância.

Basicamente, os testes consistiram em usar os códigos em linguagem HTML⁴ fornecidos pelo suporte técnico do Sites Rádio, empresa que fornece o serviço de *streaming*, pago pela pesquisadora. Esses códigos foram colocados na página da disciplina de Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências 1 e o resultado foi positivo, tanto para um tipo de *player*, formato *flash*, quanto para o *player* tipo *Windows Media Player*.

Era possível visualizá-los e ouvir as músicas disponibilizadas pelo serviço de Auto DJ, administrado a partir de um painel de controle *on-line* que faz parte do serviço da Sites Rádio. Foi feito também o teste de transmissão ao vivo, obtendo-se um bom resultado em termos de transmissão e de recepção do áudio nos computadores do NEAD.

2.1.2 Fase exploratória nos polos

Em janeiro de 2011, período 2010.2, manteve-se contato com os estudantes da disciplina Fundamentos Psicopedagógicos, do segundo período do curso, sendo ofertada uma oficina de *Audacity* após uma videoaula elaborada pelo professor da disciplina, durante os momentos presenciais, por polo. Abaixo, registram-se os fatos ocorridos durante essas oficinas.

Polo Maceió – A maioria dos estudantes rejeitou a proposta da videoaula, conversando durante a exibição. Quando se parou a exibição, após 1h30 min, foi debatido o assunto e se constatou que havia vários motivos para isso: umas alunas consideravam-se desrespeitadas pela exibição da videoaula (demonstravam também estar chateados/as com

questões administrativas do curso); outras preferiam ter sido liberadas para ver o vídeo em casa, porque estavam sem alimentação no *Campus*, desde manhã; outras não conseguiam acompanhar as legendas do filme ou tiveram dificuldade em ouvir a primeira parte do vídeo ou entender a linguagem do filme; algumas disseram que o filme era muito complicado e precisava ser explicada pelo professor a sua associação com a disciplina. Houve dificuldades com o computador do polo, que tinha senha e não permitia a instalação do *Audacity*, Foi instalado um *notebook* e se percebeu que as caixas de som do polo eram *plug-and-play* e o *notebook* aceitava apenas entrada USB. Por precaução, havia outras caixas de som, mas se perdeu tempo precioso remontando tudo, ficando prejudicada a apresentação do *Audacity*.

Polo Santana – Parte dos estudantes faltou por causa de festa de padroeiro na região, outra parte por falta de transporte para ir ao polo. Durante a primeira meia hora foi explicada a importância da videoaula, indicando inclusive que a discussão tratava de assuntos ligados à reformulação do currículo de Pedagogia. Também se procurou deixar mais clara ainda a associação da disciplina com a apresentação do *Audacity*. Uma hora de videoaula tranquila, que intercalada com alguns comentários para facilitar o entendimento do assunto pela audiência, depois uma hora de apresentação do *Audacity*. Um aparelho de som novo foi adquirido para evitar a confusão das caixinhas, cujo volume estava sempre aquém do necessário numa sala de aula com quase cinquenta pessoas. Depois descobriu-se que o polo tinha *home theater*, bastava que o houvesse solicitado antes.

Polo Olho d'Água - Durante a primeira hora foi necessário organizar as cópias do DVD da videoaula, porque os estudantes são de cidades diversas. Assim, duas cópias foram criadas para cada cidade, zonas rural e urbana, devendo ser depois responsabilidade dos estudantes fazer suas cópias a partir dessas. Na hora seguinte, videoaula tranquila, depois somente quarenta minutos de apresentação do *Audacity*, porque logo se ficou sem internet e a maioria tinha que cumprir o horário do transporte para retornar às suas cidades de origem.

Polo Maragogi - Na sexta à tarde, houve telefonemas para combinar a divisão da turma (são mais de 100 estudantes) durante o sábado, quando soube-se que não haveria momento presencial nesse final de semana. A coordenadora do polo entendera que não haveria aula porque os professores estavam de licença médica por causa do acidente ocorrido semana passada e as tutoras assim informaram aos estudantes. O DVD com a videoaula terá de ser enviado em outro momento.

Polo Laje – Como não se contava com carro no CEDU para as viagens da EAD, por causa de um acidente, foi solicitado um carro ao setor de transportes, que enviou um carro para três professores da Matemática e para duas professoras da Pedagogia. Como não haveria

espaço para todos, a oficina de *Audacity* não ocorreu porque foi cedida a única vaga existente no carro para a outra professora, que levou a videoaula para ser exibida no polo.

Após essas experiências, constatou-se que:

- Os estudantes, em sua maioria, não entenderam ou não gostaram da associação entre a apresentação do *Audacity* e o momento presencial da disciplina, pois desejavam explicações sobre as atividades que deveriam desenvolver no *Moodle*; Foi ofertada aos estudantes uma formação, no momento em que eles desejavam outra coisa. Assim, as duas propostas entraram em conflito: a do momento presencial da disciplina com a da formação tecnológica para uso da mídia sonora;
- Nos três primeiros polos, perguntaram se esse programa seria cobrado em alguma avaliação da disciplina (o que significava claramente que, se não valesse nota, eles não teriam por que se dedicar a aprender). Não foi discutido com eles a possibilidade de ser ofertado como atividade acadêmica-científica-cultural, porque o Projeto Pedagógico do Curso ainda não a contemplava.
- Nenhum estudante entrou em contato posteriormente por *e-mail* para tirar dúvidas sobre a instalação do programa (até porque os estudantes informaram que a grande maioria deles não tem computador em casa, usa a Lan House).

2.1.3 Fase exploratória dos sistemas SIE Acadêmico UFAL, *Moodle* e SisUAB

Para fazer o levantamento preliminar sobre quais seriam os estudantes com os quais se iria trabalhar durante a fase experimental, foram consultados os sistemas que guardam os dados dos estudantes da UFAL/UAB. Como em 2010.2 havia um desencontro entre os dados do Sistema Acadêmico e a distribuição dos estudantes por disciplina no *Moodle*, optou-se por consultar os estudantes pelo SisUAB (vide tabela 1), o que daria a ideia de quantos ingressaram em 2007.2 e deveriam, se estivessem no fluxo padrão (sem reprovações ou desistências), cursar SMECN1 em 2011.1.

Tabela 1 - Ingressantes Vestibular 2007 na disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais 1, de acordo com o SisUAB

Polo UAB/Ufal	Matrículas	Número de associados à oferta SET. 2007 – DEZ/2012 – UFAL/UAB I	Número de mulheres	Número de homens	Desvinculado(a) do curso/ Trancado(a)
Maceió		109	97 (10D1T)	12 (2D)	13
Maragogi		53	47 (2D)	06 (1D)	03
Santana do Ipanema		54	49 (5D)	05 (1D)	06
Olho d'Água das Flores		114	100 (4D)	14	04
TOTAL		330	293	37	26

Mais de 90% dos estudantes ingressaram no curso por meio do vestibular 2007.2. Eles formam a primeira turma que entrou no curso por um edital da UAB, com o uso do Moodle e a primeira que irá se graduar em 2012. Outros foram aceitos nesse grupo por meio de transferência ou reopção.

Do grupo de 330 estudantes, descontados os trancados e desvinculados, tem-se em tese um total de 304 estudantes frequentando a disciplina, se viessem em fluxo padrão. No entanto, o número de estudantes matriculados na disciplina, no dia 22 de agosto de 2011 (vide tabela 2), já quase no final do primeiro período, é de 176 estudantes, de acordo com a lista de participantes da disciplina no Moodle. Desse total, 94,89% são mulheres e 5,11% são homens. Logo, a audiência seria eminentemente feminina, boa parte já atuando como professoras da Educação Básica.

Tabela 2 - Matrículas 2011.1 na disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais 1, de acordo com o Moodle UFAL

Polo UAB/Ufal	Matrículas	Número de matriculados em SMECN1 - turma 2011.1	Número de mulheres	Número de homens
Maceió – turma A		25	24	1
Maceió - turma B		29	27	2
Maragogi – turma C		30	29	1
Santana do Ipanema - turma D		31	31	0
Olho d'Água das Flores – turma E		26	22	4
Olho d'Água das Flores – turma F		35	34	1
TOTAL		176	167	9

Fonte: Relatórios da disciplina SMECN1 no Moodle UFAL.

2.1.4 Fase exploratória das condições técnicas para a *web* rádio e os *podcasts*

As condições técnicas para o uso da *web* rádio precisavam ser identificadas, pois um dos problemas relativos ao uso de *webcasting* sonoro no *Moodle* referia-se à sua viabilidade técnica, mais do que ao tamanho dos arquivos a serem postados e às possibilidades de configuração destes na interface gráfica do ambiente virtual. Por isso, foi realizado o levantamento de materiais e serviços necessários à montagem de um estúdio experimental de áudio no NEAD (vide tabela 3).

Tabela 3 - Materiais e serviços necessários à montagem do estúdio experimental de áudio no NEAD

Despesas	Dados	Observação
Da Ufal		
Serviço de terceiros – Internet		Mantido pela Ufal
Serviço de terceiros – extensão da linha telefônica do NEAD		Contratado pela Ufal
Mesa de som analógica <i>Staner</i> 16 canais		Patrimônio da Ufal
Serviço de terceiros – adaptação das tomadas e fiação elétrica		Contratado pela Ufal
Computador		Patrimônio da Ufal
Caixas de som		Patrimônio da Ufal
Microfone Y		Patrimônio da Ufal
Telefone		Patrimônio da Ufal
Dos pesquisadores		
Microfone X		
Adaptador		
Adaptadores P2-P10		
Adaptadores P10-P2		
Base do microfone		Dos pesquisadores
Fones de ouvido		
Serviço de terceiros – técnico radialista		Contratado pelos pesquisadores
Serviço de terceiros – hospedagem no SitesRádio		Contratado pelos pesquisadores
<i>Chips</i> de operadoras de telefonia celular com 20 reais de crédito em cada		Operadoras Oi, Vivo, Tim, Claro
Celulares		Dos pesquisadores
<i>Software</i> Audacity		<i>Software</i> livre
<i>Software</i> Sound Forge		<i>Software</i> com licença de 30 dias para experiência
<i>Software</i> Camtasia Studio		<i>Software</i> com licença de 30 dias para experiência

Fonte: Dados levantados por esta pesquisa.

As condições técnicas para o uso da *web* rádio estavam identificadas, mas a elaboração desse “estúdio” não possuía verba para ser executada. Por isso o levantamento apresentado não incluiu valores.

Durante a experiência, o professor vai utilizar basicamente seus três computadores particulares (computador de mesa, *notebook* e *netbook* – um para a transmissão, outro para a gravação do áudio e um terceiro para consultar o fórum e seguir seu próprio *script*⁵ do programa), dois *headsets* (fone de ouvido com microfone) e um adaptador de duas entradas P2 para uma entrada P2 (assim pode conectar dois *headsets* na entrada de áudio para transmitir sua voz e a de outro professor, durante ao vivo).

No sexto capítulo, verificar-se-á como ocorreu a fase experimental da pesquisa após essa ampla fase exploratória. Nos próximos três capítulos, apresenta-se o corpo teórico que sustenta, como espinha dorsal, este trabalho.

⁵ Guia elaborado pelo professor com as informações de conteúdo e outras que julgar necessário para conduzir a transmissão da *web* radioaula.

3 Educação e Comunicação

Como a discussão deste trabalho ocorre primordialmente em uma intersecção existente nas áreas de Comunicação e Educação, este capítulo foi estruturado para abordar essa relação e, mais especificamente, a relação entre comunicação oral e educação a distância – relação esta contemplada à luz das contribuições teóricas dos estudos da educomunicação e interligada aos estudos de recepção.

O contexto é o da formação de professores para a Educação Básica do Brasil, ofertada pela Universidade Aberta do Brasil, na modalidade a distância, cujo currículo deve estar associado às mudanças culturais recentes, preparando o profissional da educação para o uso de tecnologias da informação e comunicação, bem como para a leitura crítica do currículo associado à mídia educativa.

Como fundamentação teórica, buscou-se apoio em trabalhos de: Comunicação: Raquel Paiva (2003), Lévy (2000); Santaella (2003a; 2003b; 2007); Educação a distância: Almeida (2003), Filatro (2004), Kanuka (2009), Moran (2007), Peters (2004), Leite (2009), UFAL (2007), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, e o Decreto nº 5.622/2005; Comunicação oral: Gadotti (1985), Penteadó (1986); Reyzábal (1999); Estudos de recepção e educomunicação: Jacks (2008), Jacks; Escosteguy (2005), Soares (2011), Citelli; Costa (2011), Martín-Barbero (2009).

Além desses, foram lidos trabalhos sobre: Formação de professores: Machado (2009); Barreto (2002); Morgado (2006); Jaeger e Accorsi (2008); Leite (2009); Currículo: Tomaz Silva (2005), Paraíso (2007); e Mídia educativa: Paraíso (2007). Em termos de linha do tempo, o mundo em que nascem esses trabalhos começou a existir no fim do século XX.

Santaella (2003b, p. 12) afirma que:

De dois séculos para cá (pós-revolução industrial), as invenções de máquinas capazes de produzir, armazenar e difundir linguagens (a fotografia, o cinema, os meios de impressão gráfica, o rádio, a TV, as fitas magnéticas etc.) povoaram nosso cotidiano com mensagens e informações que nos espreitam e nos esperam. Para termos uma ideia das transmutações que estão se operando no mundo da linguagem, basta lembrar que, ao simples apertar de botões, imagens, sons, palavras (a novela das 8, um jogo de futebol, um debate político...) invadem nossa casa e a ela chegam mais ou menos do mesmo modo que chegam a água, o gás ou a luz.

Ainda é ela quem pondera: nesse espaço-tempo, as relações entre comunicação, linguagem e cultura se tornaram cada vez mais próximas e perceptíveis, com uma influenciando a outra quase na mesma proporção e em alta velocidade, se comparada com fases históricas anteriores. Com o advento dos computadores e da internet, criam-se as condições para a existência do ciberespaço. Para Lévy (2000, p. 17), ele é um dispositivo de comunicação interativo e comunitário, que surge da comunicação que se estabelece mundialmente por meio dos computadores.

É uma espécie de infraestrutura da comunicação que se realiza no mundo digital, com sua imensidão de informações, e com seres humanos que tanto transitam por essas informações quanto as alimentam. Para o autor (LÉVY, 2000, p. 17), a cibercultura, por sua vez, é “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

Nossa sociedade se transforma, nossa educação também. Isso significa que, com esse novo espaço, surgiram possibilidades de uso das tecnologias da comunicação e da informação, especialmente de mídias *on-line*, na educação a distância, com a promoção de relacionamentos, de trocas de ideias, de formação de grupos e de produção coletiva, por exemplo.

Lévy (2000, p. 29) afirma que os organismos de formação profissional ou de ensino a distância desenvolviam sistemas de aprendizagem cooperativa em rede, utilizando o ciberespaço. Isso foi considerado no Brasil na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394, em vigor a partir de 1996. Outras normatizações federais, estaduais e locais são a elas associadas, proporcionando o crescimento dos cursos de educação a distância, os quais respondem a uma demanda da sociedade, tanto quanto a políticas públicas e aos interesses de diversas organizações.

Como Santaella (2003a), Lévy (op. cit.) esclarece que as novas tecnologias digitais causam impacto cultural e social. Uma nova cultura cresce e se propaga no ciberespaço, de caráter universal e revolucionário, com novos dispositivos comunicacionais que influenciam no diálogo entre as pessoas e, portanto, na forma como deve ser pensado o currículo para os cursos a distância. “São os novos dispositivos informacionais (mundos virtuais, informação em fluxo) e comunicacionais (comunicação todos-todos) que são os maiores portadores de mutações culturais, e não o fato de que se misture o texto, a imagem e o som” (LÉVY, 2000, p. 63).

Há, portanto, uma mudança cultural em curso que deve ser analisada quando se discute o *web* currículo. O *design* educacional de um curso de graduação a distância não pode

prescindir de considerar em seu projeto pedagógico, por mais que esteja de acordo com as normatizações, as mudanças proporcionadas pelo ciberespaço para a comunicação entre as pessoas envolvidas no curso, inclusive para que tenham por objetivo a formação de comunidades virtuais de aprendizagem, mais do que simples grupos de estudo.

O ciberespaço não compreende apenas materiais, informações e seres humanos, é também constituído e povoado por seres estranhos, meio textos meio máquinas, meio atores, meio cenários: os programas. Um programa, ou *software*, é uma lista bastante organizada de instruções codificadas, destinadas a fazer com que um ou mais processadores executem uma tarefa. Através dos circuitos que comandam, os programas interpretam dados, agem sobre informações, transformam outros programas, fazem funcionar computadores e redes, acionam máquinas físicas, viajam, reproduzem-se etc. (Ibid., 41).

Isso significa que, ao estudante de um curso a distância, especialmente ao estudante de um curso a distância *on-line*, que utilize um ambiente virtual de aprendizagem como o *Moodle*, também será necessário possuir e desenvolver habilidades para o aprendizado de diversos *softwares*.

Esses *softwares* podem ser gratuitos ou não e têm diferentes fabricantes, variando de tipos, funções, finalidades. Para se ter ideia, é conhecimento básico, até mesmo pré-requisito, para um estudante de curso *on-line* saber usar um programa que seja editor de texto e um que seja editor de apresentações.

Cabe aos professores tutores “participar da capacitação dos alunos no uso do ambiente virtual de aprendizagem” (UFAL, 2007, p. 63), sendo a utilização do ambiente virtual de aprendizagem apresentada durante a primeira disciplina do curso de Pedagogia, que é a disciplina Educação a distância, cuja ementa é: evolução histórica da EAD; conceito, natureza, perspectivas e características da EAD; fundamentos epistemológicos e metodológicos; política, estrutura, organização e funcionamento de um sistema de EAD; gestão da EAD; utilização do ambiente virtual de aprendizagem.

No projeto pedagógico não está prevista, mas durante três horas no começo de cada semestre é ofertada aos estudantes dos polos uma oficina de noções de informática básica, bem como de acesso ao sistema acadêmico do curso e de uso do *Moodle*. Não há disciplinas eletivas do tipo Noções básicas de informática ofertadas em paralelo às obrigatórias. Nem registro do uso das palavras *webcasting* sonoro, mídia sonora, áudio *on-line*, *podcast*, ao

longo do texto, que indicasse que o projeto pedagógico foi elaborado cogitando o uso dessas tecnologias.

Ninguém deseja contribuir ainda mais para a exclusão digital dos próprios ingressantes no curso, impedindo-os de participar da graduação por falta de conhecimento de informática, pois a grande maioria desses estudantes são professores que já atuam em sala de aula e que nunca se graduaram.

Chegaram agora a fazer parte de uma comunidade universitária virtual, e é preciso considerar o que realmente é uma comunidade. Conforme Paiva (2003), existem diversas leituras possíveis de comunidade na era da globalização. Para ela, comunidade é uma metáfora para a construção de novos laços sociais. É “o que permite ao indivíduo e aos grupos vislumbrar a abertura para estender criativamente novas pontes sobre a dissociação humana” (Ibid., p. 10-1).

Esse é o cenário da pesquisa: uma comunidade universitária formada por cidadãos ainda não tão fluentes digitalmente, mas capazes de estabelecer relacionamentos por meio do contato em redes sociais locais e planetárias, por meio de diferentes processos de comunicação e em um processo educativo de formação de professores. Por isso, faz-se necessário refletir sobre: a educação a distância; a comunicação oral docente; os estudos de recepção e educomunicação; a formação de professores na UAB; e sobre o currículo e a mídia educativa. É o que apresenta-se a seguir.

3.1 Educação a distância

Para situar o modelo de educação a distância adotado pelo curso de Pedagogia em questão nesta obra, foram consultados os seguintes trabalhos: Almeida (2003), Filatro (2004), Kanuka (2009), Moran (2007), Peters (2004), Leite (2009), UFAL (2007), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, e o Decreto nº 5.622/2005.

Em Alagoas, a pioneira em EAD é a UFAL por meio do Centro de Educação (CEDU), de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura, na modalidade a distância (UFAL, 2007, p. 6):

O CEDU/UFAL vem desenvolvendo cursos de Pedagogia na modalidade a distância desde 1998 para 300 alunos de 64 municípios alagoanos e em 2001 implantou um Núcleo Polo, no município de Penedo, abrangendo 238 alunos. Em 2002, implantou o Núcleo Polo de Viçosa, com 178 alunos, e o Núcleo Polo Xingó, com 250 alunos. Em 2004, realizou a abertura de mais

dois polos localizados nos municípios de Maceió, com 250 alunos e São José da Laje, com 300 alunos.

No início do curso em 1998, havia mais de uma turma e o método da correspondência era o mais utilizado. Atualmente, a UFAL/UAB oferece vagas em cinco cursos de graduação a distância (Física Licenciatura, Matemática Licenciatura, Pedagogia Licenciatura, Administração, Sistema de Informação), em cinco polos: Maragogi, Olho d'Água das Flores, Santana do Ipanema, Maceió e São José da Laje.

O uso de correspondência marca a primeira geração da EAD em todo o mundo e ainda hoje é utilizado. Materiais didáticos foram e são trocados por meio de empresas de correios. Surge a segunda geração da EAD, com mídias como o rádio, a TV, o telefone, o videocassete.

Desde 2007, todavia, a comunidade universitária da EAD na UFAL/UAB experimenta a terceira geração da EAD, a da educação *on-line*, via internet, cujos pontos marcantes são a flexibilidade do tempo, a interação para além das distâncias (e fronteiras) físicas, a maior interatividade, a comunicação síncrona ou assíncrona, de um para um, de um para muitos e/ou de muitos para muitos, por meio da internet e do *Moodle*. Nisso, segue o exemplo da Universidade Aberta de Brasília, criada em 1992 e marco da terceira geração da EAD no Brasil (WIKIPEDIA⁶).

Como referência mundial, a EAD nasce no início do século XIX, em 1833, na Suécia, e em 1939 no Brasil. Cresce no século XX e expande-se fortemente neste início do século XXI, em diversos países, nos cinco continentes, impulsionada pelas demandas de formação inicial e continuada. Fato é que as três gerações da EAD convivem atualmente, articulando-se as diversas mídias já existentes.

Peters (2004, p. 73) afirma que existem diversos conceitos de educação a distância, alguns dos quais podem ser considerados como modelos. Por considerá-los típicos, paradigmáticos até, ele menciona os seguintes modelos:

- O modelo da 'preparação para exame';
- O modelo da educação por correspondência;
- O modelo multimídia (de massa);
- O modelo de educação a distância em grupo;
- O modelo do aluno autônomo;
- O modelo do ensino a distância baseado na rede;

⁶ WIKIPEDIA. Educação a distância. Disponível em:<http://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_a_dist%C3%A2ncia>. Acesso em 25 nov. 2011.

- O modelo da sala de aula tecnologicamente estendida.

Moran (2007) também cria um elenco com os principais modelos educacionais em EAD existentes em nosso País, que segundo o autor se classificam em:

1. **Aulas combinadas com o atendimento *on-line*** – é o modelo de EAD que mais cresce no Brasil;
2. **Educação *on-line*** (via redes) – que se divide em:
 - a) **Cursos *on-line* assíncronos**, com conteúdos prontos e alguma tutoria, cuja inscrição pode ser realizada a qualquer momento. Com mais interação, quando há participação em atividades de grupos e em debates, além das atividades individuais; existem até mesmo os que oferecem orientação mais permanente;
 - b) **Cursos *on-line* com períodos preestabelecidos** – começam em datas previstas e seguem até o final com a mesma turma, como em cursos presenciais. Nesse formato, há dois tipos básicos:
 - **Modelo centrado em conteúdo** – valoriza a compreensão de textos, a capacidade de selecionar, de comparar e de interpretar ideias, e a análise de situações. O material pode estar disponível no ambiente virtual do curso e também em textos impressos ou em CD que os alunos recebem. Geralmente há tutores para tirar dúvidas e alguma ferramenta de comunicação assíncrona como o fórum;
 - **Modelo combinado** (ou híbridos *on-line*) – incluindo leituras, atividades de compreensão individuais, produção de textos individuais, discussões em grupo, pesquisas e projetos em grupo, produção de grupo e tutoria bastante intensa, além de momentos presenciais.

O curso de Pedagogia Licenciatura a distância da UFAL/UAB segue o modelo de educação *on-line* híbrido, tendo adotado o *Moodle* como seu AVA, escolhido posteriormente à elaboração do projeto pedagógico do curso, intercalando momentos presenciais, nos polos, e a distância. Para cada disciplina ocorrem dois momentos presenciais nos polos, mais o momento da avaliação presencial, os quais fazem parte do *design* do curso.

Em termos de legislação nacional, o estilo do documento legal dá preferência a um conceito amplo o bastante para abranger a diversidade de experiências na área, sem descaracterizá-la. Para comprovar essa afirmativa, basta verificar que na LDB nº 9.394/96, o Governo brasileiro conceitua a EAD como uma modalidade de educação, descrevendo-a no primeiro artigo do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005:

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Tratar de *webcasting* sonoro no modelo de educação a distância defendido atualmente pela UFAL/UAB, especialmente no curso de Pedagogia Licenciatura, é inserir o fenômeno no *design* educacional do curso, que, segundo Almeida (op. cit., p. 331), “abarca distintas concepções de ensino e aprendizagem”. Dessa forma, os saberes e metodologias do ensino superior poderão ser articulados aos formatos emergentes de *webcasting* sonoro e adequados aos participantes (público-alvo) do processo de ensino-aprendizagem.

Até por abrigar distintas concepções de ensino, é importante que o *design* educacional de um curso seja elaborado por uma equipe multidisciplinar, que efetue o planejamento e a avaliação do curso, promovendo positivamente a transposição didática na educação a distância. Kanuka (2009, p. 1), porém, adverte que:

Com a crescente utilização de *designers* instrucionais como peritos pedagógicos para *e-Learning*, atividades no âmbito de instituições de ensino superior, é importante que nós saibamos tanto quanto possível sobre a concepção e o eficaz desenvolvimento do *design* instrucional⁷. Quando *designers* instrucionais são contratados como especialistas pedagógicos, mas não especialistas em conteúdo – e os instrutores são especialistas em conteúdos mas não são especialistas pedagógicos – o resultado é uma bifurcação de conteúdo e pedagogia. As conexões destes dois domínios não devem ser negligenciadas. Este documento de reflexão argumenta que o conhecimento pedagógico do conteúdo deveria: 1) integrar-se aos papéis e funções de *designers* instrucionais; 2) ser um componente pré-requisito no âmbito do *design* instrucional e; 3) um foco primário de pesquisa avançada.

É importante que a comunicação na educação a distância ocorra com clareza entre quem é especialista pedagógico e quem é especialista em conteúdo; isso não se discute nem é assunto novo, pois quem convive em escola ou universidade costuma ouvir sobre a diferença entre ter conhecimento pedagógico e ter conhecimento de conteúdo. Sobre transposição didática e, agora, sobre transposição didática midiaticizada.

⁷ *Design* instrucional – Kanuka escreve em inglês, cuja literatura adota amplamente o termo *design* instrucional, conforme nos informa Filatro (2004).

Filatro (2004, p. 31) ressalta ainda que, na educação a distância, a mediação docente é inseparável da mediação tecnológica. Nela, a própria oralidade é mediada tecnologicamente. O diálogo pode ocorrer de diversas formas, inclusive com o uso da voz dos interlocutores que navegam na rede, síncrona ou assincronicamente, estando ou não num mesmo lugar. Diálogo que pode ser acessado por diversas pessoas ao mesmo tempo, quando a comunicação se faz de muitos para muitos, por exemplo, como numa sala de bate-papo.

Por isso a mediação pedagógica é importante num processo educativo de educação *on-line*, porque tem o poder de modificar as distâncias, segundo Almeida (2003, p. 334-5), através do uso do diálogo educativo, promovendo partilhas e colaborações a partir das interações realizadas. São essas interações responsáveis por evitar altos índices de evasão, na opinião da autora.

Antes, porém, de se abordar a midiatização da mediação docente no processo de *webcasting* sonoro e os estudos da recepção de produtos midiáticos sonoros, pontuam-se algumas ideias sobre a comunicação oral, especialmente sobre a comunicação oral docente.

3.2 Comunicação oral docente

Na educação a distância *on-line*, por meio do *webcasting* sonoro, é possível veicular músicas. Interessa principalmente observar nesse processo comunicativo como é a recepção da comunicação oral docente. Comunicação que é síncrona, quando ocorre durante uma *web* radioaula ao vivo. Ou assíncrona, quando a recepção é realizada por meio do uso dos *podcasts*, dos arquivos de áudio gerados a partir da gravação dessa *web* radioaula.

Os estudantes frequentam um ambiente educativo, acessam uma *web* rádio e sem contato visual com o professor da disciplina, do qual estão distantes fisicamente, podem ouvir sua voz e participar da transmissão sonora ao vivo, com ele se comunicando por meio de bate-papo, de *e-mail*, de telefone, de postagens no *Moodle*. Não se visualizam os corpos, mas há o encontro com o outro, com a alteridade, por meio da sua voz.

Penteado (1986), ao discutir a técnica da comunicação humana, define os elementos básicos do processo de comunicação humana como sendo: o transmissor; o receptor; a mensagem; o meio. Imagine-se a seguinte situação: num processo da radiodifusão sonora, a comunicação humana é estabelecida entre o locutor, transmissor que manda a mensagem, e o ouvinte, receptor da mensagem.

O ouvinte interpreta a mensagem sonora, que passa a ter significado para ele, e se torna transmissor ao telefonar para a emissora de rádio e enviar nova mensagem ao locutor.

Os meios de comunicação utilizados nesse processo foram o rádio e o telefone. Outros autores, como Marshall McLuhan, apresentaram propostas diferentes desta. Para McLuhan⁸, o meio é a mensagem.

Gadotti (1985), ao investigar a comunicação docente a partir de estudos sobretudo filosóficos, preocupa-se com a relação educadora e afirma que ela só existe entre mestres e discípulos que buscam a verdade e atuam na produção de sentidos mais humanistas para a sociedade. Ele conhecia a proposta de McLuhan, mas não conhecia ainda a cibercultura como é vivenciada neste início do século XXI.

Contemplando os meios de comunicação existentes no final da década de 70 e início dos anos 80 do século passado como extensões do homem, para ele “a comunicação oral exige a mutualidade da presença e o conhecimento do outro” (GADOTTI, op. cit., p. 115).

A comunicação docente é pensada por esse autor a partir do modelo de comunicação transmissor-receptor, embora afirme que “comunicar não é transmitir. É tornar comum uma coisa entre duas pessoas. Não é dando uma coisa ao outro que me comunico, mas ‘engravitando’ a sua mente. Nesse sentido, educação é essencialmente comunicação” (Ibid., p. 115-6).

Já Reyzábal (1999, p. 54), ao estudar especificamente a comunicação oral e sua didática, destaca que

A comunicação é um processo complexo e global do qual a educação é parte e no qual a linguagem verbal somente é um componente a mais, ainda que, talvez, o mais significativo e eficaz para o ser humano. E dentro da comunicação verbal, a oral merece uma atenção especial nas instituições educacionais, não só porque sua frequência de uso em relação à escrita assim o aconselha, mas porque a tradicional falta de sistematização dos processos e formalizações do ensino e da aprendizagem neste campo exige um esforço inovador quanto ao rigor metodológico para a confecção de materiais didáticos específicos e para a concretização de instrumentos de avaliação.

Considerando o professor enquanto comunicador, observa-se que ele se comunica por meio de diversas linguagens (sistemas de signos convencionados: sons, gestos, símbolos, sinais, palavras), o que não é o mesmo que saber diversas línguas (Português, Inglês, Francês etc.).

Barreto (2002, p. 18) frisa que o objeto linguagem não é simplesmente um instrumento de comunicação. “É lugar de interação, matéria e instrumento do trabalho em

⁸ WIKIPEDIA. **Marshall McLuhan**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Marshall_McLuhan>. Acesso em 25 nov. 2011.

que sujeitos e linguagem se constituem, produzindo sentidos que se inscrevem no processo discursivo de cada formação histórico-social”. Ou seja, somos linguagem, ela nos forma e nós a formamos.

Para lidar com um contexto de múltiplas linguagens proporcionadas pela multimídia, Barreto (op. cit., p. 25) afirma que a linguagem verbal (palavras), exclusiva do ser humano, continua sobredeterminando a não verbal (sons, gestos, símbolos, sinais).

Mas, segundo a autora, poucas palavras, associadas a uma imagem, reduzem as possibilidades de interpretação da imagem, direcionando o leitor na produção de determinados sentidos. Ela declara que “não há como ignorar o privilégio atribuído pela linguagem escolar à sua modalidade verbal escrita” (Ibid., p. 29), embora a modalidade verbal oral tenha recursos expressivos que a segunda não possui. Na prática das duas, a melhor opção é mesmo o diálogo.

De acordo com Reyzábal (2007, p. 53-4), educação e comunicação não se separam.

Todo tipo de educação baseia-se na comunicação, como qualquer interação social, mas o modelo de educação individualizada reforça esta direção e lhe dá, também, um sentido mais profundo e humanístico.

[...]

A educação baseia-se na linguagem, que é o que assegura o intercâmbio, (participação, perguntas, respostas, esclarecimentos, estímulos etc.) durante o processo de ensino e aprendizagem e o instrumento que o estudante usa para organizar sua realidade interior e exterior. Neste caso, o diálogo deve ser constante entre docente e discente, já que ambos encarnam duas funções intercambiáveis e mutuamente enriquecedoras.

[...]

A comunicação é um processo complexo e global do qual a educação é parte e no qual a linguagem verbal somente é um componente a mais, ainda que, talvez, o mais significativo e eficaz para o ser humano.

Por isso, pela necessidade de interação, a autora defende os grupos de trabalho como geradores de habilidades orais (Ibid., p. 30). Estas, não há o que discutir, fazem parte da Formação de Professores, mesmo num curso a distância, devendo constar do Projeto Pedagógico de Curso.

Complexa e global, a comunicação oral envolve elementos linguísticos e não linguísticos. Alguns elementos não linguísticos elencados por Reyzábal (op. cit., p. 65) são: intensidade, entonação, pausas, ritmos.

Para além da questão linguística, um cuidado básico que o licenciando deve ter é com o uso das palavras durante os diversos diálogos que deverá manter, tendo somente sua

voz como principal instrumento de comunicação numa escola. Quer em sala de aula, quer em reuniões de professores, no exercício da docência, da coordenação, da supervisão, da orientação, da gestão e de tantas outras atividades profissionais e cidadãs.

A autora confirma que a **avaliação** dessas atividades orais precisa ser realizada porque é um fator condicionante do processo de ensino-aprendizagem. E oferece conceitos básicos para a avaliação, com sugestões que vão desde a avaliação numérica à avaliação descritiva, pontuando também o fato de que o processo avaliador da comunicação oral passa por fases de desenvolvimento.

Embora a autora focalize muitas atividades voltadas para o ensino de crianças, não há como negar a importância dos usos e formas da comunicação oral, da oralização dos textos escritos, numa leitura em voz alta, numa declamação, numa canção, na dramatização e no discurso teatral. No ensino superior, nas Licenciaturas, eles podem ser trabalhados em sala de aula e devem ser incentivados.

Deve-se considerar que a maioria dos estudantes da Pedagogia Licenciatura são adultos, de acordo com os dados coletados do sistema acadêmico da UFAL, e já atuam profissionalmente, de acordo com os registros das demandas para o ingresso por meio dos processos seletivos seriados, cujo edital destinava vagas para profissionais que já atuavam na área de ensino.

São, portanto, capazes de se expressar e de se comunicar por meio da oralidade com muita naturalidade, nos diversos espaços da escola, atentando-se para o fato de que a simples disposição das cadeiras influencia no modelo de comunicação educativa adotado em sala de aula.

Língua oral e língua escrita apresentam aspectos diferentes, mas uma não se sobrepõe à outra. Reyzábal (2007, p. 57-8) elabora uma tabela (vide tabela 4) com as diferenças entre elas, que se reproduz a seguir:

Tabela 4 - Diferenças entre a língua oral e escrita segundo Reyzábal (op.cit., p. 57)

Língua oral	Língua escrita
Está constituída pelos sons (nível fonético).	Está constituída por grafias (nível grafêmico).
Realiza-se na presença dos interlocutores (salvo no caso da utilização de tecnologias especiais: telefone, rádio, gravações magnetofônicas ou de vídeo etc.), o que implica imediatismo.	Não é realizada na presença do leitor e, portanto, não existe o estímulo-resposta imediato nem a readaptação espontânea.
As coisas ocorrem supostamente graças à situação. Elementos dêiticos, como aqui, agora, isto...	Deve incluir o contexto da situação.
Utiliza elementos verbais (suprasegmentais) próprios (pausas, entonações, ritmo, intensidade, duração...) e gestuais, corporais, etc.	Utiliza elementos verbais, iconográficos e gráficos: pontuação, margens, sublinhados, ilustrações, tipos de letras...
Costumam ocorrer múltiplas repetições, interjeições, exclamações, onomatopeias.	Costumam evitar-se repetições e o uso abusivo de interjeições, exclamações ou onomatopeias
Às vezes, rompe-se a sintaxe (anacolutos, desvios, omissões...) e usam-se, com certa liberdade, diferentes registros.	Cuida do léxico, a sintaxe parece ser mais explícita e coerente e costuma manter-se o mesmo registro linguístico ao longo de todo o discurso.
O uso da oralidade é universal e sua aprendizagem é “espontânea”.	O uso da escrita não é universal e é aprendido “na escola”.
A fala tem caráter temporal	A escrita tem caráter espacial.
Quem fala tem pouco tempo para estruturar o discurso, por isso este pode ser menos preciso ou rigoroso do ponto de vista linguístico	Ao escrever, pode-se cuidar mais da estruturação do discurso e até mesmo consultar dúvidas, corrigir, ampliar, acrescentar esquemas.

Língua escrita, mídia impressa. Língua oral, mídia sonora. Essa associação é muito comum, daí a importância para este trabalho dessa caracterização estabelecida pela autora, pois, quando se discute o *webcasting* sonoro, discute-se um processo que ocorre em um ambiente multimídia e que, embora se destaque como comunicação sonora *on-line*, articula língua escrita e língua oral. Para acessar os formatos de *webcasting* sonoro, a audiência precisará realizar leituras de sons e de grafias, por exemplo.

É, portanto, imprescindível conhecer a audiência, estudar a recepção desse processo, tendo como aporte teórico estudos que contemplem também a realidade da cibercultura e seus modelos de comunicação.

3.3 Estudos de recepção e Educomunicação

Segundo Jacks e Escosteguy (2005), a comunicação é costumeiramente dividida em produção, mensagem e recepção. O termo recepção é usado “para nomear as relações das pessoas com os meios de comunicação, principalmente no âmbito da pesquisa de comunicação” (Ibid., p. 14). Essa concepção está associada ao modelo de comunicação definido por Penteado (1986), citado anteriormente.

Embora já existam novas concepções circulando entre os estudiosos da área, o termo se mantém e os trabalhos (teses e dissertações) desenvolvidos sob essa ótica em cursos de pós-graduação de comunicação no Brasil foram classificados por Escosteguy em três diferentes grupos: o da abordagem sociocultural; o da abordagem comportamental; e o de outras abordagens. Não foram considerados os trabalhos das áreas de antropologia, educação, psicologia e sociologia.

Jacks e Escosteguy (2005) relatam que os estudos de recepção se desenvolvem de acordo com tradições internacionais; no entanto, também há uma visão latino-americana, cuja fundamentação teórica se encontra nas produções de Néstor García Canclini; de Jorge González; do *Centro de Indagación y Expresión Cultural y Artística* (CENECA); de Jesús Martín-Barbero, de Guillermo Orozco; e de outros pensadores.

As autoras afirmam, em relação ao uso social dos meios, que essa

É uma concepção de Martín-Barbero para entender a relação entre receptores e meios [...]. A proposta nasce da necessidade de entender a inserção das camadas populares latino-americanas no contexto de subdesenvolvimento e, ao mesmo tempo, de um processo acelerado de modernização, que implica no aparecimento de novas identidades e novos sujeitos sociais, forjados, em especial, pelas tecnologias de comunicação (Ibid., p. 65).

Onde o receptor está, aí se deve constituir o local da pesquisa em comunicação, porque não é na mídia enquanto indústria cultural que o pesquisador deve se concentrar, mas sim nas mediações que fazem com que o receptor se transforme num produtor de sentidos e não num acolhedor passivo de mensagens. Junto ao receptor estão as mediações que o fazem valorizar e consumir este ou aquele produto midiático.

Essas mediações auxiliam o receptor a quebrar a lógica da produção de tal forma que um determinado produto midiático lhe é oferecido para determinado fim, mas ele será capaz de utilizá-lo para esta ou para outras finalidades.

Martín-Barbero (2009) discute a importância das mediações, que são a socialidade, a tecnicidade, a ritualidade e a institucionalidade, porque elas ajudam a produzir significados sociais (JACKS E ESCOSTEGUY, 2005; JACKS, 2008; MARTÍN-BARBERO, 2009). Vale destacar ainda que o receptor está atento para as associações existentes entre comunicação, cultura e política.

Na visão de Martín-Barbero, influenciado pelos Estudos Culturais, o receptor já não é mais tão somente um consumidor da comunicação de massa, mas alguém que é produtor de sentido, porque exerce determinadas práticas sociais que ampliam e fortalecem suas competências comunicativas e tecnológicas na relação de consumo que estabelece com os produtores de mídias, cuja lógica de produção segue determinadas matrizes culturais e se materializa em determinados formatos industriais.

Jacks (2008) ressalta que, sobre rádio, existem cerca de 50 pesquisas desenvolvidas na década de 90 do século passado, das quais dez tratam da recepção do meio. Essas discutem a recepção da comunicação radiofônica. Em quase todas, o receptor é considerado como ativo e o processo de comunicação envolve tanto a expressão como a produção de sentido por emissores e receptores, negociada entre ambos. No cotidiano da realidade social, a cultura local do ouvinte é contemplada durante o processo, sendo valorizada como mediação.

Os estudantes do curso de Pedagogia Licenciatura a distância da UFAL/UAB estão também realizando um estudo de recepção, cuja visão de comunicação não se encerra no modelo proposto por Penteado (1986), mas tem como base o modelo proposto por Lévy (2000), que considera a comunicação na cibercultura. Torna-se difícil situar o trabalho no campo da comunicação ou da educação tão somente.

Soares (2011) aponta um novo campo de mediações, de diálogo e integração, um novo paradigma formado por conceitos transdisciplinares. Trata-se da Educomunicação.

A palavra *educomunicação*, que não é tão nova quanto possa aparentar, não pretende descrever o 'atrelamento' de recursos comunicacionais num projeto pedagógico na escola. Também não quer dizer o contrário, isto é, que o campo da comunicação resolveu encampar a função institucionalizada da escola e substituir os professores por... comunicadores.

[...]

No caso particular dos estudos desenvolvidos pelo Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (NCE da ECA-USP), a palavra designa especificamente um campo emergente (e diferente) de estudos e práticas que não pode ser de todo absorvido (ou justificado, ou explicado) nem pela Comunicação nem pela Educação (ou pela Pedagogia) (CONSANI, 2007, p. 13).

Do ponto de vista desse novo paradigma, deve-se observar que não é o *webcasting* sonoro que está inserido num curso a distância, portanto um processo comunicativo inserido num processo educativo. Está-se numa época, a Pós-modernidade, em que se vive em um ecossistema comunicativo. O ambiente de aprendizagem atual não é o *Moodle*. O *Moodle* é, num horizonte largo, o lugar de encontro com uma alteridade docente num processo de ensino-aprendizagem formal, mas o que se vivencia é uma nova cultura dentro e fora da rede mundial de computadores, marcada pelas tecnologias da informação e da comunicação.

Daí o *boom* da Educação a distância não só para responder a uma busca por mais formação, inicial e continuada, profissionalizante ou não, mas, sobretudo, porque se insere numa lógica de mercado e de produção de consumo, a ser avaliada pela sociedade.

Ao se considerar a existência desse ecossistema comunicativo, compreende-se que a integração entre comunicação e educação já é uma realidade social e cultural, ainda que não signifique a perda da singularidade de cada campo, conforme afirma Lopes (2011).

Para a autora, devem-se vincular os estudos de recepção a um trabalho pedagógico com as audiências. Esse tipo de atividade é nomeado como Educação para os Meios ou como Mídia-Educação, salvo as diferenças de abordagem. Com essa articulação dos dois campos, “ganhamos todos, comunicadores e educadores, com a possibilidade de maior participação das pessoas na construção cotidiana da cidadania e nos movimentos para a democratização dos meios de comunicação” (LOPES, 2011, p. 49).

3.4 Formação de professores na Universidade Aberta do Brasil

Vale ressaltar que toda essa discussão anterior foi proposta para que, se afirmar neste tópico que é na educação a distância que o governo federal está investindo como política pública de promoção da formação inicial e continuada de um número significativo de professores da Educação Básica, muitos dos quais já atuam em sala de aula, haja clareza de que a EAD é um fenômeno mundial, de que está intrinsecamente ligada à área da comunicação e que as competências e habilidades desses formandos/professores também devem desde já ser vivenciadas no ciberespaço. Os trabalhos utilizados neste tópico foram: Machado (2009); Barreto (2002); Morgado (2006); Jaeger e Accorsi (2008); Leite (2009).

Segundo Machado (2009, p. 117), a formação de professores na Educação a distância é altamente questionada: há os que a defendem ardorosamente, há os que a repelem fervorosamente. E há os que se situam entre os dois extremos, ressaltando aqui, respeitando ali. Um ponto polêmico é a frequência. Daí a necessidade de identificar os mecanismos para

saber se o estudante realizou as atividades didáticas. De acordo com o artigo 36 da LDB nº 9.394/96, os cursos de graduação poderão ser oferecidos nas modalidades presencial ou a distância.

Sobre a frequência, o parágrafo único desse artigo reza que, para um curso que é ofertado na modalidade a distância, quando couber, devem-se definir tanto as atividades que serão realizadas presencialmente quanto a frequência mínima necessária para a aprovação do estudante, no seu projeto pedagógico.

Todavia, essa não é a única polêmica. Há discordâncias sobre: como provar que foi ele(a) quem realizou as atividades propostas; quem acompanhará as listas de frequência das turmas para registrar ausências; quem supervisionará o uso do *Control C + Control V* para evitar o crime de plágio. Sempre surgem questões desse tipo, que provocam debate acalorado sobre essa modalidade, mas que também dizem respeito à modalidade presencial, porque se referem ao uso das mídias na cibercultura.

Para Barreto (2002, p. 95-6) é uma crítica que acredita que a formação docente na EAD acaba sendo reduzida ao treinamento para o uso dos materiais de ensino produzidos a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais, minimizando os custos do investimento governamental na educação.

Assim,

É possível intensificar o uso da força de trabalho: cada vez mais alunos atendidos por menos professores e, até, cada vez mais demonstrações da eficiência dos meios para os fins estabelecidos. Com tantos materiais disponíveis, cabe aos professores fazer as escolhas 'certas' e controlar o tempo de contato dos alunos com eles. Com o deslocamento do foco do ensino para os materiais, na maioria das vezes tidos como autoinstrucionais, são esvaziados os vínculos lógicos entre as TIC a serem utilizadas no ensino e a formação do professor (Ibid., p. 95).

Essa autora critica, em termos da construção do discurso, a contraposição entre os termos ensino presencial e ensino a distância. Segundo Barreto (2002, p. 99-100), este último passa a figurar como representante do novo, do tecnológico, do futuro. O ensino presencial, por sua vez, torna-se sinônimo do velho, do trabalho docente. E, de uma certa forma, segundo ela, gera a leitura de que o ensino a distância é um eufemismo para ensino na ausência.

Isso pode ocorrer se os professores dedicados à EAD não tiverem tempo suficiente para se dedicar às atividades de ensino, visto que já são professores do ensino presencial e dedicam-se às atividades de ensino na UAB por meio de bolsas e não de salário. Atuam como

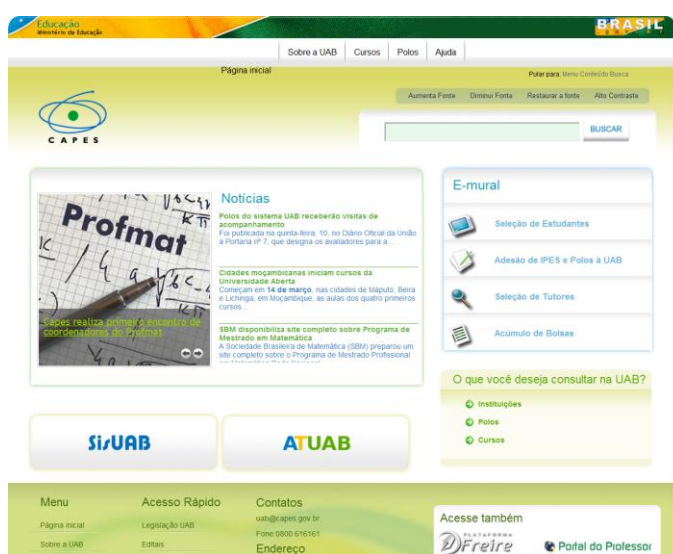
em uma atividade extra, de forma temporária e sem atividades de pesquisa e extensão com a participação ativa dos estudantes da EAD, o que é fundamental para a construção de uma comunidade universitária.

No contraponto dessa posição de Barreto (2002), acha-se a fala de Carlos Eduardo Bielschowsky⁹. Ele foi secretário da Secretaria de Educação a Distância (SEED), durante o período 2007-2010, e, em entrevista concedida à Folha Dirigida em fevereiro de 2011, pouco mais de um mês após deixar o cargo, declarou que o ministro Fernando Haddad entende que educação a distância e educação presencial tornam-se cada vez mais complementares, permitindo um setor de regulação e supervisão únicos.

Declarou, portanto, que não há uma oposição entre as modalidades. Bielschowsky concorda com o ministro e diz que hoje em dia, ao entrar em uma instituição [de ensino], estudantes já escolhem se querem cursar uma disciplina de forma presencial ou a distância. No Brasil, 20% da carga horária de um curso de graduação presencial podem ser cumpridos a distância.

Com o fim da SEED anunciado pelo Ministério da Educação em 18 de janeiro de 2011, as políticas públicas para a EAD, por ela gerenciadas, como as relacionadas à produção de conteúdo, capacitação e formação de professores, foram redistribuídas entre outras secretarias do MEC. No caso da UAB, o acompanhamento atualmente é via Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (vide figura 8).

Figura 8 - Página inicial do novo portal da UAB, em 22 de fevereiro de 2011



Fonte: www.uab.capes.gov.br

⁹ THOMÉ, D. Bielschowsky: Fim da Seed comprova que EAD se qualificou. **Folha Dirigida**. São Paulo, 23 ago. 2011. Disponível em: <<http://ead.folhadirigida.com.br/?p=4634>>. Acesso em 23 ago. 2011.

Acolher as críticas e as defesas da educação a distância enquanto modalidade de ensino leva a afirmar que, ao propor o uso do *webcasting* sonoro, não se deseja que o processo comunicacional que é objeto de nosso estudo, junto com as tecnologias que o acompanham, seja colocado na posição de sujeito no processo de ensino-aprendizagem. Ele está inserido num processo educacional cujos sujeitos são os educadores (docentes, discentes, técnicos) envolvidos.

O *webcasting* sonoro é proposto como elemento multimidiático da cultura digital que deve fazer parte do dia a dia da comunidade universitária. Isso porque, para quem é licenciando em um curso híbrido *on-line* na modalidade EAD, saber configurar a máquina que usa e os seus recursos, saber utilizar os seus programas, inclusive simultaneamente, para diversas atividades, são sinais de maior ou menor fluência digital.

Ter de utilizar, pois, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) numa proposta formal de ensino-aprendizagem é confrontar-se com a oportunidade de progredir em seus conhecimentos sobre essas próprias tecnologias, não exatamente colocando-as em primeiro lugar, mas sim avançando nos estudos ao mesmo tempo que se avança no conhecimento das mídias e tecnologias.

Para muitos, a Pedagogia a distância da UFAL/UAB, como já dito, é o início de sua inclusão digital, porque nunca usaram um computador, ou, muitas vezes, o computador é utilizado apenas como máquina de datilografia, para uso do editor de texto e da internet, ou como repositório de arquivos digitais. Conhecer processos comunicacionais associados ao uso da internet, possíveis de ser utilizados também nos celulares 3G, como o *webcasting* sonoro, abre mais um canal para se estabelecer um diálogo educativo enriquecedor em uma comunidade universitária. Isso requer atenção ao perfil do ingressante e do concluinte do curso.

Faz parte do processo de ensino-aprendizagem que os estudantes aprendam novos saberes e novas práticas comunicativas e pedagógicas, de forma a atuar no ciberespaço a partir de linguagens adequadas a esse ambiente, sem gerar a transferência direta da aula presencial para o ambiente digital, alienada da necessária transposição didática e tecnológica.

Essas novas práticas são uma necessidade coletiva que requer ações colaborativas, de conhecer novas linguagens, de aprender a usar *softwares* de gravação e edição de áudio, celulares para gravação de áudio, visando a aproveitar as vantagens inerentes ao ambiente virtual de aprendizagem no caso da mídia sonora, por exemplo.

Como a política pública que envolve a UAB é voltada para a formação de docentes, é mister observar que os estudantes da Educação Básica também entram em contato com os

formatos do *webcasting* sonoro, porque já fazem parte do dia a dia, e os estudantes que esses futuros professores vão encontrar podem já conhecer, por exemplo, *podcasts* musicais.

Resumindo e repetindo para enfatizar: essa política pública, voltada para a difusão do ensino superior pela EAD, exige, como condição *sine qua non*, a compreensão de que o uso de tecnologia requer uma dedicação maior dos participantes dessa modalidade, no sentido de incluir-se digitalmente, atualizar-se, melhorar sua fluência digital e, conseqüentemente, solicita novos saberes e fazeres ao longo da sua formação inicial e da continuada também, inclusive do corpo docente que se dedica ao ensino universitário na modalidade EAD.

Considerando a história da educação a distância, essa conclusão não é nova. O que se renova é a disposição de acompanhar o tempo em que se vive, para que a sala de aula, ainda que virtual, não se distancie do que acontece no mundo real, sem ignorar as críticas e as contribuições possíveis a esse tipo de formação.

Morgado (2006) alerta para a importância do papel do professor da educação *on-line* e Jaeger e Accorsi (2008) para o da tutoria na EAD. No curso de Pedagogia há tutores presenciais e tutores a distância. Optou-se aqui por colocar o nome do professor, do docente, como sinônimo de tutor também. Na construção do texto, não se faz a distinção entre esses dois, embora se saiba que seus papéis na UAB são diferenciados. Tudo o que aqui é dito em relação ao professor, vale, portanto, para o tutor.

O sistema de educação se modifica. A sala de aula se modifica. Leite (2009, p. 117) defende que é possível a formação de profissionais reflexivos na sala de aula do século XXI, que para ela é a sala de um AVA. Ela experimentou um curso de doutorado a distância realizado por meio de um AVA e afirma que é fundamental, para o sucesso da formação, a correspondência entre organização curricular, infraestrutura tecnológica, apoio pedagógico e organização administrativa.

A seguir, aborda-se a questão do currículo promovido pela mídia educativa e a necessidade de não só reconhecer que há esse currículo subjacente ao discurso da Grande Mídia sobre o que deve ser a Educação e a Formação de Professores, como também de aceitá-lo como legítimo, tanto quanto passível de críticas e de propostas divergentes por parte dos que atuam na Educação.

3.5 Currículo e mídia educativa

A proposta de currículo de um curso de graduação a distância que vise a formação de professores da Educação Básica deve considerar, ainda mais que os currículos da modalidade

presencial, a criação, a produção e a divulgação das mídias, inclusive das mídias educativas brasileiras, realizando uma leitura crítica destas. Por isso ressalta-se a seguir ideias de Tomaz Silva (2005), que trata dos currículos como sendo documentos de identidade, porque ligados à formação da pessoa humana tanto quanto à formação profissional, e de Paraíso (2007), sobre as ligações entre currículo e mídia educativa no Brasil.

A tendência é que os estudantes dos cursos EAD, como amadores mesmo, criem, produzam e divulguem pequenos produtos midiáticos de cunho educativo, que respondam às necessidades locais não atendidas pela Grande Mídia. No entanto, o currículo deve ser pensado de forma a contemplar o surgimento, a promoção e a avaliação desses produtos, identificando o necessário suporte técnico-pedagógico para que isso aconteça, no que tange às responsabilidades educativas da instituição.

Pensar a mudança cultural em que o ciberespaço se insere e promove ao mesmo tempo, pensar o perfil inicial e do egresso de um curso a distância que se realize no ciberespaço, e mais do que isso, na *web*, é também refletir sobre currículo. Algumas teorias de currículo oferecem contribuições ao que aqui está em discussão.

Dentre as diversas teorias, recorde-se que Tomaz Silva (2005) apresenta a questão do currículo como uma questão de identidade, de escolhas que formam o sujeito, o qual, em relação ao que está definido como conteúdo no projeto pedagógico, na maioria das vezes, sofre com as escolhas realizadas por outros.

Toda a discussão sobre a cibercultura se insere no mesmo período histórico em que se trata também da Modernidade e da Pós-modernidade. Ao falar sobre o fim das metanarrativas com o Pós-modernismo, o autor (op. cit., p. 111-2) explica que

O chamado pós-modernismo é um movimento intelectual que proclama que estamos vivendo uma nova época histórica, a Pós-Modernidade, radicalmente diferente da anterior, a Modernidade. O pós-modernismo não representa, entretanto, uma teoria coerente e unificada, mas um conjunto variado de perspectivas, abrangendo uma diversidade de campos intelectuais, políticos, estéticos, epistemológicos. [...]

[...]

Por efetuar uma reviravolta nas noções epistemológicas da Modernidade e das ideias que a acompanham, o pós-modernismo tem importantes implicações curriculares. Nossas noções de educação, pedagogia e currículo estão solidamente fincadas na Modernidade e nas ideias modernas. A educação tal como a conhecemos hoje é a instituição moderna por excelência. Seu objetivo consiste em transmitir o conhecimento científico, em formar um ser humano supostamente racional e autônomo e em moldar o cidadão e a cidadã da moderna democracia representativa. É através desse sujeito racional, autônomo e democrático que se pode chegar ao ideal moderno de uma sociedade racional, progressista e democrática. Nesse

sentido, o questionamento pós-modernista constitui um ataque à própria idéia de educação.

Quem é então o novo cidadão, a nova cidadã da Pós-modernidade? Pergunta-se: o/a estudante do curso de Pedagogia Licenciatura é cidadão/cidadã da Pós-modernidade? Qual a realidade que estes vivenciam em seus locais de trabalho, em suas cidades (a maioria delas do interior de Alagoas)? Quais os índices que claramente apontam em que período histórico se encontram e até onde podem vislumbrar a Pós-modernidade? É ela sinônimo de melhores condições de vida, de educação?

Que não se confunda a discussão da Pós-modernidade com a Pós-estruturalista, alerta Tomaz Silva (2005). Esclarece o autor que Foucault é um dos autores reconhecidos por sua contribuição para a existência da crítica pós-estruturalista do currículo. Foucault está inserido nas discussões pós-modernas de currículo, e mais especificamente entre os que discutem o currículo a partir da linguagem e do processo de significação do sujeito.

O pós-estruturalismo é frequentemente confundido com o pós-modernismo. [...]. Na medida em que o termo 'modernismo', que constitui a referência de 'pós-modernismo', remete às características de toda uma época, ele é muito mais abrangente que 'estruturalismo', que se refere de forma muito particular a um gênero de teorização social. [...] Aquilo que se entende hoje por 'pós-estruturalismo' deve sua definição, sem dúvida, principalmente aos trabalhos de Foucault e Derrida. A contribuição fundamental de Foucault pode ser sintetizada, talvez, na transformação que ele efetuou na noção de poder (Ibid., p. 119-20).

De acordo com Foucault, portanto, as respostas às questões acima serão resultado de jogos de poder. Nesse caso particular do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia Licenciatura, infere-se que elas estarão respondidas (ou silenciadas) em jogos de poder, sendo estes associados diretamente ao saber.

Além das discussões do Pós-modernismo e do Pós-estruturalismo, a teoria Pós-colonialista do currículo poderá contribuir na análise de currículos de cursos a distância, especialmente dos cursos *on-line*. Afinal, também a rede internacional de computadores rompe diversos padrões, ao mesmo tempo que, em muitos aspectos, reflete os papéis de colonizador e de colonizado, de império e de colônia, de dominação e de pulverização cultural.

Nesse contexto, os *web* currículos, como são denominados os currículos de cursos a distância *on-line*, sofreriam influência desse meio, o que demandaria de seus elaboradores um

conhecimento básico sobre a teoria pós-colonialista dos currículos. Assinala Tomaz Silva (2005,p.129) que

A teoria pós-colonial evita formas de análise que concebam o processo de dominação cultural como uma via de mão única. A crítica pós-colonial enfatiza, ao invés disso, conceitos como hibridismo, tradução, mestiçagem, que permitem conceber as culturas dos espaços coloniais ou pós-coloniais como o resultado de uma complexa relação de poder em que tanto a cultura dominante quanto a dominada se veem profundamente modificadas.

Paraíso (2007), por sua vez, volta seu olhar para a Grande Mídia, para os meios de comunicação de massa e para os programas do governo federal que utilizam as mídias revista e TV. Ela escolhe como fundamentação teórica do seu caminho metodológico para a análise da mídia educativa brasileira os trabalhos de Foucault.

Para essa autora, a leitura da mídia a partir desse autor revela os interesses que se aglutinam em torno de determinada programação televisiva, por exemplo, que indica como a escola deve ser para formar o cidadão de que a sociedade brasileira precisa, caso deseje ser uma sociedade conectada com o futuro da humanidade.

Segundo a autora, essa programação orienta mais: orienta o tipo de saber que deve ser trabalhado nas escolas, e é preciso, portanto, revelar também os efeitos causados por esse tipo de discurso, que carrega em si a força da subjetivação. Seus estudos destacam “como a escola, o currículo e a professora são produzidos, reforçados e divulgados na mídia educativa brasileira, participando efetivamente da produção de sujeitos pedagógicos” (op. cit., p. 22-3).

O que a grande mídia educativa brasileira diz sobre a educação é importante, é válido, contudo é questionável também. É uma outra vertente da discussão das mídias, iniciada com o uso do *webcasting* sonoro. Não são contempladas, neste trabalho, como assuntos distintos.

Em foco está o uso das tecnologias da informação e da comunicação pelos(as) futuros(as) pedagogos(as) formados(as) pela UFAL/UAB, tanto a sua formação em termos tecnológicos quanto a sua formação em termos de formador de opinião, de educador, sobretudo. Em seu trabalho sobre currículo e mídia educativa brasileira, Paraíso (2007) analisa produções da TV Escola e do Canal Futura, por exemplo.

O argumento geral aqui desenvolvido é o de que no discurso da mídia educativa sobre a educação escolar investigado é divulgado um tipo de escola, de currículo e de sujeito pedagógico para intervir nesses ‘objetos’ e

para que seja exercido o governo de si, dos outros e de Estado. Nesse discurso, feito do sucesso midiático e de um sentimentalismo sedutor, são feitas promessas sobre a escola, o currículo e a professora, e são apresentadas como metas de seus programas libertar o Brasil e os brasileiros da desescolarização e do subdesenvolvimento. Nele a população brasileira é convocada para participação e para a co-responsabilização nas questões educacionais. As docentes são convidadas a tornarem-se sujeitos responsáveis, empreendedores, amorosos e comprometidos com a mudança da escola e do País (PARAÍSO, 2007, p. 30).

A clareza de que há uma lógica por trás de um discurso de defesa da escola e de mais educação para a população brasileira, e que esse discurso serve a determinados interesses de determinados conglomerados financeiros, de empresas ou mesmo de tendências de grupos políticos, é fato. Ela os esclarece a partir da ótica de Foucault e dos Estudos Culturais.

Neste trabalho, caminha-se no sentido de conceber que essas vozes existem e têm direito de existir numa sociedade plural, multicultural, e ainda. que esses discursos por ela analisados são legítimos. Mas não podem ser universais, totalizantes. Não podem ser os únicos validados dentro de uma escola que se diz consciente de seu papel social.

Os educadores, as famílias e a sociedade civil organizada têm sua voz e devem fazer com que ela também seja ouvida pelas entidades de classe, de seus conselhos. E devem ter clareza de que seus discursos tampouco são universais e totalizantes. Não podem, portanto, ser os únicos validados dentro de uma escola que se diz cônica de seu papel social. Por isso é que se propõe a criação de mídia sonora a partir das nossas necessidades e não só o consumo de produtos midiáticos produzidos pela Grande Mídia¹⁰.

Ao final deste capítulo, reafirma-se a pretensão de contribuir para a avaliação do atual PPC de Pedagogia Licenciatura a distância, com vistas à melhoria da formação de professores nesse curso da UAB. Para tanto, propõe-se o estudo e o uso do processo de *webcasting* sonoro associado ao AVA *Moodle*, como explanado nos próximos capítulos.

¹⁰ Aos que desejarem uma leitura complementar a esta discussão sobre educação e comunicação, são recomendados três filmes: “O Grande Desafio” (*The Great Debaters*), direção de Denzel Washington, 2007; “O discurso do rei” (*The King’s Speech*), direção de Tom Hooper, 2010; e “Narradores de Javé”, direção de Eliane Caffé, 2003, todos baseados em fatos reais.

4 *Webcasting* sonoro e Moodle

Neste capítulo, expõem-se as ideias sobre o *webcasting* sonoro e como ele pode ser articulado com o ambiente virtual Moodle. Para efeito didático, divide-se o texto em cinco tópicos: breve histórico sobre o uso específico da mídia sonora na educação; criação, produção e transmissão de áudio *on-line* educativo; áudio *on-line* na sala de aula interativa do Moodle; banda larga e educação a distância; e direito autoral relacionado ao *webcasting* sonoro.

Como base teórica, foram considerados os seguintes autores por tema: Rádio e Mídia sonora: Herreros (2001), Consani (2007), Foschini e Tarddei (2006), Primo (2005 e 2008), Haandel (2009), Osório (2010), Preto e Tosta (2010), Prado (2006, 2009); Marlúcia Paiva (2009); Santos e Normande (2010); Bottentuit Júnior e Coutinho (2009); Blois (2004); Educação a distância: Filatro (2004); Moore e Kearsley (2008); Bottentuit Júnior e Coutinho (2009); Santos (2006); e Comunicação oral: Reyzábal (1999).

Uma observação é importante: o rádio é uma mídia sonora, mas nem toda mídia sonora é rádio, especialmente quando se trata do rádio na era da internet. Na concepção de Herreros (2001, p. 21):

Não se trata tanto de rádio por internet e sim de uma informação sonora acompanhada de outros elementos paralelos escritos e visuais com capacidade de *links*, de navegação, de ruptura do sincronismo para dar liberdade temporal e espacialmente ao usuário para que possa acessar quando quiser. O rádio por internet é outra coisa diferente do rádio. Haverá que buscar uma denominação mais precisa.

Enquanto ainda não surge uma denominação mais precisa, este trabalho se dedica ao estudo de mídia sonora e não de rádio, que tradicionalmente utiliza a radiodifusão sonora. Ambos são meios de comunicação humana, a qual é analisada sob diferentes óticas, pois sempre há quem tente estabelecer um modelo. Reyzábal (op. cit., p.11 [grifo da autora]) afirma que:

Em distintas situações e com diferentes interlocutores existe algo ou alguém que poderíamos designar como *emissor*, o qual mediante um *código* compartilhado, transmite uma *mensagem*, para certo *receptor* ou receptores. Tudo isso por diferentes *canais*. Não é necessário nos determos nesses conceitos, pois são conhecidos de sobra, mas sim assinalar que quanto mais

códigos uma pessoa conheça, maiores possibilidades terá de comunicar-se, compreender e expressar a realidade e a fantasia. Levando esta ideia ao extremo, poderíamos dizer que a falta de domínio de algum dos códigos usuais numa sociedade poderia ser entendido como *ruído* (definindo-se este como qualquer perturbação que dificulte ou impossibilite a comunicação).

Segundo ela, a oralidade na comunicação humana pode ser primária ou pura, secundária ou mediada. Como ocorre esta comunicação mediada pela mídia sonora *on-line*? Na *Web 2.0*, há famosas redes sociais. No Brasil é bastante popular o *Orkut*, o *Twitter*, o *Facebook*, o *YouTube*, que fazem parte do dia a dia dos internautas. Recentemente, em 3 de fevereiro de 2011, foi lançado o *Blaving* (vide figura 9), que pode ser associado ao *Twitter*, ao *Orkut* e ao *Facebook*.

Figura 9 - Página inicial do *Blaving*, a rede social da voz, em 14 de fevereiro de 2011



Fonte: <http://pt.blaving.com/>.

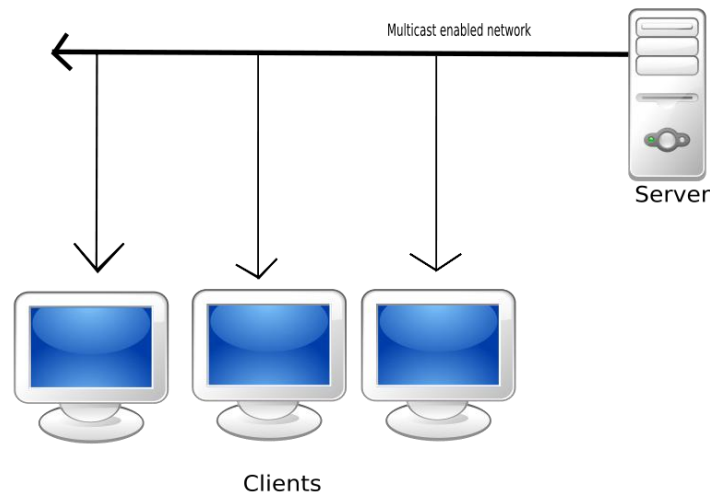
Seu nome nasceu da expressão blá-blá-blá e foi criado pelo argentino Fabián de la Rúa. Propõe-se a ser a rede social da voz, e seus administradores esperam contar com cinco milhões de usuários até o fim do ano. Os participantes dela postam arquivos de no máximo dois minutos de áudio cada um. Gravam suas próprias vozes e lançam na rede, inclusive com o auxílio de alguns aparelhos celulares como os *smartphones*. Vale dizer que no Brasil, de acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL), em janeiro de 2011 havia

205 milhões de celulares no Brasil, o que significa uma teledensidade de mais de um celular por habitante¹¹.

Essa rede existe graças à tecnologia *streaming*, que permite o surgimento de novos formatos para a transmissão de áudio pela rede mundial de computadores. Neste trabalho é fundamental compreender os formatos emergentes do *webcasting* sonoro, conforme classificados por Haandel (2009). Os formatos principais, segundo o autor, são: a *web* rádio, a *playlist*, o áudio *on demand* e o portal de áudio. Em resumo, apresenta-se a seguir o que é cada um desses formatos, como classificados pelo autor:

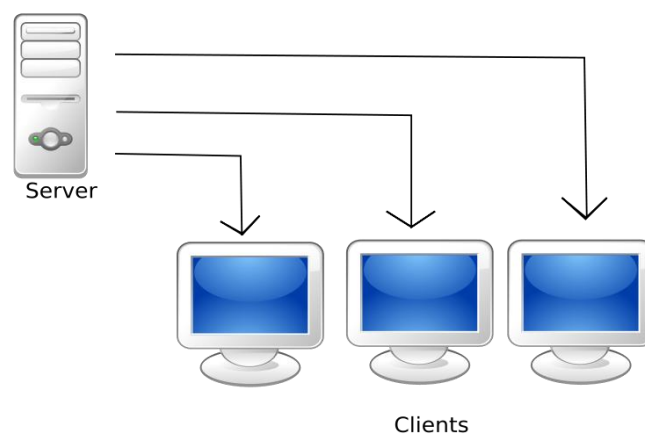
- a) *Web* rádio – é a emissora de rádio, analógica ou digital, que transmite sua programação na internet. Alguns exemplos: 1) A emissora X tem sua programação no *dial*, transmitida por *broadcasting*, e a disponibiliza utilizando a tecnologia *streaming* na internet, realizando um *webcasting* (*broadcasting* na internet). É uma *web* rádio *on-line* do tipo *net station*. 2) A emissora Y tem sua programação no *dial* e não a disponibiliza no seu *site* na internet, disponibilizando apenas alguns arquivos de áudio. É uma *web* rádio *off-line*. 3) A emissora Z não tem programação no *dial*, portanto não realiza *broadcasting*, mas tem na internet e usa apenas *webcasting*. É uma *web* rádio *on-line* do tipo *net* rádio. 4) É considerado como *web* rádio também quando um emissor deseja transmitir áudio para alguns receptores, também chamados de usuários, em número limitado ou não, por *login* e senha, desde que exista um endereço virtual fixo. Ocorre nesse caso uma transmissão na *web* do tipo *multicast*, ou seja, a entrega de uma cópia do mesmo produto midiático sendo realizada para diferentes usuários (vide figura 10).

¹¹ Vide REDAÇÃO UOL. **Brasil atinge a marca de 205 milhões de celulares em janeiro, segundo Anatel.** Disponível em: <<http://tecnologia.uol.com.br/ultimas-noticias/redacao/2011/02/25/brasil-alcanca-mais-de-205-milhoes-de-celulares-em-janeiro-segundo-anatel.jhtm>>. Publicada e atualizada em 25 fev 2011. Acesso em 28 fev. 2011.

Figura 10 - Transmissão do tipo *Multicast*

Fonte e crédito da imagem: http://en.wikipedia.org/wiki/Streaming_media.

- b) *Playlist* – são listas de músicas que podem ser acessadas pelo internauta, de músicas selecionadas por ele ou por outras pessoas. A transmissão delas é realizada por *streaming* do tipo *unicast*. Ocorre nesse caso uma transmissão na *web* do tipo *unicast*, ou seja, a entrega de uma cópia escolhida pelo usuário do produto midiático que ele selecionou ou assinou (vide figura 11). Exige múltiplas conexões do mesmo servidor de *streaming*.

Figura 11 - Transmissão do tipo *Unicast*

Fonte e crédito da imagem: http://en.wikipedia.org/wiki/File:Unicast_streaming.svg.

- c) *Áudio on demand* – é o áudio que fica hospedado no sítio e pode ser acessado virtualmente a qualquer hora, sendo possível pausá-lo, voltá-lo ou adiantá-lo. A transmissão dele é realizada por *streaming* do tipo *unicast*. É o internauta quem escolhe quando ouvi-lo ou se deseja assiná-lo. A transmissão desse formato tem tempo determinado e os seus arquivos são registrados apenas na memória temporária do computador do usuário. O *podcast*, segundo Haandel (2009, p.[46]), é o que é entregue ao usuário por meio do *download*.
- d) Portal de áudio – é um sítio que reúne diversos canais de áudio que podem ser acessados por meio de *streaming* ou *download*. Nele podem ser encontrados diversos *links* para o *streaming* de várias *web* rádios e para seus sítios, e/ou são disponibilizados acessos para os formatos *playlists* e áudio *on demand*.

No caso do *webcasting* sonoro e sua associação com o Moodle UFAL, quem são os emissores, as mensagens, os códigos, os receptores, os canais e os ruídos existentes? A UFAL não possui uma emissora de rádio, portanto, caso crie uma *web* rádio, ela será do tipo *net radio*, “rádio que só existe na internet”. Os novos formatos podem ser associados aos AVA por meio de *links* externos ao Moodle ou pela própria interface gráfica do ambiente.

Quanto aos ruídos, ao longo do curso de graduação, há um processo que vai da inclusão digital até a fluência digital. Cada estudante deve assumir qual a sua posição e o quanto deseja avançar com o auxílio dos professores.

Isso é um desafio para toda a comunidade do curso: discentes, técnicos e docentes, pois, saber configurar a máquina que se usa e os seus recursos, saber acessar a internet e fazer *downloads*, comunicar-se utilizando as ferramentas disponibilizadas no ambiente, como o *chat*, saber utilizar programas relacionados às disciplinas, inclusive simultaneamente, para diversas atividades, compreender o funcionamento da internet, são sinais de maior ou menor fluência digital.

Filatro (2004, p. 53) afirma que **fluência digital ou tecnológica** é a “capacidade de reformular conhecimentos, expressar-se criativa e apropriadamente, bem como produzir e gerar informação (em vez de meramente compreendê-la)”. Compreender esse conceito é importante porque o Moodle exige a fluência tecnológica. Cada uma de suas ferramentas possui um nível de complexidade que exige determinados conhecimentos e habilidades. A pesquisa e o estudo no ambiente virtual e na rede exigem que o estudante aumente o seu nível de conhecimento tecnológico, tanto das tecnologias da informação quanto das de comunicação.

Fato é que num mesmo grupo coexistirão estudantes em diferentes níveis, cabendo ao mediador acompanhar e orientar o processo em questão. Santos (2006, p. 225) define que “um ambiente virtual de aprendizagem é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem, potencializando assim a construção de conhecimentos, logo, a aprendizagem”. É claro que nesse trecho especificamente, a definição de AVA sintetizada pela autora está mais voltada para a questão da aprendizagem, ou seja, revela mais da concepção de aprendizagem do que necessariamente do ambiente em si.

Tratando-se de um curso de formação de professores, subentende-se que é importante que professores e estudantes aprendam, entre outros *softwares*, a utilizar um *software* de gravação de som, ou seja, a criar arquivos digitais de áudio.

4.1 Histórico do uso da mídia sonora na educação

Compreender que o celular pode ser utilizado para realizar uma gravação de voz, se ele tiver esse recurso disponibilizado em sua configuração; compreender que determinados aparelhos como o MP3 e o MP4 e suas versões mais modernas podem ser utilizados para gravação de voz e que o arquivo digital que nele registra a voz do usuário pode ser repassado para o ciberespaço e para a *Web 2.0* é importantíssimo para um futuro profissional da educação, para que este possa propor, por exemplo, atividades como entrevistas, costumeiramente feitas com os gravadores de fita cassete, em versão analógica.

Antes de ir direto ao foco deste capítulo, volta-se um pouco na história para conhecer a comunicação humana via rádio. Enfatiza-se que Moore e Kearsley (2008, p. 7) diferenciam os termos tecnologia e mídia. Segundo eles, existem quatro tipos de mídia: texto; imagens (fixas e em movimento); sons e dispositivos.

Já a tecnologia é o veículo para comunicar o que depois é representado em uma mídia. Por lógica, a tecnologia *streaming* é o veículo (um dos veículos) para comunicar o áudio na internet, que é representado pela mídia sonora *on-line*. Além da mídia *on-line*, o som pode ser representado e distribuído em CD, fitas de áudio, por telefone.

O poder e a atração da tecnologia on-line estão no seu potencial para dispor de todas as formas de mídia. No entanto, conforme todos sabemos, a maioria dos alunos ainda não dispõe de uma tecnologia que permita a transmissão de vídeo e não consegue receber uma mensagem de áudio dessa maneira.

Na educação a distância, o tema do acesso à internet não é o mais importante no que se refere à tecnologia e à mídia. Se uma tecnologia mais avançada

não estiver disponível, geralmente, é possível receber as mensagens de ensino-aprendizado por uma tecnologia mais simples. Um problema muito maior é a *qualidade da mídia* produzida para distribuição por meio da tecnologia. Particularmente, nos Estados Unidos, muitas vezes, existe a preocupação de dispor de tecnologias avançadas em lugar de se investir em mídia de alta qualidade para distribuição por essas tecnologias (MOORE; KEARSLEY, 2008, p. 7).

Diante dessa observação dos autores, compreende-se que, embora historicamente já exista o *webcasting* sonoro, a mídia que lhe antecede, os CD, é também uma ótima opção para distribuir programas de áudio aos estudantes de um curso a distância. Funcionam tão bem quanto *podcasts* disponibilizados no ambiente e permitem que os estudantes internautas possam ouvir o programa utilizando um aparelho de som do tipo *Micro System*, que seja tocador de arquivos MP3. Em qualquer caso, a preocupação maior deve ser com a qualidade da gravação e edição do áudio, da seleção do conteúdo e da adequação deste à dinâmica do curso.

A mídia clássica é normalmente associada aos grandes meios de comunicação de massa. A mídia sonora clássica é o rádio, cuja primeira transmissão com emissor e receptor foi realizada nos Estados Unidos, em 1906. O uso do rádio na educação, no Brasil, começa com o lançamento da emissora de Roquette-Pinto em 1922, que hoje é a Rádio MEC.

Segundo Blois (2004, p. 147-76), existem diversas fases do uso do rádio no Brasil para fins educativos. São elas: a fase pioneira (1923 a 1928); a segunda fase (1929 a 1940); a terceira fase (1941-1966); a quarta fase (1967 a 1979); a quinta fase (1979 a 1995); a sexta fase (1995 aos dias atuais). Durante essas fases, ações governamentais, de militares, de organizações civis e de diversas igrejas foram realizadas no sentido de promover o rádio educativo.

Situadas na terceira fase, as escolas radiofônicas de Natal foram as pioneiras de uma experiência que se espalhou para diversos outros Estados do País. A Arquidiocese de Natal tinha como arcebispo auxiliar D. Eugênio de Araújo Sales, que conheceu uma experiência com rádio em uma paróquia da Colômbia. No mês de setembro de 1958, surgem as escolas radiofônicas que realizavam alfabetização de adultos das zonas rurais por meio do rádio. No ano seguinte, Dom José Vicente Távora, arcebispo de Aracaju, iniciava as escolas radiofônicas em Sergipe (PAIVA, M., 2009, p. 52-4).

De acordo com Peixoto Filho (2010, p. 21-3), em março de 1961 essa experiência com rádio educativo voltada para a educação dos camponeses vai ser integrada no Movimento de Educação de Base (MEB) promovido pela Igreja Católica, representada pela Conferência

Nacional dos Bispos do Brasil, por meio de um convênio com a Presidência da República, na gestão de Jânio Quadros. Os estudantes se reuniam em um mesmo ambiente, em uma mesma hora, para ouvir o programa e depois realizavam as atividades indicadas.

Desse período, Filho destaca que Paulo Freire foi o educador cuja produção teórica e atuação em prol da educação popular fez com que se tornasse reconhecido no Brasil e em diversos países do mundo.

Em Alagoas, Santos e Normande (2009, p. 412) afirmam que “a Rádio Difusora de Alagoas foi a primeira no Estado a ter uma estrutura técnica e artística organizada e autorizada a funcionar, porém, antes de sua criação, houve tentativas de outras estações locais”. Hoje em dia, há a Rádio Educativa FM, integrada ao Instituto Zumbi dos Palmares e localizada no Centro Educacional de Pesquisa Aplicada (CEPA – antigo CEAGB), juntamente com a pioneira Rádio Difusora AM 960, cuja *web rádio on-line* pode ser ouvida por meio do endereço <http://www.izp.al.gov.br/>.

Surge então a comunicação oral via *webcasting* sonoro. Em abril de 1996, segundo Haandel (op.cit., p. 35), a Transamérica foi a primeira emissora a ter seu *website* no Brasil. Em 2009, duas experiências de mesma natureza ocorrem no segundo semestre no Centro de Educação da UFAL (CEDU), ambas resultados de pesquisas de professores, mestrandos e bolsistas dessa unidade acadêmica.

Barros, Francisco e Fireman (2010) realizaram um experimento de *web rádio*, utilizando a tecnologia *streaming*, para transmitir atividades educativas de uma disciplina do curso de Física Licenciatura a distância da UFAL, restringindo o público aos estudantes da disciplina, cujo acesso exigia uso de *login* e senha. É a tecnologia *streaming* dando suporte à *web rádio* para atividades didáticas *on-line* nas disciplinas de um curso, seja presencial ou híbrido *on-line*, como os da UFAL/UAB.

Já Osório (2010) pesquisou sobre *web rádio* como expediente cognitivo promovendo a criação de uma *web rádio* universitária institucional, ao realizar a transmissão de um evento científico por meio de *streaming* no *site* do Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas (EPEAL, 2009). Assim como eles, outros pesquisadores/professores da mesma instituição e de outros ambientes educacionais podem estar desenvolvendo atividades semelhantes, havendo pois uma pulverização das ondas de *web rádio*, facilitando a participação de um número cada vez maior de pessoas como *webcasters* e/ou *podcasters*.

Vale lembrar que há também rádios funcionando nas escolas da Educação Básica de Alagoas e que uma *web rádio* universitária é uma contribuição que pode ser dada a toda a sociedade, como *net radio*, se o seu *link* ou seu *player* for disponibilizado no sítio da UFAL,

com programação que tenha qualidade técnica, jornalística e educativa semelhante às da rádio do *dial* de radiofrequência e traga propostas diferenciadas para corresponder ao caráter educativo universitário.

Voltando à questão da comunicação humana, fato é que ela atende a situações diferenciadas. Basicamente, a comunicação educativa utilizando o rádio era realizada por estações de rádio, tendo o ouvinte o aparelho receptor de rádio e as fitas cassetes, de tecnologia analógica, que podiam ser utilizadas como material didático, junto com alguma apostila ou atividade direcionada.

Sobre o rádio e as fitas cassetes, analógicos, julga-se importante apresentar a comparação abaixo, porque a ela estão associados, posteriormente, no quinto capítulo, as informações contidas na tabela sobre as diferenças entre a língua oral e a língua escrita na *web* rádio e no áudio *on demand*.

Tabela 5 - Comparação entre o rádio e a fita gravada, de acordo com Reyzábal (1999, p. 225)

Rádio	Fita gravada
<ul style="list-style-type: none"> • Caráter específico de <i>fugacidade</i>. Não existe a possibilidade de repetir a mensagem. • Geralmente a mensagem é <i>unidirecional</i>. • Dirigido a <i>audiências amplas</i> e indeterminadas. • O caráter fugaz da mensagem dificulta outras atividades que não sejam a escuta. • Escuta condicionada a um <i>horário estabelecido</i>. • A recepção da mensagem se produz com certa tensão. É difícil uma escuta integrada com outros meios didáticos. • É necessária a utilização de uma <i>linguagem simples</i>. • Impossibilidade de modificar a mensagem por parte do receptor. • Transmite conteúdos de <i>menor complexidade</i>. • O caráter instantâneo do meio facilita a transmissão de conteúdos de <i>grande atualidade</i>. • Caráter <i>efêmero e conjuntural</i> da mensagem. • Não supõe nenhum custo para o receptor. 	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Reversibilidade</i> da mensagem. Possibilidade de voltar atrás à vontade (revisão, retenção, fixação de conhecimentos). • Admite a <i>bidirecionalidade</i> da mensagem. • Dirigida a <i>audiências específicas</i>. • Permite um comportamento mais ativo por parte do ouvinte. • Horário flexível. A escuta realiza-se quando o ouvinte deseja. • A recepção da mensagem é feita com uma atitude mais relaxada. • Permite <i>maior complexidade</i> na linguagem. • Possibilidade de o receptor <i>modificar a mensagem</i> (gravar, apagar, ampliar a gravação). • Permite uma <i>maior complexidade</i> de conteúdos. • A mensagem precisa de maior tempo de elaboração. • Caráter durável da mensagem. • <i>Implica um custo</i> para o receptor.

A um estudante de um curso de formação de professores cabe reconhecer a tecnologia digital e saber seu potencial de uso em estratégias de ensino-aprendizagem, o que não significa obrigatoriamente aprofundar-se em conhecimento tecnológico de aparelhos. Ao fazer uma gravação digital de som, o estudante aprende a criar um arquivo digital de áudio, conhecido como *podcast*. Essa pode ser considerada para o estudante de Pedagogia como a unidade básica do trabalho com gravação de áudio.

Por fim, observa-se que convergência midiática é o termo para explicar o fenômeno da integração das mídias em um mesmo aparelho (e de suas linguagens), o que ajuda a compreender que hoje já se disponibiliza o *streaming* da *web* rádio para celulares com tecnologia 3G. Se a UFAL tivesse uma *web* rádio universitária, os interessados na sua programação que possuem esse tipo de celular poderiam ser seus ouvintes-internautas também.

Para os mais interessados no aparelho de rádio receptor antigo, já foi lançado no mercado externo o primeiro aparelho que permite o acesso à *web* rádios sem a necessidade do uso do computador. O nome dele é *Kerbangoo Internet Radio* (vide figura 12).

Figura 12 - Imagem do *Kerbangoo Internet Radio*



Fonte e crédito da foto: http://en.wikipedia.org/wiki/Internet_radio_receiver.

Para alguns esse produto ainda é uma novidade, mas outros produtos surgirão reunindo diferentes tecnologias e mídias, abrindo ainda mais o horizonte do *mobile learning*,

ou *m-learning*, que é a educação a distância por meio do uso dos celulares. Toda a produção de *webcasting* sonoro já está acessível aos aparelhos mais avançados existentes no mercado e torna-se a cada dia mais comum o seu uso, seja por *streaming* ou *download*, ou ainda por radiodifusão.

4.2 Criação, produção e transmissão de áudio *on-line* educativo

Pode haver a **seleção** de um *podcast* jornalístico do áudio *on demand* do sítio da Rádio CBN para uso numa aula de Economia ou numa de Produção de Texto. No primeiro contexto ele é jornalístico. No segundo, em sala de aula, é objeto de estudo ou material didático. Ou de um *podcast* do Ministério da Comunicação apresentando o Programa Universidade para Todos (ProUni) aos estudantes. São produtos para divulgação das ações da Educação.

Na concepção deste trabalho, a proposta de pesquisa envolve a **criação** de áudio *on-line* educativo, com o auxílio de *softwares* de gravação e edição de áudio, como o *Audacity* (livre) ou o *Sound Forge* (pago). É possível também gravar com o auxílio de um gravador portátil digital, com um celular que em sua configuração tenha um gravador de voz, ou um aparelho do tipo MP3 ou MP4, com o uso do recurso de gravação de voz que vem no sistema operacional do computador.

Importa, para ser educativo, que esse produto midiático tenha papel definido em relação a um processo educativo e que esteja vinculado a um projeto pedagógico: de uma instituição educativa, de um curso, de uma disciplina, de uma tendência pedagógica adotada pelo discente, de uma aula. Assim são os criados pelos estudantes a partir de uma proposta didática. São frutos de um trabalho educativo.

O que é considerado como áudio *on-line*, *podcast* ou *audiocast*? O áudio *on-line* pode ser contínuo ou ter uma duração determinada. No caso de duração determinada, trata-se de um *podcast* ou *audiocast*. Para Bottentuit Júnior e Coutinho (2009, p. 4), interessados no uso das tecnologias em ambientes virtuais educativos,

Podcast é uma palavra que vem do laço criado entre Ipod (aparelho produzido pela Apple que reproduz mp3) e Broadcast (transmissão), podendo ser definido como um programa de rádio personalizado gravado nas extensões mp3, ogg ou mp4, formatos digitais que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio num espaço relativamente pequeno. Os podcasts podem ser guardados no computador e/ou disponibilizados na Internet e vinculados a um arquivo de informação (feed) que permite que se

assinem os programas, recebendo o utilizador as informações sem precisar ir ao site do produtor.

De fato, o *podcast* é um recurso midiático compatível com o ambiente virtual de aprendizagem, de fácil transposição para o computador pessoal ou para aparelhos de áudio portáteis, bem como para distribuição por meio de outras mídias. Nada impede, pois, que um docente faça o *download* de um *podcast* da Folha *On-line*, por exemplo, sobre a experiência de recriar o *Big Bang* por cientistas em 2008 e a disponibilize em seu módulo ou curso no ambiente virtual.

Vale lembrar que a grande virtude das tecnologias atuais de comunicação e de informação é que elas permitem assumir novas funções, ainda que amadoramente, tornando possível acrescentar alguma contribuição ao que está sendo veiculado na internet. Ao leitor de um jornal *on-line*, é possível contribuir com comentários, envio de arquivos de áudio e de vídeo, por exemplo. Aos estudantes de um curso *on-line* é possível também contribuir com comentários, envio de arquivos de áudio e de vídeo, produzidos de forma caseira, com o celular ou a câmera.

Prado (2007) utiliza o termo *audiocast*. Segundo a autora,

Ao pensarmos o rádio hoje, na aurora do século 21, é preciso considerá-lo em seus diferentes formatos emergentes das novas tecnologias. Mais do que um sinal que sai do espectro, vai para a Internet, e pode ser ouvido em qualquer aparelho, seja um tocador de MP3 ou mesmo um celular, o rádio de hoje pode ser produzido na rede de computadores por qualquer pessoa, radialista ou não. Não existe a necessidade de estar na *web* para produzir ou ouvir um *audiocast* – mais conhecido como *podcast*. A preferência por usar o termo *audiocast* justifica-se na medida em que não há necessidade de atrelar esse tipo de vínculo ao aparelho da marca Apple ou qualquer outro. Basta a utilização de programas que gravam, editam e tocam (Ibid., p. 2).

Podcasts ou *audiocasts*, podem e devem ser utilizados na educação a distância, sendo uma ferramenta de comunicação entre os participantes de cursos nessa modalidade. Optou-se por usar mais o termo *podcast*, por ele ser mais difundido hoje em dia do que *audiocast*. Podem ser agrupados em CD-ROM, ou distribuídos pela internet ou mesmo postados no próprio AVA *Moodle*, inclusive no formato de áudio *on demand*. Vale lembrar que os *podcasts* são uma tecnologia muito recente, cujo conceito vem sendo redefinido com grande velocidade.

Afinal, quantos não são os que gravam as aulas de seus professores para ouvi-las em casa? Quantos não utilizam gravações de áudio com a própria voz para aprender a legislação

para este ou aquele concurso público? Atualmente, a inexistência de soluções adequadas para essa produção de arquivos com fins educativos tem levado a muitas restrições no uso dessa tecnologia, quer no ensino a distância, quer no ensino presencial. Ao mesmo tempo, vê-se um número cada vez maior de usuários de *iPods*, de MP4 e semelhantes, bem como uma enorme avidez por *downloads* desse tipo de arquivo para estudar, por exemplo, para concursos públicos.

Associando a produção desses *podcasts* à mudança cultural trazida pelo ciberespaço, destaca-se que tanto estudantes quanto professores podem utilizar essa tecnologia, inclusive para se comunicar através do *chat*, desde que esse permita a gravação de som. Assim, mesmo a distância, sincrônica ou assincronicamente, pode haver um diálogo em que a captura da voz do outro facilita e enriquece a comunicação.

Quanto ao processo de **produção**, Prado (2006, p. XIII) afirma que, em termos de literatura específica sobre produção de rádio, não havia nada na literatura brasileira. Por isso, como professora da disciplina Produção de Rádio no curso de Rádio e TV da Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, ela decidiu escrever um Manual Prático.

Com isso se quer dizer que a produção não é algo tão simples assim. Requer um mínimo de conhecimentos da linguagem do rádio, sabendo que ela não é a regra, pois os formatos na *web* permitem outros tipos de leitura da mensagem que é produzida. O caráter da instantaneidade, por exemplo, se perde com a possibilidade de voltar e adiantar o áudio que se está ouvindo e ao mesmo tempo está arquivado na memória temporária do computador. A repetição como regra do texto pode ou não ser respeitada, a depender do contexto.

A linguagem radiofônica, especialmente a construção dos gêneros textuais, é sinal da qualidade do trabalho técnico de apoio da produção de material didático sonoro para a EAD. Tanto Prado (2006) quanto Barbosa Filho (2003) defendem e explicam o seu uso. Segundo este (op.cit., p. 44-9), o rádio possui diversas características, dentre as quais sobressaem: a sensorialidade (formação de imagens); penetração (público grande); regionalismo (valorização do local); intimidade (proximidade com o ouvinte); imediatismo e instantaneidade (velocidade); simplicidade (necessidade de menos aparatos); mobilidade (mais fácil locomoção); acessibilidade (custo do aparelho e tipos de alimentação elétrica e por pilhas); baixo custo (manutenção e investimento mais baratos que outras mídias).

Essas características não são diretamente associadas à *web* rádio, que inclusive exige a fluência digital do usuário. Além do mínimo grau de conhecimento da linguagem de rádio, a produção de rádio, especialmente para uma *web* rádio universitária, não poderá prescindir de recursos mais avançados, como o uso técnico de uma mesa de som digital e outros materiais

como microfone, computador, *softwares*. Qualidade técnica é uma condição para o uso do recurso.

Para uma *web* rádio universitária é preciso pensar em termos de equipe de redação, se possível com equipe que envolva seus próprios jornalistas, profissionais de arte e de tecnologia da informação, somando a eles a contribuição da Assessoria de Comunicação da Instituição (ASCOM) e de técnico de som e de informática.

Para Moore e Kearsley (2008, p. 83),

A atual geração de software de edição de áudio e vídeo digitais para computadores pessoais tem provado ser ao mesmo tempo uma bênção e um obstáculo para a educação a distância. Por um lado, tornou-se possível para quase todos a produção de materiais audiovisuais (análogo ao impacto da editoração eletrônica sobre a produção de materiais impressos). Esses programas tornam possível executar efeitos e sequências especiais que exigiam anteriormente equipamento muito caro. Além disso, tornam relativamente fácil inserir áudio e vídeo diretamente em CD-ROM ou fazer o upload para a web e, portanto, distribuí-los de modo econômico. A desvantagem dessa liberdade técnica é uma grande produção de filmes extremamente amadores para exibição em casa.

Na hora da **transmissão** do áudio educativo *on-line*, seja da programação completa da emissora, seja de um programa ou de um simples *podcast*, é imprescindível o acesso à internet e outras condições de trabalho. Nessa etapa de pós-produção pode-se optar por hospedar os arquivos, já gravados e prontos para divulgação, em servidores gratuitos ou pagos. Entre os gratuitos estão o *4Shared* e o *PodOmatic*. No caso de arquivos para formato *on demand*, sendo utilizado *streaming* ou *download*.

Para o *streaming* de *web* rádio é necessário contratar o serviço de terceiros para a hospedagem. Há vários. A escolha vai depender do plano que o interessado na capacidade de transmissão via *streaming* queira assinar. Envolverá o uso de *softwares* cujo suporte técnico é alcançado por meio do atendimento telefônico ou *on-line* da empresa de hospedagem contratada.

Moore e Kearsley (2008, p. 83) ponderam que

Existem muito poucos especialistas nas disciplinas que têm o tempo e o conhecimento para também serem excelente produtores, portanto, em termos gerais, é melhor deixar esses aspectos técnicos de produção de materiais de áudio e vídeo para as pessoas que dedicaram suas carreiras à aquisição e manutenção de conhecimentos profissionais.

Muito embora este trabalho apresente uma experiência de uso da *web* rádio e dos *podcasts* realizados em uma disciplina, reconhece-se que nem todos os professores terão a disponibilidade de tempo para aprender a utilizar o serviço de *streaming*, ou de editar os áudios para disponibilizá-los no ambiente após as transmissões ao vivo. Para isso, é importante que o curso ofereça um suporte técnico para os docentes que desejarem utilizar a mídia sonora.

Reza o artigo 57 da Lei nº 9.394/96 que “nas instituições públicas de educação superior, o professor ficará obrigado ao mínimo de oito horas semanais de aulas”. Um professor com quarenta horas de dedicação exclusiva à Universidade, por exemplo, deve no mínimo assumir oito horas em sala de aula. Em média assume 12 horas, e há os que assumem mais do que isso, até por falta de outros especialistas na sua área. As outras 28 horas de não docência são divididas entre dedicação a projetos de pesquisa e extensão, atividades essenciais para a vivência universitária, que incluem a orientação de estudantes bolsistas.

Além disso, há atividades de gestão, de planejamento, de avaliação, além de reuniões, como a dos membros de sua unidade acadêmica ou do seu grupo de pesquisa. Da forma como hoje é vinculado o docente à UFAL/UAB, o professor não tem sequer a carga horária dedicada às atividades de docência contada como sua carga horária docente. Ele recebe uma bolsa para se dedicar também à educação a distância.

Assim, a lógica estabelecida para os que assumem atividades na UFAL/UAB é a de que o professor trabalhe mais do que 40 horas semanais. O uso da mídia sonora e de suas tecnologias exige ainda mais tempo do docente, não só para a aquisição do conhecimento, mas também para a realização de procedimentos de criação, produção e divulgação de seus produtos no *Moodle*.

O perfil de um profissional da educação que atue num curso a distância como docente é a de um profissional que tenha fluência digital nas mídias e suas tecnologias, um profissional multimídia. Mas não é ainda o caso da UFAL, cujo corpo docente do ensino a distância é o corpo docente do ensino presencial, que são em sua maioria migrantes digitais e que também estão se adaptando ao uso das ferramentas do *Moodle*. Para estes, o suporte técnico é fundamental para se utilizar o áudio no *Moodle* UFAL.

4.3 Áudio no Moodle UFAL

De início, é interessante observar que há processos comunicativos e processos educativos, os quais se diferenciam no que se refere aos aspectos de: alcance, objetivo

prioritário, sentido da informação, relação entre os agentes do processo, relação com os poderes constituídos. Consani afirma que ambos são, basicamente, “ações objetivas direcionadas para a organização e a transmissão de conhecimentos de um indivíduo a outro” (CONSANI, 2007, p. 11).

Em um ambiente educativo, os participantes são envolvidos numa atmosfera em que a aprendizagem geralmente ocorre por meio de todos os sentidos: o tato, o olfato, o paladar, a visão e a audição. Em um ambiente virtual de aprendizagem como o *Moodle*, não há lugar para os três primeiros, pois participantes podem ser estimulados visualmente e em alguns momentos encontram estratégias que incluem vídeos *on-line*.

O sentido da audição, todavia, pode e deve ser muito mais utilizado devido à importância da memória auditiva no processo de ensino-aprendizagem a distância e, se houver, a preocupação com o uso de arquivos de áudio como tecnologia a serviço da educação.

Utilizar um AVA para transpor a ele arquivos de textos impressos com alguma imagem é o mesmo que utilizar o computador como máquina de datilografia. Para evitar essa posição cômoda, reafirme-se que dentre as tecnologias disponíveis atualmente, o uso do *podcast* não pode ser considerado fora do processo comunicacional e educacional a que pertence.

Assim como em outras instituições de ensino superior do País, o *Moodle* é utilizado nos cursos de graduação a distância e em alguns presenciais, o que significa que já existe um *know-how* adquirido sobre seu uso na instituição. Atualmente, o gerenciamento do *Moodle* UFAL é realizado por meio da Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (CIED).

Em busca de dados, pesquisou-se nas 19 disciplinas ofertadas no *Moodle* para a Pedagogia Licenciatura a distância, no período 2010.2, a existência dos novos formatos do *webcasting* sonoro e, ao elaborar o subtítulo acima, pensou-se inicialmente em escrever “Áudio *on-line* na sala de aula interativa do *Moodle*”. Mas como essa realidade é muito nova, surgiram os questionamentos expostos nas próximas linhas.

Segundo Almeida (2003, p. 332), a Educação *on-line* “tanto pode utilizar a internet para distribuir rapidamente as informações como pode fazer uso da interatividade propiciada pela internet para concretizar a interação entre as pessoas”. São duas ações separadas: distribuir informações e usar a interatividade para haver interação.

É costume no curso de Pedagogia, que se diga que a sala de aula de uma disciplina é principalmente seu espaço virtual ocupado no *Moodle*. Seria conveniente que a esse ambiente educativo novo fosse dado um nome novo que não sala de aula. Sabe-se, porém, que não

adianta um outro nome, se as práticas continuarem associadas à estrutura formal de uma escola física, como se conhece atualmente.

Será um remendo “interativo” em uma “sala de aula” – e as pessoas que as promovem e as frequentam não renovaram seu modo de pensar a educação, não conhecem os recursos, as ferramentas desse novo mundo e, também por isso, reproduzem as práticas que julgam eficazes. Não constroem hipertextos porque não sabem como colocar os *links* nas palavras, por exemplo, nem inserir imagens ou audiovisuais no ambiente.

Essa tarefa exige muito da formação continuada dos responsáveis por um curso na modalidade a distância, que na UFAL é de responsabilidade da CIED e dos colegiados de curso inicialmente. Hoje exige, mais que tudo, tempo. E curiosamente este parece ser o que mais falta aos que se dedicam à EAD, por diversos motivos mais do que justos.

Nesta fase do desenvolvimento e *boom* da EAD *on-line* no País, é natural que os pesquisadores se debrucem sobre esse tema e enfatizem as novas possibilidades trazidas pelas condições tecnológicas que hoje estão disponíveis no mercado e podem ser utilizadas na educação.

Com o passar do tempo não haverá mais a necessidade de destacar que é uma sala de aula interativa. É um ambiente *on-line*? É interativo. É um projeto pedagógico de curso? É político. Não há sentido em ser diferente. Não precisa destacar, está subentendido. Isso ocorre porque enquanto não há nomes novos para o que surge e ainda está em constante mutação, agregam-se aos antigos as qualidades que mais merecem ser destacados.

Ao perceber que essa noção do assunto tende a resvalar para o senso comum, admite-se a necessidade de estudar mais sobre interatividade e interação. Reconhece-se também que a pouca leitura das discussões sobre ambos os termos não permitirão aprofundar esta discussão.

Todavia, sabe-se que isso é tarefa mais do que bem desenvolvida por Marco Silva (2010), que, embasado em diversos autores, ressalta que tanto há polissemia ou banalização quanto gradações e modelos para o termo interatividade, por exemplo. É ele mesmo quem afirma que “a rigor, a comunicação interativa sempre esteve presente onde quer que tenha havido coagentes envolvidos num processo comunicacional e promovendo modificação em suas representações e atitudes” (Ibid., p. 98).

Sobre interação e interatividade, o autor discorre:

Nos debates acadêmicos em que o conceito de interatividade é colocado em questão, encontro frequentemente pelo menos duas críticas. Uma considerando-o apenas um ‘argumento de venda’, próprio da nova era

tecnológica marcada pela indústria informática. Outra enfatizando que o termo ‘interatividade’ não diz nada além do que já diz o termo ‘interação’. Considero a primeira crítica um alerta muito oportuno diante da *indústria da interatividade*.

[...]

Entretanto, considerar a interatividade apenas como “argumento de venda” é perder a ocasião de atentar para a riqueza, para a complexidade da nova modalidade comunicacional (Ibid, p. 110).

Marco Silva (2010) procura responder às refutações de autores que divergem do seu pensamento sobre interatividade. Primo (2008) é um desses autores. Ele defende a interação. “Para muitos, essa crítica pode parecer mero preciosismo conceitual. Porém, os conceitos são o ferramental do pesquisador. A preocupação com a definição dos conceitos facilita a coerência das argumentações e do debate” (Ibid., p. 12).

Cada um desses autores, trazendo informações que, contraditórias ou opostas ou complementares, enriquecem o debate, contribui para manter o tema em seu vigor necessário, para que se torne cada vez mais difundido, e assim, revisitado e recriado por cada educador e comunicador que desses conceitos busque se apropriar.

Machado Júnior (2008) aprofundou-se nas discussões sobre interatividade e interação, e afirma que:

Pela comparação, verifica-se que o conceito de interatividade (SILVA, 2002) vem ao encontro do conceito de interação mútua (PRIMO, 2000) que, ao contemplarem a participação e a interferência dos envolvidos, significam algo maior que o conceito de interação (reativa), oriundo da comunicação de massa. Na interação mútua, a relação é desenvolvida sem previsibilidade. Os entes participantes do processo promovem influências mútuas, e cada ação é estabelecida em função das influências anteriores.

[...]

Portanto, pelo que foi exposto, é difícil caracterizar apenas como “interativo” um processo no qual apenas uma das partes seja ativa e a outra seja passiva – nesse processo, há apenas interação reativa.

[...]

Toma-se como outro exemplo uma relação educacional em que o professor assume o papel de apenas disponibilizar conteúdos *on-line*, em um AVA ou os enviando por *e-mail*, cabendo ao aluno apenas receber os materiais prontos. Além de não propiciar a influência recíproca, essa estratégia educacional deixaria de aproveitar todas as potencialidades dos atuais AVA para promover interação mútua (Ibid, p. 55-7).

Quando se concordou se anteriormente com a proposição do *design* educacional proposto por Almeida (2003), considerou-se que é possível a existência de pensamentos diferentes, de diversas concepções de interação e interatividade e de diferentes tendências

pedagógicas no AVA, até porque não é adequado se reduzir todas as tendências e dizer que são o ensino tradicional, ou porque se usa um AVA que a sala de aula é interativa. Mas quem se pauta por esta ou aquela tendência deve saber adaptá-la ao ambiente novo, até para que o confronto entre a construção do *Moodle* e a concepção de educação de quem assume determinadas responsabilidades num curso EAD seja equilibrado. Esse confronto faz surgir novos olhares sobre o fazer educação e comunicação.

Este capítulo, todavia, não pode ser encerrado sem que dois assuntos sejam abordados, ainda que rapidamente. O primeiro está ligado diretamente à produção de mídia sonora na cibercultura. O segundo está ligado diretamente à transmissão e recepção dessa mídia na internet. Enfim, envolvem questões políticas e culturais associadas ao *webcasting* sonoro no *Moodle*.

4.4 Direito autoral relacionado ao *webcasting* sonoro

Quando se trabalha com produção de mídia, deve-se procurar conhecer mais sobre o direito autoral relacionado ao *webcasting* sonoro. Para Foschini e Taddei (2006 apud BITO; SANTOS, 2010, p. 43-4), existem cinco formas seguras de produzir *podcasts*, respeitando os direitos autorais e de distribuição. As possibilidades são as seguintes:

- 1) Compor e mixar suas trilhas e músicas;
- 2) Conseguir a autorização dos compositores e autores citados em seu programa;
- 3) Pagar direitos autorais por músicas e obras utilizadas nos programas;
- 4) Procurar obras que já caíram em domínio público, que não sejam de propriedade de ninguém;
- 5) Usar produtos com as licenças *Creative Commons*, que agradam a mercado, produtores e consumidores. Essas licenças determinam algumas condições para a distribuição de uma obra, como um texto, por exemplo. Ou uma música. Podem ser combinadas entre si e devem ser respeitadas quanto à:

- atribuição: permite que outros copiem, distribuam e exibam e interpretem uma obra por ela licenciada e trabalhos derivados dela, com a condição de que deem crédito ao(s) seu(s) autor(es);
- uso não comercial: permite que outros copiem, distribuam, exibam e interpretem, desde que seja apenas para fins não comerciais;

- não a obras derivadas: permite que copiem, distribuam e exibam e interpretem apenas cópias idênticas à obra, não as que dela tenham nascido;
- compartilhamento pela mesma licença: promove a distribuição autorizada de trabalhos derivados da obra, tendo como condição que eles possuam uma licença idêntica à da *Creative Commons*.

As sugestões acima valem principalmente para as produções individualizadas de professores que desejam utilizar *podcasts*. No caso de uma *web* rádio institucional, para além desses cuidados, duas ações são necessárias: verificar as condições e o valor de pagamento do Escritório Central de Arrecadação e Distribuição (ECAD) e participar da consulta pública da Lei nº 9.610/98, a Lei de Direitos Autorais. Se a *web* rádio universitária for utilizar músicas que possuam direitos autorais em vigor, será necessário pagar uma taxa ao ECAD.

Para testar a *web* rádio foram utilizadas músicas baixadas do *site* Trama Virtual que não possuem *Digital Rights Management* (DRM), uma espécie de esforço tecnológico de controle de mídias digitais como músicas. Portanto, sem DRM, podem ser tocadas em qualquer aparelho leitor de arquivos MP3. Enquanto for restrito a acesso com *login* e senha em ambiente virtual de aprendizagem e a seu uso para fins educacionais, não há problema com o ECAD.

Após consultar por *e-mail* o serviço de atendimento do ECAD, entende-se que, ao fazer um *download* de uma música sem DRM, para uso doméstico ou privado, isso equivale a comprar um DVD ou CD. Há um direito autoral sendo pago durante a compra, que é o fonomecânico.

Já a retribuição autoral que o ECAD controla, trata-se do direito de execução pública. Se for colocado num *site* sem *login* e senha, a *web* rádio se torna de execução pública, sendo passível de cobrança. No *site* do ECAD há informações sobre *webcasting* sonoro (vide www.ecad.org.br/midiasdigitais) e sobre os diversos processos que esse escritório vem enfrentando.

Ele se apoia na Lei Federal nº 9.160/98, a qual passou por um processo de consulta pública recentemente, para fins de atualização. Está tramitando no Congresso Nacional, podendo ser acompanhado pelo Portal das Comunicações do Ministério da Cultura (www.mc.gov.br). Utilizar uma música num contexto didático, em um estabelecimento de ensino, numa sala de aula, por exemplo, não constitui exibição pública.

No caso de uma *web* rádio exposta na rede mundial de computadores, para fins didáticos como os deste trabalho, o mais recomendado é utilizar arquivos de domínio público cujos autores faleceram há mais de 70 anos.

Já o caso da distribuição de músicas constitui outro tipo de licenciamento, que não cabe ao ECAD, mas sim aos titulares do direito autoral, que podem ser contatados por meio da Associação Brasileira dos Editores de Música (ABEM – www.abem.com.br) ou da Associação Brasileira de Editoras Reunidas (ABER – www.aberbrasil.com.br). Isso vale para quem deseja gravar *podcasts* e distribuí-los em CD, por exemplo.

O ECAD é detentor do direito legal à cobrança enquanto a legislação atual sobre direitos autorais estiver em vigor. Mesmo essa lei estando em processo de consulta pública, o governo declara no próprio *site* da consulta que não pretende cancelar o ECAD, mas sim tornar mais transparente o processo de cobrança e disponibilizar um maior número de escritórios, visto que no Brasil um único escritório é responsável pelo serviço, enquanto em outros países do mundo há diversas organizações que realizam essa atividade, sendo fiscalizados pelo poder público.

A Lei nº 9.610/98, Lei de Direitos Autorais, realizou uma consulta pública¹² pelo *site* do Ministério da Cultura, formatando um novo texto com as alterações que estão sendo sugeridas. Essas alterações têm gerado muita polêmica. Em sendo aprovado o novo texto como está sugerido, o artigo 56 teria o seguinte parágrafo único:

Parágrafo único. Além dos casos previstos expressamente neste artigo, também não constitui ofensa aos direitos autorais a reprodução, distribuição e comunicação ao público de obras protegidas, dispensando-se, inclusive, a prévia e expressa autorização do titular e a necessidade de remuneração por parte de quem as utiliza, quando essa utilização for:

I – para fins educacionais, didáticos, informativos, de pesquisa ou para uso como recurso criativo; e

II – feita na medida justificada para o fim a se atingir, sem prejudicar a exploração normal da obra utilizada e nem causar prejuízo injustificado aos legítimos interesses dos autores.

É recomendável que os interessados em produzir mídia educacional acompanhem essa discussão nacional e dela possam participar de forma ativa, para garantir o acesso à cultura por parte dos educandos.

¹² Vide o *site* <http://www.cultura.gov.br/consultadireitoautoral/consulta/>

4.5 Banda larga e educação a distância de terceira geração

Outro fator que afeta a educação a distância de terceira geração são as condições da banda larga de internet no Brasil. Para que o estudante possa acessar uma videoaula na internet, ele vai precisar de uma boa conexão, a fim de receber a transmissão da *web* rádio e também para baixar os *podcasts* das aulas ou ouvi-los *on-line* no *Moodle*.

A principal política pública de formação de professores da educação básica do Brasil, a UAB, sofre com a necessidade de uma atuação mais forte do governo federal junto às empresas de telecomunicações, para que estas não só sigam a lei de mercado na hora de realizar os serviços de banda larga, mas que também busquem oferecer melhores condições para os que estão mais distantes dos grandes centros, exigindo que o serviço vá aonde não se tem a certeza de lucro.

Essas políticas deveriam estar alinhadas, mas não estão. Os estudantes que puderem pagar mais por um serviço que ofereça melhor acesso serão mais beneficiados do que os que não podem pagar tanto para acessar a informação desejada, o filme, o áudio, os espaços de pesquisa virtual.

Ao término deste capítulo, recorda-se que nele foram apresentadas as relações entre *webcasting* sonoro e o AVA *Moodle*, resgatando alguns dados sobre a história da mídia sonora na educação, especialmente no Brasil e em Alagoas, para em seguida discutir a criação, produção e transmissão de áudio *on-line* educativo no AVA *Moodle*, considerando questões como interação e interatividade, e verificando que o uso desse tipo de mídia foi efetuado recentemente no curso de Pedagogia Licenciatura a distância. Por fim, abordaram-se alguns cuidados em relação ao direito autoral relativo à mídia sonora e a importância da banda larga para a educação a distância *on-line*.

5 O curso, a prática pedagógica e a mídia sonora

Este capítulo apresenta o curso de Pedagogia Licenciatura a distância UFAL/UAB, a partir da sua conformidade com a legislação nacional em vigor sobre a Formação de Professores e da relação da prática pedagógica com a mídia sonora. Discute a organização curricular adotada pela UFAL para a formação de seus professores, enfocando a distribuição da carga horária de 800 (oitocentas) horas de prática pedagógica no currículo do curso de Pedagogia Licenciatura a distância,

Dessas horas, 280 (duzentas e oitenta) são destinadas aos projetos integradores, uma inovação proposta nos currículos da UFAL a partir de 2005, com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação de Professores da Educação Básica. Contextualizando a articulação teoria-prática no currículo em questão, o texto é organizado em três partes principais, que são: 1) O curso de Pedagogia Licenciatura a distância; 2) A prática pedagógica no curso; 3) Mídia sonora e prática pedagógica.

5.1 O curso de Pedagogia Licenciatura a distância da UFAL

Em 1996, a UFAL se torna a pioneira na oferta de cursos de graduação em Educação a distância (EAD) no Estado. O curso de Pedagogia Licenciatura era ministrado em cidades do interior, cujos governos realizavam convênios com a instituição para promover a formação de seus professores.

No início, o curso tinha mais de uma turma e utilizava o método de correspondência. Atualmente, o curso de Pedagogia é o que oferece mais vagas dentre os cinco cursos de graduação a distância (Física Licenciatura, Matemática Licenciatura, Pedagogia Licenciatura, Administração e Sistema de Informação), com turmas em cinco polos: Maceió, Maragogi, Olho d'Água das Flores, Santana do Ipanema e São José da Laje, utilizando o AVA *Moodle*, num modelo híbrido de EAD, pois também contempla momentos presenciais.

Essa oferta de vagas através da parceria da UFAL com a UAB em Alagoas está amparada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96. De acordo com essa lei,

Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas (Regulamento).

O universo dos estudantes a distância tem aumentado incrivelmente no País. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2009, divulgado pelo MEC em 13 de janeiro de 2011, os cursos a distância aumentaram 30,4% em relação a 2008 e o curso de Pedagogia registrou 286 mil matrículas, ficando em primeiro lugar. Administração e Pedagogia são responsáveis por 61,5% das matrículas na modalidade EAD em 2009. No total, a maioria das vagas é realmente dos cursos de licenciatura.

No Edital nº 1/2010, que regulamenta o Processo Seletivo Específico da UAB/UFAL, ofertando as vagas de 2010, no item 13 são dadas algumas informações sobre o curso ao candidato. São elas:

- a) Os momentos presenciais são atividades obrigatórias, e realizar-se-ão em sua maioria aos sábados e/ou domingos. Consistem esses momentos de encontros presenciais, atividades de laboratórios, tutorias presenciais e avaliação final de cada disciplina (ou módulo). Os locais desses momentos serão os polos UAB/UFAL localizados nas cidades onde o candidato prestou o vestibular. É dito ainda que o candidato deve ter noções básicas de informática e *e-mail* para cadastramento na plataforma de ensino da UFAL;
- b) O tempo de integralização do curso será no mínimo de quatro anos e meio e não poderá exceder cinco anos;
- c) O trancamento do curso não será permitido e as disciplinas cursadas em outros programas, de qualquer natureza, não serão validadas.

Ainda de acordo com esse edital, são 980 vagas ofertadas em quatro cursos na UFAL. Somente o curso de Pedagogia Licenciatura a distância atende 300 estudantes nas cidades polos de Maragogi, Olho d'Água das Flores, São José da Laje, Maceió e Santana do Ipanema. Sem contar os estudantes que já estão matriculados desde 2007. Para se ter a real noção desse número é preciso dizer que em Maceió, no *Campus* A. C. Simões, nesse mesmo

curso, são ofertadas apenas 240 vagas para o ano de 2010, somando os turnos matutino, vespertino e noturno, no ensino presencial do *Campus Maceió* (vide tabela 6).

Tabela 6 - Número de vagas ofertadas de 2007 a 2011.1 no Curso de Pedagogia Licenciatura na modalidade a distância da Universidade Federal de Alagoas

Polo UAB/UFAL \ Vagas ofertadas	2007		2008		2009		2010*	
	D1	D2	D1	D2	D1	D2	D1	D2
Maceió	80	20	40	10	-	-	50	10
Maragogi	40	10	40	10	-	-	50	10
Olho d'Água das Flores	80	20	40	10	-	-	50	10
Santana do Ipanema	40	10	40	10	-	-	50	10
São José da Laje	-	-	40	10	-	-	50	10
Total de vagas ofertadas	240	60	200	50	-	-	250	50
Legenda	D1 – Demanda de professores da rede pública; D2 – Demanda social; * No ano de 2010, por força de recurso judicial, mais vagas foram ofertadas nas duas demandas.							

Fonte: Site da Comissão Permanente do Vestibular (COPEVE/UFAL - <http://www.copeve.ufal.br/>)

É importante registrar que a maioria dos ingressantes do curso não possui um computador em casa. Para Barbeiro e Lima (2003, p. 45-8), ele é, “ao mesmo tempo, uma máquina de dados, de vídeo, de áudio, de correio, de arquivos, etc. [...] é um equipamento que contém todas as outras mídias, portanto, um fator de aglutinação ou de convergência”. Imprescindível em diversas áreas, em todas as partes do mundo; imprescindível para este trabalho e esta pesquisa sobre *webcasting* sonoro.

De fato, a evolução inclui câmera integrada, microfone, cores, mídias compatíveis, entradas USB (*Universal Serial Bus*), *fax modem*, *wi-fi*, *wireless*, *bluetooth*, rede integrada, altura, largura, peso, profundidade, alimentação, voltagem, tela, tecnologia da tela, memórias, capacidade e velocidade do HD (*Hard Disc* – disco rígido do computador), processador e velocidade do processador, e diversos outros itens e associações possíveis com outras tecnologias e mídias.

Mesmo tendo os computadores se tornado mais e mais populares, todavia, boa parte dos licenciandos do curso de Pedagogia UFAL/UAB ainda utiliza os computadores da *Lan house* preferida ou os do Laboratório do Polo da UAB, pois ingressam no curso sem possuir nem computador em casa, nem acesso à rede mundial de computadores.

Um dos motivos do não ter o aparelho é que, para esses estudantes, o valor do computador associado ou não ao serviço de internet ainda é incompatível com os salários dos

professores. E muitas vezes faltam também condições (inclusive tempo) para estudar informática básica nas cidades do polo ou de origem, onde residem os estudantes, excetuando Maceió. Ainda que tenham computador e usem a internet discada em casa, o serviço é precário, sofrendo quedas com certa frequência.

A *Lan House* é o local para realizar pesquisas, usar *e-mails*, digitar trabalhos e postá-los no *Moodle*. Para alguns estudantes, o *e-mail* usado na inscrição é o *e-mail* da *Lan House* ou de um amigo. Para esse tipo de estudante, o *Moodle* praticamente se torna uma espécie de grande caixa postal, associada aos escaninhos das disciplinas e dos professores. Escrevem tudo nos cadernos e depois pagam a alguém para digitar e postar no *Moodle*. Alguns pagam um real por *slide* que solicitam a outros para elaborar.

Um real por folha impressa na *Lan House* (não tem computador, não tem impressora, lógico!). Não costumam baixar programas, quanto mais instalá-los, porque a máquina não é própria e porque não terão tempo de aprender o uso do *software*. As leituras dos materiais didáticos e as produções a serem apresentadas para avaliação tomam a maior parte do tempo dos que já trabalham em escolas públicas. Ao longo do curso, vão aos poucos se familiarizando com a tecnologia, incluindo-se digitalmente e adquirindo o computador.

Esses e outros desafios são enfrentados durante o curso. O uso do *webcasting* sonoro é pensado, pois, nesse contexto, integrando-se ao Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura na modalidade a distância da UFAL/UAB.

O citado projeto já foi aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUNI), órgão maior da UFAL, por corresponder às Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação de Professores e às Diretrizes para os cursos de Licenciatura na UFAL (Resolução nº 32/2005-CEPE, de 14/12/2005, em anexo), e tem seus dados disponibilizados *on-line* no Cadastro da Educação Superior (Cadastro e-MEC), conforme as normas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Esse cadastro

É uma ferramenta que permite ao público a consulta de dados sobre instituições de educação superior e seus cursos. Em relação às instituições de ensino, é possível pesquisar informações sobre as universidades, centros universitários e faculdades vinculadas ao sistema federal de ensino, que abrange as instituições públicas federais e todas as instituições privadas de ensino superior do País. O Cadastro informa dados como a situação de regulação das instituições e dos cursos por elas oferecidos, endereços de oferta e indicadores de qualidade obtidos nas avaliações do MEC (Fonte: emec.mec.gov.br).

Nesse cadastro, conferido em 18 de fevereiro de 2011, o processo nº 200712630 é o do pedido de reconhecimento do curso, cujo estado atual é “em análise”. Como possui reconhecimento anterior, datado de 2005, o curso pode funcionar regularmente até o resultado do processo em tramitação ser divulgado.

De acordo com dados fornecidos à Plataforma SisUAB (Sistema de informação da Universidade Aberta do Brasil), que serve de suporte para a execução, acompanhamento e gestão de processos da UAB, o curso de Pedagogia Licenciatura da UFAL, na modalidade a distância, apresenta carga horária curricular igual a 3.540 horas, distribuídas em oito períodos, cuja duração é de seis meses cada um. A matriz curricular em vigor foi formulada em 2007 e encontra-se em anexo a este trabalho.

Esse curso funciona no Centro de Educação (CEDU), mas como se regulamenta a partir de editais e não como política pública permanente, funciona no Núcleo de Educação a Distância (NEAD). O curso presencial de Pedagogia Licenciatura tem uma estrutura que conta com três técnicos administrativos e dois bolsistas de trabalho (universitários que recebem uma ajuda de custo), mantidos pela Pró-reitoria Estudantil (PROEST), com carga horária de 12 horas/semana cada um, para auxiliar em serviços administrativos. Já a equipe administrativa do NEAD, até outubro de 2011, era formada por cinco bolsistas de trabalho e uma prestadora de serviço.

Os bolsistas são responsáveis desde o atendimento básico na secretaria do curso até o acompanhamento da tutoria a distância no *Moodle* e à execução de atividades administrativas. Uma prestadora de serviço trabalha como secretária responsável por pagamentos de diárias e bolsas, além de toda a logística de carros e motoristas para as viagens, articulando-a com o serviço de transportes da UFAL. Como servidores administrativos, há um motorista, uma pedagoga, em atividade no NEAD desde dezembro, e um assistente administrativo, este desde agosto de 2011.

O quadro de docentes do curso é o mesmo do CEDU, que atende aos cursos de Pedagogia Licenciatura presencial, a 13 Licenciaturas na modalidade presencial na UFAL e a mais 3 cursos de licenciatura a distância, além da Pedagogia Licenciatura a distância. Essa configuração corresponde a determinadas políticas públicas propostas pelo Governo Federal e à organização interna da própria UFAL.

Há também encaminhamentos a fim de que sejam contratados técnicos concursados para o apoio administrativo dos cursos. No caso de Pedagogia Licenciatura a distância, hoje são mais estudantes na modalidade a distância do que na modalidade presencial, considerando a oferta de vagas de ingresso de 2007 até 2011.

Em relação ao credenciamento para a EAD, a UFAL já solicitou formalmente ao MEC o seu credenciamento e o processo está em tramitação. Esse é um dos motivos para que os currículos estejam consoantes com a legislação vigente. Nesse sentido, um dos princípios básicos na formulação de novos currículos e de novas práticas curriculares é a articulação das dimensões teórica e prática.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) orientam nesse sentido e, como cabe às instituições constituir os seus currículos, a Universidade Federal de Alagoas definiu os componentes curriculares comuns para seus cursos de formação de professores a partir do ano letivo de 2006 por meio da Resolução CEPE/UFAL nº 32, de 14 de dezembro de 2005. O principal objetivo é fortalecer a formação do profissional da educação, distinguindo-a da formação do bacharel e definindo um modelo a ser adotado por todas as Licenciaturas, quer na modalidade presencial, quer na modalidade a distância, no regime semestral.

A partir de 2006, todos os novos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) foram adequados às DCN e os currículos dos cursos de licenciatura apresentam agora 800 (oitocentas) horas de prática pedagógica, distribuídas da seguinte forma: 280 horas em sete disciplinas intituladas Projetos Integradores, do primeiro ao sétimo semestre; 120 horas em diferentes disciplinas; e 400 horas de estágio supervisionado, distribuídas em quatro semestres, a partir do quinto período curricular. Os dois últimos itens têm sua carga horária distribuída de acordo com o que está definido em cada PPC.

5.2 A Prática Pedagógica no Curso de Pedagogia Licenciatura

Percebe-se que sempre há diferentes noções sobre a prática educativa, a prática pedagógica, a prática de ensino, tanto por parte dos técnicos em educação quanto por parte dos próprios docentes. Nóvoa (1992, p. 24), ao investigar a formação dos professores portugueses, afirma que na década de 80 do século passado, há uma distinção entre poder e autonomia.

Por um lado, a tendência para separar a concepção da execução, isto é, a elaboração dos *currícula* e dos programas da sua concretização pedagógica; trata-se de um fenômeno social que legitima a intervenção de especialistas científicos e sublinha as características técnicas do trabalho dos professores, provocando uma degradação do seu estatuto e retirando-lhes margens importantes de autonomia profissional. Por outro lado, a tendência no sentido de intensificação do trabalho dos professores, com uma inflação de tarefas diárias e uma sobrecarga permanente de atividades.

Essa observação é importante porque o atual momento histórico da educação brasileira permite uma participação mais efetiva e muito mais autônoma dos docentes, de técnicos e dos estudantes na formulação dos projetos pedagógicos de seus cursos de graduação. Ainda assim, o parecer que trata da prática pedagógica especificamente é pouco compreendido, inclusive quando orienta a articulação teoria e prática na (re)formulação curricular que atinge a Formação dos Professores da Educação Básica:

Do ponto de vista legal, os objetivos e conteúdos de todo e qualquer curso ou programa de formação ou continuada de professores devem tomar como referência: os Artigos 22, 27, 29, 32, 35 e 363 da mesma LDBEN, bem como as normas nacionais instituídas pelo Ministério da Educação, em colaboração com o Conselho Nacional de Educação.

Mas há dois aspectos no Art. 61 que precisam ser destacados: a relação entre teoria e prática e o aproveitamento da experiência anterior. Aprendizagens significativas, que remetem continuamente o conhecimento à realidade prática do aluno e às suas experiências, constituem fundamentos da educação básica, expostos nos artigos citados. Importa que constituam, também, fundamentos que presidirão os currículos de formação e continuada de professores. Para construir junto com os seus futuros alunos experiências significativas e ensiná-los a relacionar teoria e prática é preciso que a formação de professores seja orientada por situações equivalentes de ensino e de aprendizagem (Conselho Nacional de Educação, 2001, p.11).

De acordo com a Resolução CEPE/UFAL nº 32/2005 e com as Resoluções CNE/CP 1 e 2 de 2002, a UFAL estabeleceu que a prática pedagógica deve ser apresentada sob três tipos:

- a) Nas disciplinas específicas e pedagógicas do curso – cada disciplina ou atividade do curso poderia ter sua dimensão prática, somando no mínimo 120 h em cada currículo. Os professores destas disciplinas, ao mesmo tempo que desenvolveriam os conteúdos específicos, deveriam desenvolver atividades tais como: realização de seminários, planejamento e execução de unidades didáticas, elaboração de textos didáticos, análise de livros didáticos etc.
- b) Nos Projetos Integradores – em formato de disciplina, esses componentes curriculares incluiriam a observação de situações em que o graduando atuará. É interessante observar que ele aprende a profissão dentro de um local semelhante ao em que a irá exercer, só que em posição invertida. A carga horária semestral seria de 40 horas, totalizando ao longo do curso 280 horas, sem que uma seja pré-requisito da outra. Como ementa válida para todas essas disciplinas se estabeleceu o seguinte: elemento integrador das disciplinas de cada semestre letivo estruturado a partir de atividades interdisciplinares, em conformidade com a especificidade do curso.

c) Nos Estágios Supervisionados – nestes deve ocorrer a prática de ensino, de acordo com a Lei nº 11.788/2008, conhecida como Lei do Estágio, e as Diretrizes Curriculares Nacionais de Formação de Professores, que são estabelecidas em 400 h. Vale recordar ainda que o Parecer CNE/CP nº 28/2001, de 2 de outubro de 2001, esclarece que o estágio supervisionado é o momento de capacitação em serviço, em que o licenciando assume efetivamente o papel de professor, sob a supervisão de um profissional da educação já graduado, de preferência que seja da mesma área de estudos.

Ao ser consultado sobre a aplicação da Resolução de carga horária para os cursos de Formação de Professores, o Conselho Nacional de Educação emitiu o parecer nº 109, de 13 de março de 2002, homologado pelo Ministro da Educação e publicado no Diário Oficial da União de 13/5/2002. Nele se afirma que:

Cada Instituição de Ensino Superior, portanto, deverá incluir no seu projeto pedagógico como componente curricular obrigatório, o estágio curricular supervisionado de ensino como um momento de capacitação em serviço de 400 horas, que deverá ocorrer em unidades escolares onde o estagiário, ao final do curso, assumirá efetivamente, sob supervisão, o papel de professor. Acrescente-se que em articulação com o estágio supervisionado e com as atividades de natureza acadêmica, importa à Instituição prever 400 horas de prática como componente curricular a se realizar desde o início do curso, o que pressupõe relacionamento próximo com o sistema de educação escolar (Conselho Nacional de Educação, 2002, p. 2).

O currículo do curso de Pedagogia Licenciatura em questão nasce, pois, sob essa ótica. E sua organização curricular é baseada em três eixos: o conceitual, o estrutural e o integrador ou articulador. No eixo articulador estão os Projetos Integradores e os Estágios Supervisionados, que são formados pelos componentes curriculares (vide tabela 7).

Tabela 7 - Distribuição da Prática Pedagógica no Currículo 2007 do Curso de Pedagogia Licenciatura a distância da UFAL

Eixo Articulador do Currículo 2007 do Curso de Pedagogia a Distância da UFAL						
Período	Módulo		Componente Curricular	Carga horária		
				Teórica	Prática	Total
1º	Mergulhando na prática pedagógica	Reflexão sobre os elementos da prática pedagógica no contexto da divisão social e técnica do trabalho escolar, com base nos saberes envolvidos na formação do/a pedagogo/a, por meio da observação/investigação da realidade educativa.	Projetos Integradores 1	20	20	40
2º			Projetos Integradores 2	20	20	40
3º			Projetos Integradores 3	20	20	40
4º			Projetos Integradores 4	20	20	40
5º			Projetos Integradores 5	20	20	40
6º			Projetos Integradores 6	20	60	80
7º			Projetos Integradores 7	20	20	40
5º	Planejando e intervindo na prática pedagógica	Construção/reconstrução e desenvolvimento de ações educativas refletidas, autônomas, sequenciadas e significativas, permeadas pelos saberes e práticas vivenciados ao longo do curso, que expressem o exercício da docência na gestão de sistemas, redes e unidades escolares e na regência das disciplinas pedagógicas em Nível Médio na Modalidade Normal, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	Estágio Supervisionado 1	30	90	120
6º			Estágio Supervisionado 2	20	20	40
7º			Estágio Supervisionado 3	20	60	80
8º			Estágio Supervisionado 4	30	90	120
Total				240	440	680

Observação: De acordo com a Resolução 32/2005 da UFAL, a carga horária de 800 horas deveria toda ser prática. No entanto, no projeto o curso considerou que há muita carga horária prática nas demais disciplinas, mais do que 120 horas que são determinadas pela norma. E que há a necessidade de o começo ser mais teórico, pois é o momento em que se organizam os grupos e as atividades que serão desenvolvidas no campo.

Deve, pois, o graduando estar em contato desde o início do curso com a realidade educacional em que vai estagiar, ou seja, em instituições públicas e particulares de Educação Básica. Cabe por isso, perguntar se a observação do campo-estágio ocorre já nos Projetos Integradores e se os Projetos Integradores de Pedagogia Licenciatura em questão atenderam a essa orientação.

Outra indagação a ser feita é se o estudante já está em contato com as escolas em que vai estagiar nos períodos seguintes, o que exige da UFAL a organização do aparato legal ao estágio, desde os convênios com as prefeituras e empresas particulares até a emissão de apólices de seguro para os estagiários.

De acordo com a Lei do Estágio em vigor, ele é um momento de capacitação em serviço e cabe ao graduando atuar efetivamente como professor da Educação Básica durante 400 horas. Deve ser o Estágio Supervisionado organizado na UFAL, de acordo com a orientação da Pró-Reitoria de Graduação, de forma articulada com os Projetos Integradores, quase como uma continuidade, a partir do quinto semestre.

Embora elaborada a proposta em termos de intenção pedagógica, as exigências em tempos de organização legal do estágio e de parcerias a serem estabelecidas ainda são algo a ser mais bem definido pelo colegiado do curso de Pedagogia Licenciatura, bem como dos demais cursos da UAB/UFAL. Com a enchente de 2010, que destruiu muitas escolas, por exemplo, o Estágio Supervisionado 5 teve de ser adiado para a turma que ingressou em 2007. Obviamente, há elogios e críticas ao modelo atual, fatores que serão discutidos quando da avaliação do curso, após a formação da primeira turma em 2012.

5.3 Prática Pedagógica e Mídia Sonora

Vale registrar que, independentemente da modalidade, o uso do áudio educativo, *on-line* ou não, pode ser feito em qualquer graduação, e as tecnologias a ele associadas podem inclusive servir para melhorar a inclusão de deficientes visuais na educação superior. Importa que a mídia utilizada sirva para melhorar a articulação entre teoria e prática e que, no caso das Licenciaturas, esteja associada à concepção de prática pedagógica do curso. As entrevistas que os estudantes realizam durante os Projetos Integradores, por exemplo, poderiam ser gravadas e arquivadas, formando um arquivo sonoro de depoimentos dos professores das escolas públicas do Estado.

O Parecer CNE/CP nº 009/2001, de 8 de maio de 2001, é a principal referência legal sobre a prática pedagógica na formação de professores da Educação Básica nos cursos de licenciatura. Aborda a reforma da Educação Básica no Brasil a partir da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96.

Ele aponta que muitos dos professores do País são pouco preparados para os desafios contemporâneos que enfrentam no dia a dia escolar. Destaca inclusive que a formação deles, em geral, não considerou determinadas características que hoje são essenciais para o exercício da docência. Uma dessas características é o uso de novas metodologias, estratégias e materiais de apoio. Por isso a base comum de formação docente contempla também a necessidade de promover a atualização de recursos bibliográficos e tecnológicos em todas as instituições ou cursos de formação.

Como esse documento foi escrito por relatores do Conselho Nacional de Educação, mas é fruto de diversas discussões por todo o Brasil, envolvendo pessoas de diferentes atuações na área de educação e de diversas associações de profissionais e entidades ligadas à educação, não pode ser considerado um documento sem participação das bases, imposto. Ele

revela sim contradições, desafios do campo institucional e do campo curricular, e esperanças ao longo do texto.

Em relação ao campo curricular, o documento cita a ausência de conteúdos relativos às tecnologias da informação e das comunicações.

Se o uso de novas tecnologias da informação e da comunicação está sendo colocado como um importante recurso para a educação básica, evidentemente, o mesmo deve valer para a formação de professores. No entanto, ainda são raras as iniciativas no sentido de garantir que o futuro professor aprenda a usar, no exercício da docência, computador, rádio, videocassete, gravador, calculadora, internet e a lidar com programas e softwares educativos. Mais raras, ainda, são as possibilidades de desenvolver, no cotidiano do curso, os conteúdos curriculares das diferentes áreas e disciplinas, por meio das diferentes tecnologias.

[...]

Com abordagens que vão na contramão do desenvolvimento tecnológico da sociedade contemporânea, os cursos raramente preparam os professores para atuarem como fonte e referência dos significados que seus alunos precisam imprimir ao conteúdo da mídia. Presos às formas tradicionais de interação face a face, na sala de aula real, os cursos de formação ainda não sabem como preparar professores que vão exercer o magistério nas próximas duas décadas, quando a mediação da tecnologia vai ampliar e diversificar as formas de interagir e compartilhar, em tempos e espaços nunca antes imaginados (BRASIL, 2001, p. 24-5).

A UFAL, em seu Projeto Pedagógico Institucional e no Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura, deve, por isso, abordar essa temática. Os esforços no sentido da adequação à prática pedagógica como apresentada no parecer citado ocorreram quando da formulação de novos projetos pedagógicos para todas as Licenciaturas, cujos currículos mais recentes vigoram a partir de 2006, separando a formação dos licenciandos da dos bacharéis.

Os cursos de Licenciatura então, livres do esquema 3+1, deveriam evitar, entre outros problemas, o baixo domínio do conteúdo e a insuficiente qualificação do licenciando para o início de sua carreira profissional. De fato, o curso de Pedagogia acaba não sendo alvo da separação do Bacharelado e da Licenciatura e forma um profissional que pode exercer as atividades de um e de outro, embora toda a ênfase do curso seja bem maior nas atividades relacionadas à Licenciatura.

É importante dizer que é ofertada logo no primeiro período do curso, tanto no presencial quanto no a distância, a disciplina Educação e Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação, como obrigatória, e diversas outras disciplinas utilizam e incentivam essas tecnologias no dia a dia da sala de aula, quase que sendo este um tema transversal do curso.

O parecer aborda diversos outros assuntos que, por não serem exatamente o foco deste trabalho, não serão referidos aqui, mas que influenciam diretamente no uso da mídia na educação. Em reconhecimento da legitimidade da mídia para educação produzida pelas organizações do campo da comunicação, algumas matérias divulgadas pelo sítio da Revista Nova Escola são, como exemplos da associação da mídia sonora à prática pedagógica no ensino fundamental, do 5º ao 9º ano, mencionados abaixo:

- Título: *Podcasts* sobre Ariano Suassuna: casamento proveitoso
Subtítulo: Trabalhar obras de Ariano Suassuna em *podcasts* é uma boa forma de usar a tecnologia para ensinar vários gêneros orais
Observação: Disciplina Língua Portuguesa no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro.
Fonte: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/turma-produz-podcasts-ariano-suassuna-475206.shtml>. Acesso em 21/2/2011.
- Título: Uma rádio ecológica: o meio ambiente e o gênero discursivo
Subtítulo: -
Observação: Plano de aula de Língua Portuguesa – 6º ao 9º ano
Fonte: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/radio-ecologica-524315.shtml>. Acesso em 21/2/2011.
- Título: Literatura e *Podcasts*
Subtítulo: Trabalhar obras de Ariano Suassuna em *podcasts* é uma boa forma de usar a tecnologia para ensinar vários gêneros orais
Observação: Plano de aula de Língua Portuguesa – 7º ao 9º ano
Fonte: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/literatura-podcast-475891.shtml>. Acesso em 21/2/2011.
- Título: Do oral ao escrito.
Subtítulo: -
Observação: Plano de aula de Língua Portuguesa – 6º e 7º ano
Fonte: <http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/oral-ao-escrito-432046.shtml>. Acesso em 21/2/2011.

Consani (2007, p. 113-73) sugere aos educadores atividades que podem ser desenvolvidas na Educação Básica, inclusive no fundamental, do primeiro ao quarto ano, onde o pedagogo pode atuar como professor. Elas já foram testadas em ambiente educativo e algumas fizeram parte de pesquisa desenvolvida no Núcleo de Comunicação e Educação da Escola de Comunicações e Artes da USP sobre radioescola.

No atual cenário educacional, permeado pela tecnologia, o *podcast* pode ser utilizado no ensino superior. De acordo com as professoras portuguesas Moura e Carvalho (2006), a experiência delas envolve a utilização pedagógica do *podcast* na sala de aula de cursos de licenciatura, mesclando o momento presencial com o virtual. Os estudantes portugueses por elas orientados utilizavam a internet para se comunicar com estudantes belgas e trocar

podcasts a respeito da língua francesa, num trabalho que envolvia cooperação e colaboração, em consonância com uma determinada tendência pedagógica esboçada no planejamento do curso.

No NEAD/CEDU, Barros, Francisco e Fireman (BARROS, 2010, p. 6-7) afirmam que foi realizada uma experiência utilizando a tecnologia *streaming* para transmitir entrevistas pela internet a um público restrito aos estudantes da disciplina Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem do curso de Física Licenciatura a distância no período de 2009.2.

Por meio de um serviço de hospedagem, a transmissão das entrevistas utilizou o mesmo suporte técnico que é utilizado pelas *web* rádios, sendo o experimento realizado durante uma hora por semana, quatro semanas seguidas, associando a transmissão ao uso de *chats* e *e-mails* para realizar o diálogo com os estudantes-ouvintes *on-line*. Após a transmissão ao vivo que podia ser acessada por meio de *link* disponibilizado no *Moodle*, os arquivos gravados eram disponibilizados no *Moodle*, para *streaming* ou *download*, como *podcasts*.

Em resumo, este capítulo apresentou até aqui o curso de Pedagogia Licenciatura a distância da UFAL, situando o *locus* da pesquisa, tendo focado a prática pedagógica no currículo do curso e alguns exemplos de práticas pedagógicas que envolveram o uso de mídia sonora, ainda que não tenham ocorrido nesse curso de Pedagogia. No próximo capítulo, será apresentada a fase experimental da pesquisa.

6 Estudo de caso da utilização dos formatos *web* rádio e áudio *on demand* no curso de Pedagogia Licenciatura a distância da UFAL

Neste capítulo, apresenta-se a **fase experimental** da pesquisa, realizada no primeiro período letivo de 2011, com a disciplina de Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências 1, disciplina do sétimo período no currículo 2007 da Licenciatura em Pedagogia, com 176 estudantes matriculados em quatro polos: Maceió, Maragogi, Olho d'Água das Flores e Santana do Ipanema. A estrutura da pesquisa tem como aporte teórico Bauer e Gaskell (2004); Chizzotti (2006); Bell (2008) e Lopes (1994).

Para estar conforme orientação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa e atender ao Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL, os participantes receberam as necessárias informações e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

As atividades dessa fase da pesquisa ocorreram simultaneamente. São elas:

- a) Observação – trabalho de campo propriamente dito, com uso de técnicas de investigação por amostragem e coleta de dados sistemática no *Moodle*, sendo disponibilizado também o questionário *on-line* para os estudantes;
- b) Elaboração descritiva – organização dos registros;
- c) Interpretação das evidências descobertas – redação do relatório final, com a análise dos resultados da pesquisa.

O resultado dessas atividades foi distribuído em quatro tópicos, que são: o da experiência de utilização dos formatos *web* rádio e *podcast* na disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais 1; o da aplicação de questionário *on-line* com os discentes; o da análise dos dados coletados; e, por fim, o dos resultados da pesquisa e análises desses resultados.

6.1 Fase experimental - utilização dos formatos *web* rádio e *podcast* na disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais 1

A experiência realizada é descrita nas próximas páginas, juntamente com a apresentação de dados coletados a partir dos relatórios do *Moodle*, relativos a:

- Recursos de mídia sonora disponibilizados – dos quais se observam os acessos dos estudantes, de forma a determinar quantos estudantes acessaram os *podcasts*;

- Fóruns das seis *web* radioaulas – dos quais se observam os registros escritos dos estudantes sobre o uso da mídia sonora, para saber quantos estudantes frequentaram o fórum durante o momento ao vivo (síncrono à transmissão) e depois (assincronicamente), e a opinião deles sobre o uso da mídia sonora.

Para fins didáticos, esse tópico foi organizado de forma a apresentar primeiro as *web* radioaulas e seus respectivos *podcasts*. Em seguida, trata da gravação, compartilhamento, edição e disponibilização desses *podcasts*. Por fim, são expostas as articulações da mídia sonora com a mídia impressa e audiovisual e com as mensagens instantâneas, *e-mails* e telefones celulares.

6.1.1 *Web* radioaulas e seus respectivos *podcasts*

Em relação às *web* radioaulas, quatro atividades foram realizadas: seleção do serviço de *streaming* e hospedagem de *web* rádio; disponibilização da *Web* Rádio Experimental da Educação a Distância da UFAL (WEAD UFAL) na interface gráfica do *Moodle*, por meio de *players* para acesso à *web* rádio e de *hiperlinks* para os *players*; criação, produção e transmissão das *web* radioaulas; e o acompanhamento delas.

Quanto à seleção do serviço de *streaming* e hospedagem de *web* rádio, foi realizada a busca por empresas que forneciam esse serviço na internet, bem como consultadas pessoas que já trabalhavam com *web* rádio, e optou-se pela empresa que oferecia o serviço mais acessível financeiramente para os pesquisadores. Mensalmente foi paga uma taxa de vinte reais ao provedor do serviço por meio de boleto bancário e o suporte técnico foi acionado sempre que necessário.

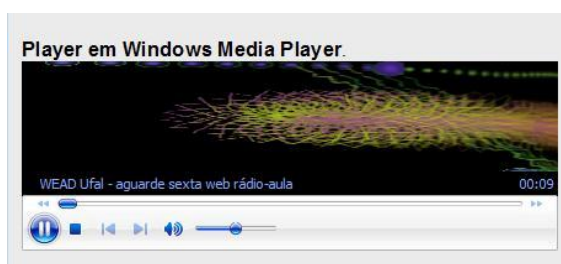
Vale registrar que já há serviços desse tipo que são gratuitos, mas considerando a necessidade de suporte técnico especializado, manteve-se a escolha pelo pagamento da taxa, que incluía o suporte técnico da empresa Sites Rádio.

Já a disponibilização da *web* rádio WEAD UFAL na interface gráfica do *Moodle* ocorreu por meio de *players* para acesso à *web* rádio e de *hiperlinks* para os *players*. Para ouvir a WEAD UFAL, foram disponibilizados dois tipos de *players*, cada um em uma página *web* adicionada como recurso no final do sumário do curso. Além disso, foi criado um tópico no fórum de notícia para tirar dúvidas sobre o uso da mídia sonora, no qual, até o dia 22 de agosto de 2011, não foi registrada nenhuma dúvida pelos estudantes. Muitos estudantes

preferiram utilizar o *e-mail* para tirar dúvidas ou as mensagens do *Moodle*, ambos mais discretos.

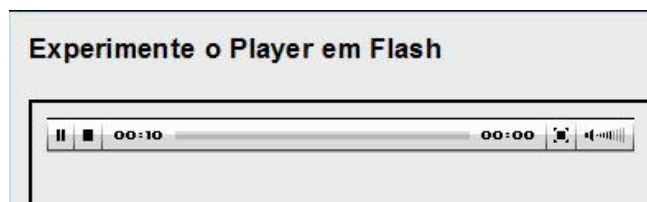
Para acompanhar, pelos relatórios do AVA, os acessos específicos dos estudantes a esses recursos, foram adicionadas as duas páginas *web* como recurso para colocar dois *players* diferentes, um em cada página. Isso se fez necessário por causa das diferentes configurações dos computadores utilizados pelos participantes do curso. Um *player* era aceito pelo *Windows Media Player* (vide figura 13) e outro era disponibilizado em *Flash* (vide figura 14).

Figura 13 - *Player* em *Windows Media Player* da WEAD UFAL no *Moodle*



Fonte: <http://www.ead.ufal.br/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=31411>

Figura 14 - *Player* no formato *Flash*



Fonte: <http://www.ead.ufal.br/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=29687>.

Sobre a criação, produção e transmissão das *web* radioaulas ao vivo, pela WEAD UFAL, elas foram realizadas pelo professor Elton Casado Fireman. A primeira foi transmitida a partir do *notebook* do professor, que foi configurado para a transmissão com o acréscimo de alguns *softwares* indicados pela Sites Rádio. O professor atuou como locutor e ele mesmo gerenciou o serviço de transmissão, no NEAD/CEDU.

A pesquisadora acompanhava os estudantes pelos *chats* e pelo *e-mail*. As aulas seguintes foram realizadas pelo professor Elton Fireman, que transmitia a *web* radioaula diretamente da sua casa, tendo aberto como canal de comunicação um fórum para cada momento. O programa de uma hora era gravado pelo professor, utilizando o *Audacity* e, a seguir, enviado para a pesquisadora (por *pendrive*, por CD ou por armazenamento e

compartilhamento *on-line* no *Google Docs*), que também acompanhava a transmissão dos cinco programas seguintes em sua própria residência, e os editava no formato *podcast*.

Para fins de postagem no *Moodle*, cada programa foi editado e dividido em quatro partes que, somadas, têm quase uma hora de duração, sendo disponibilizados numa audioteca, adicionado como arquivo no ambiente ou como anexos numa postagem do fórum, ou incorporados em meio a um texto.

Por fim, o acompanhamento das *web* radioaulas da WEAD UFAL foi realizado por meio de uma página *web* no final do sumário de apresentação da disciplina, no qual foram mantidas as orientações sobre como participar da *web* radioaula ao vivo, bem como o registro, em formato de notas, sobre cada *web* radioaula. Nela foram colocados *links* para as páginas dos *players* da WEAD UFAL.

A seguir, apresenta-se um resumo de cada *web* radioaula, bem como a participação dos estudantes a partir dos relatórios do *Moodle* durante o momento ao vivo e no decorrer da disciplina até o dia 30 de agosto de 2011.

Tabela 8 - Número de comentários síncronos e assíncronos em relação à transmissão ao vivo das *web* radioaulas

Web radioaula (WRA)	FÓRUM (ESTILO <i>CHAT</i>) DAS WEB RÁDIOAULA		
	Número de comentários durante transmissão ao vivo (síncronos)	Número de comentários (assíncronos) em 30/8/2011	Total
Primeira WRA 21/6/11	Não houve fórum	Não houve fórum	-
Segunda WRA 9/7/11	44	71	115
Terceira WRA 14/7/11	56	63	119
Quarta WRA 29/7/11	36	55	91
Quinta 12/8/11	96	37	133
Sexta 30/8/2011	66	11	77

Fonte: Dados coletados para esta pesquisa.

A explicação para o dia que contou com mais acessos, dia 12 de agosto, está no fato de o feriado do Dia do Estudante ter sido transferido para a sexta. Como muitos são professores e alguns trabalham até durante os três turnos, o dia de feriado foi o que teve maior audiência e postagens.

A **primeira *web* radioaula** ocorreu no dia 21 de junho de 2011, das 18 às 19h34min. Houve um atraso de quase meia hora, decorrente mais do nervosismo da estreia do que pela

dificuldade de iniciar a transmissão. Não houve um fórum da primeira *web* radioaula porque a participação ocorreu por meio dos *chats*, dos *e-mails* e de alguns ligações telefônicas. Os *podcasts* da primeira *web* radioaula não foram disponibilizados à parte, como recurso, o que gera dados num relatório do *Moodle*. Foram incorporados ao texto do acompanhamento da *web* rádio. Desta forma, a tabela apresentada a seguir só apresenta os acessos dos seus quatro *podcasts* através da audioteca.

Tabela 9 - Acesso aos *podcasts* da primeira *web* radioaula, de acordo com o relatório do *Moodle* UFAL em 22 de agosto de 2011

Número de estudantes		<i>Podcasts</i> da primeira <i>web</i> radioaula (WRA1), postados no <i>Moodle</i> UFAL em 30/7/2011			
Informação	Total	WRA1P1	WRA1P2	WRA1P3	WRA1P4
Que acessaram os <i>podcasts</i> na audioteca	25	20	10	9	7

Fonte: Dados coletados para esta pesquisa.

A dificuldade encontrada foi saber quantos estudantes realmente sabem realizar o *download* dos arquivos para seu computador, gerenciá-los no ciberespaço, ou ainda transferi-los para mídias como CD, celular e MP4, por exemplo. Esses arquivos foram enviados, antes da criação da audioteca, como anexo, por *e-mail*, para os estudantes.

A **segunda *web* radioaula** ocorreu no sábado, dia 9 de julho de 2011, às 15 horas. Houve um fórum da segunda *web* radioaula, mas não houve a gravação do áudio, por isso não há *podcasts*. Surgiu a necessidade de um *check-list* para lembrar de realizar as atividades ligadas à transmissão. Ocorreram algumas participações por meio dos *chats*, dos *e-mails* e de algumas ligações telefônicas.

A **terceira *web* radioaula** ocorreu na quinta, dia 14 de julho de 2011, às 19 horas. Desta vez estava presente Demetrius Morilla, professor de Química, que dialogou com o professor Elton Fireman durante o programa, ao vivo.

Tabela 10 - Acesso aos *podcasts* da terceira *web* radioaula, de acordo com o relatório do *Moodle* UFAL em 22 de agosto de 2011

Número de estudantes		<i>Podcasts</i> da terceira <i>web</i> radioaula (WRA3), postados no <i>Moodle</i> UFAL em 30/7/2011			
Informação	Total	WRA3P1	WRA3P2	WRA3P3	WRA3P4
Que acessaram os <i>podcasts</i> na Audioteca	11	9	8	7	7

Fonte: Dados coletados para esta pesquisa.

Quando o estudante informava que seu computador não reconhecia nem um nem outro *player*, a recomendação era a de que ele instalasse o programa *Real Player* ou o *Winamp*. Foi disponibilizada uma videoaula sobre como fazer o *download* desses programas através do *site* Baixaki, no *YouTube*, cujo acesso era possível por meio de *link* e de incorporação no *Moodle*.

Os *players* tocavam músicas durante todo o tempo, bastava acessar, justamente para facilitar que o estudante testasse o recurso antes da *web* radioaula ao vivo. Foi percebido, no entanto, que essa atitude por parte do estudante foi pensada, mas não comunicada aos estudantes. Por isso foi postada no ambiente uma recomendação para que realizassem os testes antes da *web* radioaula ao vivo.

A **quarta *web* radioaula** ocorreu na sexta, dia 29 de julho de 2011, às 19 horas. Por diferentes motivos, a WEAD Ufal adiou por duas vezes a quarta transmissão ao vivo. As gravações das aulas agora se encontram disponíveis também na audioteca, no final da primeira página da disciplina. A audioteca forma uma *playlist*, formato que não havia sido pensado quando do uso do *webcasting* sonoro durante a pesquisa, mas que foi sugerido pelo professor, para facilitar o acesso do estudante aos arquivos.

Tabela 11 - Acesso aos *podcasts* da quarta *web* radioaula, de acordo com o relatório do *Moodle* UFAL em 22 de agosto de 2011.

Número de estudantes		<i>Podcasts</i> da quarta <i>web</i> radioaula (WRA4), postados no <i>Moodle</i> UFAL em 1º/8/2011			
Informação	Total	WRA4P1	WRA4P2	WRA4P3	WRA4P4
Que acessaram os <i>podcasts</i> na audioteca	14	9	5	5	9

Fonte: Dados coletados para esta pesquisa.

A **quinta *web* radioaula** ocorreu na sexta, dia 12 de agosto de 2011, às 18 horas. Desta vez, o canal único de comunicação passou a ser o fórum, pois ninguém utilizou os telefones para entrar em contato, e o bate-papo pelo *Gmail* e pelo *Hotmail* ficou restrito às dúvidas técnicas. Mesmo assim, os que utilizavam o bate-papo nos dois serviços somavam apenas dez estudantes.

Percebeu-se que, para muitos, ainda não era costume utilizar esse recurso. Alguns declararam que nem sequer conheciam o uso das mensagens instantâneas do próprio *Moodle*. Para além disso, percebeu-se que alguns estudantes tinham real dificuldade em gerenciar mais de uma janela ao mesmo tempo, um fator que dificultava a audiência da *web* rádio.

Um fato interessante dessa *web* radioaula é que, quando o professor convidou a turma para registrar sua presença no fórum, rapidamente o fórum recebeu diversas postagens, sinal de que a audiência estava bastante atenta.

Tabela 12 - Acesso aos *podcasts* da quinta *web* radioaula, de acordo com o relatório do *Moodle* UFAL em 22 de agosto de 2011.

Número de estudantes		<i>Podcasts</i> da quinta <i>web</i> radioaula (WRA1), postados no <i>Moodle</i> UFAL em 15/8/2011			
Informação	Total	WRA1P1	WRA1P2	WRA1P3	WRA1P4
Que acessaram os <i>podcasts</i> na audioteca	8	5	5	5	5

Fonte: Dados coletados para esta pesquisa.

A **sexta** transmissão ocorreu no dia 30 de agosto de 2011, às 19 horas. Foi a última *web* radioaula da disciplina. A transmissão foi transferida do dia 25 para o dia 30 porque no dia 25 o sinal de internet da casa do professor estava sendo constantemente interrompido, impossibilitando a transmissão.

No dia 30, a *web* radioaula transcorreu normalmente e foi filmada para posterior *podcast* de videoaula. Como o professor convocou os estudantes logo no início do programa a registrarem sua presença no fórum e comentários sobre os experimentos desenvolvidos no momento presencial, o fórum teve um número maior de postagens durante o momento ao vivo.

6.1.2 Gravação, compartilhamento, edição e disponibilização dos *podcasts*

O áudio do programa foi editado e dividido em quatro partes cada um, utilizando o *Audacity*. Os *podcasts* foram disponibilizados como recurso no *Moodle* nas unidades da disciplina criadas pelo professor para disponibilização do conteúdo e seus recursos, bem como próximos ao seu respectivo fórum.

Posteriormente também foram colocados numa audioteca – onde são disponibilizados os *podcasts* de forma que seu *download* seja forçado pelo próprio *Moodle* para o computador do usuário. Nesse caso, os *podcasts* assumem uma variação do formato *playlist*, de *webcasting* sonoro, conforme a classificação de Haandel (2009), anteriormente citada.

Em termos de edição dessa gravação, foi recortado o mínimo de passagens na voz dos interlocutores, apenas o necessário para melhorar o ritmo da fala ou a compreensão do texto oral, e aplicados efeitos sonoros, tais como inserir silêncio, equalizar, normalizar, amplificar.

Além desses, foram utilizados *fade in* e *fade out* quando do início ou término de uma música, de forma amadora e apenas utilizando os recursos do próprio *Audacity*, numa ou noutra versão. E, por fim, exportado o *podcast* no formato MP3 com o auxílio do *plug-in* *Lame Encoder*, reduzindo a taxa de *bitrate* para 32 bit por 44100 hz, o que significa reduzir a qualidade do áudio para facilitar a audição pelos que tinham uma internet mais lenta para ouvir o arquivo diretamente no *Moodle*. Vinhetas foram acrescentadas no início e no fim da gravação, com a música Oslodum 2004¹³ ao fundo, a qual foi adquirida no *site* Domínio Público.

¹³ DOLORES, DJ. Oslodum 2004 [Creative Commons – Sampling Plus License]. **Portal Domínio Público**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/som/Dj%20Dolores%20-%20Oslodum%202004.mp3>>. Acesso em 25 nov.2011.

Para compor os *podcasts*, foram executadas diversas tentativas de *download* no que se refere à aquisição das músicas no formato MP3 para distribuição legal destas entre os estudantes.

Foram consultados os seguintes **portais de áudio**:

- www.podomatic.com;
- www.4shared.com;
- www.imusica.com.br;
- www.escute.com.br;
- sonora.terra.com.br;
- tramavirtual.uol.com.br.
- www.gilbertogil.com.br

As dificuldades encontradas se referem principalente ao *download* que é pago e controlado, mesmo tendo em vista o respeito aos direitos autorais. Por exemplo, existe um contrato que é firmado entre o usuário do serviço de *downloads* e a empresa do portal, que, em poucas palavras, limita o uso do arquivo de áudio ao tempo que o usuário é assinante do portal e a um determinado número de aparelhos, bem como seu uso é vinculado a determinado *player* de áudio, capaz de ler os códigos contidos no arquivo e que se referem ao direito autoral (DRM) e às regras estabelecidas no contrato.

O *download* de duas músicas de Gilberto Gil, do CD Quanta, em 30 de julho de 2011, custavam R\$ 3,78 em um determinado portal. E em outro não se paga pela música, mas por um plano de assinante que permite um número “X” de *downloads*, agregado ou não a outros serviços correlatos. Havia a opção de utilizar o áudio do próprio CD Quanta, que foi adquirido pelo professor. Ou de ouvir no próprio *site* do autor e gravar o áudio *on-line*, utilizando o *Audacity*. Ou utilizar outro *software* para baixar o vídeo da música¹⁴ no *YouTube* e extrair o áudio deste.

Em alguns momentos foram utilizados os arquivos disponibilizados no temporariamente *4shared*. Esse *site* está para o *YouTube* assim como o compartilhamento de áudio está para o compartilhamento de vídeo. Por serem *podcasts* cuja finalidade maior era a utilização em sala de aula, numa determinada situação de ensino-aprendizagem, esses *podcasts* educacionais criados a partir das *web* radioaulas não foram mantidos no *4shared*. Por isso não fazem parte das referências deste trabalho.

¹⁴ YOUTUBE. **Quanta – Gilberto Gil**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=oU-YCqt2O5A>>. Acesso em 25 nov. 2011. Vídeo cujo áudio é do CD Quanta, da Warner Music, 1997.

É importante reconhecer que a intenção de um *podcaster* cujo produto midiático é um material didático deve ser a de encontrar formas de respeitar os direitos autorais de Gilberto Gil, ao mesmo tempo em que divulga a riqueza de sua obra num ambiente educativo, com professores que serão multiplicadores dessa informação, além de a terem em sua própria formação. E que nesse momento da pesquisa ainda não há caminhos claros sobre como realizar um e outro objetivo simultaneamente. Para o ex-ministro da Cultura do Brasil, “pirataria é desobediência civil”.

Quanto às formas de disponibilizá-los no *Moodle*, basicamente são três:

1. Anexando como arquivo (que pode ficar armazenado no próprio *Moodle*);
2. Inserindo *link* para outro *site* onde o arquivo está armazenado (exemplo: arquivado no *4shared*);
3. Anexando como arquivo no fórum.

Há ainda uma caracterização dos formatos *web* rádio e áudio *on demand* utilizados, considerando as duas comparações realizadas por Reyzábal (1999), referindo-se à língua oral e escrita e ao rádio e as fitas cassetes, que é apresentada na tabela a seguir (vide tabela 13).

Tabela 13 - Características do *webcasting* sonoro no *Moodle* UFAL durante a experiência.

Características do <i>webcasting</i> sonoro no <i>Moodle</i> UFAL, durante a experiência, baseada nas considerações de Reyzábal (1999) sobre língua escrita e língua oral, rádio e fitas cassetes	
Web rádio	Podcast
São formatos de <i>webcasting</i> sonoro e se articulam com a língua escrita (grafias), quando inseridos no <i>Moodle</i> .	
Não existe a possibilidade de repetir a mensagem a menos que ela seja disponibilizada novamente na <i>web</i> rádio a partir do seu <i>podcast</i> , mas já não será possível a interação ao vivo.	Reversibilidade da mensagem. Possibilidade de voltar atrás à vontade (o que permite a revisão, retenção, fixação de conhecimentos).
Admite a multidirecionalidade da mensagem. Todos conversam com todos através do fórum, de diferentes localidades.	Nesta experiência, a mensagem é unidirecional, do professor, com a contribuição dos estudantes durante o momento ao vivo, para o estudante que ouve o <i>podcast</i> .
A audiência é determinada pelos acessos aos relatórios do <i>Moodle</i> , incluindo dia e hora de acesso, se colocado o <i>player</i> como recurso em uma página <i>web</i> em destaque. Se o <i>player</i> for incorporado no texto numa página <i>web</i> , é possível identificar quem acessou a página, mas não quem acessou especificamente o <i>player</i> da <i>web</i> rádio.	Enquanto disponibilizado no <i>Moodle</i> , sua audiência é determinada pelos relatórios do <i>Moodle</i> , é específica. Mas, ao ser baixado, não há como haver determinação do seu público.
De início, o caráter fugaz da mensagem dificulta outras atividades que não sejam a escuta, como bater papo, por exemplo. Mas com a existência de determinados intervalos na transmissão ao vivo, é possível participar do fórum de forma orientada para que haja a comunicação professor- aluno, aluno-aluno, aluno-alunos e todos-todos.	
Escuta condicionada a um horário estabelecido pelo professor.	Horário flexível. A escuta realiza-se quando o ouvinte deseja.
Realiza-se na ausência dos interlocutores, pois estes podem estar distantes fisicamente, mas servindo-se das tecnologias e mídias, o que pode implicar imediatismo.	Há apenas a comunicação oral docente gravada. Mas a existência do espaço aberto ao diálogo, como o fórum, permite a participação do aluno na discussão proposta no <i>podcast</i> .
	Os formatos permitem a mobilidade do estudante, se associados a dispositivos móveis, como a internet no celular ou aparelhos de MP4.
A recepção da mensagem se produz com certa tensão.	A recepção da mensagem é feita com uma atitude mais relaxada.
A escuta integrada com outros meios didáticos e multimidiáticos ocorre com o crescimento da fluência digital do estudante. O estudante pode ir fazendo pesquisas na internet à medida que o professor indica determinados assuntos, por exemplo.	
Permitem um comportamento mais ativo por parte do ouvinte, sob diferentes aspectos.	
Pode tanto utilizar uma linguagem mais simples ou uma mais complexa, sobre conteúdos de maior ou menor complexidade.	
Possibilidade de modificar a mensagem por parte do receptor, por meio da participação no fórum, à medida que o professor interage com as respostas dadas.	Impossibilidade de modificar a mensagem oral por parte do receptor. Mas há a possibilidade de registrar a opinião no sentido da modificação desejada num espaço comum a todos, como o fórum.
	Possibilidade de o receptor <i>modificar a mensagem</i> (gravar, apagar, ampliar a gravação).
O caráter instantâneo do meio facilita a transmissão de conteúdos de <i>grande atualidade</i> .	A mensagem precisa de maior tempo de elaboração.
Caráter <i>efêmero e conjuntural</i> da mensagem	Caráter durável da mensagem.
Não implica um custo para o receptor.	
Utiliza elementos verbais (suprasegmentais) próprios (pausas, entonações, ritmo, intensidade, duração...) etc.	
O uso da oralidade no <i>Moodle</i> ainda não é universal nem “espontâneo”. Atualmente precisa ser orientado e, se possível, num processo de ensino-aprendizagem.	

6.1.3 Articulação com mídia impressa e mídia audiovisual

Foi disponibilizada no ambiente da disciplina uma apresentação de *slides* informando como utilizar o bate-papo do *Moodle* e acessar os *players* da *web* rádio, em três versões diferentes, para facilitar o acesso: duas do *Microsoft Office* e uma do *Open Office*. E para complementar, acrescentada uma videoaula.

O texto do acompanhamento das *web* radioaulas no *Moodle* – no qual eram agendados e registrados com pequenas notas cada programa ao vivo – continha *links* para os *players* da *web* rádio. Todo o conteúdo disponibilizado na disciplina foi apresentado na mídia sonora, marcando a articulação destes com o conteúdo a ser ministrado.

6.1.4 Articulação com mensagens instantâneas, *e-mails* e telefones celulares

Para que a interação fosse maior no dia da transmissão sonora ao vivo pela *web* rádio, foram criados e informados aos estudantes os *e-mails* (weadufal@gmail.com, weadufal@hotmail.com, weadufal7@yahoo.com.br) para contato com o “estúdio”, por meio do uso do bate-papo e do envio de mensagens. Houve participação principalmente pelos *chats* no *Gmail* e no *Hotmail*. O *Yahoo*, ninguém utilizou.

O uso de *e-mails* foi restrito ao aviso das *web* radioaulas e ao envio de *podcasts* antes da criação da audioteca. Poucas também foram as ligações ou torpedos enviados para o número de celular de cada operadora (CLARO, OI, TIM, VIVO), disponibilizados para os estudantes pelo estúdio.

A partir da segunda *web* radioaula, os estudantes foram incentivados a utilizar o fórum, porque ali suas participações ficavam registradas para todos e nos relatórios do *Moodle*. Os *chats* foram utilizados apenas como suporte técnico para uso da mídia sonora. Já as mensagens instantâneas do *Moodle* foram utilizadas para diversos contatos com os estudantes, especialmente para incentivar-lhes a frequência nas atividades disponibilizadas.

6.2 Registros dos comentários discentes postados nos fóruns das *web* radioaulas

A fala é objeto de análise nesta pesquisa. Quando gravada, exige do pesquisador a atividade de transcrição. No caso estudado, a comunicação do aluno para o professor é

escrita, não havendo a necessidade de transcrição. Como o professor realiza uma *web* radioaula, transmitida num horário predeterminado e informado aos estudantes, estes podem interagir numa comunicação todos-todos, professor-aluno, aluno-aluno, aluno-pesquisadora, pesquisadora-alunos, pesquisadora-todos etc., numa interação que fica registrada no fórum, em estilo de *chat*.

Essa foi a solução adotada, porque a ferramenta *chat* do *Moodle* UFAL apresenta dificuldades técnicas em seu uso, fazendo com que a interação seja prejudicada. Além dessa ferramenta, optou-se pelo uso de celulares, das mensagens instantâneas e dos *e-mails*. No entanto, a participação nos fóruns foi mais significativa do que nas outras mídias. A seguir, dada a importância da leitura para a compreensão geral deste trabalho, apresenta-se o registro do fórum da segunda *web* radioaula, ocorrida no dia 9 de julho de 2011, às 15 horas, como exemplo do diálogo realizado no ciberespaço.

EaD UFAL - Cursos da Universidade Aberta do Brasil - Pedagogia - Licenciatura - 2011.1 - PEDD036 - 2011.1 - Fóruns - FÓRUM DA SEGUNDA WEBAULA - PERGUNTAS AO VIVO

👉 FÓRUM DA SEGUNDA WEBAULA - PERGUNTAS AO VIVO

por Docente - Sábado, 9 Julho 2011, 14:53

POSTE AS PERGUNTAS DE HOJE: 09/07/11. ESTAREI ON-LINE!

👉 por Pesquisadora - Sábado, 9 Julho 2011, 14:58

Online 😊

👉 por Estudante VLSA - Sábado, 9 Julho 2011, 15:11

a aula de hoje foi adiada para o dia 17?

👉 por Pesquisadora - Segunda Feira, 11 Julho 2011, 19:00

VLSA, a web radioaula aconteceu. Quanto à aula presencial nos pólos, aí é preciso procurar a coordenação do pólo ou dos cursos. Certo? 😊

👉 por Estudante NSS - Sábado, 9 Julho 2011, 15:13

e aí, estou aqui aguardando a aula?

👉 por Estudante BGS - Sábado, 9 Julho 2011, 15:18

Como faço para ouvir o programa? Estou tentando e não vejo como. Abraços

👉 por Pesquisadora - Sábado, 9 Julho 2011, 15:23

Clique no link a seguir para acessar a web rádio

<http://www.ead.ufal.br/mod/resource/view.php?inpopup=true&id=31411>

👉 por Estudante EMMQ - Sábado, 9 Julho 2011, 15:43

Professores, meus parabéns pelo trabalho! Também estou em minha casa usufruindo dessa aula podendo, simultaneamente, interagir com vocês.

👉 por Estudante MTSR - Quinta Feira, 21 Julho 2011, 15:09

Parabéns pela iniciativa da web radio aula, ouvi gostei bastante! 😊

👉 por LMGS - Sábado, 20 Agosto 2011, 00:04

POIS E, TENHO TENTADO OUVIR A WEB RADIO E MEUS HORARIOS NAO COMBINAM, LENDO OS RELATOS DE MEUS COMPANHEIROS VEJO O QUANTO ESTOU PERDENDO. POREM ESTOU CORRENDO ATRAS DO PREJUIZO, A PROVA DISSO QUE ESTOU AWUIA ESSA HORA CHEIA DE TEXTOS RESPONDENDO O QUESTIONARIO. TUDO POR UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA, PARA TER UMA PRATICA TAMBEM SIGNIFICATIVA.

👉 por Pesquisadora - Sábado, 20 Agosto 2011, 10:31

Oi L, ninguém perde a web radioaula porque ela fica gravada e aí é possível ouvir os podcasts e participar do fórum, mesmo após o momento ao vivo. É claro que quem participa na hora da transmissão sente a emoção do ao vivo e ajuda a construir o programa, porque realizam o diálogo com o professor que fica

registrado nos áudios. Veja só, o próprio relato dos colegas fica registrado e vc pode ler tudo. Se fosse uma aula presencial, vc não poderia ouvir mais o que cada um falou.

Você percebe que não há prejuízo se vc acompanhar a web rádio, ler os textos e postar sua mensagem aqui interagindo como os colegas? Eles depois voltam por aqui e conferem sua participação. Essa é uma vantagem da EAD no Moodle, não é? Parabéns pelo esforço. E vamos em frente! Att. 😊

- 😊 por Estudante NSS - Sábado, 9 Julho 2011, 15:14
professor estou aguardando aula?
- 😊 por Estudante MSGM - Sábado, 9 Julho 2011, 15:20
Olá Professor! Audio 100%.
- 😊 por Estudante R - Sábado, 9 Julho 2011, 15:20
Ok, professor, estou conectada e ouvindo bem a transmissão da sua web aula.
- 😊 por GLSA - Sábado, 9 Julho 2011, 15:22
Sou G aluna do Pólo Maragogi.
Estou ouvindo muito bem!
E estou adorando poder fazer parte dessa nova fase da EAD UFAL, parabéns Professor.
- 😊 por Pesquisadora - Sábado, 9 Julho 2011, 15:40
G, me adicione no seu gmail: weadufal@gmail.com []'s 😊
- 😊 por Estudante MLMLS - Sábado, 9 Julho 2011, 15:43
Finalmente um recurso facilitador e que atente as nossas expectativas. Parabéns ao professor e ao demais responsáveis pelas web aulas. Transmissão excelente, que vence a distância e como disse o próprio professor nos torna tão próximos. Pra mim está sendo fantástico!
- 😊 por Estudante PFGB - Sábado, 9 Julho 2011, 15:25
Olá! Estou ouvindo. Abraços, PB.
- 😊 por Estudante KSGB - Sábado, 9 Julho 2011, 15:25
Boa tarde pesquisadora, até o momento não consegui ouvir a aula da disciplina na web rádio só estou escutando músicas.
- 😊 por Pesquisadora - Sábado, 9 Julho 2011, 15:38
K, atualize a página da internet da web rádio se estiver demorando muito a receber o áudio, pois já estamos transmitindo ao vivo. Para ajudar a carregar o áudio quando ficar muito lento, clica na barra de endereços do navegador e depois clique em enter. Ou clica direto numa setinha que dá um meio giro (do Mozilla ou do Internet Explorer ou do Google Chrome ou outro que vc está utilizando.) Um abraço, 😊
- 😊 por Estudante KSGB - Sábado, 9 Julho 2011, 16:11
Olá consegui escutar a web rádio, áudio 100%, pois foi muito proveitosa a aula do professor. Até a próxima quinta-feira Abraços
- 😊 por Estudante NSS - Sábado, 9 Julho 2011, 15:29
Estou ouvindo muito bem a aula professor!!!!
- 😊 por Estudante MSR - Sábado, 9 Julho 2011, 15:31
Que bom, conseguir acessar o link!. O audio está ótimo.
- 😊 por Estudante ARLI - Sábado, 9 Julho 2011, 15:33
obrigada, até que fim consegui, e estou ouvindo bem e até aqui gostando.
- 😊 por Estudante NSS - Sábado, 9 Julho 2011, 15:34
professor parabéns pelo sucesso da web rádio, mas vc vai postar o material para ser impresso?
- 😊 por Estudante RABVS - Sábado, 9 Julho 2011, 15:38
É verdade, professor, a ciência tem o poder de beneficiar a nossa existência mas o homem tem que saber gerir o conhecimento para não usá-lo para a destruição do planeta e do ser humano.
- 😊 por Estudante JRSS - Quinta Feira, 21 Julho 2011, 17:51
Colega R., achei muito interessante a parte que você grifou sobre o conhecimento que é oferecido pela ciência, apenas beneficiando à quem sabe usar. Pois quem não sabe e não tem os devidos conhecimentos para usar este aprendizado pode causar danos ao planeta e aos próprios seres humanos.
- 😊 por Estudante ATDS - Quinta Feira, 4 Agosto 2011, 09:44
Concordo plenamente R., aliás sabemos que existem interesses econômicos por trás da produção destas tecnologias, e muitas vezes esses interesses falam mais alto, em detrimento ao bem social. A ciência pode ser uma arma de construção e destruição, basta estar nas mãos erradas.
- 😊 por Estudante GLSA - Sábado, 9 Julho 2011, 15:42
Professor, de que forma podemos classificar conhecer e Aprender.

Eu Aprendo o conteúdo na hora da prova.

E conheço, como conheço?

😊 por Estudante GLSA - Sábado, 9 Julho 2011, 15:47

Então professor nós temos que ensinar nossos alunos a Aprender e conhecer.

Da forma que conhecemos aprendemos para nossas vida, levando em consideração nossa visão de ver e conhecer o mundo.

😊 por Estudante CSS - Sábado, 9 Julho 2011, 15:48

Boa tarde, até que fim consegui.

😊 por Estudante VLSA - Sábado, 9 Julho 2011, 15:49

Sou do Pólo de Santana do Ipanema e estou ouvindo e gostando da aula.

😊 por Estudante EMMQ - Sábado, 9 Julho 2011, 16:01

Prof. concordo que convencer os pais dos nossos alunos a respeito das inovações em nossa prática é um desafio, mas já temos obtido grandes resultados ao ousarmos trabalhar apresentando diferentes metodologias. Acredito que é "essa visão de mundo diferenciada" que precisamos investir na educação a fim de revertermos os atuais quadros de evasão e analfabetismo tão gritantes, sejam em nosso estado ou em nosso país.

😊 por Estudante CMS - Sábado, 9 Julho 2011, 15:57

PROFESSOR, ÓTIMA AULA. PARABÉNS!

😊 por Estudante MSR - Sábado, 6 Agosto 2011, 15:51

É verdade E., as vezes encontramos dificuldades de renovar, devido a falta de compreensão dos pais, mais a educação realmente esta mudando e nós professores temos que correr contra o tempo, os alunos já chegam na escola cheios de informações, e temos que aceitar a visão de mundo de cada um.

😊 por Estudante CAC - Segunda Feira, 11 Julho 2011, 19:41

Boa Tarde Professor! Gostaria que o senhor comentasse sobre os quatro pilares para educação estabelecidos pela unesco, segundo cita o livro indicado por você. C - Polo Olho D'Agua das Flores

Para quem quiser consultar quais são os quatro pilares da Educação:

<http://4pilares.net/text-cont/delors-pilares.htm>

(Editado por Pesquisadora - Sábado, 9 Julho 2011, 15:56)

😊 por Estudante MSR - Sábado, 9 Julho 2011, 15:57

Sem dúvida Professor, uma aula de Ciências baseada na experiência o resultado na aprendizagem é muito positivo.

😊 por Estudante GMMM - Sábado, 9 Julho 2011, 15:57

muito boa as informações, com base nelas nós como professores poderemos melhorar nossa prática e buscar novos conhecimentos

😊 por Estudante PFGB - Sábado, 9 Julho 2011, 16:05

Professor, o senhor disse no programa que estava ficando velho mas como está no texto disponível no moodle: o senhor está aprendendo a ser, desenvolvendo a capacidade de autonomia e analise critica e de tomar decisões nas mais diversas circunstâncias da vida.

Gostei muito da aula!!!! Até a próxima quinta(14-07) às 19h.Parabéns e abraços a todos!

😊 por Estudante AAM - Sábado, 9 Julho 2011, 16:06

Gostei bastante da aula dentro dos pilares da educação aprender aprender o ensino de ciências também tem como finalidade conduzir as crianças a entenderem que ela não faz parte da natureza, mas a própria natureza dentro de um sistema capitalista com uma percepção de meio ambiente.

😊 por Pesquisadora - Segunda Feira, 11 Julho 2011, 19:32

Oi A, sua observação tem a ver com a música Homem Primata (que o professor colocou durante o programa). Quem quiser ver o clipe, [clique aqui](#), especialmente os que não puderam participar do ao vivo. 😊

😊 por Estudante JRSS - Quinta Feira, 21 Julho 2011, 18:13

Olá, já conhecia a música que o professor colocou durante o programa e sempre achei muito interessante o modo em que os Titãs misturam de certo modo a ciência com o capitalismo, mostrando o quanto que o capitalismo mudou o mundo, destruindo a natureza, o planeta e o próprio ser humano, tendo também o seu lado bom que é o lado do progresso e da mudança.

😊 por Pesquisadora - Quinta Feira, 21 Julho 2011, 19:31

Oi J, vale lembrar que as gerações mais recentes estão mais conscientes e preocupadas com sustentabilidade. Assim ainda temos chance de continuar nossa história aqui na Terra 😊

Na terceira web radioaula o professor volta a citar essa música, e outra do grupo Legião Urbana, continuando a discussão sobre o ensino e o estudo de Ciências. Se quiser conferir, é só acessar o link que está disponibilizado no quadro da primeira unidade, abaixo da tarefa Glossário. Um abraço, 😊

- 😊 por Estudante MSR - Sábado, 6 Agosto 2011, 16:08
A web radioaula é uma boa estratégia de ensino, cabe ao aluno ficar atento para não perder as oportunidades oferecidas. Estou sempre acessando o link para ouvir as aulas com mais calma.
- 😊 por Estudante GRS - Quinta Feira, 4 Agosto 2011, 19:29
Ola Andréia, as aulas são ótima em casa tiramos maior proveito, e vemos a importância de conduzir esse entendimento a nossas crianças.
- 😊 por Estudante GMMM - Sábado, 9 Julho 2011, 15:58
até agora só vi a tarefa glossário, tem outra?
- 😊 por Pesquisadora - Segunda Feira, 11 Julho 2011, 18:58
Oi G, é o Glossário somente. Mas para fazê-lo, deve-se ler o texto indicado e depois fazer uma boa pesquisa na Internet, procurando sites de referência que ajudem a construir os conceitos, para que o verbete que vc construir seja realmente confiável. Um abraço, nmb 😊
- 😊 por Estudante RABVS - Sábado, 9 Julho 2011, 15:59
Concordo, professor, que o ensino de Ciências Naturais é provido de muita diversidade e, por isso, não pode ficar restrito a simples memorização. É preciso experimentar, vivenciar, dinamizar para construir o conhecimento científico.
Gostei muito de participar desta aula. Parabéns pela iniciativa e até a próxima!
- 😊 por Estudante GMMM - Sábado, 9 Julho 2011, 16:03
Oi R, que bom voltar a ativa, não? E agora com mais uma matéria com novidades.
- 😊 por Estudante JRSS - Quinta Feira, 21 Julho 2011, 19:25
Colega R, o ensino de Ciências Naturais sempre vem inovando e mudando, por conta da diversidade existente dentro dela. Como você disse, é preciso sempre está experimentando e vivenciando a ciência para aprender e construir certo conhecimento, não podendo centralizar apenas em um conhecimento, pois como já havia dito tudo muda. Por exemplo, sabemos que o planeta Plutão não é mais um planeta e existem escolas com materiais didáticos não atualizados que passam para alunos a informação de que ele ainda faz parte do Sistema Solar.
- 😊 por Estudante ATDS - Quinta Feira, 4 Agosto 2011, 09:49
Pois é Raquel, sem dúvida, a DESCOBERTA, é algo muito importante no ensino das ciências naturais, afinal não existe algo mais prazeroso que VER ACONTECER, EXPERIMENTAR, ou seja, construir o conhecimento de forma SIGNIFICATIVA.
- 😊 por Estudante NSS - Sábado, 9 Julho 2011, 16:00
sou do pólo santana!!! gostei da aula ok.
- 😊 por Estudante MSR - Sábado, 9 Julho 2011, 16:01
Acompanhei a web aula pelo audio, bem como lendo os textos já postados.Valeu.
- 😊 por Estudante GRS - Quinta Feira, 4 Agosto 2011, 19:21
Ola colega, sou do polo da Santana, também adorei assisti as aula, não é tão facio quem mora em sitio sair a noite para o polo. Estou amando.
- 😊 por Estudante GMMM - Sábado, 9 Julho 2011, 16:01
até mais. foi ótimo!
- 😊 por Estudante AML - Sábado, 9 Julho 2011, 16:03
Olá, profesor, escutei muito bem a aula e gostei muito. Até mais.
- 😊 por Estudante EMMQ - Sábado, 9 Julho 2011, 16:02
Até a próxima, foi maravilhoso!!!
- 😊 por Estudante GLSA - Sábado, 9 Julho 2011, 16:04
Parabéns Professor. Sua Web aula foi de importância fundamental para esse nosso recomeço, já que estamos de volta as aulas voltamos verdadeiramente conectados. GA - do Pólo Maragogi
- 😊 por Estudante AMAW - Domingo, 28 Agosto 2011, 18:41
É isso mesmo, G! Nosso professor é muito competente e nos trás sempre inovações que complementam nosso aprendizado. Um abraço!
- 😊 por Estudante JF - 7º período - pólo de Maragogi
- 😊 por Jailda Caitano de Oliveira Ferreira - Sábado, 9 Julho 2011, 16:28
Olá, Professor, Boa Tarde. Consegui ouvir a aula. É mais um desenvolvimento para o nosso curso. J.

- 😊 por Estudante MAG - Sábado, 9 Julho 2011, 16:37
Professor, boa tarde! Desculpa eu não ter assistido a aula, mas estava dando aula no polo para um grupo de professores (pré-concurso), mas já ouvi todas as outras aulas postadas!
- 😊 por Estudante JAS - Sábado, 9 Julho 2011, 17:14
Pena professor, Bem na hora me falta energia elétrica, mas já ouvi a primeira aula, muito boa por sinal, amei. Parabéns!!!!!!
- 😊 por Estudante GSR - Sábado, 9 Julho 2011, 19:42
Professor não tive como assistir a aula de hoje, mas assisti a outra, e posso dizer que foi muito proveitosa, parabéns professor. POLO: Olho d Água das Flores
- 😊 por Estudante MMVP - Sábado, 9 Julho 2011, 19:58
Gostei muito da aula 100% audio,assisti toda a aula e achei importantíssima quando o professor falou que não devemos ensinar nossos alunos a decorar definições de ciência e sim inovar conhecimentos da importância do mundo que nos cerca e trazer os pais de nossas crianças para essa realidade,as música do Ney e de Titãs foram ótimas e nos mostra a realidade que vive o nosso planeta,vamos resgatar nossos alunos para a preservação do nosso meio ambiente.Adorei a aula professor,Parabéns pela iniciativa sua e da pesquisadora.Abraços e até quinta.
- 😊 por Pesquisadora - Segunda Feira, 11 Julho 2011, 18:45
Oi turma,colocamos o vídeo da música ROSA DE HIROSHIMA, cantada por Ney Matogrosso e citada pelo professor e pela Magda na apresentação da disciplina. Vale a pena ouvir de novo e relacioná-la com o estudo de Ciências Naturais. 😊 P.S.: Parabéns para todos nós!! De que vale uma *web rádio* sem audiência?
- 😊 por Estudante MMS - Sábado, 9 Julho 2011, 22:07
tenho que ter algum programa especifico para ouvir ? não consigo ouvir nada nem web radios nem as aulas anteriores
- 😊 por Pesquisadora - Segunda Feira, 11 Julho 2011, 17:34
Oi M,até aqui, percebemos que a recepção da web rádio pode variar principalmente por cinco motivos diferentes:
1) A configuração do seu computador (incluindo os programas que tem nele e a caixa de som ou phone dele, se o sistema operacional é Windows, ou Linux, por exemplo);
2) A sua internet (se é discada usando a linha telefônica, se é via rádio, se é serviço com uso de mini-modem de alguma operadora, se é de um pacote de TV a cabo);
3) A nossa transmissão, pois podemos transmitir com mais qualidade de áudio ou menos;
4) O seu navegador de Internet (Internet Explorer, Mozilla Firefox, Google Chrome - lembrando que cada um deles tem também versões diferentes);
5) O usuário, que pode ter dificuldades maiores ou menores para acessar o link e ajustar o que for necessário. Veja que colega do seu pólo está mais próximo a vc e pode lhe ajudar vendo o computador da sua casa. Estamos organizando um tutorial para mostrar como acessar a *web rádio* em formato de vídeo-aula. Quanto ao programa que pode ajudar, sugerimos o Real Player ou o Winamp.
Abaixo apresento os links para vc fazer o download pro seu computador a partir do site Baixaki.
Real Player - <http://www.baixaki.com.br/download/realplayer.htm>
Winamp - <http://www.baixaki.com.br/download/winamp-full.htm>
Por enquanto, é como posso lhe ajudar. Um abraço, 😊
- 😊 por Estudante SSL - Segunda Feira, 11 Julho 2011, 11:51
Professor, infelizmente não pude ouvir sua aula no dia 09, fiquei sem internet, por manutenção na linha,gostaria de saber vai ser disponibilizado no moodle.
- 😊 por Pesquisadora - Segunda Feira, 11 Julho 2011, 18:54
Oi,o segundo programa não foi gravado, por isso não vai ser disponibilizado.
Aguardamos você e os colegas para participar na próxima quinta, dia 14/07, às 19 horas, da transmissão da terceira *web radioaula*.
Agora é melhor investir na leitura do texto indicado e da tarefa Glossário do Tópico 1. Um abraço,
😊
- 😊 por Estudante MSR - Quarta Feira, 13 Julho 2011, 19:49
Oi! Irei fazer o possivel para participar da aula.
- 😊 por Estudante AKS - Sábado, 16 Julho 2011, 19:03
Olá Pesquisadora, boa noite saudades de você estou enviando este email porque até o momento não vi nada estou muito preocupada pois, é dessas aulas que faremos a prova não é?como faço pra visulizar essa rádio estou aguardando a resposta desde já obrigada.
- 😊 por Pesquisadora - Segunda Feira, 18 Julho 2011, 23:08

A,estou colocando agora uma vídeo-aula no Moodle, ensinando como baixar programas que auxiliam no uso da web rádio. Escolha qual dos dois vc deseja baixar no seu computador: se o Real Player ou o Winamp. Dá uma olhadinha na vídeo-aula e, se tiver dúvidas, marque um horário comigo mandando um e-mail para weadufal@gmail.com para a gente se encontrar pelo chat, de preferência entre 19 e 21 horas. Um abraço, 😊

😊 por Pesquisadora - Segunda Feira, 18 Julho 2011, 23:09

Valeu, S. "Tamo" junto. 😊

😊 por Estudante MSGD - Quarta Feira, 20 Julho 2011, 09:54

Ouvi a aula porém nao poste a interação no momento online.

😊 por Estudante DSN - Domingo, 17 Julho 2011, 13:19

Olá professor novamente o senhor inovando, meus parabéns... Sou um ouvinte assíduo do rádio, quando posso passo horas ouvindo a Joven Pan ou a CBN adorei as músicas disponibilizadas, vou fazer o máximo para acompanhar as proximas narações on-line. Um abraço.

😊 por Pesquisadora - Segunda Feira, 18 Julho 2011, 23:04

Oi D, vc é o primeiro a comentar sobre a seleção musical.

E como web rádio também é cultura, informo que baixamos a maioria das músicas da internet, download esse que remunera as bandas, os cantores.

SITE: TRAMA VIRTUAL <http://albumvirtual.trama.uol.com.br/lancamentos>

As músicas do WADO, ele mesmo disponibiliza para download no site dele.

SITE WADO <http://www2.uol.com.br/wado/>

Um abraço, 😊

😊 por Estudante MFFLVC - Segunda Feira, 18 Julho 2011, 20:24

Estou aguardando a proxima aula.Gostei desta tecnologia moderna ate então desconhecida para mim.Parabens

😊 por Estudante LRV - Segunda Feira, 18 Julho 2011, 20:39

Mais uma vez a web aula foi otima professor , parabéns por colocar em pratica essa tecnologia, pois ao ouvir a web aula, percebo como a ciência é importante para a vida do ser humano e como vamos ensinar ciências.

😊 por Estudante EBS - Quarta Feira, 20 Julho 2011, 18:21

Aqui não faço indagações, mas entendo que para minimizar a evasão e a repetência que atinge nossos alunos precisamos inovar nossa prática profissional com novas metodologias.

😊 por Pesquisadora - Quarta Feira, 20 Julho 2011, 20:16

Oi E, e todos da turma,a gente agradece demais a participação de vocês. O trabalho de educação a distância não é fácil. Antes, por exemplo, como professores, éramos desafiados a lidar com o videocassete. Depois com o aparelho de DVD. E isso era utilizar a tecnologia na educação. Agora, praticamente estamos inseridos em um mundo tecnológico. Agora não estamos usando o aparelho de som numa sala de aula. Estamos todos numa espécie de sala de aula sem paredes que tem sons, imagens e textos, tudo meio misturado num mesmo espaço. Isso exige um maior esforço nosso, em preparar o material didático, e de vocês, porque exige muitas vezes um pouco mais de conhecimento de informática de todos nós. Assim, o que pedimos a todos é que caminhemos juntos para melhorar o sistema. Ele abre caminho para outros cursos e para outras experiências. Especialmente para diversas outras pessoas. Um abraço, 😊

😊 por Estudante AFB - Segunda Feira, 25 Julho 2011, 10:51

Olá pessoal! Infelizmente ainda não consegui assistir a web aula porque não estava tendo acesso a matéria e agora que estou tendo acesso a internet aqui na cidade não ajuda muito, mas estou tentando baixar o arquivo e espero assistir todas. Até logo.

😊 por Estudante DXSS - Terça Feira, 26 Julho 2011, 20:03

Professor, não estava matriculada em sua disciplina até o dia 22/07 por isso que perdi as primeiras aulas o que posso fazer para recuperar estas aulas perdidas, por favor me ajude pois não quero ficar reprovada.

😊 por Estudante AFB - Quarta Feira, 27 Julho 2011, 16:25

Já pude assistir às aulas disponibilizadas no e-mail e gostei, interessante e nos ajuda a descansar um pouco a vista de tanto ler no computador.

Quero ressaltar o argumento da Eliane Belo precisamos inovar nossa prática profissional com novas metodologias e despertar em nossos alunos o interesse de aprender, para isso devemos ser flexíveis e trabalhar a necessidade educacional deles, assim como comentei no outro fórum, para que este ensino seja significativo para o aluno. Lembrando também que há seu tempo a criança aprenderá, isso foi uma das coisas que o professor falou em seu discurso que a criança, o ser humano às vezes aprende através da experiência própria, quando conta o fato da sua filha ter tomado o choque mesmo ele tendo lhe avisado do

- que poderia acontecer e através da experiência ela não mais esqueceu.
- 😊 por Estudante JMFP - Quinta Feira, 28 Julho 2011, 12:09

Olá professor, felizmente não tive qualquer tipo de problema quanto a transmissão da web-aula. Ouvi com clareza e nitidez. Fez-me recordar o projeto Minerva, lá pelos idos anos 70 que nos ajudava a preparar-nos para o vestibular. Um barato! É o avanço da tecnologia se valendo se suas raízes...
 - 😊 por Estudante ELF - Quinta Feira, 28 Julho 2011, 14:12

Olá professor, nem sempre podemos ouvir a web rádio no horário marcado, mas podemos ouvir a aula em outro horário, pois esta fica disponível no nosso e-mail, que bom! o bom da EAD é a flexibilidade de horário em que o aluno escolhe o seu horário.
 - 😊 por Tutoria - Quinta Feira, 28 Julho 2011, 19:06

Queridos alunos, estou online joguem suas perguntas. Afetos.
 - 😊 por Estudante JFAOB - Sexta Feira, 29 Julho 2011, 15:34

Querido professor, como nossa colega Edvânia mencionou nem sempre é possível ouvir a web rádio no momento específico, porém estando disponível na plataforma é possível ficar a par do que foi repassado.
 - 😊 por Estudante DXSS - Sexta Feira, 29 Julho 2011, 21:07

Quero ressaltar que a ciência trouxe uma infinidade de maravilhas para nosso padrão de vida como: valores e ações criado pelo homem. Pois sabemos que ela é uma realidade viva para que possamos viver em um patamar de bem esta. É preciso que os seres humanos sejam consciente que tudo isso acontece por permissão de Deus que da inteligência ao homem para descobrir coisas maravilhosas para nossas vidas, por exemplo: os remédios que traz a cura para o nosso corpo, as máquinas etc. Enfim cada dia a ciência evolui trazendo para o meio social e cultural mudanças que so a ciência pode explicar.
 - 😊 por Estudante JMFP - Segunda Feira, 1 Agosto 2011, 10:26

Achei muito esclarecedor a forma como o professor colocou o "como falar sobre os diversos temas que as ciências aborda". Como, através do EXPERIMENTAR, as coisas vão ganhando significados para todos. O que era senso comum (conhecimento adquirido e fornecido através do conhecimento de mundo) ganha sentido científico.

Achei bacana também a possibilidade de termos participantes ativos, ou seja, alunos. Principalmente nas séries iniciais que o público é formado por uma clientela de "excelentes" perguntadores (fase dos porquês)

Que a informação é o limiar de uma aula;

Que o conhecimento passa, principalment hoje, de forma muito rápida;

Que as diferentes camadas da economia e da cultura vão me levar ao questionamento de como fica minha aula hoje? diferente da de ontem e da de amanhã...;

Que devemos fazer de tudo para o meu fazer pedagógico não ficar monótono e permanecer atrativo;

Que a prática educativa é feita para se aprender a viver de uma melhor forma;

Que devemos refletir, transformar e contextualizar...
 - 😊 por Estudante APLS - Terça Feira, 2 Agosto 2011, 02:07

Caro professor,

gostaria de parabenizá-lo pela iniciativa/inação no método. Praticando/provando o quanto a ciência é importante e faz parte do nosso cotidiano.
 - 😊 por Estudante ES - Terça Feira, 2 Agosto 2011, 20:12

A ciencia de hoje nos mostra a realidade do nosso dia-a-dia,nos revelando a realidade do meio ambiente,onde devemos levar esse conhecimento para a sala de aula.
 - 😊 por Estudante LAA - Terça Feira, 2 Agosto 2011, 21:45

Atualmente estamos vivendo na era da ciência e da tecnologia. As sua aulas nos dá a oportunidade de fazer parte dessa realidade e de sentirmos a necessidade de estarmos preparados para viver num mundo complexo e de rápidas mudanças científicas e tecnológicas.
 - 😊 por Estudante LNF - Quinta Feira, 4 Agosto 2011, 16:41

Essas aulas foram e serão de grande serventia para a nossa formação profissional.
 - 😊 por Estudante GRS - Quinta Feira, 4 Agosto 2011, 19:35

Ola professor, estou amando as suas aulas não assisti a anterior, porque a internet caiu, seria bom que a gente poder acessar.
 - 😊 por Estudante AEA - Domingo, 7 Agosto 2011, 14:09

Caro professor, não pude assistir as aulas, mas aproveito para parabenizá-lo pela iniciativa bem interessante.Farei o possível para não perder as próximas...

- ☺ por Estudante JMFP - Segunda Feira, 8 Agosto 2011, 10:25
Este curso é como a própria vida! cheio de situações inesperadas...Se estivéssemos num curso "regular" não teríamos a oportunidade de estarmos experimentando a WEB AULA! Que bom!
- ☺ por Estudante DCSS - Terça Feira, 9 Agosto 2011, 11:00
Olá professor, infelizmente não ouvi nenhuma de suas aulas ao vivo, mas com a ajuda da pesquisadora que me enviou os anexos da aula pude ouvir e gostei muito. Parabéns a todos os responsáveis por essa ideia tão bacana, pois muitas vezes não conseguimos parar e ler os textos com a atenção devida e quando conseguimos nem sempre entendemos direito, mas com as web aulas isso não acontece, pois o professor fala numa linguagem muito fácil de compreender.
- ☺ por Estudante MASL - Quarta Feira, 10 Agosto 2011, 20:53
Para que o ensino de Ciências Naturais seja diversificado é necessário que as aulas não se detenham apenas a memorização e resumo de conteúdos sem que os alunos entendam a função dos conhecimentos científicos, bem como onde estes poderão ser aplicados. Dessa forma, os professores devem buscar a inovação na prática pedagógica objetivando formar sujeitos que sejam capazes de utilizar tais conhecimentos para explicar fatos que acontecem no cotidiano e, não querer formar cientistas, pois a disciplina favorece momentos de trocas de experiências entre alunos e professores.
- ☺ por Estudante SRPF - Sábado, 27 Agosto 2011, 15:14
Concordo com você Maria Aparecida, o ensino de ciências naturais deve estar muito além de uma simples memorização. É interessante que os professores associem os conteúdos a realidade dos alunos.
- ☺ por Estudante ARS - Sexta Feira, 12 Agosto 2011, 00:53
Muito bom .Estou realmente gostando.
- ☺ por Estudante MNSN - Segunda Feira, 15 Agosto 2011, 11:08
Tratar a inovação como ruptura paradigmática é dar-lhe uma dimensão emancipatória, não negando a história, mas sim partir desta para fazer avançar o processo de mudança. Processo de inovar se reconhecer que as formas alternativas de trabalho em sala de aula rompem, em alguma medida, com a estrutura tradicional da aula.
- ☺ por Estudante SSS - Segunda Feira, 15 Agosto 2011, 14:03
Para que exista inovação na prática pedagógica tem que se superar o desafio de transformar o padrão da abordagem pedagógica usada por anos em sala de aula depende da superação dos paradigmas conservadores. Cabe ressaltar que não se trata de anulação do paradigma conservador na prática pedagógica, pois seria irreal pensar na transposição de um paradigma para o outro como um passe de mágica.
- ☺ por Estudante VLAB - Terça Feira, 23 Agosto 2011, 15:55
S, Concordo com você. A inovação é muito importante para estimular o aluno a estudar com novos paradigmas da prática pedagógica.
- ☺ por Estudante ERC - Quinta Feira, 25 Agosto 2011, 15:43
É S, temos que inovar a nossa pratica pedagogica mesmo com muitas dificuldades devido a falta de compreensão dos pais, mas a educação esta mudando em passos lentos e nos professores temos que esta atentos a essas mudanças.
- ☺ por Estudante SRPF - Sábado, 27 Agosto 2011, 15:19
Olá S, é interessante o docente observar qual tipo de prática pedagógica se adequa mais a sua realidade, além de estar sempre em busca de novos conhecimentos e inovações.
- ☺ por Estudante JFS - Quarta Feira, 17 Agosto 2011, 14:16
É verdade, temos que estar sempre inovando os conhecimentos para que nossa fonte do aprendizado não chegue a secar.
- ☺ por Estudante JLRS - Quarta Feira, 17 Agosto 2011, 14:20
As descobertas nas quais fazemos, custa um período um pouco cansativo, é o período do aprendizado onde demorar um pouco pois, temos que saber entender e compreender os conteúdos para passarmos para os alunos e termos a total certeza de que estamos ensinando o conteúdo com resultados.
- ☺ por Estudante ACPO - Quarta Feira, 17 Agosto 2011, 22:06
Caro professor, infelizmente, não pude assistir algumas de suas aulas ao vivo. mas, fiz algumas observações que gostaria de compartilhar com as colegas. Em primeiro lugar fico como todas entusiasmada um tipo de aprendizagem inovador. Acredito que é possível buscar inovações na prática pedagógica para que o aluno possa explicar fatos do cotidiano, e a disciplina oferece bastante espaço e oportunidades para que haja uma grande interação entre professores e alunos. Em segundo lugar, como foi visto na primeira aula, os alunos devem ressignificar os conhecimentos trazidos consigo e relacionar o aprendizado de ciências com o prazer das descobertas.

- ☺ por Estudante ACPO - Quarta Feira, 17 Agosto 2011, 22:14
 S, concordo quando você diz que "Para que exista inovação na prática pedagógica tem que se superar o desafio de transformar o padrão da abordagem pedagógica usada por anos em sala de aula depende da superação dos paradigmas conservadores". Mas é preciso observar também que o aluno aprende rapidamente quando o tema estudado se mostra interessante e, principalmente e for usadas formas de tecnologias que eles aprendem ou até mesmo dominam mais que alguns de nós.
- ☺ por Estudante CCBRC - Quinta Feira, 18 Agosto 2011, 10:42
 Concordo que é muito importante para o professor influenciar no aluno a forma de observar e pensar sobre as coisas! Sabemos que as crianças gostam de descobrir e principalmente investigar, trata-se de uma maneira muito prática e motivadora de inserir a ciência na sala de aula, onde leve-os a perceber o mundo que os cercam. Certamente serão movidos pela curiosidade desafiadora e provocante, um momento ímpar para o professor construir explicações inteligentes e oferecer experimentos que oportunizem novas descobertas!
- ☺ por Estudante AMAW - Domingo, 28 Agosto 2011, 18:50
 Concordo com você, CC!
 As aulas de ciências trazem um mundo de informações sobre nossas ações, e o que está em nossa volta, desde que seja exposta de uma forma inovada, repleta de informações de acontecimentos e mudanças das coisas que nos cercam e isso o professor nos repassou muito bem, nos fez perceber que o ensino de ciências transpassa o que os livros dizem. nesse contexto, cabe aos professores, inserirem metodologias de ensino voltadas para a exploração daquilo que os cercam como ponto de partida para o ensino eficaz de ciências.
- ☺ por Estudante EVS - Quarta Feira, 24 Agosto 2011, 21:41
 Olá professor! Estou muito enrolada com essa matéria...
- ☺ por Estudante LDAMB - Quarta Feira, 24 Agosto 2011, 23:09
 Professor, infelizmente algumas vezes ou na maioria das vezes, não consigo participar da aula ao vivo, mas ouço e anoto pontos principais da aula em momentos posteriores.
- ☺ por Estudante MFSL - Quinta Feira, 25 Agosto 2011, 20:30
 É muito bom para o desenvolvimento de cada criança quando ela está construindo conceitos de ciências através de suas experiências.
- ☺ por Estudante SRPF - Sábado, 27 Agosto 2011, 14:22
 Gostei bastante da aula o senhor está de parabéns, é importante mostrar através do ensino da ciência que a criança é parte do ambiente onde vive e responsável pela sua preservação e sustentabilidade. Nós professores devemos estar sempre atualizados para abordar da melhor forma possível os temas propostos e assim formar crianças mais conscientes da sua atuação no meio onde vive.
- ☺ por Estudante MMS - Sábado, 27 Agosto 2011, 15:27
 É realmente importante essa maneira de começarmos a ensinar nossos alunos desde cedo. A conscientização nos primeiros anos escolares, acho que irá segui-lo pelo resto do processo escolar e por que não de sua vida.

6.3 Aplicação de questionário *on-line* aos discentes

Esta pesquisa considerou como grupo de escuta apenas os discentes da disciplina. A recepção dos programas foi avaliada de acordo com a recepção deles. Para isso foi elaborado um questionário *on-line*, como formulário no *Google Docs*, que foi disponibilizado no *Moodle* a partir da última transmissão ao vivo da WEAD UFAL, no formato de autoavaliação do material didático sonoro, acrescentado ao *Moodle* como recurso em uma das unidades didáticas, cujo prazo de participação se encerrava no dia 7 de setembro.

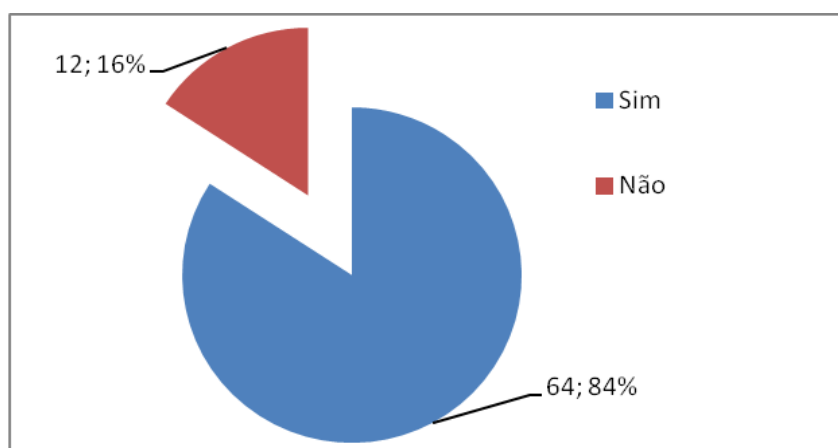
No entanto, alguns estudantes informaram que não estavam visualizando o recurso e, pelo relatório do *Moodle*, percebia-se que nenhum estudante havia mesmo acessado o recurso. O questionário (vide apêndice A) foi, pois, impresso e aplicado no Polo Maragogi,

no sábado, dia 10 de setembro, e no Polo Maceió, no sábado seguinte, dia 17 de setembro. O mesmo questionário foi aplicado nos polos Santana do Ipanema e Olho d'Água das Flores no dia 23 de setembro.

Foram recebidos 18 questionários respondidos de Maragogi, 17 de Maceió, 27 de Olho d'Água das Flores e 14 de Santana do Ipanema, totalizando 76 questionários, que correspondem a aproximadamente 43% do número de 176 matriculados na disciplina. Os dados coletados são apresentados a seguir, seguidos de breve comentário sobre a amostragem.

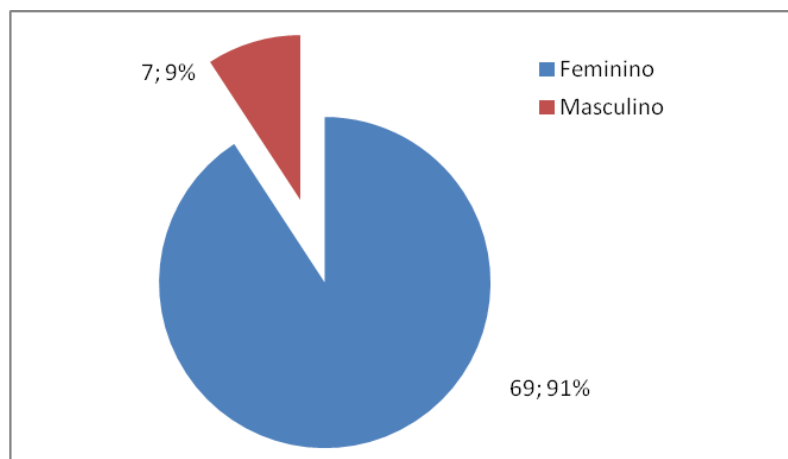
A **primeira parte** do questionário buscava elaborar um perfil básico dos 76 estudantes que colaboraram na avaliação; 84% deles já atuam como professores da Educação Básica (vide Gráfico 1).

Gráfico 1 - Vida profissional



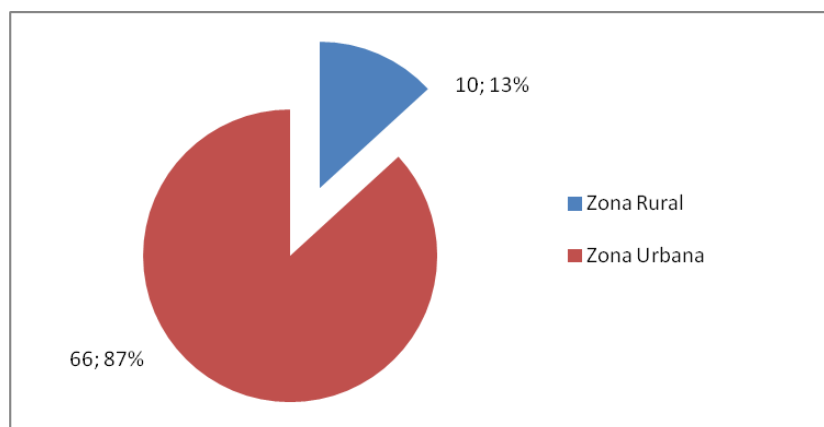
91% são mulheres (vide Gráfico 2).

Gráfico 2 – Sexo do estudante.

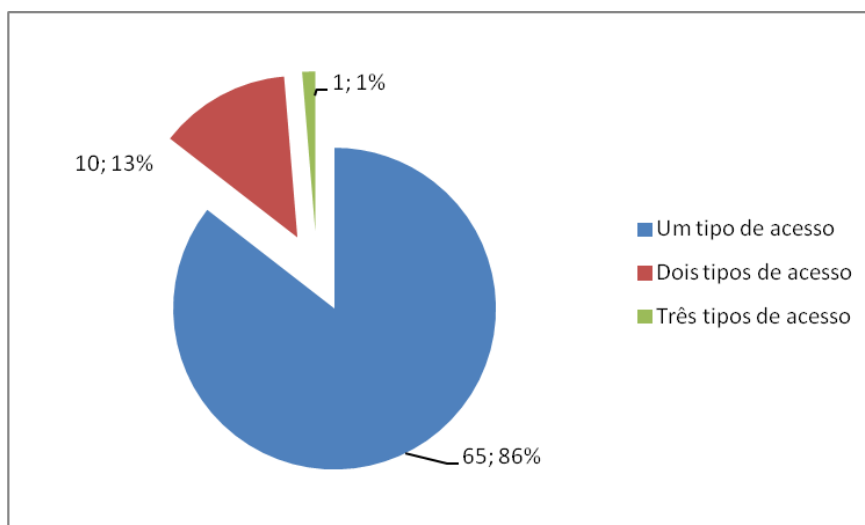


87% moram na zona urbana, 13% na zona rural (vide Gráfico 3).

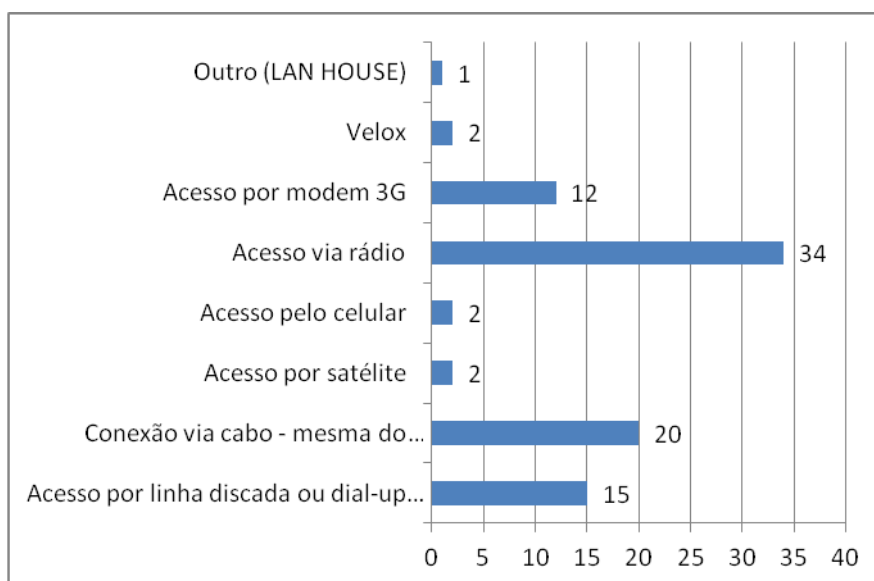
Gráfico 3 – Localização do estudante em relação às zonas urbana e rural.



Quanto ao tipo de acesso à internet, o estudante poderia escolher mais de uma possibilidade: 86% utilizam apenas um tipo de acesso para realizar as atividades no *Moodle*. (vide Gráfico 4).

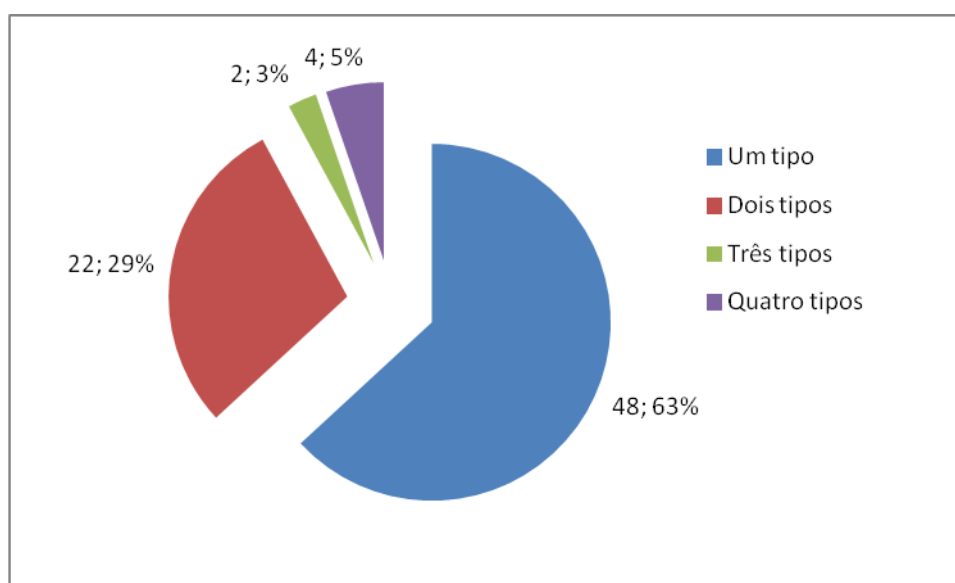
Gráfico 4 – Número de tipos de acesso à internet por estudante.

O tipo mais utilizado é a conexão via cabo, depois o acesso por linha discada. O menos utilizado é o do serviço Velox e o do acesso pelo celular. Vale lembrar que a disponibilidade desses serviços não é a mesma nas cidades de origem dos estudantes (vide Gráfico 5).

Gráfico 5 - Tipos de acesso à internet.

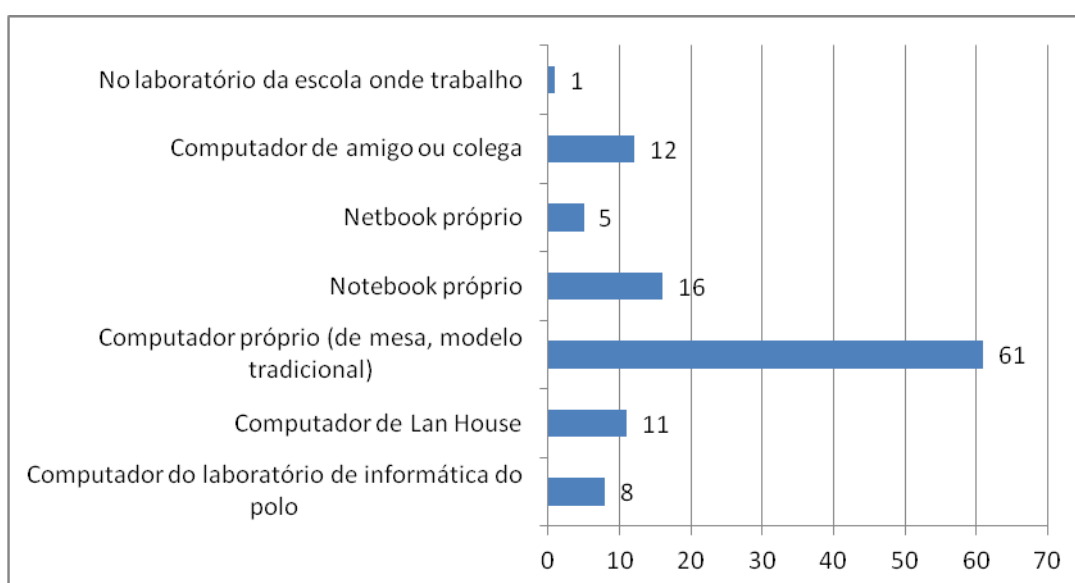
Em relação ao tipo de computador, 63% usam um tipo de computador, e 29% de estudantes usam dois tipos. Dois estudantes utilizam três tipos, e quatro estudantes utilizam quatro tipos diferentes (vide Gráfico 6).

Gráfico 6 - Número de tipos de computador utilizados por estudante.



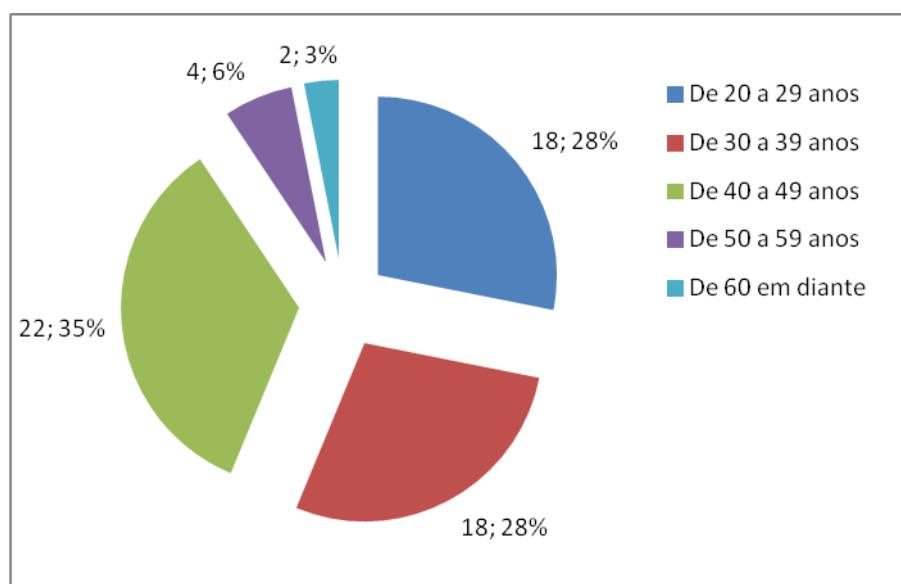
Para esses estudantes do sétimo período do curso de Pedagogia Licenciatura, o computador de mesa, próprio, é o modelo de computador mais utilizado (vide Gráfico 7).

Gráfico 7 - Tipos de computador utilizados por estudantes.

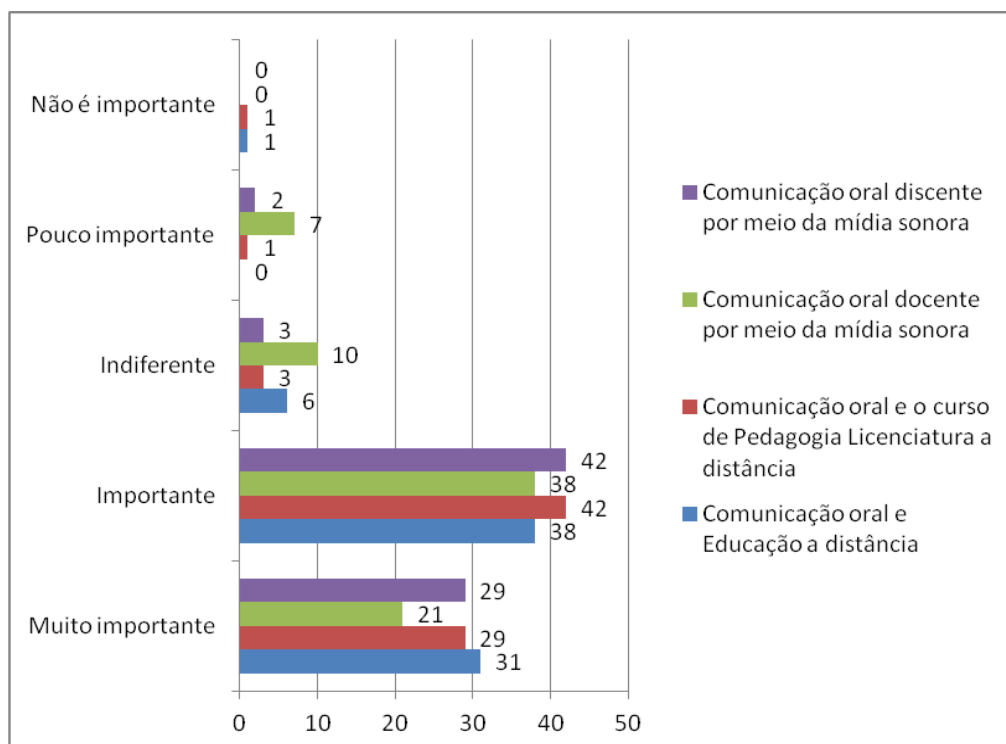


Em relação à faixa etária, percebeu-se que 10% têm mais de 50 anos, sendo duas pessoas com mais de 60 anos. 60% estão entre 30 e 49 anos; 30% estão entre 20 e 29 anos. Esse dado, aliado a outros, pode apontar se os que têm mais idade têm mais dificuldade no uso da mídia sonora (vide Gráfico 8).

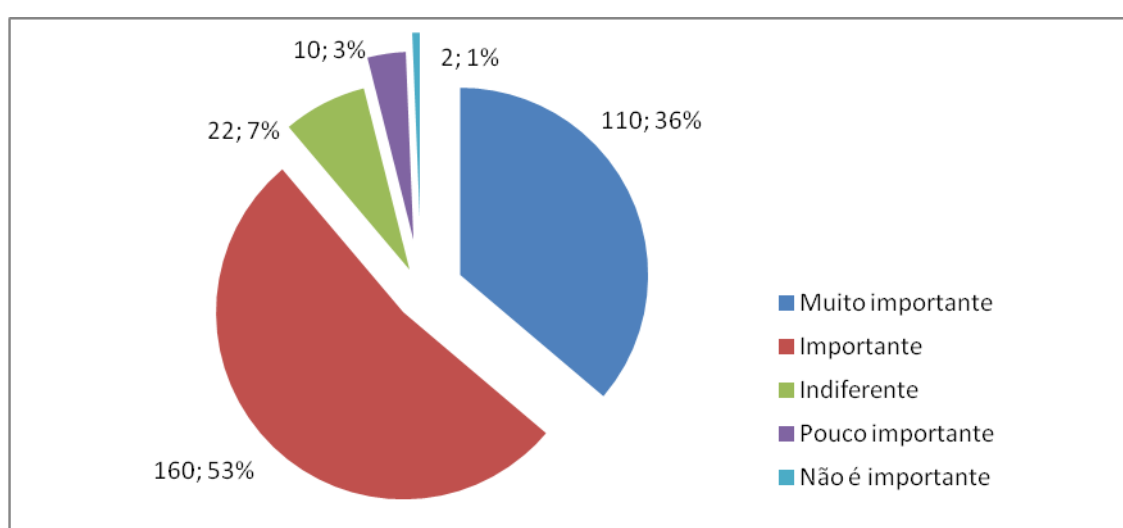
Gráfico 8 – Faixa etária dos estudantes.



A **segunda parte** do questionário tratava da importância da comunicação oral (vide Gráfico 9), a partir de quatro itens: comunicação oral discente por meio da mídia sonora; comunicação oral docente por meio da mídia sonora; comunicação oral e o curso de Pedagogia Licenciatura a distância; comunicação oral e Educação a distância.

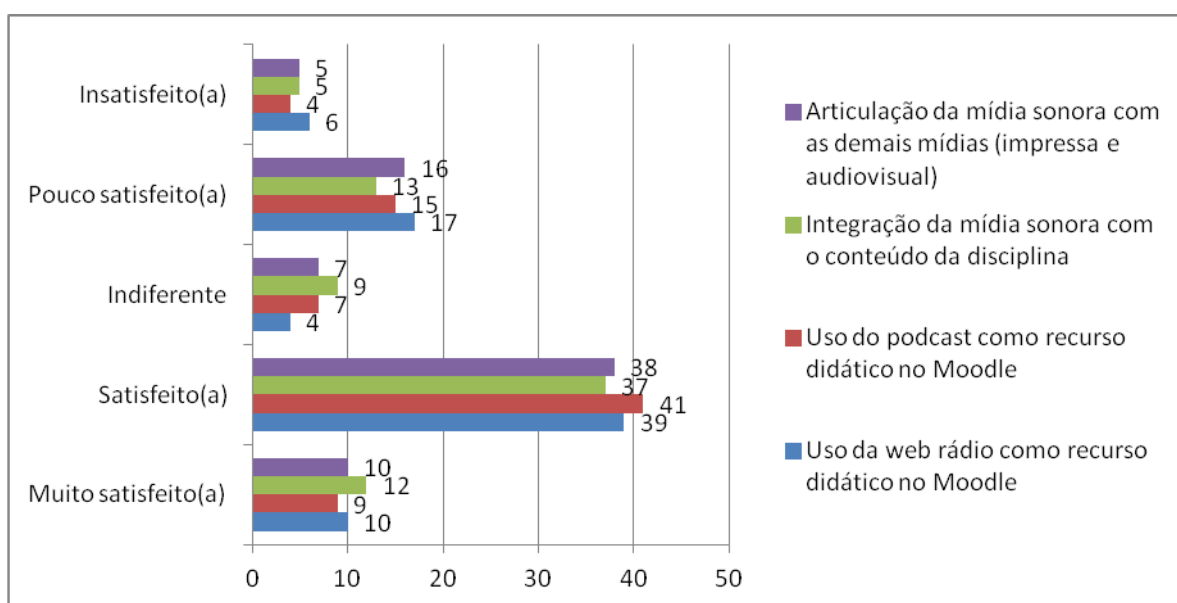
Gráfico 9 - Importância da comunicação oral por diferentes itens.

Sobre a importância da comunicação oral, afirma-se que 91% a consideram importante ou muito importante (vide Gráfico 10).

Gráfico 10 - Importância da comunicação oral.

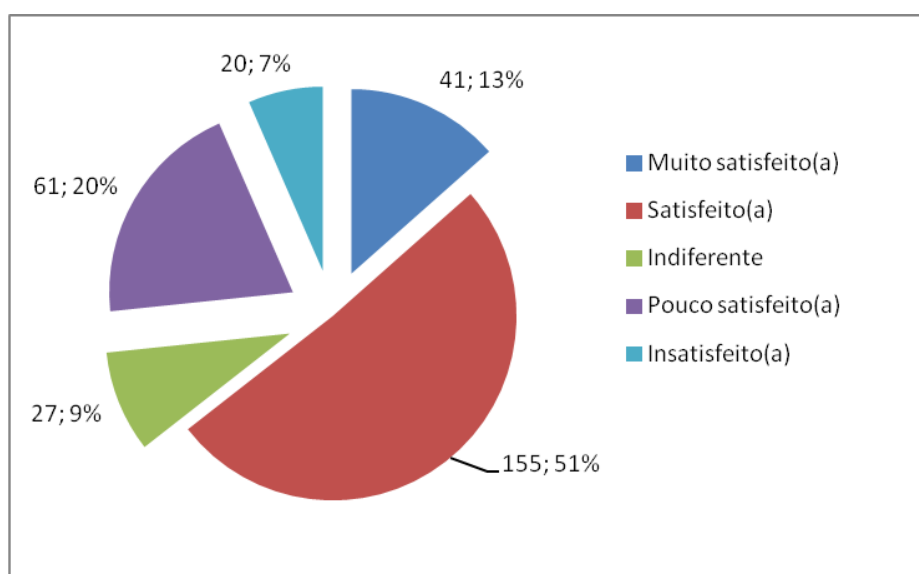
A **terceira parte** tratava da satisfação do grupo escuta em relação à mídia sonora. Formada por 12 itens, será apresentada aqui em três grupos. Grupo recurso didático, que abordava quatro itens (vide Gráfico 11).

Gráfico 11 - Satisfação dos estudantes detalhada em relação aos itens do grupo recurso didático.



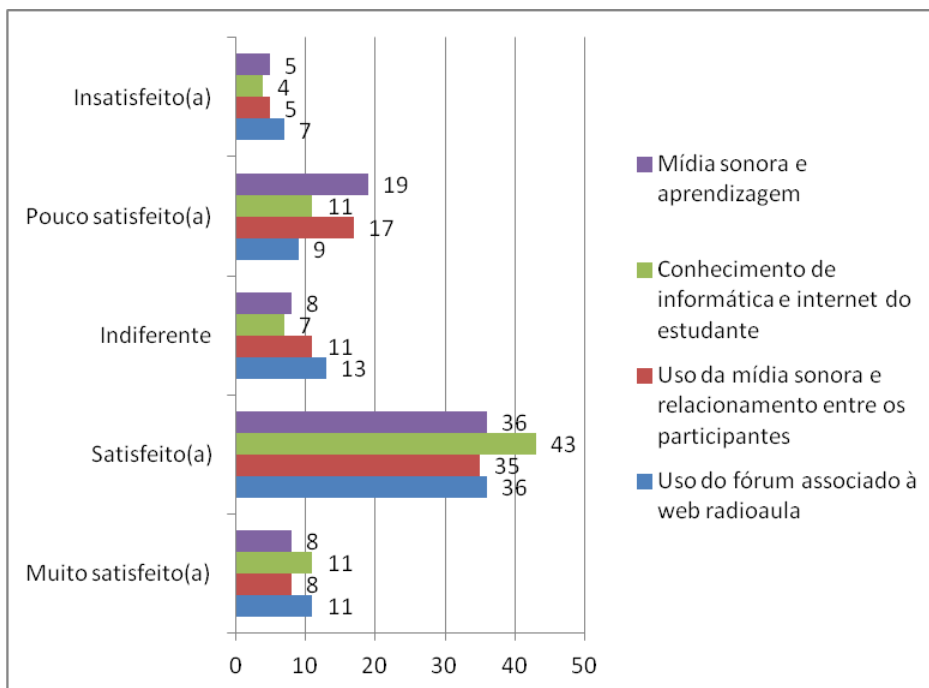
Em relação à mídia enquanto recurso didático, 64% dos estudantes ficaram satisfeitos ou totalmente satisfeitos (vide Gráfico 12).

Gráfico 12 - Satisfação em relação ao grupo recurso didático.



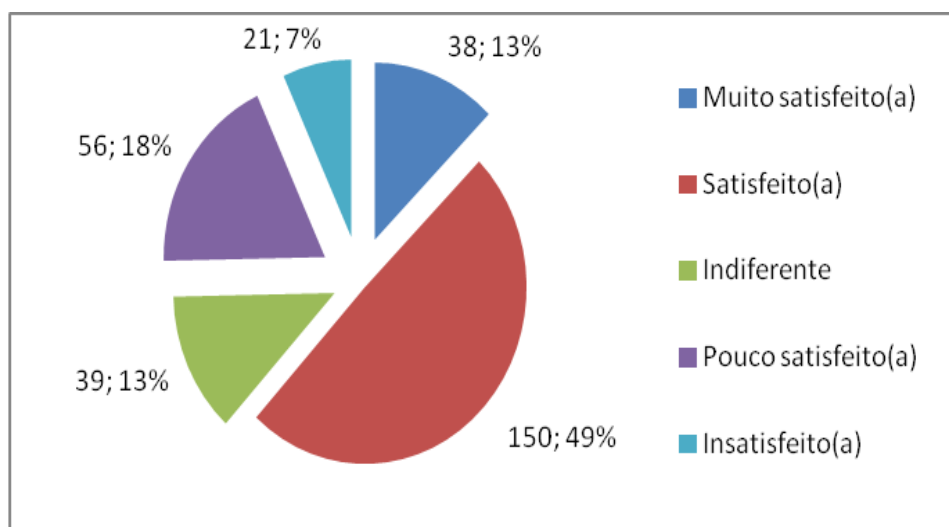
Grupo processo, que abordava mais quatro itens (vide Gráfico 13):

Gráfico 13 – Satisfação dos estudantes detalhada em relação aos itens do grupo processo.



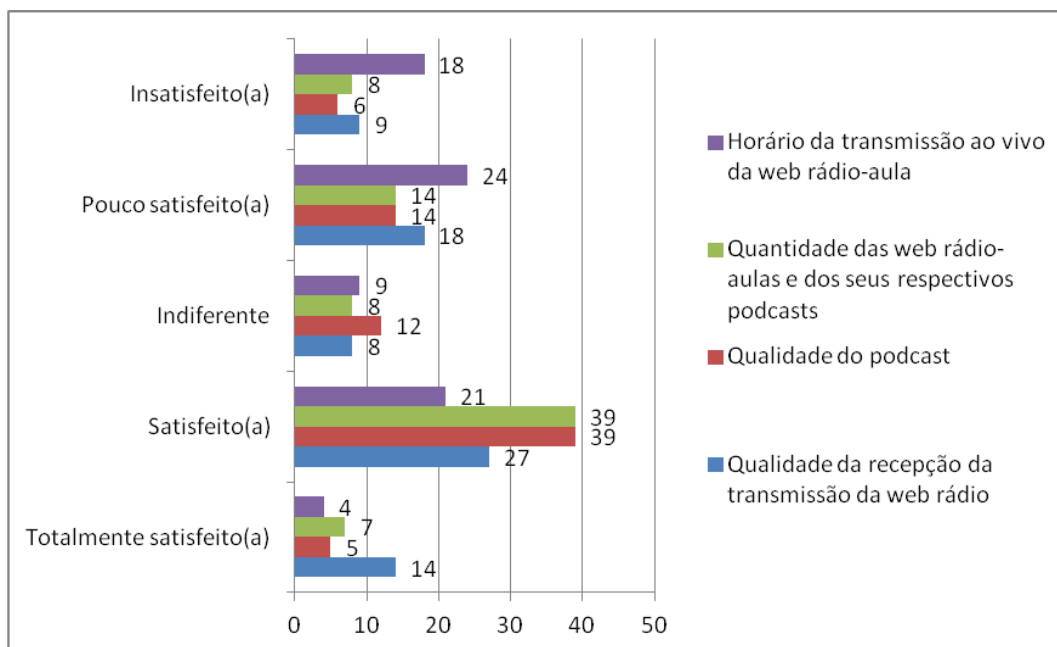
Em relação à mídia sonora enquanto parte de um processo, 62% dos estudantes ficaram satisfeitos ou totalmente satisfeitos e 31% a consideraram como indiferente ou ficaram pouco satisfeitos com seu uso (vide Gráfico 14).

Gráfico 14 - Satisfação em relação ao grupo processo.



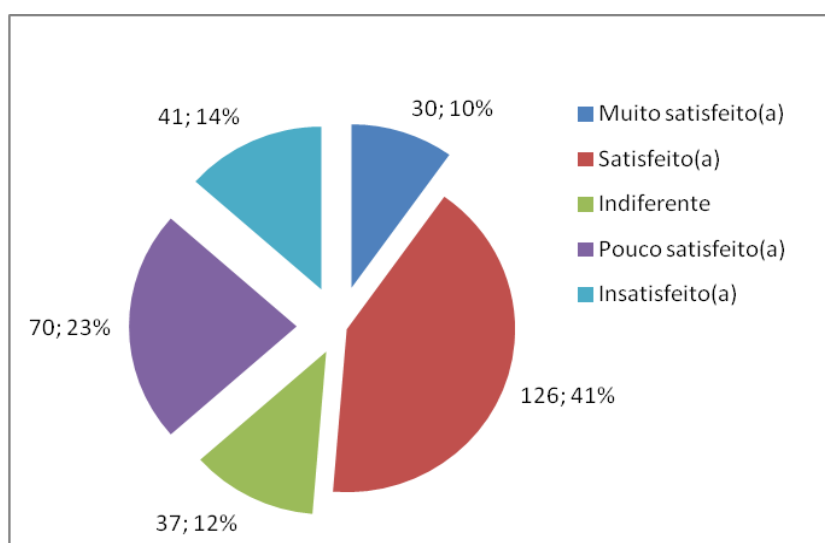
Grupo qualidade-quantidade, que abordava outros quatro itens (vide Gráfico 15), incluindo o campeão de reclamações: horário da transmissão ao vivo da *web* radioaula.

Gráfico 15 - Satisfação dos estudantes detalhada em relação aos itens do grupo qualidade-quantidade.



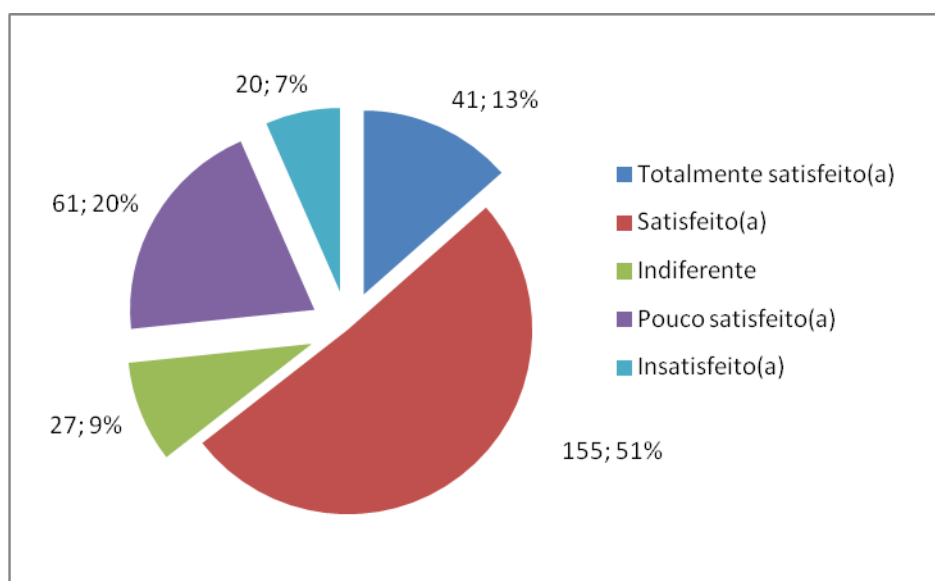
Em relação à mídia sonora em termos de quantidade e qualidade, 51% dos estudantes ficaram satisfeitos ou totalmente satisfeitos e 35% a consideraram como indiferente ou ficaram pouco satisfeitos (vide Gráfico 16).

Gráfico 16 - Satisfação em relação ao grupo qualidade-quantidade.



Somando todos os itens e considerando as opiniões dos 76 estudantes de Maragogi, Maceió, Santana do Ipanema e Olho d'Água das Flores, afirma-se que 64% estão totalmente satisfeitos ou satisfeitos com a mídia sonora, 29% a consideram com indiferença ou estão pouco satisfeitos e 7% estão insatisfeitos com o uso da mídia (vide Gráfico 17).

Gráfico 17 - Satisfação dos estudantes detalhada em relação aos itens à mídia sonora utilizada na disciplina de Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais 1.



No questionário havia também três questões abertas. A seguir, elas são apresentadas juntamente com as respostas dos estudantes dos Polos Maceió e Maragogi, como um extrato de todos os questionários. As respostas foram agrupadas de forma a ressaltar o elemento que, para a pesquisadora, mais se destacava nas observações dos estudantes.

Pergunta 1: Você acredita que essa disciplina contribuiu para que você utilize a mídia sonora em sua prática pedagógica? (Grifos nas respostas são da autora deste trabalho).

1. ... - (3 estudantes deixaram em branco).
2. **Sim** - (8 estudantes responderam com a palavra sim).
3. **Sim**. Mas ainda não dispomos de meios para utilização.
4. **Sim**; apesar de não ser um recurso muito fácil para mim, a mídia sonora é um recurso interessante que pode auxiliar o trabalho do professor.
5. **Sim**, pois num mundo globalizado é necessário estarmos conectados, e essa prática ajuda bastante.
6. **Sim**, apesar de algumas dificuldades, contribui bastante.
7. **Sim**, de maneira dinâmica, sugestiva, pois ainda não tempo equipamentos necessários e essenciais para o uso da mesma.

8. **Sim**, pois, nossos alunos, observam vídeos, debates e de certa forma é a melhor maneira de aplicar as TICS, pois o mesmo ouve o que é interessante e aplica o que tem vontade.
9. **Sim**; só que hoje as escolas não disponibilizam tais recursos para isso.
10. **Sim**, apesar de não ter acompanhado todas, porém vejo como mais uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem.
11. **Sim**. As aulas ministradas através da web rádio foram muito proveitosas pois tive a oportunidade de participar com perguntas e as mesmas foram respondidas e debatidas no mesmo instante praticamente. Existiu também um debate mais significativo em relação ao fórum que postamos perguntas ou dúvidas e só é respondido depois.
12. **Sim**, foi um instrumento inovador e dinâmico na relação ensino-aprendizagem, principalmente na educação a distância.
13. **Sim**, pois através da mídia sonora pude mudar um pouco a metodologia das minhas aulas.
14. **Sim**, pois passei a conhecer essa nova tecnologia e pude perceber que ela pode ser um importante instrumento/ferramenta pedagógica. Pena que na realidade da escola pública alagoana (na qual atuo) computador, internet e afins ainda são recursos praticamente inexistentes bem como nas casas de nossos alunos tão carentes economicamente.
15. **Sim**, eu achei que foi de muita contribuição, uma pena que eu não pude assistir às aulas ao vivo, mas depois pude ver todas pelos podcasts.
16. **Sim**, na minha opinião inovou e trouxe mais eficácia à modalidade desse curso a distância, aproximando e facilitando mais a aprendizagem e a interação.
17. **Sim**, descobri uma possibilidade de desenvolver aulas através da mídia sonora que os alunos poderão contribuir, atuando com o professor de uma maneira mais dinâmica para o desenvolvimento dos conteúdos.
18. **Claro**. Apesar de que é preciso ter o recurso tecnológico, mas inovar em nossa prática pedagógica, sempre lançando mãos de outros recursos é de fundamental importância para os alunos e professor.
19. Apesar de não estar em sala de aula, acredito que essa forma de mídia sonora é de grande **importância** para o desenvolvimento da educação.
20. Despertou a minha curiosidade, talvez busque me aprofundar. Pelo menos agora sei que existe.
21. Como conhecimento adquirido, com certeza. Quanto à aplicação nas nossas escolas públicas ainda é algo muito distante.
22. Enquanto conhecimento sim. Todavia, a realidade nas escolas públicas e dos discentes é difícil. O acesso ao uso desse recurso que é inovador está distante de ser utilizado na realidade em que leciono. As escolas não dispõem de laboratório de informática.
23. **Não** posso utilizar a mídia sonora nas minhas aulas por "n" motivos. No entanto, esse conhecimento poderá ser utilizado em um futuro próximo, espero!
24. **Não**, pois tive problemas de acesso devido a erros de sistema e também por falta de tempo.
25. **Não**, devido à dificuldade de acesso na escola em que trabalho.
26. **Não** respondo porque, como até a semana passada estava sem acesso às matérias, ainda não tive tempo de ouvir as aulas, portanto, não tenho como opinar.

Pergunta 2: O que você considera como ponto(s) positivo(s) no uso da mídia sonora? (Grifos nas respostas são da autora).

Não opinaram

1. ... (3 estudantes não responderam)
2. Não respondo porque, como até a semana passada estava **sem acesso** às matérias, ainda não tive tempo de ouvir as aulas, portanto, não tenho como opinar.

Atuação do professor

3. O fato de o **professor** explicar e comentar os textos da disciplina e interagir com o aluno para esclarecer suas dúvidas.
4. Ouvir as explicações dos **professores** sobre o assunto abordado, e a oportunidade de interagir, com várias pessoas ao mesmo tempo.
5. A oportunidade de comunicação com o **professor**.
6. A resposta das dúvidas e o esclarecimento do **professor** quanto aos textos e assuntos trabalhados. Também poder ouvir no trabalho e em casa as aulas.
7. O ponto mais positivo é ouvir do próprio [professor] suas ideias sobre o tema; é ouvir do **professor** uma explanação sobre o que está escrito na plataforma.

Tecnologia

8. A forma pela qual a tecnologia está sendo usada.
9. Inovação.
10. Para mim, estar ouvindo em tempo real é fantástico. Onde antes esse recurso não existia. Sem contar que faz com que nós, como futuros pedagogos, possamos lidar melhor com os recursos que a tecnologia nos oferece.

Flexibilidade

11. O fato de que, se tivermos algumas dúvidas, podemos voltar lá na mídia sonora e ouvir a hora que pudermos, e no caso de ainda termos dúvidas o professor respondia ao vivo. Coisa difícil de acontecer em licenciatura a distância.
12. A flexibilidade de ouvir as aulas no momento que puder, e no momento em que ela acontece poder participar e interagir.
13. Poder ouvir quantas vezes achar necessário a fala do educador. Possibilidade de ouvir em um outro momento que não seja o determinado pelo professor.
14. Participar e ouvir no local onde você se encontra; **oferecer oportunidade para outras pessoas que estão ao redor do ouvinte**, também obter este conhecimento.
15. A superação da distância física entre professor e alunos e entre alunos também; aulas em tempo real; praticidade e comodidade em ouvir a web aula em casa; a interação em tempo real no fórum; a possibilidade de poder ouvir depois nos podcasts.
16. A inovação através do recurso web rádio; a possibilidade de ouvir os podcasts a qualquer momento.

Interação e interatividade

17. A **interatividade**.
18. Dinâmica. Informação. Conhecimento. **Interação**.
19. Informativa. **Interação**. Conhecimentos. Foi algo novo nesta disciplina e neste curso até o momento.
20. Melhoria na aprendizagem e uma **interação** on-line. Facilita o interesse do aluno para o que está acontecendo.

21. A **interação** com os outros colegas e professores.
22. A mídia sonora deixa a aula mais proveitosa, pois com ela ou através dela, podemos ouvir as explicações relacionadas aos conteúdos da determinada disciplina, como também fazer perguntas e ouvir as respostas no mesmo momento. É bem diferente de ler textos e buscar sozinho as devidas respostas.
23. Contribui na **interrelação**; o conteúdo de certa forma é repassado de maneira clara, mesmo a distância, mesmo a distância o aluno pode tirar suas dúvidas, através de fóruns e telefonemas ao vivo.
24. Tirar dúvidas durante a apresentação; **interagir** com o professor e colegas.
25. vQue os alunos **interagiram** ao mesmo tempo como o professor e com outros alunos para trocar informações e tirar dúvidas e mais tarde pode ouvir novamente as aulas do professor como reforço.
26. Um contato maior com o professor e por isso uma maior **interação** quanto ao conteúdo apresentado; interação entre os alunos; possibilidade de leitura do material e esclarecimentos sobre as dúvidas durante a transmissão.
27. A **interação** entre os participantes, literalmente distantes, ou seja, não reunidos numa sala de aula, pois esta se controla em lugares diferentes naquele momento de transmissão e a disposição das aulas gravadas.

Novas mídias, novos métodos

28. A dinâmica diferenciada, a interdisciplinaridade, a abrangência e exploração de **novos métodos** de ensino para aulas dinâmicas e interessantes.
29. A possibilidade de **novos métodos** de aprendizagem.
30. O recurso foi dinâmico, porém só ele como fonte de discussão, ficou cansativo.
31. Através da **mídia** assimilamos bastante os conteúdos.
32. É uma forma de variar o estudo, além do material impresso. Além disso, o áudio muitas vezes facilita a compreensão, pois há possibilidades de tirar dúvidas ao vivo.
33. A oportunidade de mostrar aos alunos que existem outros **meios** para transmitir conhecimentos.

Pergunta 3: O que você considera como ponto(s) negativo(s) no uso da mídia sonora? (Grifos da autora).

Não opinaram

1. ... - (3 estudantes não responderam).
2. Não respondo porque, como até a semana passada estava sem acesso às matérias, ainda não tive tempo de ouvir as aulas, portanto, não tenho como opinar.

Conexão/internet e recepção da transmissão

3. O fato de depender de uma boa **conexão** com a internet para assisti-la em tempo, ou seja, ao vivo.
4. Só quando não conseguia ouvir ou a internet péssima.
5. Às vezes a conexão está lenta; falhas na web rádio (fica cortando a voz).
6. Algumas falhas na **transmissão** e o tempo que considero pouco.

7. No caso da utilização na disciplina de Ciências, o fato de ficar "falhando" a transmissão ao vivo, o que acabou prejudicando a assimilação do que o professor desejava passar.
8. Falhas na transmissão (às vezes, da rede ou do sinal ou do próprio computador da pessoa); horários não compatíveis com a disponibilidade de alguns alunos.
9. A transmissão. O áudio da web rádio em algumas áreas.

Computador

10. Até o momento, às vezes, é o problema no **computador**, quando não assistimos à aula, e depois vamos acessar o computador às vezes para ou fica lento.

Horário(s) das transmissões e disponibilidade de tempo

11. Os **horários** não eram compatíveis com a minha rotina diária.
12. A falta de tempo para assistir em tempo real ao vivo pois os **horários** nunca batiam com os meus também a conexão de internet que muitas vezes não acompanha a da mídia sonora.
13. Apenas a mudança de **horários**. Mas isso não interfere na qualidade e na importância.
14. Apenas os horários, pois alguns não pude ouvir.
15. Você precisa ter disponibilidade de **tempo** de parar em frente ao computador para ouvir o material.
16. A disciplina de **horário**.
17. Só em relação ao **horário**, pois muitas vezes não é compatível ao do aluno.
18. É que nem sempre todos possuem disponibilidade do **horário** marcado para as aulas.
19. Só os **horários**, já que nós, professores, temos muitas atividades além da sala de aula.
20. O **horário** marcado, pois nem sempre estamos disponíveis para participar, visto que temos outros compromissos.

Tecnologias e conhecimento de informática

21. As variantes das **tecnologias** (ora tem ora não tem).
22. No meu caso, como ponto negativo, foi não poder ter assistido todas as aulas, por conta de ainda não ter domínio com as ferramentas da tecnologia, como; baixar programas e o som às vezes não estava nítido.
23. Particularmente, devido à falta de hábito, a questão de atentar aos horários de transmissão e também a pouca habilidade com os recursos tecnológicos utilizados, ou seja, quando "trava", não saber resolver logo o problema, ter muita dificuldade.

Em relação às escolas da educação básica

24. A falta desta na maioria das escolas, o acesso a essas mídias*.

Metodologia

25. Apesar da internet ter alcançado a muitos, quando não se tem um espaço próprio para ouvir algo do tipo, acaba deixando o indivíduo desmotivado para acompanhar,

principalmente quando toda uma disciplina é baseada apenas na mídia sonora, ao invés de ajudar acaba **excluindo o aluno**.

26. Programas que não visem à construção da cidadania e interesse social.

27. Não participei muito das web aulas. Horário não combinava. Parecia um monólogo. Poderia ter tido uma aula presencial antes de iniciar as web no polo.

Comunicação oral discente

28. A mídia sonora "rádio" ainda não permite a **participação no ar**.

Não há ponto negativo

29. Não observo nenhum ponto negativo.

30. Nenhum.

31. Até o presente momento não achei nem um ponto negativo.

32. No momento nenhum.

33. Não identifiquei. Parabéns pelo uso da mídia sonora!

6.4 Análise dos dados coletados

Quanto ao uso do *Google Docs*, lamenta-se a falha na aplicação do questionário junto ao estudantes, no *Moodle*. Além disso, durante a elaboração das tabelas e gráficos a partir das respostas dos estudantes, percebeu-se que mais do que o recurso que cria os gráficos automaticamente, são importantes as relações que se estabelecem entre os itens pesquisados e que o *Google Docs* não o fará se quem cria o formulário não souber estabelecer essas relações utilizando essa ferramenta *on-line*.

O atraso na aplicação do questionário também fez perceber o quanto é importante a relação da pós-graduação com a graduação. Trata-se aqui da relação em termos de pesquisas que podem ser desenvolvidas em conjunto, por alunos da graduação e da pós-graduação, articulando ensino e pesquisa. Uma relação que pode ser benéfica para os estudantes, mas que precisa ser bem estudada, pois às vezes inclui conflitos de interesse que prejudicam o processo de ensino-aprendizagem a que ambos estão vinculados.

Foi identificado, pelo questionário, que o grupo escuta é composto por 91% de professores da Educação Básica, 91% mulheres, 94% moradores da zona urbana e 6% da zona rural do interior do Estado, 72% estão acima de trinta anos e os outros 28% entre 20 e 29, o que já diz algo sobre a maioria ser formada por migrantes digitais e não nativos digitais, revelando uma necessidade maior de observação da sua fluência digital.

Sobre o acesso à internet e o tipo de computador que os estudantes utilizam, notou-se que, de 21 estudantes que utilizam computador de mesa, oito utilizam conexão via cabo e nove utilizam linha discada. Percebe-se que o leque de opções está variando, mas é importante observar aqui que dentre os que possuem conexão via cabo, só um reclamou de não conseguir ouvir a *web* rádio por causa da “internet péssima”.

Já os que possuíam a linha discada reclamaram de falhas na transmissão, o que muito provavelmente significa falhas na recepção causadas pelo tipo de conexão utilizado, além de outras variáveis, como a configuração do computador. Em termos de configuração do computador, vale lembrar que as variáveis incluem navegadores e suas versões, sistemas operacionais e suas versões, *softwares* instalados, recursos de *hardware* do estudante etc.

Quanto à importância da comunicação oral, percebeu-se que 95% a consideram importante ou muito importante. Mas chama a atenção o fato de um estudante ter considerado pouco importante a comunicação oral docente por meio da mídia sonora, o que leva a refletir sobre as razões dessa avaliação.

É possível que a comunicação estabelecida pelo professor nessa disciplina seja considerada pouco importante, e poderia ser diferente. Mas também é possível considerar que a comunicação docente é desnecessária quando o processo de ensino-aprendizagem se torna cada vez mais autodidático.

Em termos de satisfação do grupo escuta em relação à mídia sonora, alcançou-se a marca de 80% de satisfação ou total satisfação. Percebeu-se, principalmente, que o horário dos momentos ao vivo deve ser, se possível, combinado com os estudantes logo no começo do curso e que deve ficar claro que é realmente difícil que todos participem, mas que os que participam ajudam a construir um produto midiático para todos consumirem posteriormente.

Recomenda-se que os que não puderem estar presentes ao momento ao vivo não sejam prejudicados em termos de avaliação, pois a relação assíncrona deles com os *podcasts* e o fórum pode funcionar como grupo de observação dos que atuaram como grupo de verbalização durante a execução da atividade em tempo real. Nesse sentido, os papéis de produtores e consumidores da mídia sonora podem ser trocados entre os participantes e enriquece assim a todos.

Em relação às questões abertas, optou-se por registrar anteriormente a “fala” dos estudantes, inclusive por reconhecimento aos participantes do grupo escuta, para que realmente sintam o quanto esta dissertação foi construída com a participação deles e de tantas outras vozes. Segundo a maioria dos participantes do grupo de escuta, que já são profissionais da educação, essa disciplina contribuiu sim para que utilizem mídia sonora em

sua prática pedagógica, embora alguns visualizem que em termos de mídia sonora associada à internet a realidade das escolas públicas do Estado não seja favorável à sua utilização.

A contribuição principal se refere às Ciências Naturais. Em relação ao uso da mídia sonora, os pontos positivos foram: a atuação do professor; a inovação da tecnologia (*streaming*); a flexibilidade do formato *podcast* e de poder ouvir a *web* rádio a partir de qualquer lugar; a interação e interatividade; o uso de novos métodos associados às novas mídias.

E os negativos foram: conexão/internet e recepção da transmissão; o computador do estudante; o(s) horário(s) das transmissões e a disponibilidade de tempo do estudante (aspectos que não podem ser analisados separadamente); as tecnologias e os conhecimentos de informática exigidos; a metodologia utilizada na disciplina; a ausência da comunicação oral discente.

Sobre estes dois últimos pontos, vale a pena destacar que um(a) estudante pontuou que o uso excessivo de uma só mídia pode acabar gerando a exclusão do aluno, desmotivando-o, visto que ele não tem as mesmas condições que os outros. É algo a ser observado com cuidado quando da elaboração de outras atividades com mídia sonora, em outras disciplinas. Também o fato de não haver a comunicação oral docente.

Quem utilizar o *podcast* sem associá-lo ao fórum ouvirá realmente uma espécie de monólogo do professor, que não trata tanto da construção de conceitos científicos formais, mas que principalmente se preocupa em refletir sobre o ensino de Ciências Naturais a partir de experimentos científicos, de vivências que muitas vezes são desvalorizadas pelo saber formal.

Por fim, registra-se aqui que no fórum de notícias havia o espaço para tirar dúvidas sobre mídia sonora, mas que poucos, menos de 10 estudantes, o procuraram. Por *e-mail* e bate-papo, menos de 20 estudantes buscaram informações sobre como melhorar o seu acesso à mídia sonora, o que corresponde ao nível de satisfação em relação ao conhecimento de informática que possuem.

Para a maioria, aquilo que sabem os faz participar bem da disciplina. Isso é ótimo. No entanto, muitas vezes, o conhecimento já adquirido e as condições técnicas possuídas só se ampliam quando se sente um pouco de insatisfação com o que já se sabe, e se busca mais. Nesse ponto, a insatisfação pode contribuir mais para o crescimento da aprendizagem do que a satisfação que coloca o estudante numa zona de conforto estagnante.

Em um outro fórum, aberto na audioteca, percebeu-se que boa parte dos estudantes ouve o formato *podcast* apenas no computador, não sabendo ainda como transferi-lo e utilizá-lo em mídias móveis, como celulares e aparelhos de MP4.

6.5 Resultados da pesquisa e análises dos resultados

Em relação ao formato *web* rádio, pela participação durante o momento ao vivo, entende-se que foi aquém do esperado inicialmente, embora tenha sido saudado positiva e espontaneamente pelos participantes dos fóruns. Dos 300 estudantes que entraram no vestibular 2007 e deveriam estar matriculados, de acordo com o fluxo padrão, na disciplina de Ciências Naturais 1, só 176 encontravam-se matriculados nela. Deste total, a frequência de audiência durante as aulas ao vivo foi de um número ainda mais reduzido, em torno de 50 participantes, que não eram sempre os mesmos em cada um dos seis momentos agendados.

O adiamento de algumas *web* radioaulas, por motivos superiores como situação de saúde do docente ou de sinal fraco de internet por conta da operadora, também influenciou na frequência dos momentos síncronos. Somadas as seis *web* radioaulas têm-se praticamente seis horas de áudio, gravadas a partir da transmissão via internet com o auxílio do *software Audacity*. Dois terços dessa carga horária foram preleção e um terço, em média, foi dedicado à leitura e à discussão dos comentários dos estudantes nos fóruns sobre o tema abordado. Para saber se essa carga horária de áudio foi adequada, essa questão foi investigada por meio do questionário de avaliação da mídia sonora.

A busca pelos *podcasts*, disponibilizados em formato de *players* ou na audioteca, também foi aquém do esperado. Mas é difícil reconhecer o relatório do *Moodle* como fonte segura nesse sentido, pois um estudante pode baixar o arquivo e enviar para todos os demais colegas por *e-mail*. Da mesma forma o tutor. O *podcast* da audioteca tinha o seu *download* forçado quando algum estudante o acessava.

Mesmo assim, o número dos que realizaram o *download* foi baixo, mas como são várias disciplinas em andamento ao longo do período, sem prazo de início e de término no caso do acesso aos *podcasts*, os estudantes podem ter deixado para depois o que não sabiam se seria objeto de pontuação na avaliação, para realizar atividades de outras disciplinas, que valiam nota.

Havia a dúvida se o estudante, ao realizar o *download*, sabia onde estava sendo arquivado o seu *podcast* para depois resgatá-lo. Vale lembrar que os estudantes ainda são, em

sua maioria, migrantes digitais e que, muitas vezes, utilizam computadores que não são de uso pessoal e podem ter diferentes configurações.

Ao final da pesquisa, constatou-se que a execução de duas atividades que estavam ao alcance desta pesquisadora e do professor da disciplina teriam contribuído para um melhor resultado. Durante a fase exploratória, deveria ter sido realizada uma fase exploratória com os tutores para elaboração de plano de tutoria, mas não houve tempo hábil (por conta do atraso no calendário acadêmico, o qual ocorreu por força de um acidente de carro com professores da UFAL que iam para os polos de Santana e Olho d'Água das Flores, incluindo a pesquisadora). A proposta de uso da mídia sonora teria sido mais bem acolhida por eles se esse plano tivesse contado com a sua colaboração, antes da disciplina, esclarecendo, por exemplo, a proposta de fórum no estilo *chat*.

Isso porque não seria um fórum como os das disciplinas anteriores, em que os estudantes participavam a partir de uma pergunta e os tutores participavam promovendo o diálogo e ao mesmo tempo avaliando a correção da resposta. No decorrer da pesquisa, os fóruns propostos se enquadram mais no estilo de *chat*, e só não foram utilizados os *chats* do *Moodle* porque essa ferramenta não era tão ágil quanto o necessário durante o momento ao vivo.

Os tutores se apresentaram às turmas no fórum de notícias e sua atuação no *Moodle* foi restrita ao acompanhamento das atividades desenvolvidas no ambiente, de junho a agosto, enquanto não receberam o citado plano. Aos poucos, pois era uma experiência nova para todos os estudantes, para o professor e a pesquisadora também, percebeu-se que não havia a necessidade de um tutor que mediasse a fala do professor. A transmissão via *web* rádio mantinha a comunicação do professor com os estudantes de forma direta. O fórum no estilo de *chat* já não necessitava do tutor mediando a fala do professor.

Era necessária sim uma tutoria que mediasse o encontro com as tecnologias de suporte da mídia sonora. Os estudantes precisavam ser orientados para usar a tecnologia e assim se comunicar na proposta da disciplina. No entanto, a ausência do tutor foi sentida, sabendo que lhe era franqueada a autonomia para se posicionar como mediador do conhecimento durante todo o tempo.

Logo, a tutoria deveria ter sido exercida, mas não foi possível durante esta experiência, como mediação para o uso das tecnologias e como mediação do conhecimento. Era exigido que o tutor fosse mais autônomo no sentido de conhecer os saberes que está trabalhando, no caso os fundamentos das Ciências Naturais e de seu ensino, as metodologias que podem ser utilizadas em sala de aula virtual e da educação básica. A exigência é no

sentido de ser uma tutoria regente, porque entende a regência que alia conhecimento e autonomia didática.

Por mais que o tutor seja formado como pedagogo, isso não é suficiente para que ele se sinta apto a interagir sem o plano de tutoria, em respeito à autoridade do docente e à situação de ensino-aprendizagem. Isso leva a refletir sobre a distribuição de tutores, que muitas vezes é realizada de forma a que cada turma de 25 estudantes tenha o acompanhamento de um tutor. Ou que o tutor acompanhe um número xis de disciplinas no período. Uma possibilidade é que cada curso estabeleça formas de aproximar mais o tutor do conhecimento que irá mediar junto aos estudantes.

Outra possibilidade é que o tutor acompanhe um número xis de turmas, mas de uma mesma disciplina, para poder aprofundar o que sabe sobre ela e sobre como ser mediador no processo de ensino-aprendizagem dela. Tanto os professores podem fazer escolhas por diferentes tendências pedagógicas quanto por metodologias durante o ensino desta turma e outras durante o ensino daquela, opções que precisam ser mais bem compreendidas pelos tutores e equilibradas com as suas próprias concepções, com vistas ao melhor desempenho da sua atuação, seja presencial ou a distância.

Foi notado ainda, pelos comentários de alunos nos fóruns, que eles desejavam saber se a participação *on-line* nas *web* radioaulas eram contabilizadas como pontos para efeito de avaliação, para nota do aluno na disciplina, bem como o fato de participar dos fóruns ou de ouvir os *podcasts*. Como não havia o plano de curso, eles se posicionaram nos fóruns de notícias contra, na maioria das vezes. São dois pontos a ser observados: a avaliação e a frequência a essas atividades, num plano de curso e de tutoria.

Em termos de análise, é interessante observar que há uma relação entre a faixa etária dos que responderam e o nível de satisfação. Maragogi tem mais pessoas na faixa de 20 a 29 anos; lá a satisfação foi maior em relação ao uso da mídia sonora. Em Olho d'Água das Flores foi menor, não só pela faixa etária, que indica pessoas mais idosas na região, mas também por haver um número maior de pessoas da zona rural.

No ensino presencial, muitas vezes se adapta o ensino de acordo com o andamento da turma. Fica a impressão de que o uso da mídia precisaria ser adaptado à situação de cada polo, o que realmente é difícil em termos de planejamento, mas necessário, pois se a *web* rádio para uns é boa, para outros enviar um CD com os *podcasts* seria uma solução mais eficaz.

Já durante a fase experimental foi constatado, a partir das postagens dos estudantes, que a distribuição de tarefas entre as diversas disciplinas do período deveria ter sido mais

coordenada para equilibrar a quantidade de atividades no período. Isso foi confirmado no questionário, visto que todas as disciplinas do sétimo período ficaram abertas do início ao final do semestre letivo, e, conforme relatam alguns estudantes nos fóruns de notícias da disciplina, houve uma sobrecarga de atividades em determinadas épocas.

Ao final das fases exploratória e experimental, constatou--se que elas são complementares. Durante a exploratória, verificaram-se as condições técnicas e humanas para o desenvolvimento da fase experimental. Determinou-se que a criação e a produção de mídia sonora era possível nas condições existentes investigadas.

Na fase experimental, o foco principal foi a opinião do grupo escuta das mensagens elaboradas pelo professor e pelos colegas durante as *web* rádioaulas e seus fóruns, ou seja, saber como era a recepção, visto que a viabilidade do uso da mídia sonora já havia sido identificada na primeira fase. As considerações finais que se seguem são pertinentes, portanto, às duas fases que compuseram esta pesquisa, bem como a toda a revisão de literatura que as balizou.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às perguntas que caracterizaram o problema da pesquisa, ao final desta dissertação pode-se afirmar que:

1) O *webcasting* sonoro é um processo comunicacional que envolve diversas tecnologias e seu uso é tecnicamente viável no *Moodle*, principalmente por meio da tecnologia *streaming*, e, no caso de uma *web* rádio restrita a qualquer AVA, sendo divulgado apenas para fins educacionais, pode ser utilizada de forma amadora, com baixo custo financeiro;

2) Os formatos de *webcasting* sonoro – *podcast* (áudio *on demand*), *web* rádio e *playlist* – foram identificados, criados, produzidos e divulgados como material didático no processo de ensino-aprendizagem a distância do curso de Pedagogia Licenciatura a distância, tanto em momentos de mediação pedagógica síncrona como assíncrona, respeitando assim a flexibilidade do tempo na EAD, sendo possível o seu acesso nos diversos polos, apesar das dificuldades causadas pelos problemas do uso da banda larga em alguns pontos do Estado;

3) É possível criar, produzir e divulgar o conteúdo selecionado do curso de graduação, por meio da *web* rádio e do áudio *on-line*, tanto por meio de mídia sonora integrada ao ambiente *Moodle* quanto por meio de mídia sonora para uso em dispositivos móveis, como celulares, MP4, CD, *pendrives*, e inclusive encaminhado para os estudantes por *e-mail* ou disponibilizando arquivos no *Google Docs* ou o *4Shared*.

Elaborando a pesquisa, investigando o objeto de estudo, articulando teoria e prática, é mister registrar aqui que questões sobre cultura, política, comunicação social e educação foram analisadas em conjunto e que houve uma ressignificação dos materiais didáticos sonoros que foram produzidos a partir da compreensão de Martín-Barbero (2009). Buscou-se contribuir para a melhoria da educação a distância *on-line* do curso de Pedagogia, fornecendo-lhe material didático sonoro para uso no ciberespaço produzido na América Latina, no Brasil, em Alagoas.

Portanto, não como reféns da indústria cultural, mas como produtores de significados que valorizam nossa cultura, que são mediados pelos grupos sociais com os quais se estabelecem relacionamentos, especialmente da comunidade universitária.

A pretensão inicial era a de promover oficinas de *Audacity* para que os estudantes realizassem seus próprios *podcasts*. Ao longo dos estudos, com a compreensão da realidade local e da situação de migrantes digitais da maioria dos estudantes, bem como do contexto,

que evidencia que é pouco o tempo que docentes e discentes podem dedicar exclusivamente às atividades da UFAL/UAB, o objetivo foi modificado.

É importante estabelecer um processo de aprendizagem tecnológica em paralelo com a formação acadêmica específica do curso, não só porque ela é fundamental para a formação dos estudantes, mas porque ela os insere em uma nova cultura. Produzir mídias é cada vez mais simples. Vale a pena, pois, estabelecer um caminho conjunto de forma a que os estudantes não só utilizem os recursos, mas também os confeccionem.

Desdobramentos deste trabalho fariam surgir a comunicação oral discente, por meio do uso de mídia sonora educativa nos telefones celulares e demais mídias portáteis, bem como o serviço de *podcasting* dos cursos a distância para o celular dos seus participantes. A contribuição maior dele é refletir sobre a comunicação na educação a distância, sobre a presença da voz na internet.

Em breve, os estudantes se comunicarão via chamadas telefônicas integradas em serviços como os do *Skype* ou o recém-criado pelo *Google*, pagos ou não. Há ainda as possibilidades de interação da mídia sonora com projetos de extensão para rádios comunitárias e/ou *web* rádio institucional universitária. Sem falar que podem ser criados *audiobooks*, portais de áudio educacional e outros materiais que facilitem a acessibilidade dos deficientes visuais em cursos a distância.

À guisa de conclusão, a favor do uso da mídia sonora na educação a distância *online*, afirma-se que a constante renovação das linguagens, das mídias e das tecnologias é própria do ser humano e deve acontecer também no ambiente educativo. Além disso, vale frisar que a presença da voz docente é muito bem acolhida pelos participantes da disciplina, o que prova que a mídia sonora destaca e valoriza a comunicação oral no *Moodle*. Por fim, é importante registrar que as características e os formatos dessa mídia associados à internet demonstram sua versatilidade.

De fato, o uso da mídia sonora é potencializado pela convergência digital. O rádio passa a ser utilizado nessa plataforma, se renova e se transforma, e surgem novas tecnologias e formatos a ele associados. Espera-se que a experiência deste trabalho contribua para que essa mídia esteja cada vez mais presente na educação a distância, especialmente em Instituições de Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA CIÊNCIA@LAGOAS. **Notícias antigas**. Disponível em: <<http://ciencia.fapeal.br/?pg=noticiasantigas-php>>. Acesso em 25 nov.2011.
- AGÊNCIA WEB. Página inicial. Disponível em: <<http://www.agenciaweb.com.br/portugues/home/default.aspx>>. Acesso em 25 nov.2011.
- ALMEIDA, M. E. B. de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, Dec. 2003 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 27 abr. 2009. doi: 10.1590/S1517-97022003000200010.
- AMBIENTE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UFAL. **Acesso ao site**. Disponível em: <<http://www.ead.ufal.br/login/index.php>>. Acesso em 25 nov.2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL (ABEM). **Apresentação**. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.org.br/index2.html>>. Acesso em: 17 jan 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDITORAS REUNIDAS. **Quem somos**. Disponível em: <<http://www.aberbrasil.com.br/quemsomos.htm>>. Acesso em: 17 jan 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: apresentação de artigos em publicações periódicas. Disponível em: <http://www3.unitins.br/administracao/Arquivos/tcc/NBR%206022_1994_Apresenta%C3%A7%C3%A3o_de_Artigos_.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2009. Válida a partir de 30.09.1994.
- _____. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Disponível em: <<http://www.ifcs.ufrj.br/publicacao/revistaaproximacao/abntnbr6023.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2009. Válida a partir de 29.09.2002.
- _____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Disponível em: <<http://www.cchla.ufpb.br/ccs/pdf/Normas%20ABNT/NBR6024%5B1%5D.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2009. Válida a partir de 30.06.2003.
- _____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Disponível em: <http://mestrado.brazcubas.br/wp-content/uploads/2009/03/nbr6028_resumo1.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2009. Válida a partir de 29.12.2003.
- _____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/ccs/pdf/Normas%20ABNT/ABNT_NBR_10520%5B1%5D.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2009. Válida a partir de 29.09.2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA. **Agência Abraço**. Disponível em: <<http://www.agenciaabraco.org.br/>>. Acesso em 25 nov.2011.

BAIXAKI. **Audacity**. Disponível em: <<http://www.baixaki.com.br/download/audacity.htm>>. Acesso em 25 nov.2011.

BARBEIRO, H. ; LIMA, P. R. de. **Manual de Radiojornalismo**. 2. ed. São Paulo: Campus, 2002.

BARRETO, R.G.. **Formação de professores, tecnologias e linguagens: mapeando velhos e novos (des)encontros**. São Paulo: Loyola, 2002. 163p. (Coleção Tendências).

BARROS, R. A.; FRANCISCO, D. J.; FIREMAN, E. C.. A experiência do uso de web rádio em curso a distância. In: **XV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**, 2010, Belo Horizonte. Anais do XV ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2010, v. 01, p. 1-10.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. (ed). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BELL, J. **Projeto de Pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BITO, N. M. 2009. 57f. **Utilização do ambiente virtual de aprendizagem Moodle na formação continuada dos servidores da Universidade Federal de Alagoas**. Trabalho de Conclusão de Curso de especialização em Educação a distância. Centro Nacional de Educação a Distância (CEAD). Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC-AL em parceria com o SENAC-RJ).

BLAVING. **Sobre Blaving**. Disponível em: <<http://pt.blaving.com/sobre>>. Acesso em 25 nov.2011.

BLOIS, M. M. Educação a distância via rádio e TV educativas: questionamentos e inquietações. **Revista Em Aberto**. Brasília, ano 16, n. 70, abr./jun. 1996. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1051/953>>. Acesso em 20 fev. 2011, às 10h02min.

_____. Rádio educativo: uma escola de vida e de cidadania. In: FILHO, A. B.; PIOVESAN, A. P.; BENETON, R. (Orgs.). **Rádio: sintonia do futuro**. São Paulo: Paulinas, 2004, p. 147-76. (Coleção Comunicação – estudos).

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P.. **Podcast em educação: um contributo para o estado da arte**. (2008) Disponível em <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7094?locale=pt>>. Acesso em: 29 set. 2008, às 10h06min.

_____. **Recomendações para Produção de Podcasts e Vantagens na Utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. Disponível em: <http://prisma.cetac.up.pt/125_Recomendacoes_Producao_Podcasts_Vantagens_Utilizacao_

Ambinetes_Virtuais_Aprendizagem_Joao_Bottentuit_Junior_e_Clara_Coutinho.pdf> .
Acesso em: 31 jul. 2009.

BRASIL. Ato nº 2.036/2009 . **Diário Oficial da União**. Superintendência de Serviços de Comunicação de Massa, Brasília, DF, 22 abr. 2009. Seção1, p. 28.

_____. Decreto nº 820/2009 . **Diário Oficial da União**. Poder Legislativo, Brasília, DF, 05 nov. 2009. Seção1, p. 7.

_____. Ministério das Comunicações. **Relação de Entidades Autorizadas – Brasil**. Brasília, 2010, 248p. Consultada em <www.ministeriodascomunicacoes.gov.br >. Acesso em 28 out 2010.

_____. Ministério das Comunicações. **Rádio Comunitária**. Brasília, 2010. Consultada em <http://www.mc.gov.br/radiodifusao/perguntas-frequentes/radio-comunitaria>. Acesso em 29 out 2010.

_____. Ministério das Comunicações. **O que é radiodifusão**. Disponível em: <http://www.mc.gov.br/radiodifusao/o-que-e/o%20que%20e.pdf>. Acesso em: 13 maio 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Legislação da Educação a distância**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12778%3Alegislacao-de-educacao-a-distancia&catid=193%3Aseed-educacao-a-distancia&Itemid=865> Acesso em: 18 maio 2009.

_____. Ministério da Educação. Universidade Aberta do Brasil. **O que é UAB?** Disponível em: <http://uab.mec.gov.br/conteudo.php?co_pagina=20&tipo_pagina=1> Acesso em: 30 jul. 2009.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm> Acesso em: 18 maio 2009.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm> Acesso em: 30 agosto 2011.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em 18 maio 2009.

BRLOGIC. **Web rádio!** Disponível em: <http://www.brlogic.com/streaming.php>. Acesso em 25 nov.2011.

CBN. **CBN no seu site**. Disponível em: <http://cbn.globoradio.globo.com/home/HOME.htm>. Acesso em 25 nov.2011.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 3. ed. Petropólis – RJ: Vozes, 2010, 144 p.

CIFRA CLUB. **Top Cifras**. Disponível em: <<http://www.cifraclub.com.br/cifras/>>. Acesso em 25 nov.2011.

CITELLI, A. O. ; COSTA, M. C. C. (orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. -. São Paulo: Paulinas, 2011, 254 p. (Coleção Educomunicação).

CONSANI, M. **Como usar o rádio na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2007, 189p. (Coleção Como usar na sala de aula)

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CES nº 01, de 03 de abril de 2001**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/CES0101.pdf>> . Acesso em 29 jul. 2009.

_____. **Parecer CNE/CP nº 9, 8 de maio de 2001**. Institui diretrizes curriculares para os cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da educação básica em nível superior. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 14 set 2009.

_____. **Parecer CNE/CES nº 109/2002, de 13/03/2002**. Consulta sobre aplicação da Resolução de carga horária para os cursos de Formação de Professores. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2002/pces109_02.pdf>. Acesso em 14 set 2009.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13207:resolucao-cp-2002&catid=323:orgaos-vinculados> . Acesso em: 14 set 2009.

_____. **Resolução CNE/CP n.º 2, de 19 de fevereiro de 2002**. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13207:resolucao-cp-2002&catid=323:orgaos-vinculados>. Acesso em: 14 set 2009.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Sobre a UAB – O que é**. Disponível em:

<http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18>. Acesso em 25 nov.2011.

COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (CIED). **Polos de EAD da UFAL**. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/cied/polos-de-ead>>. Acesso em 25 nov.2011.

DOLORES, DJ. Oslodum 2004 [Creative Commons – Sampling Plus License]. **Portal Domínio Público**. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/som/Dj%20Dolores%20-%20Oslodum%202004.mp3>>. Acesso em 25 nov.2011.

DONOS DA MÍDIA. **Estado: Alagoas.** Disponível em:
<<http://donosdamidia.com.br/estado/AL>>. Acesso em 25 nov.2011.

EMEC. **Consulta: Cadastro IES UFAL.** Disponível em:
<<http://emec.mec.gov.br/emec/consulta-cadastro/detalhamento/d96957f455f6405d14c6542552b0f6eb/NTc3>>. Acesso em 25 nov.2011.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO (EBC). **Rádios.** Disponível em:
<<http://www.ebc.com.br/canais-ebc/radios/>>. Acesso em 25 nov.2011.

ESCRITÓRIO CENTRAL DE ARRECADAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO. **A instituição.**
Disponível em: <<http://www.ecad.org.br/ViewController/publico/conteudo.aspx?codigo=16>>. Acesso em 25 nov.2011.

FILATRO, A. **Design instrucional contextualizado:** educação e tecnologia. São Paulo: SENAC São Paulo. 2004.

FILHO, A. B. **Gêneros Radiofônicos:** os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003, 158p. (Coleção Comunicação – estudos).

_____; PIOVESAN, A. P.; BENETON, R. (Orgs.). **Rádio:** sintonia do futuro. São Paulo: Paulinas, 2004, 335p. (Coleção Comunicação – estudos).

FILHO, J. P.. O rádio e a Educação: a experiência do MEB e as contribuições para a Educação popular. In: PRETTO, N. de L.; TOSTA, S. P. **Do MEB à WEB:** o rádio na Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2010 (Coleção Cultura, Mídia e Escola), p. 19-40.

FNDC. **Quem somos.** Disponível em:
<http://fndc.org.br/internas.php?p=internas&lay_key=5&cont_key=9>. Acesso em 25 nov.2011.

FOLHA ONLINE. **Rádio Folha - Notícias.** Disponível em:
<<http://www1.folha.uol.com.br/radio/>>. Acesso em 25 nov.2011.

FOSCHINI, A. C.; TADDEI, R. R. **Podcast.** Coleção Conquiste a rede. 48p. Disponível em
<http://pt.globalvoicesonline.org/wp-content/uploads/2007/08/conquiste_a_rede_podcast.pdf>, 2006. Acesso em 25 abr. 2010, às 15h02min.

GADOTTI, M. **Comunicação Docente:** ensaio de caracterização da relação educadora. 3.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1985, 142 p. Disponível em:
<http://www.paulofreire.org/pub/Crpf/CrpfAcervo000101/Legado_Livros_Moacir_Gadotti_Comunicacao_docente.pdf>. Acesso em 22 ago 2011.

HAANDEL, J. C. van. **Formatos emergentes de criação e transmissão de áudio online:** a construção do *webcasting* sonoro. São Paulo – SP, 2009. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Católica de São Paulo. Disponível em:
<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=149025>. Acesso em 10 dez. 2010.

HENRIQUES, M. S. (org.). **Comunicação e estratégias de mobilização social**. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2004. 104p.

HERREROS, M. C. **La radio en la convergencia multimedia**. Barcelona: Gedisa, 2001, p. 2001 (Serie Multimedia/radio).

IMUSICA. **Top 100 Downloads**. Disponível em: <<http://www.imusica.com.br/topfonograma.aspx>>. Acesso em 25 nov.2011.

INSTITUTO ZUMBI DOS PALMARES. **Rádio Educativa FM on-line**. Disponível em: <<http://www.izp.al.gov.br/educativa-fm>>. Acesso em 25 nov.2011.

INTERVOZES - COLETIVO BRASIL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. **O Intervozes**. Disponível em: <<http://www.intervozes.org.br/o-intervozes>>. Acesso em 25 nov.2011.

JACKS, N. (coord.). **Meios e audiências: a emergência dos estudos de recepção no Brasil**. - Porto Alegre: Sulina, 2008, 304 p.

_____; ESCOSTEGUY, A. C. D.. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005, 127 p.

JAEGER, F. P.; ACCORSSI, A.. **Tutoria em Educação a Distância**. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=86> . Acesso em 05 jul. 2008, às 18h55min.

KANUKA, H. **Instructional Design and eLearning: a discussion of pedagogical content knowledge as a missing construct**. Disponível em: <http://www.usq.edu.au/electpub/e-jist/docs/vol9_no2/papers/full_papers/kanuka.pdf>. Acesso em 24 abr. 2008.

KBOING. **Rádios Kboing**. Disponível em: <<http://radios.kboing.com.br/>>. Acesso em 25 nov.2011.

LEITE, L.S. Formando profissionais reflexivos na sala de aula do século XXI. In: VALENTE, J.E.; BUSTAMANTE, S.B.V (Orgs.). **Educação a distância: prática e formação do profissional reflexivo**. São Paulo: Avercamp, 2009, pp. 151-66.

LÉVY, P. Tradução de Carlos Irineu da Costa. **Cibercultura**. São Paulo: 34, 2000. 264 p. (Coleção Trans).

LISTEN2MYRADIO. **Radio streaming**. Disponível em: <<http://listen2myradio.com/#>>. Acesso em 25 nov.2011.

LIVESTREAM. **Platform**. Disponível em: <http://www.livestream.com/platform/broadcastlive?utm_source=website-home&utm_medium=header_promo>. Acesso em 25 nov.2011.

LOPES, M. I. V. de. **Pesquisa em comunicação: formulação de um modelo metodológico**. São Paulo: Loyola, 1994, 147 p.

_____. Pesquisas de recepção e educação para os meios. In: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. C. (orgs.). **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento**. - São Paulo: Paulinas, 2011, 254 p. (Coleção Educomunicação).

MACHADO, E. Formação de professores e educação a distância: um debate sobre a prática reflexiva no contexto de emancipação. In: VALENTE, J.E.; BUSTAMANTE, S.B.V (Orgs.). **Educação a distância: prática e formação do profissional reflexivo**. São Paulo: Avercamp, 2009, pp. 109-27.

MACHADO JUNIOR, F. S. **Interatividade e interface em um ambiente virtual de aprendizagem**. Passo Fundo: IMED, 2008, 216p.

MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Tradução de Ronald Polito e Sérgio Alcides. 6.ed. Rio de Janeiro; Editora UFRJ, 2009, 360p.

MAXCAST. **Planos e preços**. Disponível em: <<http://maxcast.com.br/planos-e-precos.php>>. Acesso em 25 nov.2011.

MEDEIROS, M.S.D. Podcasting: produção descentralizada de conteúdo sonoro. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 28, 2005. Rio de Janeiro. Anais. São Paulo: Intercom, 2005. CD-ROM.<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/handle/1904/17691>

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Consulta Pública para Modernização da Lei de Direito Autoral**. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/consultadireitoautoral/>>. Acesso em 25 nov.2011.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES. **Rádio e TV**. Disponível em: <<http://www.mc.gov.br/radiodifusao>>. Acesso em 25 nov.2011.

MOODLE. **About Moodle**. Disponível em: <<http://www.moodle.org/about>>. Acesso em 29 abr. 2008.

MOORE, M. G. e KEARSLEY, G.. **Educação a distância: uma visão integrada**. Traduzido por Roberto Galman. -- . São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MORAN, J. M. **Os modelos educacionais na aprendizagem on-line**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm>>. Acesso em: 30 jun. 2009. Atualizado em out. 2007. Não paginado.

MORGADO, L.. **O papel do professor em contextos de ensino on-line: problemas e virtualidades**. In: SENAC. Apostilas do Curso de Especialização em Educação a Distância do SENAC. 2006, 18 p.

MOURA, A. M. C.; CARVALHO, A. A. A.. **Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula**. (2006). Disponível em: <<http://ubicomp.algoritmi.uminho.pt/csmu/proc/moura-147.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2008, às 10h11min.

NÓVOA, A. (coord). Formação de professores e profissão docente In: **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

NUNES, M.V. Rádios comunitárias no século XX, exercício de cidadania ou instrumentalização. In: **Desafios do rádio no século XXI**, organizado por Sonia Virgínia Moreira e Nélia Rodrigues Del Bianco. São Paulo Rio de Janeiro: Intercom UERJ, 2001. p. 235-250 GT's Intercom; 12. 85-88537-02-8.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. **OI no Rádio**. Disponível em: <<http://www.observatoriodaimprensa.com.br/radios/allradios>>. Acesso em 25 nov.2011.

OLIVEIRA, L. R. M. **A comunicação educativa em ambientes virtuais**: um modelo de design de dispositivos para o ensino-aprendizagem na universidade. Portugal, 2004. Originalmente apresentada como dissertação [tese] de doutorado à Universidade do Minho para a obtenção do título de Doutor em educação na especialidade de Tecnologia Educativa. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7672/1/Lia_Oliveira_phd.pdf>. Acesso em 11 dez. 2010, às 14h43m.

OLIVEIRA, M. M. de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005, 200p.

OSÓRIO, M. L. S.. **Webrádio**: um expediente cognitivo para a divulgação da produção científica. Maceió – AL, 2010. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal de Alagoas. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=149025>. Acesso em 10 dez. 2010, às 21h30m.

PAIVA, M. M de (Org.). **Escolas radiofônicas de Natal**: uma história construída por muitos (1958-66). Brasília – DF; Liber Livro/UFRN, 2009, 154p.

PAIVA, R. **O espírito comum**: comunidade, mídia e globalismo. 2.ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. p.176.

PARAÍSO, M.A. **Currículo e mídia educativa brasileira**: poder, saber e subjetivação. -. Chapecó: Argos, 2007, 274p.

PEIXOTO FILHO, J. O rádio e a educação: a experiência do MEB e as contribuições para a Educação Popular. In: PRETTO, N. de L.; TOSTA, S. P. **Do MEB à WEB**: o rádio na Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2010 (Coleção Cultura, Mídia e Escola).

PENTEADO, J. R. W. **A técnica da comunicação humana**. 10.ed. São Paulo: Pioneira, 1986.

PERUZZO, C.M.K. **Comunicação nos movimentos populares**. Petrópolis: Vozes, 2004.

PETERS, O. **A educação a distância em transição**: tendências e desafios. São Leopoldo: Unisinos, 2004. 400 p.

PODOMATIC. **Create a podcast**. Disponível em: <<https://www.podomatic.com/user/create>>. Acesso em 25 nov.2011.

PORTAL DO PROFESSOR. **Links – categoria Rádio Escola**. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/link.html?categoria=11>>. Acesso em 25 nov.2011.

PRADO, M. **Audiocast livre: um produto da comunidade dos descontentes**. 2007. Disponível em: <http://www.facasper.com.br/cip/communicare/7_2/pdf/07_Magaly.pdf>. Acesso em: 20 maio 2009.

_____. **Produção de rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006, 182p.

PRETTO, N. de L.; TOSTA, S. P. **Do MEB à WEB: o rádio na Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010 (Coleção Cultura, Mídia e Escola).

PRIMO, A. F. T. . **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008. (Coleção: Cibercultura), 240p.

_____. **Para além da emissão sonora: as interações no podcasting**. Intexto, Porto Alegre, n. 13, 2005. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Podcast>>. Acesso em 10 abr. 2009, às 13h12min.

RÁDIO MEC. **Podcast MEC FM**. Disponível em: <<http://radiomec.com.br/podcast/index.php>>. Acesso em 25 nov.2011.

RÁDIO POETA. **Liberdade – Cecília Meireles**. Disponível em: <<http://radiopoeta.wordpress.com/2007/10/12/liberdade-cecilia-meireles/>>. Acesso em 25 nov.2011.

RÁDIO UOL. **Playlists da rádio**. Disponível em: <<http://www.radio.uol.com.br/#/editorial>>. Acesso em 25 nov.2011.

RÁDIO WEB UFAL SERTÃO. **Sobre nós**. Disponível em: <<http://radioufalsertao.webnode.com.br/>>. Acesso em 25 nov.2011.

REDE DE COMUNICADORES. **Spots de rádio**. Disponível em: <http://redecunicadores.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2167&Itemid=234>. Acesso em 25 nov.2011.

REYZÁBAL, M. V.. **A comunicação oral e sua didática**. Tradução Waldo Mermelstein. Bauru: EDUSC/INEP/COMPED, 1999, 355p. (Coleção Educar).

RIBEIRO, L.A.M.. Podcasting e Cidadania. In: **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, 28, 2005. Rio de Janeiro. Anais. São Paulo: Intercom, 2005. CD-ROM.

RUBIM, A. A. C. A contemporaneidade como Idade Mídia. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v4n7/03.pdf>>. Acesso em: 19 fev. 2011.

SABACK, M. A. de M. C. *et alii*. **Site Educação a distância via rádio**. Trabalho realizado no Mestrado em Engenharia de Produção, na área de concentração mídia e conhecimento,

durante a disciplina Tecnologia em Mídia e Conhecimento. Disponível em:
<<http://www.eps.ufsc.br/disc/tecmc/bahia/grupo8/site/pag4.htm>>. Acesso em 25 nov.2011.

SANTAELLA, L.. **Cultura e Artes do Pós-Humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003a.

_____. **O que é semiótica**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2003b.

_____. **Linguagens líquidas na era da mobilidade**. - . São Paulo: Paulus, 2007. 472 p. Coleção Comunicação.

SANTOS, A. D. G.; NORMANDE, N. L.. Rádio pública e política: depoimentos sobre a Rádio Difusora de Alagoas. In: KLÖCKNER, L.; PRATA, N.(Orgs.). **História da mídia sonora**: experiências, memórias e afetos de norte a sul do Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009, 558f. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/midiasonora.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2010.

SANTOS, E. Articulação de saberes na EAD *online*. Por uma rede interdisciplinar e interativa de conhecimentos em ambientes virtuais de aprendizagem. In: SILVA, M. (org.). **Educação online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. 2.ed. São Paulo: Loyola, 2006, p. 219-32.

SIGNIS BRASIL. **Podcasts**. Disponível em:
<<http://www.rcrunda.com.br/podcasts/index/462#podcast-462>>. Acesso em 25 nov.2011.

SILVA, M. (org.). **Educação online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. 2.ed. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

_____. Internet na escola e inclusão. In: Almeida, M. E. B. de; José Manuel Moran, J. M. (orgs.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005, 204 p.

_____. **Sala de aula interativa**: educação, comunicação, mídia clássica, internet, tecnologias digitais, arte, mercado, sociedade, cidadania. 5.ed. São Paulo: Loyola, 2010, 269p. (Coleção Práticas Pedagógicas).

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005, 154p.

SITES RÁDIOS. **Streaming**. Disponível em:
<<http://www.sitesradios1.com.br/streaming.php>>. Acesso em 25 nov.2011.

SOARES, I. de O. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação**: contribuições para a reforma do ensino médio. - . São Paulo: Paulinas, 2011, 102 p. (Coleção Educomunicação).

SONORA. **Rádios & Sonora Mix**. Disponível em: <<http://sonora.terra.com.br/#/Radio>>. Acesso em 25 nov.2011.

THE GREAT DEBATERS MOVIE. **About.** Disponível em:
<<http://www.thegreatdebatersmovie.com/site.html>>. Acesso em 25 nov.2011.

THOMÉ, D. Bielschowsky: Fim da Seed comprova que EAD se qualificou. **Folha Dirigida – Educação a distância.** São Paulo, 23 ago. 2011. Disponível em:
<<http://ead.folhadirigida.com.br/?p=4634>>. Acesso em 23 ago. 2011.

TOLDO, C.J. ; GONÇALVES, L.L.. **Webjornalismo hipermediático na web 2.0:** o uso de ferramentas gratuitas para noticiar. Disponível em:
<<http://www.cencib.org/simposioabciber/PDFs/CC/Claudio%20Jose%20Toldo%20e%20Leila%20Lais%20Goncalves.pdf>>. Acesso em 30 jul. 2009.

TRAMA VIRTUAL. **Download Remunerado.** Disponível em:
<http://tramavirtual.uol.com.br/download_remunerado/>. Acesso em 25 nov.2011.

UFAL. **Curso de Pedagogia a distância da UFAL.** Disponível em:
<http://www.nucleo.ufal.br/nead/docs/curso_pedagogia_ufal.pdf>. Acesso em 14 fev. 2011, às 14h23min.

_____. **Edital nº 1/2010.** Disponível em:
<<http://www.copeve.ufal.br/sistema/anexos/ufal%20-%20Vestibular%20UAB%202010%20-%20Graduacao%20a%20Distancia/Edital.pdf>> . Acesso em 25 fev. 2011, às 10h48min.

_____. **Estatuto e Regimento da UFAL.** Disponível em:
<http://www.ufal.edu.br/portal/gestor/institucional/estatuto-e-regimento-geral-da-ufal/Estatuto_Regimento_Ufal.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2011.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia Licenciatura.** Maceió – AL. 2006. Disponível em <<http://sites2.ufal.br/prograd/academico/cursos/campus-maceio/ppc-pedagogia-licenciatura.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2011, às 14h37min.

_____. Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Física Licenciatura na modalidade a distância.** Apostila do arquivo da PROGRAD.

_____. **Resolução CEPE nº. 32, de 14 de dezembro de 2005.** Disponível em:
<http://sites2.ufal.br/prograd/academico/normas/documentos/resolucoes/resolucao_32_2005_cepe>. Acesso em: 14 set 2009.

UNESCO. **Media education: a kit for teachers, students, parents and professionals.** 2006. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001492/149278E.pdf>>. Acesso em 10 jun 2010, às 12h25min.

USP. **Página principal da Rádio USP.** Disponível em: <<http://www.radio.usp.br/index.php>>. Acesso em 25 nov.2011.

VAGALUME. **Meu vagalume playlist.** Disponível em:
<<http://www.vagalume.com.br/my.php?action=autent&redirect=/my/>>. Acesso em 25 nov.2011.

WIKIPÉDIA. **Educação a distância**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Educa%C3%A7%C3%A3o_a_dist%C3%A2ncia>. Acesso em 25 nov. 2011.

_____. **Marshall McLuhan**. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Marshall_McLuhan>. Acesso em 25 nov. 2011.

_____. **Podcasting**. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Podcast>>. Acesso em 09 nov. 2007, às 01h32min.

YOUTUBE. **Quanta – Gilberto Gil**. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=oU-YCqt2O5A>>. Acesso em 25 nov. 2011. Vídeo cujo áudio é do CD Quanta, da Warner Music, 1997.

4SHARED. **Frequently Asked Questions**. Disponível em: <<http://www.4shared.com/faq.jsp>>. Acesso em 25 nov.2011.

GLOSSÁRIO

Audacity – “programa livre e gratuito, de código aberto, para edição de áudio digital”

(Fonte: <http://audacity.sourceforge.net/?lang=pt>)

Broadcasting – distribuição de conteúdo no formato de áudio e vídeo para uma audiência dispersa, via rádio, televisão, ou outros meios, frequentemente transmitida através de transmissão digital.

(Fonte: <http://en.wikipedia.org/wiki/Broadcasting>)

Blog – “... é um sítio cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados artigos, ou ‘posts’..., podendo ser escritos por um número variável de pessoas, de acordo com a política do *blog*”.

(Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>)

Download – ou descarregar ou baixar, em português; “é a transferência de dados de um computador remoto para um computador local; o inverso de *upload*”.

(Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Download>)

ECAD – Escritório Central de Arrecadação e Distribuição: “é o órgão brasileiro responsável pela arrecadação e distribuição dos direitos autorais das músicas aos seus autores, tendo sua sede localizada no Rio de Janeiro”.

(Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Escri%CC%81rio_Central_de_Arrecada%CC%A7%CC%A3o_e_Distribui%CC%A7%CC%A3o)

Flyers – “ou filipetas, são pequenos folhetos publicitários (...) que têm a função de anunciar e promover eventos, serviços ou instruções numa ampla gama de aplicações”.

(Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Filipeta>)

iPad – iPad é um dispositivo em formato *tablet* produzido pela Apple Inc., entre um *notebook* e um *smartphone*, que permite explorar a *web*, *e-mails*, fotos e vídeos, em uma tela *multi-touch*, com o toque de um dedo. Possui ainda diversos aplicativos, por exemplo: de entretenimento, didáticos, de produtividade.

(Fonte: <http://www.apple.com/br/ipad/>)

iPod – “iPod é uma marca registada da Apple Inc. e refere-se a uma série de tocadores de áudio digital projetados e vendidos pela Apple. O ‘POD’ é a sigla de ‘Portable On Demand’, o que numa tradução livre seria algo como ‘portátil desejado’, e a letra ‘i’ na frente, que se lê ‘ai’ e significa ‘eu’ em inglês, teria um sentido pessoal, como ‘o portátil que eu desejo/desejei’ ou ‘o portátil que eu sempre quis’”.

(Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/IPod>)

Linguagem HTML – “é uma linguagem de formatação que diz exatamente como o documento foi construído por seu autor. Por exemplo, especifica a posição e tamanho das figuras; o tipo, cor, e tamanho da fonte; a cor do fundo; o tamanho das margens etc.”

(Fonte: <http://www.ufpa.br/dicas/htm/htm-intr.htm#http1>)

Multiplayer – Aparelho que, sendo bastante compacto, possui diversas funções, como por exemplo a visualização de filmes, clipes, imagens, vídeos e jogos, com ou sem o apoio de um cartão de memória, que podem ser baixados da internet, servindo também como armazenador

de todos esses tipos de arquivo. É ofertado em vários modelos, por várias empresas, e tem várias versões, sendo conhecidos também pela sigla MP. Exemplo: MP3, MP4, MP5, MP6 etc.

MP3 – “... foi um dos primeiros tipos de compressão de áudio com perdas quase imperceptíveis ao ouvido humano”. Também os aparelhos tocadores de MP3, que só reproduzem esse tipo de arquivo, são assim conhecidos no Brasil. (Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/MP3>).

MP4 – Os aparelhos tocadores de MP4, reprodutores de arquivos MP3, dotados de tela LCD para reprodução de vídeo no formato AMV, além de terem outras funções, como gravador de voz e rádio FM. (Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Mp4>)

Pendrive – “é um dispositivo portátil de armazenamento com memória *flash*, acessível através da porta USB. Sua capacidade varia de modelo para modelo, mas os *pendrives* mais atuais já passam de gigabytes de memória”.

(Fonte: <http://www.baixaki.com.br/info/844-o-que-e-pendrive-.htm>)

Radcom – Rádio Comunitária. (Fonte: <http://www.mc.gov.br/radio-comunitaria>)

Streaming – ou fluxo de mídia, “é uma forma de distribuir informação multimídia numa rede através de pacotes”.

(Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Streaming>)

Software – são as instruções que controlam o que o computador, ou um aparelho que use tecnologia semelhante, faz. São os programas de computadores. (Fonte: Dicionário de Cambridge)

Sound Forge – programa ou *software* de edição de áudio digital que possibilita criação, edição, gravação, codificação e masterização profissional de áudio.

(Fonte: <http://www.audioware.com.br/download-77-sound-forge.html>)

Vlogs – “é uma variante de *weblogs* cujo conteúdo principal consiste em vídeos”.

(Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Videoblog>)

Web 2.0 – termo “utilizado para descrever a segunda geração da *World Wide Web* – tendência que reforça o conceito de troca de informações e colaboração dos internautas com sítios e serviços virtuais. A ideia é que o ambiente *on-line* se torne mais dinâmico e que os usuários colaborem para a organização de conteúdo”.

(Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u20173.shtml>)

ZaraRádio – “é um sistema gratuito completo para automação das emissões de rádio”.

(Fonte: <http://www.zarabrasil.com.br/>)

APÊNDICES

APÊNDICE A - Atividade de avaliação do uso da mídia sonora

**Atividade de avaliação do uso da mídia sonora na
Disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais 1**

<p>VIDA PROFISSIONAL *Você já atua como professor em estabelecimento(s) da Educação Básica? () Sim () Não</p>	<p>SEXO () Feminino () Masculino</p>
<p>FAIXA ETÁRIA *Qual a sua idade: _____</p>	<p>LOCALIZAÇÃO *Onde você mora? () Zona Rural () Zona Urbana</p>
<p>INTERNET (pode marcar x em mais de um item) *Qual o tipo de conexão de internet que você utiliza para se conectar à rede mundial de computadores? () Acesso por linha discada ou <i>dial-up</i> – que é o modem e linha telefônica () Conexão via cabo – que é o mesmo serviço de TV por assinatura () Acesso por satélite () Acesso pelo celular () Acesso via rádio () Acesso por modem 3G () Outro: _____</p>	<p>COMPUTADOR (pode marcar x em mais de um item) *Qual(quais) computador(es) você utiliza para realizar as atividade do Moodle? () Computador do laboratório de informática do polo () Computador de <i>Lan House</i> () Computador próprio – de mesa, modelo tradicional () <i>Notebook</i> próprio () <i>Netbook</i> próprio () Computador de amigo ou colega () Outro: _____</p>

ITEM 1 - MÍDIA SONORA E PRÁTICA PEDAGÓGICA

Você acredita que essa disciplina contribuiu para que você utilize a mídia sonora em sua prática pedagógica?

ITEM 2 - MIDIA SONORA: PONTOS POSITIVOS

*O que você considera como ponto(s) positivo(s) no uso da mídia sonora?

ITEM 3 - MIDIA SONORA: PONTOS NEGATIVOS

*O que você considera como ponto(s) negativo(s) no uso da mídia sonora?

Os itens a seguir se referem à **IMPORTÂNCIA** da comunicação oral. **Marque um X no que você julgar mais adequado.**

ITEM	ASSUNTO	Muito importante	Importante	Indiferente	Pouco importante	Não é importante
4	COMUNICAÇÃO ORAL E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA Para você, a comunicação oral na educação a distância, por meio da internet, é:	()	()	()	()	()
5	COMUNICAÇÃO ORAL NO CURSO DE PEDAGOGIA LICENCIATURA A DISTÂNCIA DA UFAL Na sua opinião, a comunicação oral no curso de Pedagogia Licenciatura a distância na UFAL deve ser considerada:	()	()	()	()	()
6	COMUNICAÇÃO ORAL DOCENTE POR MEIO DA MÍDIA SONORA Para você, a comunicação oral docente nesta disciplina, por meio da <i>web</i> rádio e dos <i>podcasts</i> , foi:	()	()	()	()	()
7	COMUNICAÇÃO ORAL DISCENTE POR MEIO DA MÍDIA SONORA Você considera que, como futuro(a) pedagogo (a), aprender a utilizar a mídia sonora, inclusive criar, produzir e compartilhar recursos didáticos sonoros, é:	()	()	()	()	()

Os itens a seguir se referem à sua **SATISFAÇÃO** em relação ao uso da mídia sonora. **Marque um X no que você julgar mais adequado.**

ITEM	ASSUNTO	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Indiferente	Pouco satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
8	USO DA <i>WEB</i> RÁDIO COMO RECURSO DIDÁTICO NO <i>MOODLE</i> Como você se sente em relação ao uso da <i>web</i> rádio no Moodle como material didático da disciplina?	()	()	()	()	()
9	USO DO <i>PODCAST</i> COMO RECURSO DIDÁTICO NO <i>MOODLE</i> Como você se sente em relação ao uso do <i>podcast</i> , dos arquivos de áudio <i>on-line</i> das <i>web</i> radioaulas gravadas, como material didático da disciplina?	()	()	()	()	()
10	INTEGRAÇÃO DA MÍDIA SONORA COM O CONTEÚDO DA DISCIPLINA Em relação à integração da mídia sonora com o conteúdo da disciplina, como você se sente?	()	()	()	()	()
11	ARTICULAÇÃO DA MÍDIA SONORA COM AS DEMAIS MÍDIAS (IMPRESSA E AUDIOVISUAL) Em relação à articulação da mídia sonora com as demais mídias (textos, videoaulas, apresentações), como você se sente?	()	()	()	()	()

ITEM	ASSUNTO	Muito satisfeito(a)	Satisfeito(a)	Indiferente	Pouco satisfeito(a)	Insatisfeito(a)
12	USO DO FÓRUM ASSOCIADO À WEB RADIOAULA Como você se sente em relação ao uso do fórum, no estilo de bate-papo, associado à <i>web</i> radioaula?	()	()	()	()	()
13	USO DA MÍDIA SONORA E RELACIONAMENTO ENTRE OS PARTICIPANTES O uso da mídia sonora contribuiu no relacionamento entre os participantes da disciplina. Em relação à essa contribuição, você se sente...	()	()	()	()	()
14	QUALIDADE DA RECEPÇÃO DA TRANSMISSÃO DA WEB RÁDIO Como você se sente em relação à qualidade da recepção do áudio da transmissão da <i>web</i> rádio?	()	()	()	()	()
15	QUALIDADE DO PODCAST Sobre a qualidade do podcast, como você se sente?	()	()	()	()	()
16	QUANTIDADE DAS WEB RADIOAULAS E DOS SEUS RESPECTIVOS PODCASTS Em relação à quantidade das <i>web</i> radioaulas e dos seus respectivos <i>podcasts</i> , como você se sente?	()	()	()	()	()
17	HORÁRIO DA TRANSMISSÃO AO VIVO DA WEB RADIOAULA Em relação ao horário da transmissão ao vivo da <i>web</i> radioaula, como você se sente?	()	()	()	()	()
18	CONHECIMENTO DE INFORMÁTICA E INTERNET DO ESTUDANTE Como você se sente em relação ao seu conhecimento de informática e de internet em relação às atividades desenvolvidas nesta disciplina?	()	()	()	()	()
19	MÍDIA SONORA E APRENDIZAGEM Como é que você se sente em relação à participação da mídia sonora na sua aprendizagem durante essa disciplina?	()	()	()	()	()

ITEM 20 - IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDANTE

Este item não é obrigatório. Você pode ficar anônimo para nós. No entanto, se você quiser, pode colocar seu nome e polo abaixo.

Obrigada pela sua participação!!

APÊNDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)

(Em 2 vias, firmado por cada DISCENTE participante-voluntário(a) da pesquisa e pelo responsável)

“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa.” (Resolução. nº 196/96-IV, do Conselho Nacional de Saúde)

Eu, _____
(nome do estudante com letras maiúsculas) tendo sido convidado(a) a participar como voluntário(a) do estudo **Webcasting sonoro na educação a distância: um caso na Pedagogia Licenciatura da Universidade Federal de Alagoas**, recebi do Srta. **Mestranda Noemia Monteiro Bito**, do **Centro de Educação – CEDU da Universidade Federal de Alagoas – UFAL**, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

Que o estudo se destina a:

- Caracterizar o potencial do *webcasting* sonoro, especialmente dos formatos *web rádio* e *podcast*, como material didático elaborado para utilização em ambientes virtuais de aprendizagem, especialmente o *Moodle*;
- Avaliar as formas de apresentação do conteúdo e as necessidades técnicas para a produção e disponibilização da *web rádio* e de *podcasts* no *Moodle*.

Que a importância deste estudo é a de:

Investigação da viabilidade do uso de *webcasting* sonoro (transmissão sonora de áudio *on-line*) no curso de Pedagogia Licenciatura a distância no *Moodle*;

Que o resultado que se deseja alcançar é o seguinte:

Aprendizagem do uso da tecnologia conhecida como *streaming*, para a transmissão sonora de áudio *on-line* no *Moodle* e dos formatos *web rádio* e *podcast*.

Que esse estudo começará em (...) e terminará em (...):

Fui comunicado(a) que o estudo já vem se desenvolvendo desde 2010.2 e terá início em junho, ocorrendo durante o período 2011.1, de acordo com o calendário acadêmico do curso de Pedagogia Licenciatura a distância, e terminando em setembro do mesmo ano.

Que o estudo será feito da seguinte maneira:

Como apoio técnico e acompanhamento pedagógico do uso da mídia sonora na disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais 1.

Que eu participarei das seguintes etapas:

ENQUANTO DISCENTE...

Durante o estudo, eu participarei de duas etapas da pesquisa, descritas a seguir, e cujas informações coletadas serão utilizadas de modo *anônimo* pela pesquisadora:

Fase I – exploratória, com duração de até 1 (um) mês, em que as atividades acompanhadas envolverão uma busca por mecanismos e procedimentos que orientem e alicercem a fase II, coleta de dados;

Fase II – experimental, com coleta de dados, com duração de até 5 (cinco) meses, a partir da participação nas atividades da disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais 1 e respostas fornecidas no questionário *on-line* a ser aplicado até setembro de 2011.

Obs.: O estudante será citado de forma ANÔNIMA, mesmo que tenha se identificado no questionário *on-line* ou em qualquer outra atividade.

Que não foram selecionadas outras técnicas de coleta de dados conhecidas para se obter os mesmos resultados.

Que os incômodos que poderei sentir com a minha participação são os seguintes:

Fui informado (a) que os incômodos estariam relacionados apenas ao tempo que eu dedicaria ao preenchimento do questionário e à leitura deste termo, visto que não haveria outras atividades além das que seriam desenvolvidas pelo docente, independentemente da existência da pesquisa.

Que os possíveis riscos à minha saúde física e mental são:

Fui informado(a) que os riscos são os mesmos que poderiam acontecer se essa pesquisa não fosse realizada.

Que deverei contar com a seguinte assistência (...), sendo responsável por ela (...):

Caso eu tenha dúvidas sobre os procedimentos utilizados, sobre os objetivos do estudo, sobre os questionários e/ou entrevistas, entre outras questões pertinentes a pesquisa, poderei, a qualquer momento, contatar a mestrandia Noemia Monteiro Bito para aclará-las, a fim de ter mais respaldo para participar adequadamente do estudo.

Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação, mesmo que não diretamente são: ENQUANTO DISCENTE... Com a minha participação no estudo, poderei entender mais sobre o uso de *web rádio* e *podcasts* no *Moodle*.

Que a minha participação será acompanhada do seguinte modo: Eu fui informado(a) de que a minha participação será acompanhada conforme a seguinte descrição:

I - acompanhamento da disciplina Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais 1, disciplina do sétimo período curricular do curso de Pedagogia Licenciatura a distância, com registros da mestrandia baseados na análise da disciplina no *Moodle*, principalmente das atividades didáticas envolvendo o uso da mídia sonora;

II – aplicação de questionário *on-line* aos alunos sobre as atividades com mídia sonora e a importância destas na sua formação.

Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo. Fui esclarecido (a) que sempre receberei informações precisas e detalhadas sobre qualquer etapa do estudo, a qualquer momento que deseje, bastando, para tanto, procurar e questionar minha dúvida à mestrandia Noemia Monteiro Bito (weadufal@gmail.com).

Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo. Fui informado (a) que, a qualquer momento, poderei me recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar o meu consentimento sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo.

Que as informações conseguidas através da minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto.

Fui informado de que as informações conseguidas com a minha participação primarão pelo anonimato da minha identificação, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto. Fui informado ainda que os dados coletados serão reservados pelo período de 1 (um) ano. Depois desse período todo material será incinerado.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em

dele participar e DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO(A) OU OBRIGADO(A).

Endereço d(o,a) participante-voluntári(o,a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade:

Telefone:

Ponto de referência:

Contato de urgência: Noemia Monteiro Bito

Domicílio: (rua, praça, conjunto): Av. Juca Sampaio, s/n.

Bloco: /Nº: /Complemento: Residencial Belo Horizonte, Bloco A2/apto 308.

Bairro: /CEP/Cidade: Barro Duro, Maceió, Alagoas, CEP 57045-365

Contatos: (82) 3321-1766, 8852-9545, noemiabito@gmail.com

Ponto de referência: Localizado entre o *Shopping Miramar* e o Condomínio Bariloche.

Endereço do responsável pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas – UFAL /Centro de Educação – CEDU

Endereço: NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NEAD) – CEDU/ UFAL

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: Maceió-AL.

Telefones para contato: 3214-1620

e-mail: noemiabito@gmail.com

ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas:

Prédio da Reitoria, sala do C.O.C. , *Campus A. C. Simões*, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041

Maceió, _____ de _____ de _____

Assinatura do(a) voluntário(a) ou responsável legal (Rubricar as demais folhas)

Estudante de Saberes e Metodologias do Ensino de Ciências Naturais 1 – Período 2011.1

Curso de Pedagogia Licenciatura na modalidade a distância

Prof. Dr. Elton Casado Fireman

Orientador

Noemia Monteiro Bito

Orientanda

ANEXOS

ANEXO A - Resolução N° 32/2005-CEPE, de 14 de dezembro de 2005

Estabelece os componentes curriculares comuns para os cursos de formação de professores da UFAL, a partir do ano letivo de 2006.

CONSIDERANDO que a formação de professores deve partir da noção de que a docência não se realiza num quadro abstrato de relações individualizadas de ensino e aprendizagem, mas dentro de um complexo contexto social e institucional;

CONSIDERANDO que a ação de educar se situa num contexto cultural, político, histórico, social e, por isso mesmo deve ser encarada como uma prática social e histórica capaz de responder qualitativamente às demandas da sociedade brasileira;

CONSIDERANDO que a formação acadêmica e profissional do/a professor/a só pode ser planejada e executada à luz de uma concepção muito clara do que se espera da educação e do que se concebe por ações promotoras de educação, como prática institucionalizada;

CONSIDERANDO o atendimento ao que reza o Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), a Resolução CNE/CP nº 01/2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena e em consonância com o atendimento aos padrões mínimos de qualidade para a Graduação estabelecidos pela Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB);

CONSIDERANDO a necessidade de definir um conjunto de disciplinas comuns e procedimentos acadêmicos que possam garantir a formação do professor na sua especificidade profissional;

CONSIDERANDO as discussões ocorridas no Fórum dos Colegiados dos Cursos de Licenciatura decidindo adotar um conjunto de disciplinas comuns aos seus Cursos e o Parecer favorável da Câmara de Ensino de Graduação do CEPE, aprovado em 12 de dezembro de 2005;

R E S O L V E:

Art. 1º - Estabelecer os Componentes Curriculares Comuns aos Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica da Universidade Federal de Alagoas, a partir do ano letivo de 2006, observando-se o disposto na legislação federal, nas normas acadêmicas e nos fundamentos filosóficos e políticos desta Universidade, contidos no seu Projeto Pedagógico Institucional.

Art. 2º - Os Componentes Curriculares Comuns aos Cursos de Formação de Professores para a Educação Básica da Universidade Federal de Alagoas serão desenvolvidos através das seguintes disciplinas:

1. Organização do Trabalho Acadêmico;
2. Profissão Docente;
3. Política e Organização da Educação Básica no Brasil;
4. Desenvolvimento e Aprendizagem;
5. Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem;
6. Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar;
7. Pesquisa Educacional e
8. Projetos Integradores.

§ 1º - As Disciplinas acima referidas deverão ser ordenadas de conformidade com o quadro de matriz curricular explicitado a seguir, com suas respectivas cargas horárias:

SEMESTRE	DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
1º	Organização do Trabalho Acadêmico	60 h
	Projetos Integradores	40 h
	Profissão Docente	60 h
2º	Política e Organização da Educação Básica no Brasil	80 h
	Projetos Integradores	40 h
3º	Desenvolvimento e Aprendizagem	80 h
	Projetos Integradores	40 h
4º	Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem	80 h
	Projetos Integradores	40 h
5º	Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar	80 h
	Estágio Supervisionado I	
	Projetos Integradores	40 h
6º	Pesquisa Educacional	60 h
	Estágio Supervisionado II	
	Projetos Integradores	40 h
7º	Estágio Supervisionado III	
	Projetos Integradores	40 h
8º	Estágio Supervisionado IV	

§ 2º - As Disciplinas definidas nos incisos I a VII do artigo 2º, somando 500 horas, são componentes das 1.800 (mil e oitocentas) horas destinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs para os conteúdos acadêmico-científico-culturais.

§ 3º - Da carga horária de 400 (quatrocentas) horas destinadas à Prática Pedagógica, 280 (duzentos e oitenta) horas deverão ser contempladas em Projetos Integradores e 120 (cento e vinte) horas distribuídas em diferentes disciplinas, como definido no Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

§ 4º - A Disciplina *Organização do Trabalho Acadêmico* poderá aparecer no primeiro ou no segundo semestre do Curso, conforme definição explicitada no Projeto Pedagógico do Curso - PPC.

Art. 3º - A carga horária mínima para os cursos de Formação de Professores/as será de 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, acrescidas, quando necessário, em até 15% (quinze por cento), contempladas em no mínimo três anos e meio (ou sete semestres), sendo que nos casos dos cursos noturnos, deverão ser distribuídos em, no mínimo, quatro anos (ou oito semestres).

§ 1º - A carga horária do Estágio Supervisionado, em cada semestre, será definida no Projeto Pedagógico do Curso - PPC, devendo perfazer um total de, no mínimo, 400 (quatrocentas) horas ao final do Curso.

§ 2º - Deverá constar do Projeto Pedagógico de cada Curso a carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

§ 3º - Serão destinadas 200 (duzentas) horas para outras Atividades Acadêmico-Científico-Culturais.

Art. 4º - Os cursos de Formação de Professores para a Educação Básica da Universidade Federal de Alagoas devem adotar a avaliação de seu Projeto pedagógico como fator de gestão no sentido de possibilitar correções, reorientar práticas pedagógicas e delimitar obstáculos administrativos.

Parágrafo Único - Compete ao Colegiado do Curso de Licenciatura coordenar a avaliação do Projeto Pedagógico, devendo a mesma ser processual e formativa, e manter coerência com todos os aspectos do planejamento e da execução de cada curso.

Art. 5º - Esta Resolução entrará em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

Sala dos Conselhos Superiores da UFAL, em 14 de dezembro de 2005.

Prof. Eurico de Barros Lobo Filho

Vice-Presidente do CEPE/UFAL

Reitor em exercício.

ANEXO B - Currículo 2007 PEDD - Matriz Curricular

Curso:	PEDAGOGIA LICENCIATURA	Versão do curso:	PEDD2 - Matriz: 2007
Habilitação:	Licenciatura Plena	Regime:	Semestral
Turno:	Diurno	Carga Horária Mínima no Período:	229
Carga Horária Máxima no Período:	400	Número Máximo de Períodos:	14
Número Mínimo de Períodos:	8	Carga Horária Fixa:	2640
Carga Horária Estágio:	400	Carga Horária Eletiva:	160
Carga Horária Flexível:	200	Carga Horária TCC:	0

Período	Código	Disciplinas Obrigatórias	CH
1	PEDD001	EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	80h
1	PEDD002	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO	60h
1	PEDD003	FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO	80h
1	PEDD004	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO E DA PEDAGOGIA	80h
1	PEDD005	PROFISSÃO DOCENTE	60h
1	PEDD006	PROJETOS INTEGRADORES 1	40h
2	PEDD007	FUNDAMENTOS SOCIOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	80h
2	PEDD008	FUNDAMENTOS PSICOPEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO	80h
2	PEDD009	LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA PORTUGUESA	40h
2	PEDD010	TRABALHO E EDUCAÇÃO	60h
2	PEDD011	POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL	80h
2	PEDD012	ESTATÍSTICA EDUCACIONAL	40h
2	PEDD013	PROJETOS INTEGRADORES 2	40h
3	PEDD014	FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	40h
3	PEDD015	FUNDAMENTOS POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO	40h
3	PEDD016	DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM	80h
3	PEDD017	DIDÁTICA	60h
3	PEDD018	CURRÍCULO	60h
3	PEDD019	AVALIAÇÃO	60h
3	PEDD021	PROJETOS INTEGRADORES 3	40h
3	PEDD024	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	40h
4	PEDD020	FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	80h
4	PEDD022	EDUCAÇÃO ESPECIAL	40h
4	PEDD026	PLANEJAMENTO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	80h
4	PEDD027	PROJETOS INTEGRADORES 4	40h
4	PEDD031	PROJETO PEDAGÓGICO, ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DO TRABALHO	80h
4	PEDD046	CORPOREIDADE E MOVIMENTO	40h
5	PEDD023	ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS	80h
5	PEDD025	PESQUISA EDUCACIONAL	80h

Período	Código	Disciplinas Obrigatórias	CH
5	PEDD028	SABERES E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL 1	60h
5	PEDD030	SABERES E MET DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA 1	60h
5	PEDD032	PROJETOS INTEGRADORES 5	40h
5	PEDD033	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1	80h
6	PEDD029	SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA MATEMÁTICA 1	60h
6	PEDD037	JOGOS, RECREAÇÃO E BRINCADEIRAS	40h
6	PEDD039	SABERES E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL 2	60h
6	PEDD040	PROJETOS INTEGRADORES 6	40h
6	PEDD041	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2	120h
6	PEDD052	SABERES E MET DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA 2	60h
7	PEDD034	SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA 1	60h
7	PEDD035	SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA 1	60h
7	PEDD036	SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS 1	60h
7	PEDD047	PROJETOS INTEGRADORES 7	40h
7	PEDD048	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3	80h
7	PEDD051	SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA MATEMÁTICA 2	60h
8	PEDD044	SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA 2	60h
8	PEDD045	SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS 2	60h
8	PEDD049	ARTE EDUCAÇÃO	40h
8	PEDD050	LIBRAS - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60h
8	PEDD053	SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE HISTÓRIA 2	60h
8	PEDD054	ESTÁGIO SUPERVISIONADO 4	120h

Código	Disciplinas Eletivas	CH
PEDD055	ENADE - EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DO ESTUDANTE	0h
PEDD056	EDUCAÇÃO E MOVIMENTOS SOCIAIS	40h
PEDD057	INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	40h
PEDD058	EDUCAÇÃO DO CAMPO	40h
PEDD059	EDUCAÇÃO E GÊNERO	40h
PEDD060	EDUCAÇÃO E MEIO-AMBIENTE	40h
PEDD061	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL	40h
PEDD062	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 1	40h
PEDD063	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS 2	40h
PEDD064	EDUCAÇÃO E ECONOMIA SOLIDÁRIA	40h
PEDD065	LITERATURA INFANTIL	40h
PEDD066	TÓPICOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM ALAGOAS	40h
PEDD067	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	40h
PEDD068	GESTÃO E FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO	40h

Não há equivalências de disciplinas.

Não há pré-requisitos.

ANEXO C - Cronogramas do Curso para 2010.2 e 2011.1



CRONOGRAMA ACADÊMICO 2010.2

SETEMBRO		2010
4		
11	Início do Semestre Letivo 2010.2	
9h – 12h	TODOS OS POLOS	
13h – 15h	OFICINAS DE INFORMÁTICA	
18		
8h30 – 11h30	1º P	Polo São José da Laje - 1º Encontro Presencial: Profissão Docente
8h30 – 11h30	2º P	Polo Olho D'Água das Flores – 1º Encontro Presencial: Fundamentos Sociológicos da Educação
13h30 – 16h30	2º P	Polo Olho D'Água das Flores – 1º Encontro Presencial: Trabalho e Educação
8h30 – 11h30	2º P	Polo Santana do Ipanema – 1º Encontro Presencial: Trabalho e Educação
13h30 – 16h30	2º P	Polo Santana do Ipanema – 1º Encontro Presencial: Fundamentos Sociológicos da Educação
8h30 – 11h30	4º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: Educação Especial
13h30 – 16h30	4º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: Fundamentos da Educação Infantil
8h30 – 11h30	4º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: Fundamentos da Educação Infantil
13h30 – 16h30	4º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: Educação Especial
8h30 – 11h30	6º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: Saberes e Metodologias do Ensino da Matemática 1
13h30 – 16h30	6º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: Saberes e Metodologias do Ensino da Matemática 1
19		
8h30 – 11h30	2º P	Polo Maceió – 1º Encontro Presencial: Fundamentos Sociológicos da Educação
13h30 – 16h30	2º P	Polo Maceió – 1º Encontro Presencial: Trabalho e Educação
8h30 – 11h30	4º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: Fundamentos da Educação Infantil
13h30 – 16h30	4º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: Educação Especial
8h30 – 11h30	6º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: Saberes e Metodologias do Ensino da Matemática 1
25		
8h30 – 11h30	2º P	Polo Maragogi – 1º Encontro Presencial: Fundamentos Sociológicos da Educação
8h30 – 11h30	4º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: Educação Especial
8h30 – 11h30	6º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: Saberes e Metodologias do Ensino da Matemática 1
26		
8h30 – 11h30	2º P	Polo São José da Laje – 1º Encontro Presencial: Trabalho e Educação
13h30 – 16h30	2º P	Polo São José da Laje – 1º Encontro Presencial: Fundamentos Sociológicos da Educação
8h30 – 11h30	4º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: Educação Especial
OUTUBRO		
2		
3	ELEIÇÕES 2010 1º TURNO	
9		
16		
31	ELEIÇÕES 2010 – 2º TURNO	
NOVEMBRO		2010
6		
8h30 – 11h30	1º P	Polo São José da Laje – 2º Encontro Presencial: Profissão Docente
8h30 – 11h30	2º P	Polo Olho D'Água das Flores – 2º Encontro Presencial: Fundamentos Sociológicos da Educação
13h30 – 16h30	2º P	Polo Olho D'Água das Flores – 2º Encontro Presencial: Trabalho e Educação
8h30 – 11h30	2º P	Polo Santana do Ipanema – 2º Encontro Presencial: Trabalho e Educação
13h30 – 16h30	2º P	Polo Santana do Ipanema – 2º Encontro Presencial: Fundamentos Sociológicos da Educação
13h30 – 16h30	4º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: Fundamentos da Educação Infantil
13		

8h30 – 11h30	3º P	Polo São José da Laje - 1º Encontro Presencial: Avaliação – A CONFIRMAR
13h – 16h	3º P	Polo São José da Laje - 2º Encontro Presencial: Avaliação – A CONFIRMAR
8h30 – 11h30	2º P	Polo Maragogi – 2º Encontro Presencial: Fundamentos Sociológicos da Educação
13h30 – 16h30	2º P	Polo Maragogi – 1º Encontro Presencial: Trabalho e Educação
8h30 – 11h30	4º P	Polo Maragogi - 1º Encontro Presencial: Projetos Integradores 4
13h30 – 16h30	4º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: Fundamentos da Educação Infantil
8h30 – 11h30	6º P	Polo Maragogi - 1º Encontro Presencial: Projetos Integradores 6
8h30 – 11h30	6º P	Polo Maceió - 1º Encontro Presencial: Projetos Integradores 6
14		
8h30 – 11h30	2º P	Polo Maceió – 2º Encontro Presencial: Fundamentos Sociológicos da Educação
13h30 – 16h30	2º P	Polo Maceió – 2º Encontro Presencial: Trabalho e Educação
8h30 – 11h30	4º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem
13h30 – 16h30	4º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: Corporeidade e Movimento
8h30 – 11h30	6º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: Saberes e Metodologias da Educação Infantil 2
13h30 – 16h30	6º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: Saberes e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa 2
20		
DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA		
20		
8h30 – 11h30	2º P	Polo São José da Laje – 2º Encontro Presencial: Trabalho e Educação
8h30 – 11h30	2º P	Polo Olho D'Água das Flores – 1º Encontro Presencial: Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa
13h30 – 16h30	2º P	Polo Olho D'Água das Flores – 1º Encontro Presencial: Estatística Educacional
8h30 – 11h30	2º P	Polo Santana do Ipanema – 1º Encontro Presencial: Estatística Educacional
13h30 – 16h30	2º P	Polo Santana do Ipanema – 1º Encontro Presencial: Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa
8h30 – 11h30	4º P	Polos Maceió, Maragogi e São José da Laje – AVALIAÇÃO: Educação Especial
13h30 – 16h30	4º P	Polos Maceió, Maragogi e São José da Laje – AVALIAÇÃO: Fundamentos da Educação Infantil
8h30 – 11h30	4º P	Polo São José da Laje - 1º Encontro Presencial: Projetos Integradores 4
8h30 – 11h30	4º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: Corporeidade e Movimento
13h30 – 16h30	4º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem
8h30 – 11h30	4º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem
13h30 – 16h30	4º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: Corporeidade e Movimento
8h30 – 11h30	6º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: Saberes e Metod. do Ensino de Língua Portuguesa 2
13h30 – 16h30	6º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: Saberes e Metodologias da Educação Infantil 2
8h30 – 11h30	6º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: Saberes e Metodologias da Educação Infantil 2
13h30 – 16h30	6º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: Saberes e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa 2
11h30 – 14h30	6º P	Polos Maceió e Maragogi – AVALIAÇÃO: Saberes e Metodologias do Ensino da Matemática 1
21		
8h30 – 11h30	1º P	Polo São José da Laje - AVALIAÇÃO: Profissão Docente
8h30 – 11h30	3º P	Polo São José da Laje – AVALIAÇÃO: Avaliação
8h30 – 11h30	2º P	Polo Maceió – 1º Encontro Presencial: Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa
13h30 – 16h30	2º P	Polo Maceió – 1º Encontro Presencial: Estatística Educacional
8h30 – 11h30	2º P	Polo Maragogi – 2º Encontro Presencial: Trabalho e Educação
8h30 – 11h30	2º P	Polo Maragogi - 1º Encontro Presencial: Projetos Integradores 2
8h30 – 11h30	2º P	Polos Santana do Ipanema, Olho D'Água das Flores, Maceió e Maragogi – AVALIAÇÃO: Fundamentos Sociológicos da Educação
11h – 14h	2º P	Polos Santana do Ipanema, Olho D'Água das Flores, Maceió e Maragogi – AVALIAÇÃO: Trabalho e Educação
8h30 – 11h30	4º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: Corporeidade e Movimento
13h30 – 16h30	4º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem
8h30 – 11h30	4º P	Polo Olho D'Água das Flores - 1º Encontro Presencial: Projetos Integradores 4
13h30 – 16h30	4º P	Polo Santana do Ipanema - 1º Encontro Presencial: Projetos Integradores 4
8h30 – 11h	4º P	Polos Santana do Ipanema e Olho D'Água das Flores – AVALIAÇÃO: Educação Especial
11h – 14h	4º P	Polos Santana do Ipanema e Olho D'Água das Flores – AVALIAÇÃO: Fundamentos da Educação Infantil
8h30 – 11h30	6º P	Polo Olho D'Água das Flores - 1º Encontro Presencial: Projetos Integradores 6
8h30 – 11h30	6º P	Polo Santana do Ipanema - 1º Encontro Presencial: Projetos Integradores 6
8h30 – 11h30	6º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: Saberes e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa 2
13h30 – 16h30	6º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: Saberes e Metodologias da Educação Infantil 2
11h30 – 14h30	6º P	Polos Santana do Ipanema e Olho D'Água das Flores – AVALIAÇÃO: Saberes e

Metodologias do Ensino da Matemática 1		
27		
8h30 – 11h30	2º P	Polo Olho D'Água das Flores - 1º Encontro Presencial: Projetos Integradores 2
13h30 – 16h30	2º P	Polo Santana do Ipanema - 1º Encontro Presencial: Projetos Integradores 2
8h30 – 11h30	2º P	Polo São José da Laje – 1º Encontro Presencial: Estatística Educacional
13h30 – 16h30	2º P	Polo São José da Laje – 1º Encontro Presencial: Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa
8h30 – 11h30	4º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem
13h30 – 16h30	4º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: Corporeidade e Movimento
8h30 – 11h	4º P	Polos Maceió, Santana do Ipanema e Olho D'Água das Flores – AVALIAÇÃO: Corporeidade e Movimento
11h30 – 14h	4º P	Polos Maceió, Santana do Ipanema e Olho D'Água das Flores – AVALIAÇÃO: Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem
8h30 – 11h	6º P	Polos Maceió, Santana do Ipanema e Olho D'Água das Flores – AVALIAÇÃO: Saberes e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa 2
11h30 – 14h	6º P	Polos Maceió, Santana do Ipanema e Olho D'Água das Flores – AVALIAÇÃO: Saberes e Metodologias da Educação Infantil 2
28		
8h30 – 11h30	2º P	Polo São José da Laje – 2º Encontro Presencial: Fundamentos Sociológicos da Educação
13h – 15h30	2º P	Polo São José da Laje – AVALIAÇÃO: Trabalho e Educação
8h30 – 11h30	2º P	Polo Maragogi – 1º Encontro Presencial: Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa
13h30 – 16h30	2º P	Polo Maragogi – 1º Encontro Presencial: Estatística Educacional
8h30 – 11h30	2º P	Polo Maceió - 1º Encontro Presencial: Projetos Integradores 2
8h30 – 11h30	4º P	Polo Maceió - 1º Encontro Presencial: Projetos Integradores 4
DEZEMBRO		2010
4		
8h30 – 11h30	2º P	Polo São José da Laje - 1º Encontro Presencial: Projetos Integradores 2
13h – 15h30	2º P	Polo São José da Laje – AVALIAÇÃO: Fundamentos Sociológicos da Educação
8h30 – 11h30	2º P	Polo Olho D'Água das Flores – 2º Encontro Presencial: Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa
13h30 – 16h30	2º P	Polo Olho D'Água das Flores – 2º Encontro Presencial: Estatística Educacional
8h30 – 11h30	2º P	Polo Santana do Ipanema – 2º Encontro Presencial: Estatística Educacional
13h30 – 16h30	2º P	Polo Santana do Ipanema – 2º Encontro Presencial: Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa
8h30 – 11h	4º P	Polos Maragogi e São José da Laje – AVALIAÇÃO: Corporeidade e Movimento
11h30 – 14h	4º P	Polos Maragogi e São José da Laje – AVALIAÇÃO: Planejamento, Currículo e Avaliação da Aprendizagem
5		
8h30 – 11h30	2º P	Polo Maceió – 2º Encontro Presencial: Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa
13h30 – 16h30	2º P	Polo Maceió – 2º Encontro Presencial: Estatística Educacional
8h30 – 11h30	4º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar
13h30 – 16h30	4º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: (eletiva)
8h30 – 11h30	4º P	Polo Maragogi - 2º Encontro Presencial: Projetos Integradores 4
8h30 – 11h	6º P	Polo Maragogi – AVALIAÇÃO: Saberes e Metodologias do Ensino de Língua Portuguesa 2
11h30 – 14h	6º P	Polo Maragogi – AVALIAÇÃO: Saberes e Metodologias da Educação Infantil 2
11		
8h30 – 11h30	2º P	Polo São José da Laje – 2º Encontro Presencial: Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa
13h30 – 16h30	2º P	Polo São José da Laje – 2º Encontro Presencial: Estatística Educacional
8h30 – 11h30	4º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar
13h30 – 16h30	4º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: (eletiva)
12		
8h30 – 11h30	2º P	Polo Maragogi – 2º Encontro Presencial: Projetos Integradores 2
8h30 – 11h30	2º P	Polo Maragogi – 2º Encontro Presencial: Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa
13h30 – 16h30	2º P	Polo Maragogi – 2º Encontro Presencial: Estatística Educacional
8h30 – 11h30	4º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: (eletiva)
13h30 – 16h30	4º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar
8h30 – 11h30	6º P	Polo Maragogi - 2º Encontro Presencial: Projetos Integradores 6
13h30 – 16h30	6º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: (eletiva)
18		
8h30 – 11h	2º P	Polos Maceió, Santana do Ipanema e Olho D'Água das Flores – AVALIAÇÃO: Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa
11h30 – 14h	2º P	Polos Maceió, Santana do Ipanema e Olho D'Água das Flores – AVALIAÇÃO: Estatística Educacional
8h30 – 11h30	4º P	Polo Olho D'Água das Flores – Encontro Presencial: (eletiva)

13h30 – 16h30	4º P	Polo Olho D'Água das Flores – Encontro Presencial: Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar
8h30 – 11h30	4º P	Polo Santana do Ipanema – Encontro Presencial: Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar
13h30 – 16h30	4º P	Polo Santana do Ipanema – Encontro Presencial: (eletiva)
8h30 – 11h30	6º P	Polo Olho D'Água das Flores – Encontro Presencial: (eletiva)
13h30 – 16h30	6º P	Polo Santana do Ipanema – Encontro Presencial: (eletiva)
19		
8h30 – 11h30	4º P	Polo São José da Laje - 2º Encontro Presencial: Projetos Integradores 4
8h30 – 11h30	6º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: (eletiva)
21		
Início do Recesso Natalino		
JANEIRO		2011
3		
Término do Recesso Natalino		
8		
8h30 – 11h	2º P	Polo Maragogi – AVALIAÇÃO: Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa
11h30 – 14h	2º P	Polo Maragogi – AVALIAÇÃO: Estatística Educacional
8h30 – 11h30	2º P	Polo São José da Laje - 2º Encontro Presencial: Projetos Integradores 2
13h – 15h	2º P	Polo São José da Laje – AVALIAÇÃO: Leitura e Produção Textual em Língua Portuguesa
15h30 – 17h30	2º P	Polo São José da Laje – AVALIAÇÃO: Estatística Educacional
8h30 – 11h30	2º P	Polo Maceió – 1º Encontro Presencial: Política e Organização da Educação Básica no Brasil
13h30 – 16h30	2º P	Polo Maceió – 1º Encontro Presencial: Fundamentos Psicopedagógicos da Educação
8h30 – 11h30	4º P	Polo Maceió - 2º Encontro Presencial: Projetos Integradores 4
8h30 – 11h	4º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO: Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar
11h30 – 14h	4º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO: (eletiva)
8h30 – 11h30	6º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: Jogos, Recreação e Brincadeiras
13h30 – 16h30	6º P	Polo Maceió - 2º Encontro Presencial: Projetos Integradores 6
8h30 – 11h	6º P	Polos Maragogi, Santana do Ipanema e Olho D'Água das Flores – AVALIAÇÃO: (eletiva)
9		
8h30 – 11h30	2º P	Polo Maceió - 2º Encontro Presencial: Projetos Integradores 2
8h30 – 11h30	2º P	Polo Olho D'Água das Flores – 1º Encontro Presencial: Política e Organização da Educação Básica no Brasil
13h30 – 16h30	2º P	Polo Olho D'Água das Flores – 1º Encontro Presencial: Fundamentos Psicopedagógicos da Educação
8h30 – 11h30	2º P	Polo Santana do Ipanema – 1º Encontro Presencial: Fundamentos Psicopedagógicos da Educação
13h30 – 16h30	2º P	Polo Santana do Ipanema – 1º Encontro Presencial: Política e Organização da Educação Básica no Brasil
8h30 – 11h30	4º P	Polo Olho D'Água das Flores - 2º Encontro Presencial: Projetos Integradores 4
13h30 – 16h30	4º P	Polo Santana do Ipanema - 2º Encontro Presencial: Projetos Integradores 4
8h30 – 11h30	6º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: Jogos, Recreação e Brincadeiras
13h30 – 16h30	6º P	Polo Olho D'Água das Flores - 2º Encontro Presencial: Projetos Integradores 6
8h30 – 11h30	6º P	Polo Santana do Ipanema - 2º Encontro Presencial: Projetos Integradores 6
13h30 – 16h30	6º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: Jogos, Recreação e Brincadeiras
8h30 – 11h	6º P	Polo Maceió – AVALIAÇÃO: (eletiva)
15		
8h30 – 11h30	2º P	Polo Olho D'Água das Flores – 2º Encontro Presencial: Projetos Integradores 2
13h30 – 16h30	2º P	Polo Santana do Ipanema - 2º Encontro Presencial: Projetos Integradores 2
8h30 – 11h30	2º P	Polo Maragogi – 1º Encontro Presencial: Fundamentos Psicopedagógicos da Educação
13h30 – 16h30	2º P	Polo Maragogi – 1º Encontro Presencial: Política e Organização da Educação Básica no Brasil
8h30 – 11h30	6º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: Jogos, Recreação e Brincadeiras
16		
8h30 – 11h30	2º P	Polo São José da Laje – 1º Encontro Presencial: Política e Organização da Educação Básica no Brasil
13h30 – 16h30	2º P	Polo São José da Laje – 1º Encontro Presencial: Fundamentos Psicopedagógicos da Educação
8h30 – 11h30	2º P	Polo Maceió – 1º Encontro Presencial: Política e Organização da Educação Básica no Brasil
22		
8h30 – 11h30	2º P	Polo Olho D'Água das Flores – 2º Encontro Presencial: Política e Organização da Educação Básica no Brasil
13h30 – 16h30	2º P	Polo Olho D'Água das Flores – 2º Encontro Presencial: Fundamentos Psicopedagógicos da Educação
8h30 – 11h30	2º P	Polo Santana do Ipanema – 2º Encontro Presencial: Fundamentos Psicopedagógicos da Educação
13h30 – 16h30	2º P	Polo Santana do Ipanema – 2º Encontro Presencial: Política e Organização da Educação Básica no Brasil
8h30 – 11h	4º P	Polo Maragogi – AVALIAÇÃO: Projeto Pedagógico, Organização e Gestão do Trabalho Escolar

11h30 – 14h	4º P	Polo Maragogi – AVALIAÇÃO: (eletiva)
8h30 – 11h	6º P	Polos Maceió, Santana do Ipanema e Olho D'Água das Flores – AVALIAÇÃO: Jogos, Recreação e Brincadeiras
23		
8h30 – 11h30	2º P	Polo Maceió – 2º Encontro Presencial: Política e Organização da Educação Básica no Brasil
13h30 – 16h30	2º P	Polo Maceió – 2º Encontro Presencial: Fundamentos Psicopedagógicos da Educação
29		
8h30 – 11h30	2º P	Polo Maragogi – 2º Encontro Presencial: Fundamentos Psicopedagógicos da Educação
13h30 – 16h30	2º P	Polo Maragogi – 2º Encontro Presencial: Política e Organização da Educação Básica no Brasil
8h30 – 11h30	2º P	Seminário Projetos Integradores 2
13h30 – 16h30	2º P	POLO OLHO D'ÁGUA DAS FLORES
8h30 – 11h30	4º P	Seminário Projetos Integradores 4
13h30 – 16h30	4º P	POLO OLHO D'ÁGUA DAS FLORES
8h30 – 11h30	6º P	Seminário Projetos Integradores 6
13h30 – 16h30	6º P	POLO OLHO D'ÁGUA DAS FLORES
8h30 – 11h	6º P	Polo Maragogi – AVALIAÇÃO: Jogos, Recreação e Brincadeiras
30		
8h30 – 11h30	2º P	Polo São José da Laje – 2º Encontro Presencial: Política e Organização da Educação Básica no Brasil
13h30 – 16h30	2º P	Polo São José da Laje – 2º Encontro Presencial: Fundamentos Psicopedagógicos da Educação
8h30 – 11h30	2º P	Seminário Projetos Integradores 2
13h30 – 16h30	2º P	POLO SANTANA DO IPANEMA
8h30 – 11h30	4º P	Seminário Projetos Integradores 4
13h30 – 16h30	4º P	POLO SANTANA DO IPANEMA
8h30 – 11h30	6º P	Seminário Projetos Integradores 6
13h30 – 16h30	6º P	POLO SANTANA DO IPANEMA
FEVEREIRO		
2011		
5		
8h30 – 11h	2º P	Polos Olho D'Água das Flores e Santana do Ipanema – AVALIAÇÃO: Política e Organização da Educação Básica no Brasil
11h30 – 14h	2º P	Polos Olho D'Água das Flores e Santana do Ipanema – AVALIAÇÃO: Fundamentos Psicopedagógicos da Educação
8h30 – 11h30	2º P	Seminário Projetos Integradores 2
13h30 – 16h30	2º P	POLO MACEIÓ
8h30 – 11h30	4º P	Seminário Projetos Integradores 4
13h30 – 16h30	4º P	POLO MACEIÓ
8h30 – 11h30	6º P	Seminário Projetos Integradores 6
13h30 – 16h30	6º P	POLO MACEIÓ
6		
8h30 – 11h	2º P	Polo Maceió – AVALIAÇÃO: Política e Organização da Educação Básica no Brasil
11h30 – 14h	2º P	Polo Maceió – AVALIAÇÃO: Fundamentos Psicopedagógicos da Educação
8h30 – 11h30	2º P	Seminário Projetos Integradores 2
13h30 – 16h30	2º P	POLO SÃO JOSÉ DA LAJE
8h30 – 11h30	4º P	Seminário Projetos Integradores 4
13h30 – 16h30	4º P	POLO SÃO JOSÉ DA LAJE
12		
8h30 – 11h	2º P	Polo São José da Laje – AVALIAÇÃO: Política e Organização da Educação Básica no Brasil
11h30 – 14h	2º P	Polo São José da Laje – AVALIAÇÃO: Trabalho e Educação
8h30 – 11h30	2º P	Seminário Projetos Integradores 2
13h30 – 16h30	2º P	POLO MARAGOGI
8h30 – 11h30	4º P	Seminário Projetos Integradores 4
13h30 – 16h30	4º P	POLO MARAGOGI
8h30 – 11h30	6º P	Seminário Projetos Integradores 6
13h30 – 16h30	6º P	POLO MARAGOGI
13		
8h30 – 11h	2º P	Polo Maragogi – AVALIAÇÃO: Política e Organização da Educação Básica no Brasil
11h30 – 14h	2º P	Polo Maragogi – AVALIAÇÃO: Trabalho e Educação
25		
Encerramento do Semestre Letivo 2010.2		
MARÇO		
13		
Início do Semestre Letivo 2011.1		



CRONOGRAMA ACADÊMICO 2011.1

MAIO		2011
9	MATRÍCULAS INSTITUCIONAIS (3º/ 5º e 7º períodos)	
JUNHO		2011
13	Feriado Municipal em Olho D'Água das Flores e São José da Laje	
15	Início do Semestre Letivo 2011.1	
<i>Todas as disciplinas serão abertas no Ambiente Virtual de Aprendizagem.</i>		
23	FERIADO TOTAL: CORPUS CHRISTI	
24	FERIADO TOTAL: SÃO JOÃO	
29	FERIADO TOTAL: MARECHAL FLORIANO PEIXOTO	
JULHO		2011
9		
8h30 – 11h30	3º P Polo Maceió - Encontro Presencial:	
13h30 – 16h30	3º P Polo Maceió - Encontro Presencial:	
8h30 – 11h30	3º P Maragogi - Encontro Presencial: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	
13h30 – 16h30	3º P Maragogi - Encontro Presencial: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	
8h30 – 11h30	3º P Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:	
13h30 – 16h30	3º P Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:	
8h30 – 11h30	3º P Polo Maragogi - Encontro Presencial:	
13h30 – 16h30	3º P Polo Maragogi - Encontro Presencial:	
8h30 – 11h30	3º P Polo São José da Laje - Encontro Presencial:	
13h30 – 16h30	3º P Polo São José da Laje - Encontro Presencial:	
8h30 – 11h30	5º P Polo Maceió - Encontro Presencial:	
13h30 – 16h30	5º P Polo Maceió - Encontro Presencial:	
8h30 – 11h30	5º P Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:	
13h30 – 16h30	5º P Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:	
8h30 – 11h30	5º P Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:	
13h30 – 16h30	5º P Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:	
8h30 – 11h30	5º P Polo Maragogi - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1	
13h30 – 16h30	5º P Polo Maragogi - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1	
8h30 – 11h30	5º P Polo São José da Laje - Encontro Presencial:	
13h30 – 16h30	5º P Polo São José da Laje - Encontro Presencial:	
8h30 – 11h30	7º P Polo Maceió - Encontro Presencial:	
13h30 – 16h30	7º P Polo Maceió - Encontro Presencial:	
8h30 – 11h30	7º P Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:	
13h30 – 16h30	7º P Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:	
8h30 – 11h30	7º P Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:	
13h30 – 16h30	7º P Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:	
8h30 – 11h30	7º P Polo Maragogi - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1	
13h30 – 16h30	7º P Polo Maragogi - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1	
10		
8h30 – 11h30	3º P Polo Maceió - Encontro Presencial:	
13h30 – 16h30	3º P Polo Maceió - Encontro Presencial:	
8h30 – 11h30	3º P Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:	
13h30 – 16h30	3º P Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:	
8h30 – 11h30	3º P Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:	
13h30 – 16h30	3º P Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:	
8h30 – 11h30	3º P Polo Maragogi - Encontro Presencial:	
13h30 – 16h30	3º P Polo Maragogi - Encontro Presencial:	
8h30 – 11h30	3º P Polo São José da Laje - Encontro Presencial:	
13h30 – 16h30	3º P Polo São José da Laje - Encontro Presencial:	
8h30 – 11h30	5º P Polo Maceió - Encontro Presencial:	
13h30 – 16h30	5º P Polo Maceió - Encontro Presencial:	
8h30 – 11h30	5º P Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:	
13h30 – 16h30	5º P Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:	
8h30 – 11h30	5º P Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:	
13h30 – 16h30	5º P Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:	
8h30 – 11h30	5º P Polo Maragogi - Encontro Presencial:	
13h30 – 16h30	5º P Polo Maragogi - Encontro Presencial:	

8h30 – 11h30	5º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
12		ANIVERSÁRIO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAL (DESDE 1955)
16		
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
13h30 – 16h30	3º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
8h30 – 11h30	3º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	3º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	3º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	3º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: FUNDAMENTOS POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO
13h30 – 16h30	3º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: FUNDAMENTOS POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO
8h30 – 11h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: PESQUISA EDUCACIONAL
13h30 – 16h30	5º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: PESQUISA EDUCACIONAL
8h30 – 11h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 (Paulo Nim)
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 (Paulo Nim)
17		
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	3º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	3º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	3º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	3º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	3º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	3º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
13h30 – 16h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
8h30 – 11h30	5º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
13h30 – 16h30	5º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
8h30 – 11h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: PESQUISA EDUCACIONAL
13h30 – 16h30	5º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: PESQUISA EDUCACIONAL
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
8h30 – 11h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:

13h30 – 16h30	7º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
23		
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: FUNDAMENTOS POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO
13h30 – 16h30	3º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: FUNDAMENTOS POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO
8h30 – 11h30	3º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: AVALIAÇÃO
13h30 – 16h30	3º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: AVALIAÇÃO
8h30 – 11h30	3º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: FUNDAMENTOS POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO
13h30 – 16h30	3º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: FUNDAMENTOS POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	3º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL 1
13h30 – 16h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL 1
8h30 – 11h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 (Clériston dos Anjos)
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 (Clériston dos Anjos)
8h30 – 11h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
24		
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	3º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	3º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: FUNDAMENTOS POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO
13h30 – 16h30	3º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: FUNDAMENTOS POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO
8h30 – 11h30	3º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: AVALIAÇÃO
13h30 – 16h30	3º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: AVALIAÇÃO
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	3º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL 1
13h30 – 16h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL 1
8h30 – 11h30	5º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA MATEMÁTICA 2
13h30 – 16h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA MATEMÁTICA 2
8h30 – 11h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
26		
FERIADO TOTAL EM SANTANA DO IPANEMA – NOSSA SENHORA SANTANA (PADROEIRA)		
30		
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: CURRÍCULO

13h30 – 16h30	3º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: CURRÍCULO
8h30 – 11h30	3º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
13h30 – 16h30	3º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
8h30 – 11h30	3º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: PROJETOS INTEGRADORES 3
13h30 – 16h30	3º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: PROJETOS INTEGRADORES 3
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
13h30 – 16h30	3º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
8h30 – 11h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL 1
13h30 – 16h30	5º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL 1
8h30 – 11h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENS. DE LÍNGUA PORTUGUESA 1
13h30 – 16h30	5º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENS. DE LÍNGUA PORTUGUESA 1
8h30 – 11h30	5º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA HISTÓRIA 1
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA HISTÓRIA 1
8h30 – 11h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 (Claudia Pimentel)
13h30 – 16h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 (Claudia Pimentel)
8h30 – 11h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 (Andreza Fabrícia)
13h30 – 16h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2 (Andreza Fabrícia)
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS 1
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS 1
31		
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	3º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	3º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: PROJETOS INTEGRADORES 3
13h30 – 16h30	3º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: PROJETOS INTEGRADORES 3
8h30 – 11h30	3º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
13h30 – 16h30	3º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: CURRÍCULO
13h30 – 16h30	3º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: CURRÍCULO
8h30 – 11h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: AVALIAÇÃO
13h30 – 16h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: AVALIAÇÃO
8h30 – 11h30	5º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
13h30 – 16h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
8h30 – 11h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
13h30 – 16h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
8h30 – 11h30	5º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS
13h30 – 16h30	5º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS
8h30 – 11h30	5º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENS. DE LÍNGUA PORTUGUESA 1
13h30 – 16h30	5º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENS. DE LÍNGUA PORTUGUESA 1
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS 1
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS 1
8h30 – 11h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
13h30 – 16h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
8h30 – 11h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
13h30 – 16h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1

SUPERVISIONADO 1		
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA HISTÓRIA 1
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA HISTÓRIA 1
AGOSTO		2011
6		
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM
13h30 – 16h30	3º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM
8h30 – 11h30	3º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
13h30 – 16h30	3º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
8h30 – 11h30	3º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO
13h30 – 16h30	3º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: AVALIAÇÃO
13h30 – 16h30	3º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: AVALIAÇÃO
8h30 – 11h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: DIDÁTICA
13h30 – 16h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: DIDÁTICA
8h30 – 11h30	5º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS
13h30 – 16h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS
8h30 – 11h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: PESQUISA EDUCACIONAL
13h30 – 16h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: PESQUISA EDUCACIONAL
8h30 – 11h30	5º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL 1
13h30 – 16h30	5º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL 1
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS 1
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS 1
8h30 – 11h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA HISTÓRIA 1
13h30 – 16h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA HISTÓRIA 1
8h30 – 11h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA GEOGRAFIA 1 (Profa. Francineila)
13h30 – 16h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA GEOGRAFIA 1 (Profa. Francineila)
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS 1
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS 1
7		
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: AVALIAÇÃO
13h30 – 16h30	3º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: AVALIAÇÃO
8h30 – 11h30	3º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO
13h30 – 16h30	3º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO
8h30 – 11h30	3º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
13h30 – 16h30	3º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM
13h30 – 16h30	3º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM
8h30 – 11h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: CURRÍCULO
13h30 – 16h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: CURRÍCULO
8h30 – 11h30	5º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: PESQUISA EDUCACIONAL
13h30 – 16h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: PESQUISA EDUCACIONAL
8h30 – 11h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS
13h30 – 16h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS
8h30 – 11h30	5º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial:

8h30 – 11h30	7º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA GEOGRAFIA 1 (Profa. Edna)
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA GEOGRAFIA 1 (Profa. Edna)
8h30 – 11h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA GEOGRAFIA 1 (Profa. Francineila)
13h30 – 16h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA GEOGRAFIA 1 (Profa. Francineila)
8h30 – 11h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA HISTÓRIA 1
13h30 – 16h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA HISTÓRIA 1
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA GEOGRAFIA 1 (Profa. Graça Marinho)
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA GEOGRAFIA 1 (Profa. Graça Marinho)
11		FERIADO ESCOLAR: DIA DO ESTUDANTE
13		
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	3º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	3º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: DIDÁTICA
13h30 – 16h30	3º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: CURRÍCULO
8h30 – 11h30	3º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: CURRÍCULO
13h30 – 16h30	3º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: DIDÁTICA
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: PROJETOS INTEGRADORES 3
13h30 – 16h30	3º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: PROJETOS INTEGRADORES 3
8h30 – 11h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
13h30 – 16h30	5º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
8h30 – 11h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial : SABERES E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL 1
13h30 – 16h30	5º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
13h30 – 16h30	5º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
8h30 – 11h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
14		DIA DOS PAIS
20		
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: PROJETOS INTEGRADORES 3
13h30 – 16h30	3º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: PROJETOS INTEGRADORES 3
8h30 – 11h30	3º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	3º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	3º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	3º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO
13h30 – 16h30	3º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO
8h30 – 11h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: DIDÁTICA
13h30 – 16h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: DIDÁTICA
8h30 – 11h30	5º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS
13h30 – 16h30	5º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS
8h30 – 11h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIA DA LINGUA PORTUGUESA1
13h30 – 16h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIA DA LINGUA PORTUGUESA1
8h30 – 11h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: PESQUISA EDUCACIONAL
13h30 – 16h30	5º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: PESQUISA EDUCACIONAL
8h30 – 11h30	5º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA 1
13h30 – 16h30	5º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIA DA LÍNGUA

8h30 – 11h30	7º P	Polo Maceió – Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA MATEMÁTICA 2
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maceió – Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA MATEMÁTICA 2
8h30 – 11h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS 1
13h30 – 16h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS 1
8h30 – 11h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS 1
13h30 – 16h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS 1
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA MATEMÁTICA 2
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DA MATEMÁTICA 2
21		
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO
13h30 – 16h30	3º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO
8h30 – 11h30	3º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	3º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	3º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	3º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: DIDÁTICA
13h30 – 16h30	3º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial: DIDÁTICA
8h30 – 11h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM
13h30 – 16h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM
8h30 – 11h30	5º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE
13h30 – 16h30	5º P	Polo Maceió - Encontro Presencial: EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE
8h30 – 11h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIA DA LINGUA PORTUGUESA1
13h30 – 16h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIA DA LINGUA PORTUGUESA1
8h30 – 11h30	5º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS
13h30 – 16h30	5º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DOS PROCESSOS EDUCATIVOS
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maceió - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS 1
13h30 – 16h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS 1
8h30 – 11h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS 1
13h30 – 16h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS 1
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maragogi - Encontro Presencial:
27		
FERIADO TOTAL EM MACEIÓ: NOSSA SENHORA DOS PRAZERES – PADROEIRA DE MACEIÓ		
8h30 – 11h30	3º P	POLOS MARAGOGI, OLHO D'ÁGUA DAS FLORES E SANTANA DO IPANEMA – AVALIAÇÃO
13h30 – 16h30	3º P	POLOS MARAGOGI, OLHO D'ÁGUA DAS FLORES E SANTANA DO IPANEMA – AVALIAÇÃO
8h30 – 11h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: FUNDAMENTOS POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO
13h30 – 16h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: FUNDAMENTOS POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO
8h30 – 11h30	5º P	TODOS OS POLOS (Exceto Polo Maceió) – AVALIAÇÃO
13h30 – 16h30	5º P	TODOS OS POLOS (Exceto Polo Maceió) – AVALIAÇÃO
8h30 – 11h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maragogi – AVALIAÇÃO
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maragogi – AVALIAÇÃO
8h30 – 11h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA 2
13h30 – 16h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA 2
8h30 – 11h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA 2
13h30 – 16h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA 2

28		
8h30 – 11h30	3º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
13h30 – 16h30	3º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
8h30 – 11h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO
13h30 – 16h30	3º P	Polo São José da Laje - Encontro Presencial: FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO
8h30 – 11h30	5º P	Polo São José da Laje: SABERES E METODOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA 1
13h30 – 16h30	5º P	Polo São José da Laje: SABERES E METODOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA 1
8h30 – 11h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
13h30 – 16h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - Encontro Presencial:
8h30 – 11h30	7º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
13h30 – 16h30	7º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
SETEMBRO		2011
3		
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maceió- Encontro Presencial : DIDÁTICA
13h30 – 16h30	3º P	Polo Maceió- Encontro Presencial : DIDÁTICA
8h30 – 11h30	5º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
13h30 – 16h30	5º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
8h30 – 11h30	7º P	TODOS OS POLOS AVALIAÇÃO – SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS 1
13h30 – 16h30	7º P	POLOS OLHO D'ÁGUA DAS FLORES E SANTANA DO IPANEMA – AVALIAÇÃO
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maceió – PLANTÃO DE DÚVIDAS: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA 2
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maceió – PLANTÃO DE DÚVIDAS: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA 2
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maragogi – PLANTÃO DE DÚVIDAS: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA 2
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maragogi – PLANTÃO DE DÚVIDAS: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA 2
4		
8h30 – 11h30	3º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
13h30 – 16h30	3º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
8h30 – 11h30	5º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
13h30 – 16h30	5º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
8h30 – 11h30	7º P	POLOS MACEIÓ E MARAGOGI – AVALIAÇÃO
13h30 – 16h30	7º P	POLOS MACEIÓ E MARAGOGI – AVALIAÇÃO
8h30 – 11h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores – PLANTÃO DE DÚVIDAS: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA 2
13h30 – 16h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores – PLANTÃO DE DÚVIDAS: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA 2
8h30 – 11h30	7º P	Polo Santana do Ipanema – PLANTÃO DE DÚVIDAS: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA 2
13h30 – 16h30	7º P	Polo Santana do Ipanema – PLANTÃO DE DÚVIDAS: SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA 2
7 FERIADO TOTAL: INDEPENDÊNCIA DO BRASIL		
10		
8h30 – 11h30	3º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
13h30 – 16h30	3º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
8h30 – 11h30	5º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
13h30 – 16h30	5º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
8h30 – 11h30	7º P	TODOS OS POLOS AVALIAÇÃO - SABERES E METODOLOGIAS DO ENSINO DE MATEMÁTICA 2
13h30 – 16h30	7º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
11		
8h30 – 11h30	3º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
13h30 – 16h30	3º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
8h30 – 11h30	5º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
13h30 – 16h30	5º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
8h30 – 11h30	7º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
13h30 – 16h30	7º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
16 FERIADO TOTAL: EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DE ALAGOAS		
17 SÁBADO		
18 DOMINGO		
24		
8h30 – 11h30	3º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maceió – Seminário de Projetos Integradores 3
13h30 – 16h30	3º P	Polo Maceió – Seminário de Projetos Integradores 3

13h30 – 16h30	3º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
8h30 – 11h30	5º P	Polo Maceió - APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
13h30 – 16h30	5º P	Polo Maceió - APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
8h30 – 11h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
13h30 – 16h30	5º P	Polo Olho D'Água das Flores - APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
8h30 – 11h30	5º P	Polo Maragogi - APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
13h30 – 16h30	5º P	Polo Maragogi - APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
8h30 – 11h30	5º P	Polo São José da Laje - APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
13h30 – 16h30	5º P	Polo São José da Laje - APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maceió - APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maceió - APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
8h30 – 11h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
13h30 – 16h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
8h30 – 11h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maragogi - APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maragogi - APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
25		
8h30 – 11h30	3º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
13h30 – 16h30	3º P	TODOS OS POLOS – AVALIAÇÃO
8h30 – 11h30	3º P	Polo Maragogi - Seminário de Projetos Integradores 3
13h30 – 16h30	3º P	Polo Maragogi - Seminário de Projetos Integradores 3
8h30 – 11h30	5º P	Polo Santana do Ipanema - APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
8h30 – 11h30	7º P	Polo Santana do Ipanema - APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 1
8h30 – 11h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2
13h30 – 16h30	7º P	Polo Olho D'Água das Flores - APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maceió - APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2
13h30 – 16h30	7º P	Polo Maceió - APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2
8h30 – 11h30	7º P	Polo Maragogi - APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2
OUTUBRO		
2011		
1		
8h30 – 11h30	3º P	TODOS OS POLOS – PROVA FINAL
13h30 – 16h30	3º P	TODOS OS POLOS - PROVA FINAL
8h30 – 11h30	3º P	Polo Olho D'Água das Flores - Seminário de Projetos Integradores 3
13h30 – 16h30	3º P	Polo Olho D'Água das Flores - Seminário de Projetos Integradores 3
8h30 – 11h30	5º P	TODOS OS POLOS - PROVA FINAL
13h30 – 16h30	5º P	TODOS OS POLOS - PROVA FINAL
8h30 – 11h30	7º P	TODOS OS POLOS - PROVA FINAL
13h30 – 16h30	7º P	TODOS OS POLOS – PROVA FINAL
2		
8h30 – 11h30	3º P	TODOS OS POLOS – PROVA FINAL
13h30 – 16h30	3º P	TODOS OS POLOS - PROVA FINAL
8h30 – 11h30	3º P	Polo Santana do Ipanema - Seminário de Projetos Integradores 3
13h30 – 16h30	3º P	Polo Santana do Ipanema - Seminário de Projetos Integradores 3
8h30 – 11h30	5º P	TODOS OS POLOS - PROVA FINAL
13h30 – 16h30	5º P	TODOS OS POLOS - PROVA FINAL
8h30 – 11h30	7º P	TODOS OS POLOS - PROVA FINAL
13h30 – 16h30	7º P	TODOS OS POLOS – PROVA FINAL
9		
8h30 – 11h30	3º P	TODOS OS POLOS – PROVA FINAL
13h30 – 16h30	3º P	TODOS OS POLOS - PROVA FINAL
8h30 – 11h30	3º P	Polo São José da Laje - Seminário de Projetos Integradores 3
13h30 – 16h30	3º P	Polo São José da Laje - Seminário de Projetos Integradores 3
8h30 – 11h30	5º P	TODOS OS POLOS - PROVA FINAL
13h30 – 16h30	5º P	TODOS OS POLOS - PROVA FINAL
8h30 – 11h30	7º P	TODOS OS POLOS - PROVA FINAL
13h30 – 16h30	7º P	TODOS OS POLOS – PROVA FINAL
10		
8h30 – 11h30	3º P	TODOS OS POLOS – PROVA FINAL
13h30 – 16h30	3º P	TODOS OS POLOS - PROVA FINAL
8h30 – 11h30	5º P	TODOS OS POLOS - PROVA FINAL

13h30 – 16h30	5º P	TODOS OS POLOS - PROVA FINAL
8h30 – 11h30	7º P	TODOS OS POLOS - PROVA FINAL
13h30 – 16h30	7º P	TODOS OS POLOS - PROVA FINAL
12		FERIADO TOTAL: NOSSA SENHORA APARECIDA – PADROEIRA DO BRASIL
15		ENCERRAMENTO DO SEMESTRE LETIVO 2011.1
16		
22		<i>MATRÍCULAS INSTITUCIONAIS (4º/ 6º e 8º períodos)</i>
28		FERIADO TOTAL: DIA DO FUNCIONÁRIO PÚBLICO
29		INÍCIO DO SEMESTRE LETIVO 2011.2
		<i>Todas as disciplinas serão abertas no Ambiente Virtual de Aprendizagem.</i>

ANEXO D - Resumo sobre o curso de uso de áudio na EAD em 2010

O curso de Introdução ao uso de áudio que ministrei em meados do ano passado (2010) no Nead teve aproximadamente 20 docentes participantes. O objetivo básico era fazer com que conhecessem os recursos de áudio e os comandos básicos dos aplicativos *Power Point* e *Audacity* para enriquecerem suas aulas postadas no ambiente virtual *Moodle*.

Não foi possível obter o rendimento esperado, uma vez que os computadores do Polo Maceió não permitem o acesso ao pacote multimídia do *Linux*, fato que dificultou muito o nosso trabalho, pois como usar as ferramentas de captação e edição de áudio se o sistema não permite o acesso? Fui informado que somente a equipe de TI da Prefeitura de Maceió – responsável pela instalação dos computadores no Polo tem a senha. Porém não há ninguém do setor de TI da prefeitura para nos dar assistência. Já reclamei junto ao NTI que informou não poder fazer nada, pois o Polo é de responsabilidade da prefeitura de Maceió e não da Ufal, e como não temos a senha, o NTI não mexe nos computadores!

Para não prejudicar o curso que durou a parte da manhã e uma parte do período da tarde, utilizei meu *notebook* onde tenho os aplicativos em funcionamento. Havia 2 outros professores com seus *notebooks* também em sala. Dessa forma, dividimos os/as docentes em 3 grupos e foi possível – com muita dificuldade, explicar ao grupo como usar o recurso de edição em áudio do *Power Point* e como trabalhar com o aplicativo *Audacity*.

Quanto ao uso específico do *Audacity* foram feitas algumas gravações em sala e a seguir expliquei, usando o projetor multimídia em meu *notebook*, quais os principais comandos/ícones do programa e suas funções nas ações de captação, edição e finalização do áudio.

O grupo demonstrou muito interesse pelos conteúdos e pelos resultados finais, mas lamentou o fato de não ter havido condições técnicas de produção individual nos computadores do laboratório, justamente pela impossibilidade de rodar o pacote multimídia em todos os computadores que lá estão. Pois como afirmei, o *Linux* não dá permissão para rodá-lo, o que é uma falha lamentável. Como orientar a equipe de docentes e/ou de tutores a usar os aplicativos que estão no pacote multimídia do *Linux*, se não temos a senha dos computadores do Polo?

Inclusive nem os computadores da sala de tutoria do Nead permitem o uso do citado pacote, pois também pertencem à Prefeitura de Maceió e a equipe de TI da Prefeitura também deixou todos os micros do Nead com o *Linux* bloqueados por senha.

Enfim, há muitas dificuldades para se trabalhar a questão multimídia com o sistema computacional do Polo Maceió – e creio que nos demais pólos também. Os participantes pediram com urgência para que seja vista essa questão do bloqueio do pacote multimídia no *Linux*, pois querem praticar e ampliar mais o domínio das ferramentas multimidiáticas na Ead, porém é preciso resolver tal questão técnica no Polo Maceió e também no Nead.

- Prof. Antonio Francisco Ribeiro de Freitas -
Pós-Doutor em Mídia e Educação - Un. do Porto
Doutor em Ciências da Linguagem - UFAL